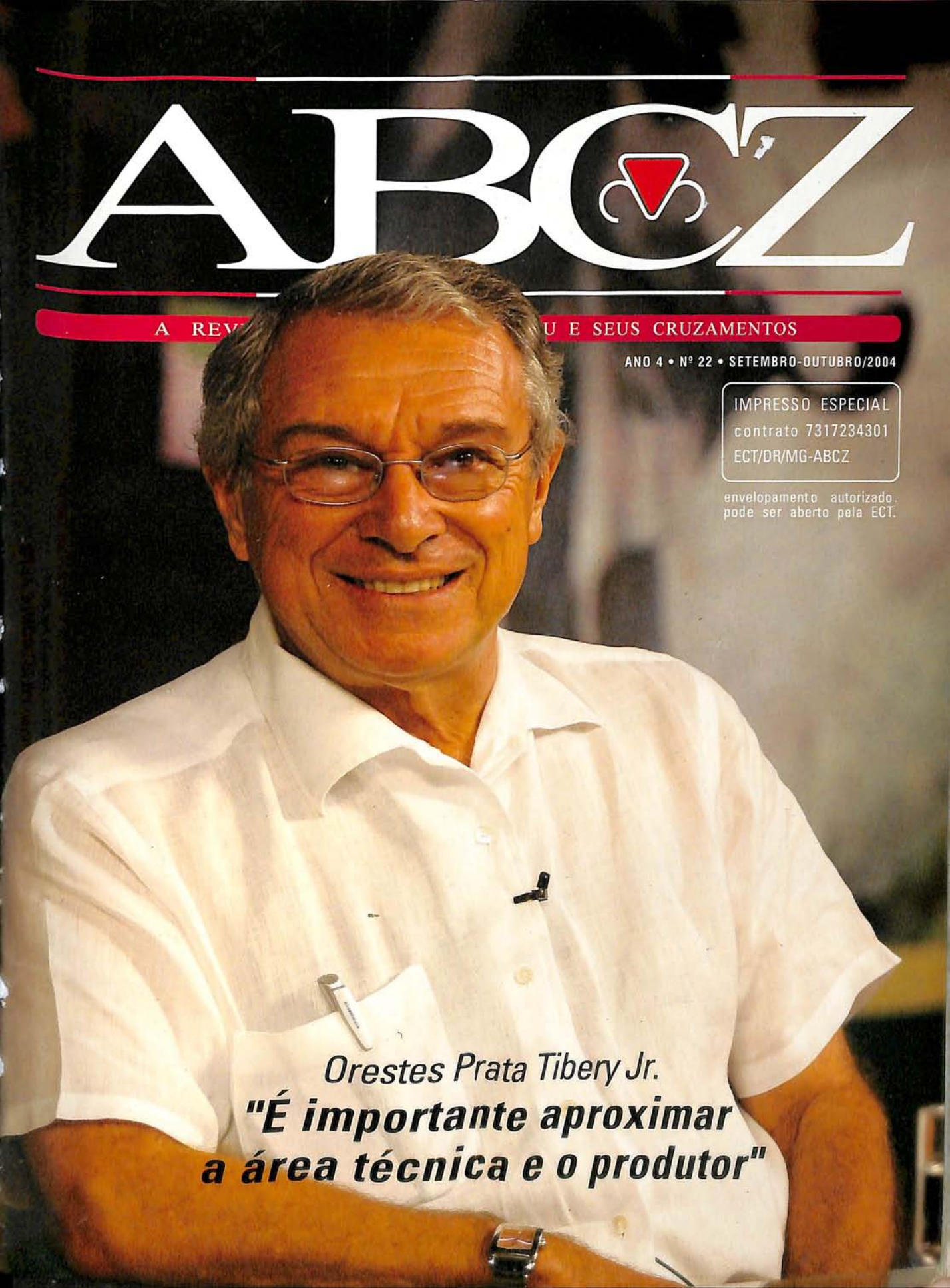
ABCZ

A REV[illegible]U E SEUS CRUZAMENTOS

ANO 4 • Nº 22 • SETEMBRO-OUTUBRO/2004

IMPRESSO ESPECIAL
contrato 7317234301
ECT/DR/MG-ABCZ

envelopamento autorizado.
pode ser aberto pela ECT.



Orestes Prata Tibery Jr.

"É importante aproximar a área técnica e o produtor"

O Brahman aumenta o volume.

De carne, lucros e...

1ª EXPO BRAHMAN

www.brahman.com.br

19 a 24 de Outubro' 2004 - Uberaba MG

...grandes negócios.

LEILÃO BABY BRAHMAN	20/10 20h	LEILÃO BABY BRAHMAN
LEILÃO N. B. RIO PRETO PRENHEZES	21/10 13h	LEILÃO N. B. RIO PRETO PRENHEZES
LEILÃO ORGANIZAÇÃO MAMEDI MUSSI	21/10 20h	LEILÃO ORGANIZAÇÃO MAMEDI MUSSI
LEILÃO DE EMBRIÕES NACIONAL BRAHMAN	22/10 13h	LEILÃO GRUPO NACIONAL PRENHEZES
LEILÃO Aliança Brahman Fêmeas	22/10 20h	LEILÃO ALIANÇA BRAHMAN - FÊMEAS
LEILÃO Aliança Brahman Machos	23/10 13h	LEILÃO ALIANÇA BRAHMAN - MACHOS
V8	23/10 20h	LEILÃO V8 - NOVA ÍNDIA

Exposição Nacional da Raça Brahman

JULGAMENTO DA RAÇA

LEILÕES • PALESTRAS

MESAS DE DISCUSSÕES

ATUALIZAÇÃO TÉCNICA

20/10 à 23/10

Exposição de Carros Antigos

23/10 Festa Brahman in Party

24h Maison Blanche

Informações ACBB:

Tel.: 3336.7326

REALIZAÇÃO

PATROCINIO

TORTUGA

JAGUAR

APOIO

ABCZ

NATIVA

Palavra de amigo

No dia 30 de setembro último completamos o nosso primeiro mês à frente da ABCZ. Confesso que fiquei preocupado quando iniciamos a nossa primeira reunião, no dia 31 de agosto, pois me senti como um recruta comandando generais. No final do encontro, eu já estava mais à vontade graças ao clima de companheirismo, de amizade e pela constatação de poder contar com 16 companheiros competentes e conhecedores das áreas em que atuarão.

Por isso, não me surpreendeu o entusiasmo deles: os diretores que moram em Uberaba estão todos os dias na sede, os que moram fora sempre se colocando à disposição para serem convocados a qualquer momento. Durante a 33ª Expoinel, estavam sempre na casa discutindo assuntos importantes e resolvendo problemas de interesse da ABCZ. Inclusive, aproveito a oportunidade para agradecer a todos pela dedicação, algo que me dá segurança e tranqüilidade para trabalhar.

A 33ª Expoinel me trouxe muita alegria, através das palavras de carinho e de apoio dos companheiros zebuzeiros, dos profissionais da imprensa que me compreenderam com educação e com respeito, demonstrando verdadeiro orgulho e amor pela ABCZ. Claro que isso não é uma conquista deste novo triênio e, sim, de um relacionamento cordial e transparente que vem de diretorias anteriores e que se consolidou na gestão do ex-presidente José Olavo Borges Mendes.

Entendemos, valorizamos e respeitamos a importância dos profissionais da comunicação. Assim, esperamos continuar unidos para juntos participarmos desta cruzada que colocará o zebu brasileiro reconhecido internacionalmente como a grande opção para a produção de carne e de leite em todos os países de clima quente do mundo.

Apesar de não passarmos por um bom momento na área de gado de corte, sinto que estamos bem próximos de uma substancial melhora. A cada ano, o nosso rebanho está melhor em suas características genéticas. O zebu já pode ser abatido com 30 meses a pasto, produzindo carne de excepcional qualidade. Esse novilho precoce tem que ser mais valorizado, bem como o seu produto final. Nossas exportações crescem dia a dia e, graças à competência dos responsáveis pela parte sanitária, logo estaremos estendendo esse mercado para todos os países que ainda não são nossos clientes.

Muita coisa tem que melhorar, e acreditamos nisso. Todas as discussões tangentes ao transporte, rastreamento e clonagem, por exemplo, serão logo superadas e prevalecerá o bom senso de aceitar o que é melhor para o Brasil. O nosso país que, para europeus e norte-americanos, tinha como capital Buenos Aires, atualmente é líder na América do Sul e respeitado em todo o mundo.

Estou muito otimista com relação ao sucesso do zebu e com o nosso país. O nosso crescimento está sendo muito rápido e um tanto desajustado, mas logo as coisas se encaixarão e alcançaremos o lugar que merecemos. Dispomos de bons representantes na Câmara dos Deputados e no Senado; não são muitos, mas, a exemplo do zebu, têm raça. No entanto, temos que encarar com seriedade as eleições de 2006 para reforçar esse time, engrossando a fileira dos ruralistas.

Por fim, somos governados por um presidente que é um homem de bom senso, inteligente e simples, e que agora compreende, após o convívio com a classe pecuarista, que somos tão simples e leais quanto ele e que nunca fomos contrários ao atual governo brasileiro. A única coisa que pedimos ao presidente Lula é que nos garanta a paz no campo, pois, no restante, já somos grandes parceiros.

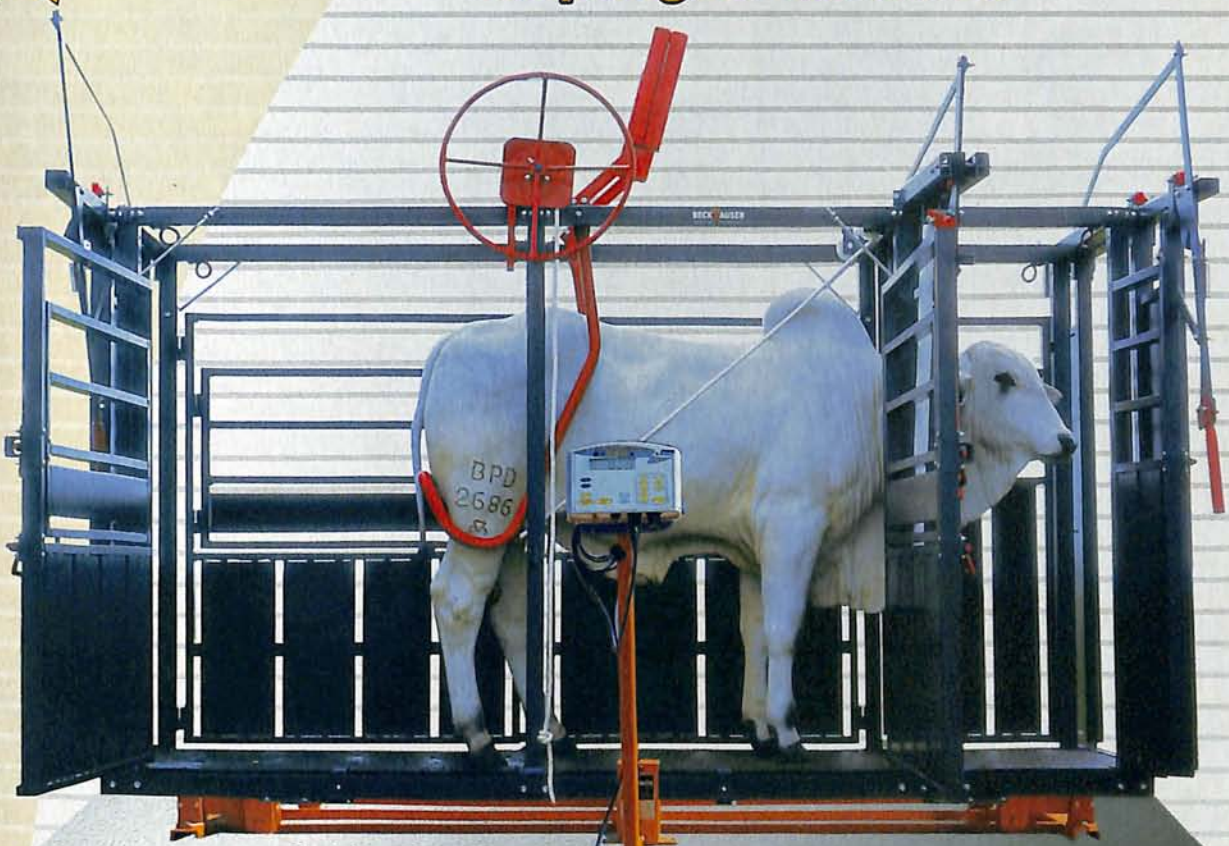
foto: M. Farias/ ABCZ

Orestes Prata Tibery Júnior, presidente da ABCZ

NOVO

BALANÇA TRONCO

Para quem busca segurança no aço e rapidez da pesagem eletrônica



Modelo - Balança Trapézio

Modelos aprovado pelo Inmetro e com patente requerida do MU junto ao INPI

Conjunto mecânico Beckhauser e sistema eletrônico Tru Test

Meio inédito de pesagem que une o sistema mecânico ao eletrônico, sob tronco de contenção. É um chassi de balança mecânica que, ao invés do braço com régua, está ligado a um kit de conversão com célula de carga única e indicador eletrônico Tru Test. Pode ser instalada embaixo de qualquer tronco Beckhauser com chassi novo ou usado.

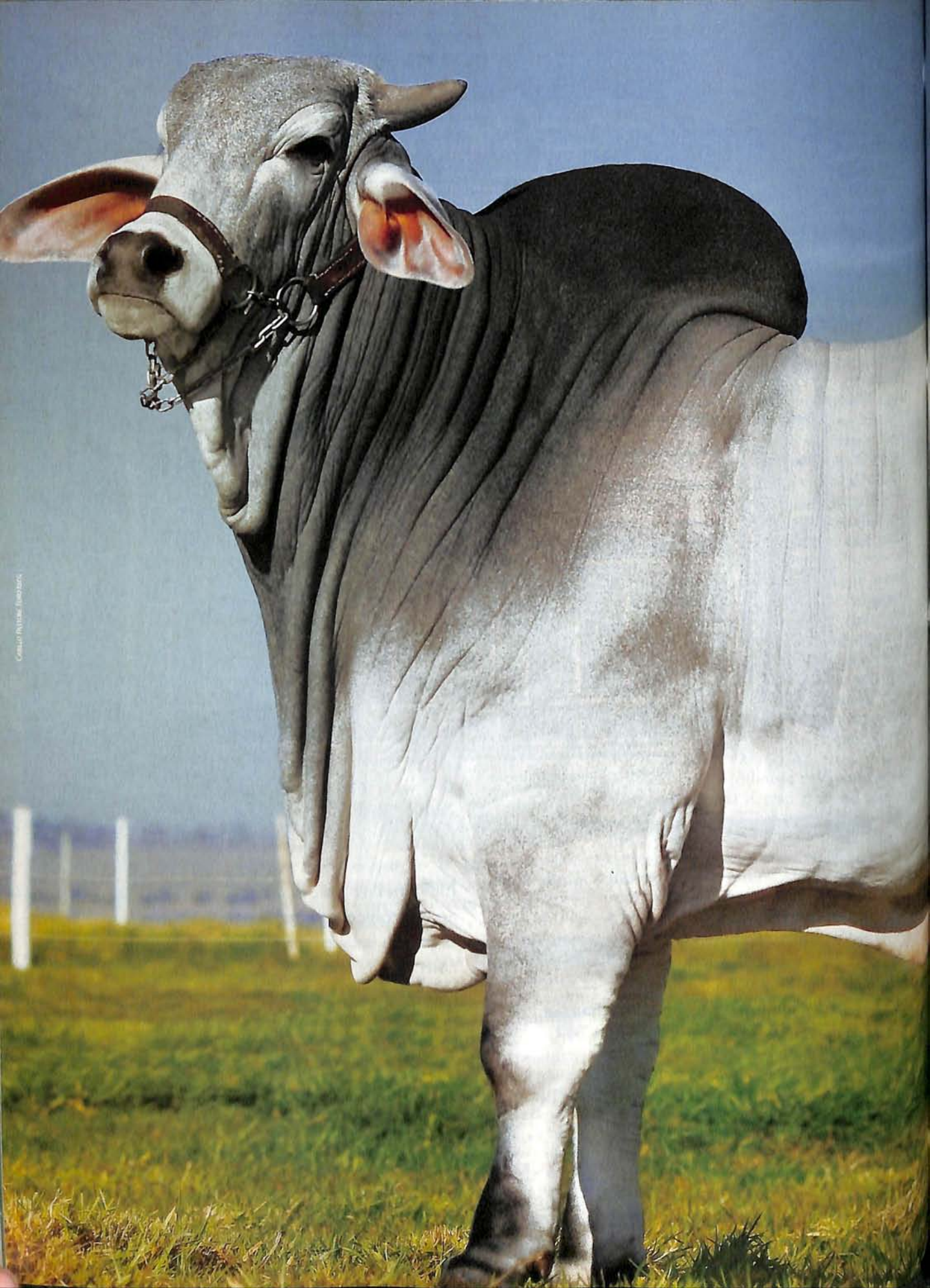
Novos modelos:- Balança Trapézio, Balança Parede Móvel, Balança Tronco Beckhauser 2004.

DDG 0800-44-9002

Av. Dep. Heitor Alencar Furtado, 2985
Fone (44) 421-1000 - Fax (44) 421-1010
CEP 87.711-000 - Paranavaí - PR

BECKHAUSER
TRONCOS E BALANÇAS

www.beckhauser.com.br - email: tronco@beckhauser.com.br



BRBR E BUBBA HUDGINS
apresentam
JDH SIR ROMEL MANSO 145/1

Ter trazido Sir Romel Manso 145/1 para o Brasil foi uma grande conquista. Para tirá-lo da reserva dos Hudgins, a BRBR fez uma parceria com Bubba, que mantém interesse pelo touro e, a cada vez que vem ao Brasil, gosta mais e mais dele. Romel 145 é filho de Rem Tom 805, neto de Baxter 188. A Alta Genetics, que conhece bem sua base genética, contratou Sir Romel Manso 145/1 por considerá-lo uma excelente opção de sêmen importado.

A genética que produziu Romel Manso 145/1 é toda desenhada para produzir fêmeas de altíssima qualidade. Em todo o seu pedigree, estão touros que produziram excelentes exemplares. E, na linha feminina, estão simplesmente as grandes damas da raça que geraram o famoso Karu Manso 800. Também se encontram aqui três gerações de seleção buscando uma linha baixa cada vez mais limpa, com umbigo completamente corrigido. No Rancho Hudgins, do Texas, obtemos excelentes resultados com o pedigree de Romel 145/1. Bubba Hudgins

ALTA VR BV
Inseminação Artificial
O melhor do melhor.
BRBR
BRAHMAN BRASIL
www.brbr.com.br

EDITORIAL

Trocar idéias com o presidente Orestes Prata Tibery Júnior, para a realização da matéria que é capa desta edição, foi uma experiência muito boa para a equipe da revista ABCZ. Orestinho tem histórias e gosta de contá-las nos mínimos detalhes. Para nós, jornalistas, é um prato cheio. Para vocês, leitores, será a oportunidade de conhecer pouco a pouco a trajetória de vida de um selecionador inato, que é baseada na dedicação, quase única e exclusiva, ao zebu.

A partir de agora, vamos conhecer melhor o novo presidente da casa; fica desde já notória, e bastante transparente, a sua vocação para a lida com o gado indiano. E é com esse espírito de seleção que a ABCZ abre seu 22º número, trazendo primeiramente uma panorâmica sobre a cerimônia de posse da nova diretoria, realizada no último dia 30 de agosto, e em seguida uma entrevista exclusiva com o presidente Orestinho – complementada com informações pinçadas de sua história pessoal.

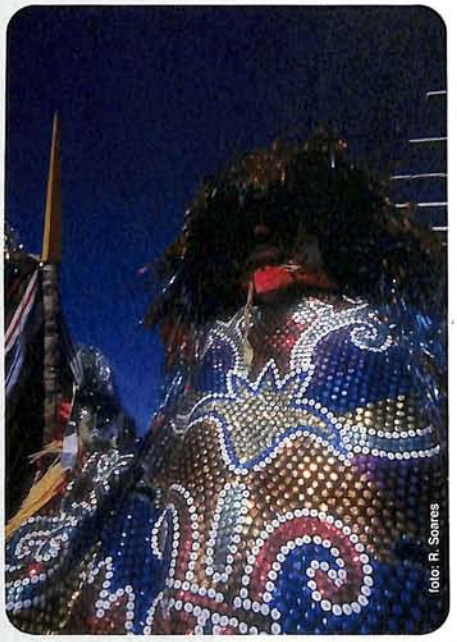


foto: R. Soares

E, por falar em material exclusivo, nosso correspondente no Mato Grosso do Sul nos enviou para esta edição uma entrevista sui generis. Najar Tubino foi até a chácara Santa Terezinha, em Campo Grande, e falou com Francisco José de Carvalho Neto, o Chico Ventania. Nove viagens à Índia, em busca de sangue novo para o nelore, fazem do criador um personagem lendário da zebuinocultura. Enquanto Chico Ventania, que é mineiro, acumula um currículo sem precedentes na pecuária, outro Francisco, que é alagoano, começa sua história no Mato Grosso do Sul. Empolgado, Chico Maia investe na raça guzerá. Ambos os selecionadores ilustram o roteiro dos "Chicos do zebu".

A relação existente entre a conservação dos solos e a geração de empregos é tema de um dos textos da jornalista Renata Thomazini, que nos também brinda com uma matéria sobre o papel das assessorias técnica, de marketing e propaganda, e de eventos, no cotidiano dos leilões de zebu.

Trazemos ainda novas informações a respeito da ExpoBrahman, que será realizada a partir do dia 22 deste mês; sobre o trabalho voltado para o tabanel em Goiás; além de um pingue-pongue com o diretor Aloísio Garcia Borges; e de uma matéria que esclarece dúvidas sobre a polêmica do momento: a clonagem de zebuínos de alto valor genético.

Por fim, estamos presenteando nossos leitores com uma bateria de imagens do renomado fotógrafo Renato Soares. Afundado na antropologia brasileira, o profissional, que tem em seu currículo passagens com o sertanista Orlando Villas Boas, e pela National Geographic e Scientific American, agora coloca sua lente em direção ao gado de cupim. É dele, inclusive, a capa da edição 21 desta revista.

Boa leitura.

Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial
Orestes Prata Tibery Júnior, Paulo Ferolla, Gabriel Prata Rezende, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Antonio Josahkian, Marco Túlio Andrade Barbosa, Randolfo Borges Filho e Agrimedes Albino Onório.
Diretores responsáveis
Jovelino Carvalho Mineiro Filho (Editorial) e Frederico Diamantino Bonfim e Silva (Comercial)
Editor e Jornalista responsável
Luciano Bitencourt
Repórteres
Larissa Vieira, Renata Thomazini e Laura Pimenta
Colaboradores
Elizabeth Pereira, Najar Tubino e ContatoCom Assessoria
Fotos (exceto as mencionadas em crédito)
Maurício Farias e L. Adolfo
Redação
(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br
Charge e Ilustrações
Issao Ogassawara Jr.
Revisão
Sandra Regina Rosa dos Santos
Departamento Comercial
Míriam Borges (gerente), Euler José dos Santos e Vânia Weitzel
(34) 3319 3983 • meiorural@abcz.org.br
Assinaturas
(34) 3319 3848 • assinatura@abcz.org.br
Projeto gráfico
Dgraus Design • design@dgraus.com.br
Diagramação
Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogassawara Jr.
Produção gráfica
Rodrigo Koury
Scanners
Paulo Crepaldi
Impressão - CTP
Prol Editora Gráfica
Tiragem
14.000 exemplares
Capa
Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2001-2004)
Presidente: **Orestes Prata Tibery Júnior,**
1º Vice-pres.: **Jonas Barcellos Corrêa Filho;**
2º Vice-pres.: **Eduardo Biagi;**
3º Vice-pres.: **Paulo Ferolla.**
Diretores
Aloísio Garcia Borges, Antônio Ernesto W. de Salvo, Aprígio Lopes Xavier, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Prata Rezende, Gustavo Garcia Cid, José Carlos Prata Cunha, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues e Rafael Cunha Mendes.
Superintendências
Geral: **Agrimedes Albino Onório.** *Adm-financeira:* **José Valtoírio Mio.** *Técnica:* **Luiz Antonio Josahkian.** *Informática:* **Eduardo Luiz Milani.** *Técnica-adjunta de Melhoramento Genético:* **Carlos Henrique Cavallari Machado.** *Técnica-adjunta de Genealogia:* **Carlos Humberto Lucas.** *Técnica-adjunta do Depto. de Jurados das Raças Zebuínas:* **Moacir Duarte Gomes.**
Assessorias
Jurídica: **Gilberto Martins Vasconcelos.**
Imprensa: **Luciano Bitencourt**

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1
Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 • Uberaba(MG)
Tel.: (34) 3319•3900 Fax: (34) 3319•3838
www.abcz.org.br

foto da capa desta edição: L. Adolfo

CARILLO PASTORE ELIAS RSCG

Princesas Brahman

LEILÃO BRBR

Futuras Rainhas da Raça

LEILÃO EM PARCERIA COM:
FAZENDA IMPERIAL
LUIZ CARLOS MONTEIRO

O MELHOR DOS MELHORES CRIADORES DE BRAHMAN DO BRASIL.

AVARÉ ★ 4/12 ★ 20h

LEILOPEC
(34) 3314-0102 / (11) 5533-3288
www.leilopec.com.br

www.brbr.com.br

AGRO CANAL
(67) 325-9700

ABCZ
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

Índice geral

04 ***pecuária no brasil***
08 Editorial
14 ***cartas da índia***
18 ABCZ: Ouvir para orientar
26 ***dicas técnicas***
28 Conservação gera emprego
36 ExpoSindi
38 ***etc & tal***
48 Tabanel
54 ***tempo técnico***
58 Chicos do zebu
74 Clonagem
80 ***economia do zebu***
84 entrevista: Aloísio Garcia Borges
88 ***campo alegre***
92 Expoinel
98 ***alimento de qualidade***
100 Carne enlatada
108 ExpoBrahman
114 ***pecuária jovem***
116 Geografia do Brasil
126 ***conexão pecuária***
130 Marketing revolucionário
134 Nutrição
136 ***mercado do leite***
138 Sala de ordenha
160 ***zebu na mesa***

SEÇÕES

36 **cartas & e-mails**
144 **além da fronteira**
146 **além do QG**
148 **registro**
150 **atacado & varejo**
152 **novos sócios**
158 **ABCZ serviços**

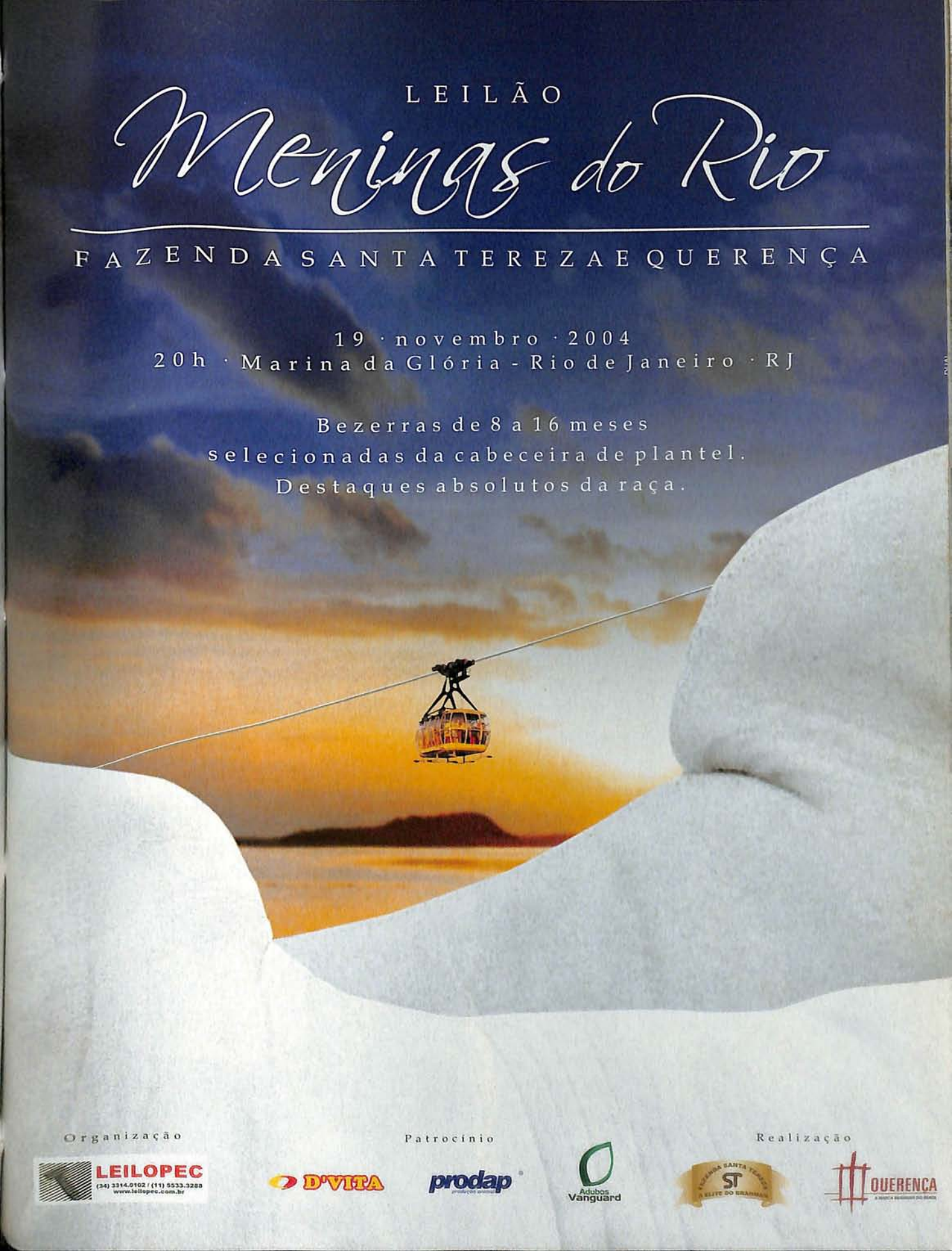
LEILÃO

Meninas do Rio

FAZENDA SANTA TEREZA E QUERENÇA

19 · novembro · 2004
20h · Marina da Glória - Rio de Janeiro · RJ

Bezerras de 8 a 16 meses
selecionadas da cabeceira de plantel.
Destaques absolutos da raça.



Organização

LEILOPEC
(34) 3314.0102 / (11) 5533.3288
www.leilopec.com.br

Patrocínio

D'VITA

prodap

Adubos Vanguard

Realização

Fazenda Santa Tereza ST A Elite do Brahman

QUERENCA

BRAHMÂNIA
CONTINENTAL

A terra do Brahman

NATIVA
Espero você na
ExpoBrahman
LEILÃO
Aliança
Brahman
Fêmeas
22/10 - 20h
LEILÃO
Aliança
Brahman
Machos
23/10 - 13h
Bruno F. Jacintho - (17)3623.3232 - Barretos - SP - fazendacontinental@uol.com.br

A visão da pena do **PIONEIRO**

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.

foto: arquivo Museu do Zebu

O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges

Ahmedabad, 22 de agosto de 1916

Sr.
Diretor do Tráfego Geral
Estrada de Ferro B.B.C.I.
Bombaim

Exmo. Sr.,

A respeito da informação que V. Exa. teve a bondade de me fornecer acerca da transferência do meu gado da estação de Sanand para Calcutá, tenho a honra de lhe informar que o gado é de tamanho grande e que o transporte de 9 cabeças em cada vagão significa que a maior parte dos animais morrerá no caminho, já que a viagem é muito longa (12 dias).

Gostaria muito se V. Exa. me dissesse se seria viável a consecução de um trem especial que levasse de 5 a 6 dias de Sanand a Calcutá embarcando 7 animais em cada vagão. Se isto for possível, quanto vai custar?

Sou de V. Exa.
João Martins Borges

Ahmedabad, 31 de agosto de 1916

Ao
Cônsul Brasileiro
Sr. Joakim Nahapiet
Calcutá

Exmo. Sr.,

Em minha carta de primeiro de agosto eu afirmei ter começado as compras de gado, de forma a estar apto a embarcá-lo a qualquer momento, e pedi-lhe a gentileza de me informar quando V. Exa. supõe que haja embarque de juta para Santos.

Como V. Exa. não se respondeu até agora, creio que ainda não recebeu de Santos a ordem de embarque.

Escrevi para os meus sócios pedindo-lhes que envidassem esforços para induzir a Campanhia Nacional de Tecidos de Juta a enviar-lhe nova ordem de embarque de juta, tão depressa quanto possível; mas, se V. Exa. achar conveniente, posso telegrafar-lhes sobre esse assunto.

Recebi um telegrama do Brasil me perguntando se consegui vapor para o gado, de modo que lhe peço o favor de me informar se V. Exa. prevê alguma cousa sobre a data da partida do vapor. Agradeceria saber se devo apressar-me na compra do gado ou não.

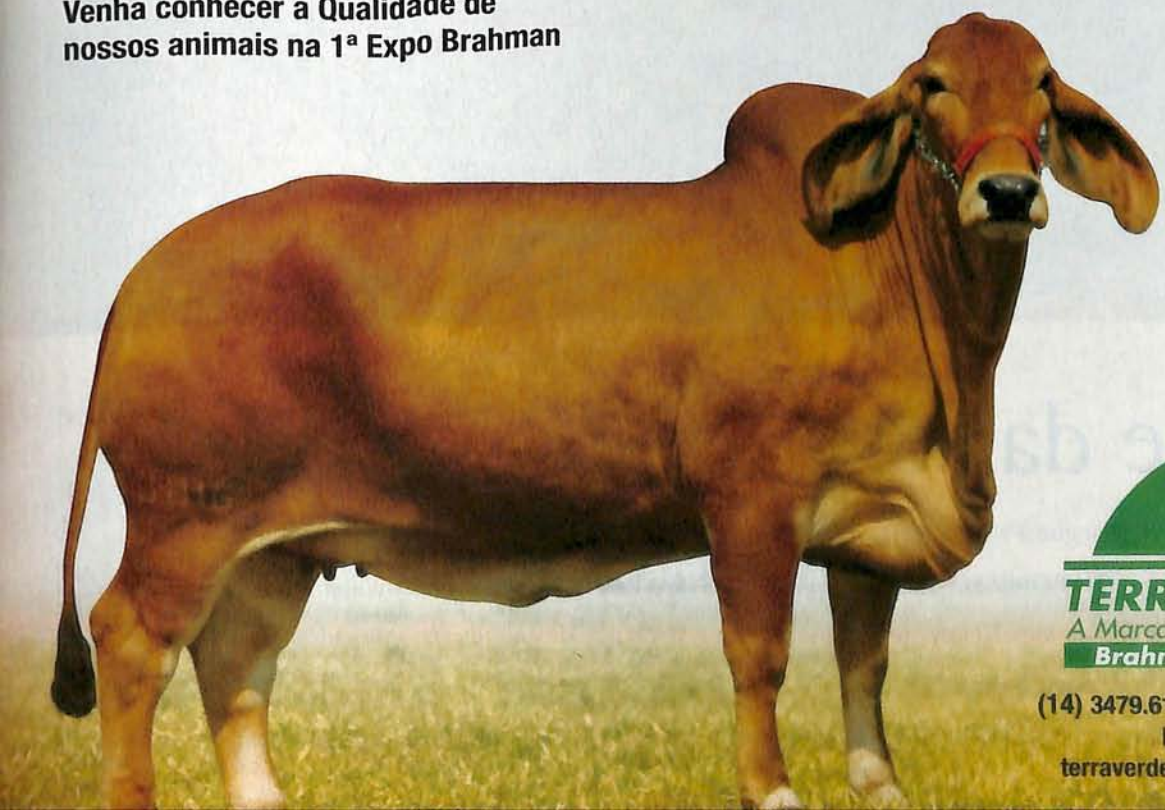
Queira desculpar-me pelo incômodo.

Sou de V. Exa.
João Martins Borges

NA TERRA VERDE, O BRAHMAN TEM MAIS COR

A agropecuária Terra Verde é especializada na criação de Red Brahman, um gado de excelência para o mercado de Cruzamento Industrial.
O Red Brahman possui dupla aptidão, produzindo leite e carne, com garantia de lucros no corte, na habilidade materna e na docilidade, sem diminuir a rusticidade dos animais.
Para formação de plantel, a Terra Verde importou os melhores pedigrees do Rancho Santa Elena, de Madisonville-Texas. Matrizes e reprodutores com qualidade de produção e reprodução, além de excelente performance.

Venha conhecer a Qualidade de nossos animais na 1ª Expo Brahman



TERRA VERDE
A Marca do Zebu a Pasto
Brahman & Nelore

(14) 3479.6138 / (19) 3873.1866
Marília-SP
terraverde@bendilatti.com.br

A arte da seleção

A Fazenda Santa Nilza segue à risca a lei da natureza, onde os mais fortes e melhores se destacam.

A SERIEDADE e o COMPROMISSO que a Fazenda Santa Nilza tem para com o desenvolvimento e melhoramento genético da raça Nelore, têm originado um rebanho de destaques reconhecidos nas pistas de julgamento de todo o Brasil.

Trabalho personalizado que faz do plantel Santa Nilza, destaque nas pistas e na seleção de elite.

NATIVA Foto ALEXANDRE MARCHETTI

Seriedade e compromisso: a arte da seleção Santa Nilza.

Bionda TE da Santa Nilza: Campeã Fêmea Jovem da 33ª Expoinel

FAZENDA SANTA NILZA

www.santanilza.com.br

por uma política agrária calcada em uma visão distorcida da realidade dos nossos campos. A classe pecuária nunca foi contra a reforma agrária, desde que ela seja feita com consciência e responsabilidade. O que esperamos do governo é apenas que a lei seja cumprida e que tenhamos paz e tranqüilidade para trabalhar.

ABCZ: ***Na questão da pecuária de corte, qual seria a relação ideal entre os elos da cadeia produtiva na sua opinião?***

Orestinho: Eu não entendo como pode existir tanta divergência principalmente entre frigoríficos e produtores. Falam na valorização do couro, de animais mais jovens, mas na prática o produtor ainda continua mal remunerado. Ainda não sei como a ABCZ pode atuar no sentido de aproximar esses dois importantes elos da cadeia produtiva para que falem a mesma língua, mas acredito ser muito importante a nossa participação nesse processo e tudo o que pudermos fazer nesse sentido será feito.

ABCZ: ***A ABCZ tem se aproximado ainda mais de seus associados nos últimos anos. O que o senhor acredita que ainda seja importante fazer para estreitar cada vez mais essa relação?***

Orestinho: A experiência que o produtor tem, a vivência no campo, são coisas únicas e que devem ser aproveitadas pela área técnica. Queremos ouvir o que o associado tem a dizer sobre o serviço que a ABCZ presta, sobre o que podemos oferecer a mais para atender ainda mais prontamente seus anseios. É importante aproximar a área técnica do produtor, colocá-los para dialogar. E isso vamos fazer durante nossa gestão.

ABCZ: ***Quanto aos colaboradores da ABCZ, a nova diretoria pretende dar continuidade à política de reciclagem e incentivo educacional?***

Orestinho: Eu conheço grande parte das pessoas que trabalham na ABCZ e sei que realmente vestem a camisa da entidade. Se eu sentisse que ali existia um pessoal difícil de lidar ou que não suprisse as necessidades do associado não teria aceitado sequer concorrer ao cargo. Eu sei com quem vou lidar aqui, sei que eles amam a ABCZ. É impressionante! Todos aqueles que entram para a ABCZ aprendem a amar essa entidade. O incentivo e a busca pela qualidade de vida dos funcionários e dos serviços prestados pela entidade sempre serão pontos importantes para a diretoria.

ABCZ: ***Falando um pouco sobre as raças zebuínas, como vê o crescimento do brahman no Brasil?***

Orestinho: São animais de grande potencial produtivo. Alguns criadores estão optando por cruzamentos da raça com a nelore para corrigir alguns defeitos do brahman. Acredito que os nossos animais podem se tornar ainda melhores do que aqueles que o norte-americano faz.

ABCZ: ***Quanto às raças que atualmente são referência entre zebuínos na criação leiteira, como sindi, gir, guzerá, indubrasil, qual será a política adotada pela ABCZ?***

Orestinho: Temos o Paulo Ferolla cuidando da área de Fomento à Pecuária Leiteira. Ele tem experiência no setor e conhece bem os pecuaristas que lidam com animais voltados à produção de leite. Ele já está trabalhando no sentido de ampliar o envolvimento da ABCZ no setor e para aglutinar aqueles que andam dispersos por uma divergência ou outra. Queremos, principalmente em relação aos criadores de gir, conscientizar os produtores da necessidade de se preservar características raciais que acabam sendo deixadas de lado em detrimento da produção. O Brazilian Catlle (consórcio criado pela ABCZ para fomentar comercialização de material genético zebuíno e animais vivos entre Brasil e outros países) verificou o crescimento pela procura de material genético de animais com aptidão leiteira. O mercado está em expansão e temos que aproveitar o momento.

ABCZ: ***O Brazilian Cattle Genetics visita várias feiras internacionais e tem feito contatos com vários países no sentido de rever protocolos sanitários. Esse empreendimento terá algum investimento mais incisivo em sua gestão?***

Orestinho: O trabalho feito na área internacional terá a influência dos diretores Rubiquinho Carvalho (José Rubens de Carvalho) e do Jovelino Mineiro (Jovelino Carvalho Mineiro Filho). São pessoas que têm uma larga experiência com o mercado externo e que certamente terão muito a contribuir para com o Brazilian Cattle. Esse trabalho feito pelo setor de

Abaixo: Orestinho assina livro de ata referente à posse da atual diretoria

Relações Internacionais da ABCZ já surte grande efeito no exterior. Prova disso é a participação de estrangeiros durante a ExpoZebu. Este ano tivemos mais de 500 pessoas de vários países aqui no Parque Fernando Costa durante a feira. As participações do Brazilian Cattle nas feiras internacionais tem conquistado ainda mais espaço para o zebu brasileiro lá fora. Estamos no início de um trabalho que certamente renderá ainda mais divisas para a ABCZ no fomento a disseminação dos zebuínos em outros países. O momento é propício e cabe a nós saber aproveitá-lo.

ABCZ: ***Com relação a rastreabilidade, existem várias expectativas. Como o senhor vê esse processo atualmente?***

Orestinho: O começo sempre é difícil, mas sempre se chega a um denominador comum. Existem várias possibilidades como a de se aceitar o registro genealógico que é feito pelas associações que lidam com animais de seleção para certificação pelo Sisbov (Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina). Também há negociações para que a certificação seja aceita por propriedade. São reivindicações dos produtores que são feitas desde o início da implantação da rastreabilidade no Brasil. Agora, a expectativa é de que isso se torne realidade o mais rápido possível porque rastrear um rebanho do tamanho do brasileiro não é tão simples quanto nos países europeus, onde o número de cabeças é bem menor.

ABCZ: ***Como sente a responsabilidade de ter sob seu comando uma entidade com a expressão da ABCZ?***

Orestinho: É mais do que eu poderia imaginar. Quando o José Olavo me disse que a diretoria havia escolhido meu nome para a sucessão pensei em não aceitar porque teria que abrir mão de muita coisa, principalmente de acompanhar meus negócios de perto, como sempre fiz a vida inteira. Mas, em todos os leilões que eu participei e outros lugares onde encontrava pecuaristas ligados ao zebu ouvia comentários favoráveis à minha candidatura. Alguns deles chegavam a lembrar meu tio Pylades e o amor que ele tinha pela ABCZ. Pensei bem e vi que seria covardia de minha parte não aceitar. Encarei o desafio e cá estou, com toda força e vontade para acertar.

Nova diretoria da ABCZ

Em cerimônia concorrida, transmitida ao vivo para todo o Brasil por vários canais de televisão, o pecuarista e empresário, Orestes Prata Tibery Júnior, tomou posse como novo presidente da ABCZ no dia 30 de agosto. Orestinho, como gosta de ser chamado, foi eleito com mais de 1,1 mil votos válidos. O evento contou com a presença de diversas autoridades, como os senadores Ramez Tebet, Eduardo Azeredo, Delcídio Amaral e Aelton Freitas, o secretário de Estado de Desenvolvimento Social e Esportes de Minas Gerais, Marcos Montes, e o prefeito de Uberaba, Odo Adão.

Uma das prioridades da nova diretoria, que estará à frente da ABCZ até agosto de 2007, será a área técnica. Hoje, a entidade disponibiliza para os produtores rurais diversos serviços voltados para a melhora da qualidade genética do rebanho brasileiro. O banco de dados da associação é um dos maiores do mundo no gênero com mais de seis milhões de pesagens e quase sete milhões de registros genealógicos. "Queremos o associado cada vez mais próximo do dia a dia da associação, participando efetivamente dos estudos dos setores técnicos no trabalho de melhoramento genético, na regulamentação das exposições e em todas as atividades da casa", enfatizou Orestinho durante seu discurso de posse.

A relação entre pecuaristas e o setor frigorífico também será um dos objetivos da nova diretoria. "Estaremos empenhados em sensibilizar o setor frigorífico para a necessidade urgente do estabelecimento de uma relação mais justa com os produtores. Urge que os produtores sejam melhor remunerados pelos frigoríficos, e que sejam praticados preços diferenciados para os animais precoces, o que seria um estímulo para o investimento em bons reprodutores", destacou o presidente da ABCZ. Segundo ele, é inaceitável que na atualidade, onde todos os tipos de recursos e materiais são aproveitáveis e adquirem valor, o criador não ganhe nada com o couro, um produto altamente valorizado.

Orestinho afirma que sua gestão será atrelada ao consenso com a sua diretoria. "Todas as decisões serão amplamente discutidas, a exemplo da gestão de José Olavo, que sempre primou pelo respeito pela opinião dos companheiros", disse.

Abaixo: o presidente da ABCZ, que falou da nova política para o associado

foto: L. Adolfo

Presidente

Orestes Prata Tibery Júnior nasceu em Uberaba (MG) e reside em Três Lagoas (MS). Cria nelore, brahman, guzerá e gir. Também é empresário do ramo de hotelaria. Seus rebanhos estão distribuídos nas fazendas São João, Lagoinha, Estância Vó Ruth e Estância Vô Orestes, no Mato Grosso do Sul, e na Fazenda Abrigo do Nelore, no Estado de São Paulo. Ele é sobrinho do lendário Pylades Prata Tibery, um dos primeiros importadores do gado indiano.

Diretoria

Aloísio Garcia Borges é pecuarista. Cria brahman, nelore, e é também agricultor. Atualmente é vice-presidente do Sindicato Rural de Uberaba. Atua na diretoria de Parque, Centro de Eventos, Tatersal e Centro Tecnológico de Pesquisa da ABCZ.

Frederico Diamantino Bonfim e Silva é advogado. Cria nelore na Estância Buriti II - Agropecuária Diamantino, em Uberaba. Comanda as diretorias de Patrimônio, de Comercialização e de Assuntos Fundiários.

Antônio Ernesto Werna de Salvo é engenheiro agrônomo e criador de guzerá. Preside a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). É responsável pelas diretorias de Relações Governamentais e de Coordenação e Cultura.

Gabriel Prata Rezende é médico especializado em Medicina Nuclear. Preside a Associação Brasileira dos Criadores de Brahman. Cria nelore e brahman. Comanda a diretoria de Eventos e a de Marketing e Comunicação.

Aprígio Lopes Xavier cria nelore e cavalos mangalarga marchador. Faz parte do grupo Sendas (supermercados). É contador, economista e advogado. Vai atuar nas diretorias Financeira e de Informática.

Gustavo Garcia Gid é membro do Conselho Deliberativo da Associação Nelorista do Paraná. Cria nelore, guzerá, gir e brahman. Também é empresário do setor de transportes. É responsável pelas diretorias de Relações com as Associações Promocionais e Técnica.

Eduardo Biagi é engenheiro agrônomo e atua no setor sucroalcooleiro. Criador de nelore em Serrana (SP) e Barra do Garça (MT). Assume o cargo de 2º vice-presidente e a diretoria de Leilões.

Jonas Barcellos Corrêa Filho é engenheiro civil. Proprietário da chácara Mata Velha, em Uberaba, empresário do setor de free shops e proprietário do grupo Brasif. Criador de nelore padrão. Assumiu a 1ª vice-presidência e a diretoria de Relações Governamentais.

José Carlos Prata Cunha é médico veterinário e pecuarista. Um dos proprietários da Central VR. Diretor da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB). Atua na diretoria de Patrimônio.

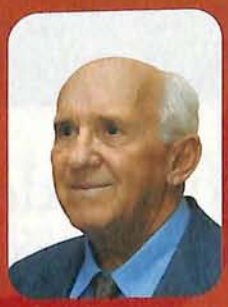
José Rubens de Carvalho é criador de brahman e nelore em fazendas nos estados de Goiás e de Tocantins. Também atua na diretoria da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura. Comanda a diretoria de Relações Internacionais.

Jovelino Carvalho Mineiro Filho é economista e sociólogo. Proprietário da Fazenda Sant'Anna e da Central Bela Vista. Cria brahman e nelore. É responsável pelas diretorias de Relações Internacionais, de Marketing e Comunicação.

Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira é zootecnista. Sua propriedade é a Fazenda Japaranduba, localizada em Delta (MG), onde cria nelore mocho. Assumiu a diretoria de Parque, Centro de Eventos, Tatersal e Centro Tecnológico de Pesquisa da ABCZ.

Marco Túlio Andrade Barbosa é publicitário, sojicultor e criador de gado de corte. Pela segunda vez, assume as diretorias Administrativa, Sede e Recursos Humanos e de Eventos.

Nelson Rafael Pineda Rodrigues é engenheiro químico, agricultor nas áreas de café, citros, seringueiro, pecuarista de gado de corte e leite, selecionador de nelore. É responsável pelas diretorias Técnica, de Coordenação de Ensino e Cultura.



Paulo Ferolla da Silva é pecuarista. Foi prefeito da cidade de Uberlândia (MG). É o 3º vice-presidente e também atua nas diretorias de Relações com as Associações Promocionais, de Comercialização e de Fomento à Pecuária Zebuína de Leite.

Rafael Cunha Mendes é engenheiro agrônomo. Administra as fazendas de propriedade da família localizadas no Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Acre e Uberaba. Cria nelore padrão e nelore mocho. Assumiu a diretoria de Informática.

fotos: M. Farias e L. Adolfo

2º LEILÃO

Ópera

35 prenhezes de matrizes
descendentes de Ópera e Bilara.

PATROCÍNIO

Premix

VITROGEN

D'VITA

ORGANIZAÇÃO

SAP
Sucesso! Assessoria Pecuária
(18) 3624-5452

TRANSMISSÃO AO VIVO

CANAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY
Cadastro: (43) 3373-7077
Lances: (43) 3373-7000

REALIZAÇÃO

PROGRAMA LEILÕES
(43)3373-7077

Bílara

25 de outubro de 2004 - Segunda-feira - 20 horas

COPACABANA PALACE

Rio de Janeiro - RJ

J.Galera AGROPECUÁRIA

FAZENDA MONTE VERDE

& Convidados Especiais

O **equilíbrio** na relação **solo, planta e animal**

Para atingir melhores resultados seja na produção de carne ou de leite, o bovinocultor deve estar sempre atento a fatores como potencial genético do animal, qualidade da forrageira, quantidade de alimento disponível e suplementos minerais necessários para ajustar a demanda e oferta de nutrientes aos bovinos.

A influência genética animal muito contribui para o êxito no equilíbrio desejado ao sistema de produção, uma vez que produção e exigências nutricionais são grandezas diretamente proporcionais, ou seja, quanto maior a produção maior a exigência nutricional.

Partindo deste princípio, baixos custos de produção poderão ser obtidos quando as exigências nutricionais animais são prontamente atendidas pela forrageira disponibilizada ao rebanho. Nesta circunstância, a suplementação também se encontra reduzida, sofrendo oscilações conforme as estações do ano, quando a oferta de forragem oscila em função da umidade, temperatura e fotoperíodo.

Para a maior eficiência, o ruminante necessita de forragem com boa digestibilidade, disponibilidade de nutrientes e em quantidade de suficiente para saciá-lo a cada refeição. Tais características são capazes de garantir maior funcionalidade à flora microbiana ruminal, que por sua vez se garantirá a oferta de alimento de ótima qualidade e em quantidade a este espécie animal.

Sendo assim, o manejo da pastagem torna-se fundamental para se maximizar a produção forrageira e este deve estar lastreado na relação solo e planta, através do balanço de nutrientes entre os mesmos.

Uma pastagem bem manejada concentra em 1 tonelada de matéria seca cerca de 15 kg de nitrogênio, 1,5 kg de fósforo, 15 kg de potássio, 1,5 kg de enxofre, 5 kg de cálcio, 2,5 kg de magnésio e 30 g de zinco. Esta composição condiciona a melhor resposta forrageira à adubação ao balanço químico capaz de corrigir os nutrientes encontrados no solo aos níveis necessários à planta, em conjunto.

Bons resultados somente são garantidos a partir de boas coletas de dados, os quais devem ser fidedignos, imparciais e representativos. Aplicando tais condições à coleta de solo, cabe ressaltar alguns cuidados a serem dispensados, tais como: o número de amostras deve ser proporcional a área a ser avaliada, subdividindo-a em talhões homogêneos (nunca superiores a 10ha), o mais homogênea possível, considerando-se a vegetação, a posição topográfica, o histórico da área, e as características inerentes ao solo (cor, textura e condição de drenagem).

A coleta deve ser feita em ziguezague, de maneira aleatória, podendo totalizar de 20 a 30 amostras para cada 10ha, as quais deverão ser homogeneizadas para a composição de uma única amostra.

Amostras simples são as mais indicadas para áreas de primeiro ano de cultivo, sendo necessárias coletas considerando os perfis do solo em camadas de 0 a 20, 20 a 40 e 40 a 60cm de profundidade. Já em locais onde as pastagens encontram-se estabelecidas, recomenda-se a coleta da amostra considerando a camada de 0 a 5cm e, quando indicado, uma outra de 7 a 20 cm de profundidade. Amostras profundas permitem avaliarem condicionantes correlacionados ao desenvolvimento radicular.

Erros de coleta podem comprometer o diagnóstico real pois áreas próximas a cupinzeiros, queimadas de restos culturais e locais com grandes concentrações de fezes e urina do pasto apresentam composição química do solo bem diferentes de outras áreas que não apresentam tais características.

Considera-se ideal avaliar e corrigir o solo anualmente, contudo pode-se vincular tais atividades ao período de renovação de pastagens ou rotação de cultura, desde que não ultrapasse quatro anos.

Fica evidente a importância deste simples ato de monitorar o solo para a maior produtividade animal, caracterizando mais uma vez as interações positivas entre a agricultura e a pecuária as quais podem garantir a perpetuação do processo produtivo, ou seja, a sustentabilidade da atividade.

foto: divulgação

Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do Curso de Zootecnia da Fazu e conselheiro do CRMV

Os astros revelam o segredo de nossa estrela

Miss Holiday Reese 616

(Mr Doc Holiday539)

A perfeita herança genética para o seu plantel brilhar.

Embriões Disponíveis

FAZENDA NOVA POUSADA

Wilson Lemos de Morais Jr.
Aparecida do Rio Doce - GO
Contato: (21) 2533-9988
wlmj@gruposuper.com.br

CONSERVAÇÃO GERA EMPREGO

Ações buscam eliminar dois dos maiores problemas vividos no Brasil e que são entraves para o crescimento econômico do país: a degradação dos solos utilizados para culturas agropecuárias e o desemprego.

Renata Thomazini

Setor que tem sido destaque em todos os âmbitos da economia brasileira, o agronegócio, que já contribui para a geração de empregos com cerca de 30% da mão-de-obra ativa, agora pode estar prestes a elevar suas perspectivas de crescimento e, "de quebra", diminuir o desemprego em território nacional. Isso pode ocorrer com a viabilização de programas que a visam acabar com um de seus maiores inimigos: a degradação dos solos. Projetos em todos os estados começam a ser colocados em prática. São mutirões de pessoas contratadas para agarrar na enxada e lidar com o solo nas propriedades rurais, buscando reativar seu potencial produtivo. No Brasil, a atividade agrícola é destaque internacional há algum tempo, mas a pecuária já assume lugar igualmente importante nas exportações. O país tem no agronegócio um de seus maiores trunfos em relação aos seus competidores do mercado externo, mas as propriedades perdem terreno a cada ano para a erosão e áreas produtivas ficam com solos empobrecidos.

Nenhuma nação do mundo tem as condições hidrográficas e a extensão territorial para cultivo que tem o Brasil. Apesar dos baixos custos para produção em relação a outros países, como no caso da pecuária, o criador brasileiro pode estar fadado a gastar muito mais, em um futuro quase que iminente, para produzir o mesmo que hoje em dia. Estudos comprovam que, somente no estado do Acre, a recuperação dos solos para cultivo, utilizando-se os métodos tradicionais de mecanização e a semeadura de novas espécies forrageiras, pode superar os R$ 350 milhões em gastos.

De acordo com o pesquisador Pedro Machado, da Embrapa Solos, do Rio de Janeiro (RJ), o Brasil tem, aproximadamente, 105 milhões de hectares de pastagens plantadas. Ou seja, cerca de 13% da área total do país. Essa área de pastagem supera a área agrícola, que abrange 50 milhões de hectares (42,5 milhões de ha com lavouras temporárias como soja, milho e feijão mais 7,5 milhões de ha com lavouras permanentes como café, citrus etc.). Nesse aspecto, a degradação do solo se dá, na maioria das vezes, por causa da falta de adubação e em decorrência da eliminação de leguminosas que são importantes para segurar os nutrientes no solo. "As plantas ou forrageiras mais utilizadas na formação de pastos são as do gênero Brachiaria com as espécies B. decumbens, B. humidicola e B. brizantha, colonião (Panicum maximum), andropogom (Andropogum gayanus), jaraguá (Hyparrhenia rufa) e pangola (Digitaria decumbens)", lembra o pesquisador. Pedro explica que o manejo incorreto é o principal problema da maioria das pastagens no país.

O consórcio lavoura/pecuária acaba contribuindo para a recuperação dos solos justamente porque para se cultivar arroz, soja, milho, ou outro produto, é necessário a correção do solo e adubação. A pastagem é beneficiada com o resto de nutrientes que são depositados no terreno. "Em geral, nos primeiros anos após a implantação do pasto o ganho de peso animal está entre 200 a 400 kg/ha/ano, mas depois há um declínio na produtividade da forrageira, pois as áreas são invadidas por espécies vegetais de baixa palatabilidade e áreas com solo descoberto começam a surgir e, em seguida, há o surgimento de grande número de cupinzeiros. Consolida-se, assim, a degradação do pasto", afirma o pesquisador.

Atualmente, debaixo dos holofotes internacionais devido ao alto potencial agropecuário, o produtor brasileiro começa a acordar para a necessidade de rever a forma de encarar a produção. "Em minha propriedade nos preocupamos em preservar o solo. Temos um programa de Gestão Ambiental na Pecuária. Temos obtido bons resultados com ele. É importante investir em tecnologia para utilizar de forma correta dos recursos naturais", pondera o pecuarista Luciano Borges. Ele tem uma assessoria especializada em qualidade ambiental. "Gasta-se muito mais para se recuperar as pastagens degradadas do que optando por um manejo adequado", sentencia. De acordo com a óptica do pesquisador Pedro Machado, a ausência da adubação, principalmente de fósforo e nitrogênio, juntamente com o sobrepastejo são as principais causas da degradação das pastagens no Brasil.

Na pág. anterior: pastagem vistosa, resultado de solo conservado; abaixo, área atingida por queimada

foto: divulgação

Acima: cratera causada por erosão; abaixo, o pesquisador Pedro Machado

Mãos à obra

Na mesma mão de direção da busca para se recuperar os solos degradados Brasil afora está a necessidade de ampliação dos postos de trabalho. Uma das tentativas para se alcançar o êxito desse objetivo está uma proposta que busca a recuperação de 2 milhões de hectares de pastagens degradadas para aumentar a produção de carne e de leite, além de garantir a geração de empregos no agronegócio, elaborada pela Embrapa. Apesar de precisar de grande apoio governamental a longo prazo, o programa utiliza a integração lavoura/pecuária e prevê a troca de informações entre os ministérios da Agricultura e Pecuária, do Desenvolvimento Agrário e da Ciência e Tecnologia para coordenar alianças entre empresas estaduais de pesquisa agropecuária, universidades, secretarias estaduais de Agricultura, prefeituras, associações de produtores e setor privado. "A intenção é criar modelos de recuperação de pastagens que possam amenizar dois problemas que afligem o Brasil que são a degradação dos solos e o desemprego. Dentro desse novo programa, o governo criaria incentivos para acesso ao crédito para aqueles que queiram aderir", explica o ex-ministro Alysson Paulinelli, que já utiliza o programa em sua propriedade. O trabalho foi apresentado à Diretoria-Executiva da Embrapa durante reunião na unidade Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás (GO) e foi encaminhado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

No estado do Acre a mão-de-obra para serviço no campo está aumentando. De maio a outubro, milhares de trabalhadores avançam por áreas degradadas arrancando touceiras do capim navalha, um dos principais invasores das pastagens. Quando surgem os primeiros indícios de que a época da chuva vai começar, geralmente de novembro a abril, os trabalhadores plantam, nos locais onde o capim navalha foi arrancado, mudas do capim estrela-roxa ou do capim humidícola, em conjunto com a leguminosa amendoim forrageiro. Para garantir o sucesso desse método, as pastagens ficam vedadas ao pastejo por cerca de 30 a 35 dias, voltando a ser utilizadas normalmente em seguida.

Para o engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa Acre, Judson Ferreira Valentim, esse tipo de procedimento é totalmente viável. "O processo de arranquio de plantas daninhas e plantio de novas espécies de gramíneas e leguminosas consome em média de 10 a 20 dias/homem por hectare. Com uma jornada de trabalho de seis dias por semana, esses trabalhadores conseguem uma renda mensal de até R$

390,00, ou seja, 95% acima do salário mínimo atual, o que representa renda anual de R$ 4.680,00", destaca.

Judson ainda lembra que se a cada ano 10% (55 mil hectares) das pastagens degradadas forem recuperadas utilizando esse método, que ele considera ecológico, os produtores estarão gerando entre 1.506 e 3.012 empregos, com investimentos entre pouco mais de R$ 8 milhões a R$ 16,5 milhões, durante todo o ano. O processo também é acessível aos pequenos produtores, pois o custo total decorre, exclusivamente, do uso de mão-de-obra.

Acima, sentido horário: solos em situação de degradação

"Mesmo pagando insumos mais caros e vendendo a carne mais barata no mercado, o produtor do Acre ainda tem uma lucratividade maior do que o de São Paulo, por exemplo. Isso porque a pastagem tem condições melhores para desenvolver em decorrência do clima. Cerca de 30% das pastagens do estado são consorciadas, com leguminosas e pastagem. "O Brasil é um dos maiores centros de produção de leguminosas do mundo. Mas não realizava, até a década de 1980, pesquisas com sementes adequadas à nossa realidade. Os estudos eram feitos com sementes brasileiras, mas modificadas por outros países para atender às suas necessidade", revela Judson.

Fator agravante

A maioria das pastagens no país utiliza o capim braquiária, uma forrageira pouco exigente em relação a nutrientes, mas que mesmo assim não faz milagres. Na Bahia, a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA) está engajada em apoiar mecanismos para garantir a recuperação das pastagens. Segundo pesquisas realizadas pela empresa, o superpastejo em sistemas contínuos, a falta de adubação de reposição, a produção animal extrativista e o uso equivocado de sistemas de pastejo rotacionado, utilizando cargas elevadas por grandes períodos, são algumas das causas da degradação das pastagens da região de Itapetinga.

Como condição básica para a implantação do Programa de Novilho Precoce, desenvolvido pela Secretaria da Agricultura, a Gerência Regional da EBDA em Vitória da Conquista e a Central de Laboratórios da Agropecuária de Salvador, começaram a implantação do Sistema de Pastejo com Diferimento Rotacionado, voltado para a recuperação das pastagens da região.

Para o pesquisador da Embrapa Solos, Pedro Machado, o problema de falta de orientação já vem sendo superado pelos produtores, que estão tendo maior acesso ao atendimento técnico especializado. "As compensações ou benefícios devem ser oferecidos àqueles que praticam uma pecuária que envolva manejo e renovação dos pastos adequados ao ecossistema local", diz. O pesquisador ainda cita que existem bons resultados de adubação em pastagens nativas já no primeiro ano após a aplicação. "Para as pastagens cultivadas os resultados benéficos são conhecidos e estudados há muito tempo e indicam que a reposição das perdas pode melhorar em muito a eficiência da adubação, uma vez que a reciclagem é muito alta em pastagens produtivas e de qualidade", finaliza.

TORTUGA

GENE PLUS

clickweb:

Anel
ASSOCIAÇÃO DOS NELORISTAS DO PARANÁ

Transmissão
CANAL RURAL

Assessoria
SAP
Sucesso! Assessoria Pecuária

Um banho de Nelore!

L E I L Ã O

2C

Cachoeira 2004

UM BANHO DE NELORE

30 de Outubro

Sábado, a partir das 12 h

Realização PROGRAMA LEILÕES

Local VILLAGE PRAÇA DE EVENTOS

Agência cgd PROPAGANDA

Organização APOIO MARKETING & EVENTOS

Promoção Fazenda Cachoeira 2C

www.cachoeira2c.com.br

Triênio ABCZ

Caro Luciano Bitencourt,

Servimo-nos do presente, para parabenizar a você e equipe pelo brilhante trabalho do "Relatório Oficial de Atividades da Diretoria da ABCZ".

Atenciosamente,

Renato Nunes.
Agro Serra Ltda.
Balsas - MA

ABCZ I

Para nós, é uma alegria nos associarmos à ABCZ.

Rita Ferreira Soares
Bangará Agropecuária

ABCZ II

Senhor Presidente, Diretores e Colaboradores,

Viemos através deste, parabenizar-lhes pela belíssima Revista ABCZ postada à nossa empresa. É de muito orgulho para nós, podermos sempre contar com os brilhantes serviços prestados à nossa região, proveniente dos grandes trabalhos executados por toda equipe da Associação Brasileira de Criadores de Zebu.

Todo material apresentado, de fato reflete em processos bem administrados, em idéias empreendedoras que tornam a nossa pecuária exemplo de qualidade e de um mercado cada vez mais promissor em nosso País, e a ABCZ têm demonstrado de forma clara e suscinta que de fato é possível acreditar e tornar o nosso gado zebu atração para o mercado mundial, e ainda fazer com que esta raça seja motivo para tornar a própria ABCZ, a maior organização da pecuária mundial.

Parabéns pelo sucesso!!!!
Abraços Cordiais,
Damaceno Vídeo
Produções e Eventos

Entrevista

Renata,

Gostei da entrevista publicada na Revista ABCZ nº 21. Os colegas criadores também gostaram. O seu talento transformou uma conversa informal num excelente texto. Milhares de agradecimentos. Vaidoso (tourinho sindi) e Onipresente (touro gir), agora, são estrelas. A ABCSindi agradece a divulgação dada.

Sempre agradecido,
Yvon Rabêlo
Paraíba

ETR Bauru

Dr. José Olavo,

Crio nelore há quase 30 anos em Arealva, a 40 km de Bauru, numa pequena propriedade. Somente pelo estímulo e boa vontade de um inspetor da ABCZ residente em Bauru, criei coragem e me associei à ABCZ há 18 meses – sócio 13331 – e valeu a pena!

Participei e participo de várias associações de classe, mas a ABCZ me surpreendeu favoravelmente. Todo o pessoal de São Paulo, que conheço, é de extrema competência e profissionalismo, com fortíssima dose de carinho para com os novatos como eu. É um ponto muito positivo para uma associação de classe. Venho acompanhando sua excelente gestão, e quero parabenizá-lo pela iniciativa deste Escritório em Bauru, muito oportuna e estratégica.

O ambiente nos escritórios da ABCZ é de muito bom humor e otimismo, e os funcionários motivados e interessados na solução dos problemas dos criadores. Com certeza Bauru também será assim.

Votos de sucesso à ABCZ, especialmente ao Escritório de Bauru, que desde já tem todo meu modesto apoio.

Rubens Rizek
Fazenda São João – Arealva – SP

Nova diretoria I

Envio meus cumprimentos ao nosso companheiro José Olavo que ora deixa a presidência dessa associação. Parabenizo a nova diretoria fazendo votos para que ela alcance plenamente seus objetivos, enquanto me coloco à disposição da ABCZ a fim de valorizar cada vez mais tanto a pecuária nacional quanto os próprios pecuaristas.

Atenciosamente,
Senador Jonas Pinheiro

Nova diretoria II

Prezado Orestes,

Vimos pela presente manifestar nossa satisfação por tão meritória escolha, recaindo sobre sue nome, e dos demais componentes da diretoria, a missão de continuar na vanguarda e na manutenção da trajetória vitoriosa dessa entidade.

Atenciosamente,
Sigeyuki Isbii
Presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente (SP)

Curso de Julgamento

Fiz o curso intensivo das raças zebuínas em 1986 e gostaria de saber como fazer para me atualizar.

Carlos D.F.C. e Moura

Prezado Carlos,

A ABCZ está com projeto em fase embrionária para realização de reciclagem dos nossos cursos de julgamento. Contudo, nossos cursos são cíclicos e assim de 1986 para 2004 uma evolução considerável já aconteceu na estrutura destes cursos. Há pessoas que o têm repetido com freqüência e acreditam que cada vez que participam adquirem um novo aprendizado.

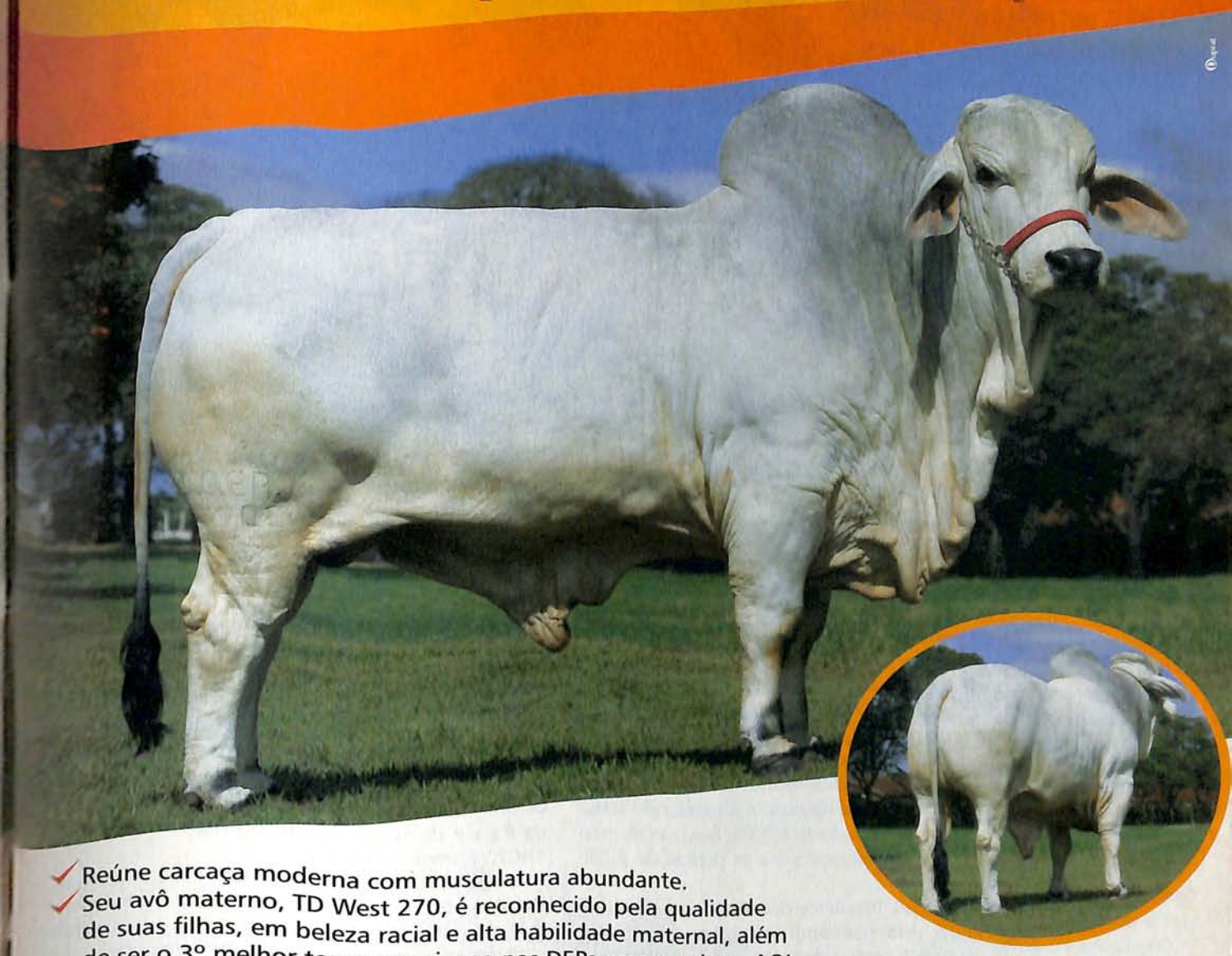
Portanto, se houver interesse de sua parte estaremos realizando no período de 6 a 10 de dezembro de 2004, o 53º Curso de Noções em Morfologaia e Julgamento de Zebuínos, conforme disposto em nosso site: www.abcz.org.br assim como nesse mesmo site são disponibilizadas todas as possibilidades de cursos oferecidos pela ABCZ.

Sempre ao seu dispor,

Goretti
Secretária da
Superintendência Técnica

QUERENÇA 702

O BRAHMAN QUE TODO MUNDO QUER!



- Reúne carcaça moderna com musculatura abundante.
- Seu avô materno, TD West 270, é reconhecido pela qualidade de suas filhas, em beleza racial e alta habilidade maternal, além de ser o 3º melhor touro americano nas DEPs para maciez e AOL.
- Campeão Categoria Sênior e Reservado Campeão Sênior na ExpoZebu 2004.
- Aos 30 meses de idade produziu sêmen de qualidade comprovando, assim, toda sua fertilidade.

A Lagoa e a Fazenda Querença têm o que você quer.

QUERENÇA
A MARCA BRAHMAN DO BRASIL

asbia

QUALIDADE LAGOA DA SERRA ISO 9001

CBRA Sêmen garantido

Lagoa da serra

Genética a toda prova

Tel. (16) 3945.2299
www.lagoa.com.br

Sindi volta às pistas

Natal está sediando a primeira exposição nacional do gado vermelho

Larissa Vieira

A raça sindi, conhecida pela rusticidade e alta produtividade mesmo em climas adversos, como o da região Nordeste, está tendo sua primeira exposição nacional, a Expo Nacional Sindi. Milhares de pessoas devem passar pelo Parque de Exposições Aristófanes Fernandes, em Natal (RN), entre os dias 9 e 16 de outubro para conhecer os melhores exemplares da raça. A mostra, que acontece dentro da Festa do Boi 2004, conta com mais de 200 animais inscritos para as provas de julgamento.

A Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABCSindi) está realizando também o 1º Leilão Sindi do Brasil. Serão ofertados 70 lotes de animais Puro de Origem (PO) e Livro Aberto (LA), registrados pela ABCZ. "Cerca de 70% dos exemplares disponibilizados são de fêmeas porque hoje existe uma dificuldade de encontrar matrizes de alta qualidade no mercado", declara o presidente da entidade Paulo Roberto de Miranda Leite. O remate acontece no dia 14 de outubro, às 18h, no Parque de Exposições. Apesar do sindi estar no Brasil desde 1952, este é o primeiro leilão específico da raça. Antes, aconteciam pregões com animais sindi, mas junto com bovinos de outras raças.

Os exemplares a serem comercializados no evento passaram por vistorias de técnicos para garantir a qualidade do produto oferecido. Cerca de 12 criadores colocarão animais à venda, além da Emepa-PB (Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba) e da Embarn (Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte). Segundo o presidente da associação, a média por cabeça em eventos anteriores tem girado em torno de R$3.800. A expectativa é de atingir esse patamar de preço no 1º Leilão Sindi do Brasil. Os resultados da feira e do pregão serão divulgados no site da ABCZ (www.abcz.org.br).

Outra novidade da ABCSindi é o lançamento do site da entidade, que deve entrar no ar ainda este mês de outubro. Lá, o produtor terá espaço para realizar negociações virtuais. "Estamos com um escritório dentro da sede da ABCZ e abriremos outro em João Pessoa para ficarmos cada vez mais próximos do criador. Queremos realizar reuniões em fazendas com a finalidade de buscar novos projetos e alternativas para a seleção da raça", explica Miranda Leite.

Originária da região do Paquistão, a raça entrou no Brasil em 1952 para solucionar as persistentes dificuldades de abastecimento de leite na Amazônia Tropical. Somente 30 anos depois é que o sindi foi levado para o semi-árido nordestino. Na região, eles encontraram o melhor meio ambiente para provarem suas qualidades e multiplicarem-se como animais zootecnicamente produtivos.

MARCA SOL GUZERÁ

Selo de mais de 5.000 anos mostra o ancestral do Guzerá, na região do Vale do Rio Indo. Até hoje, este selo é utilizado como emblema do Ministério da Agricultura da Índia. *Foto: Olver, 1938*

O privilégio é para poucos... Nós guzeratistas, somos os únicos privilegiados de ostentar um selo indiano que prova o Guzerá ser a raça zebuína mais antiga do mundo com 5000 anos de existência. **Heterose** é uma ferramenta divina que Deus nos deu de graça, e a melhor opção em **heterose** é com Guzerá, seja com zebuínos ou taurinos, devido a sua **milenar pureza racial que se iguala unicamente à pureza do cavalo árabe**. Criar Guzerá é, simplesmente, ter maior funcionalidade e adaptabilidade nos trópicos...Criar Guzerá é ter uma rastreabilidade milenar e hereditariedade de produção de carne e leite...
Criar Guzerá é ter carcaça de europeu com as facilidades de manejo que só o zebuíno proporciona...Criar Guzerá é ter maior lucratividade...Crie Guzerá da Marca Sol...O brilho de quem se satisfaz com o seu sucesso.

HABIL TE

GRANDE CAMPEÃO SÊNIOR
EXPÔ PRUDENTE 2004

Peso 1.150Kg
Dep. Positivo para peso e leite

MARCA SOL GANHADOR DO TROFÉU CELSO GARCIA CID, COMO MELHOR CRIADOR E EXPOSITOR DA RAÇA GUZERÁ 2003/2004 NO RANKING PARANAENSE. 2º MELHOR EXPOSITOR NO RANKING NACIONAL DA A.C.G.B. 2003/2004.

MARCA SOL
GUZERÁ
Haroldo de Sá Quartim Barbosa

VENDA DE TOURINHOS, NOVILHAS, EMBRIÕES E SÊMEN

Fazenda Negrinha: Rod. Assis Chateaubriand, Km 386
Fone / Fax: (18) 3528-1425 - Parapuã-SP
Escritório: Av. Cel. José Soares Marcondes, 871 - Sala 112 - CEP 19010-080
Fone / Fax: (18) 221-1477 - Presidente Prudente-SP

Sisbov & Cia

Diversos artigos e notícias sobre o "complicômetro" do rastreamento vêm sendo divulgados pelo site Beefpoint e outros meios de divulgação, na maior parte "rastreáveis" até os fabricantes de petrechos e os prestadores de serviço. Notamos até alta matemática entrar na argumentação, quase toda partindo da premissa que teria sido uma exigência do Mercado Comum Europeu, em que pese a ampla pesquisa e demonstração do pecuarista Humberto Tavares e de outros estudiosos, comprovando que nunca houve tal imposição.

Os criadores de bezerros produtores de carcaça pouco têm participado dos debates, dispersos que estão por esse Brasil afora. As entidades da pecuária, geralmente especializadas no gado de elite, já rastreado pelos registros, têm optado, salvo raras exceções, por participar da receita proporcionada pelo sistema, atuando como certificadoras, renda que vislumbraram logo no início do processo. Não se mostram sensibilizadas pelas dificuldades ora impostas aos milhares, ou milhões, de criadores do cerrado, do pantanal, dos varjões, dos rincões serranos e dos pastos semeados na Amazônia.

Os frigoríficos, no mar de rosas das exportações, preferem no momento não se envolverem. Lavam as mãos dizendo que o assunto é dos pecuaristas com o governo.

Mais dia, menos dia, irão sentir os reflexos da complicação dos brincos, botões, códigos de barra, licenças, inspeções, etc. e etc., quando escassearem os bois cadastrados, devidamente "brincados", "botoados" e identificados por nove dígitos. Virão eles a ser co-responsáveis pelo cumprimento do "complicômetro"?

Tive oportunidade de almoçar com o ex-ministro Pratini de Moraes durante o Simpósio da ACNB, em Ribeirão Preto, e lhe perguntei, "na lata", qual a origem da medida que tanta inquietação vem trazendo aos pecuaristas, nervosismo esse que só tende a aumentar, com possibilidade de se transformar em franca oposição contra o atual ministro, que teve a infelicidade de herdar essa grande confusão.

Respondeu-me Pratini: "Os europeus não exigiram o rastreamento; estavam, sim, preocupados com a sanidade da carne brasileira. A sugestão do rastreamento foi trazida a mim dentro do Mapa, como alternativa para garantir a sanidade mencionada. Na oportunidade procurei ouvir meus conselheiros de confiança, bem como algumas entidades, tendo uns e outros achado boa a idéia, a qual acabou sendo aprovada".

As conjeturas e hipóteses do grande jogo de interesses, não vem mais ao caso. O que importa é frear a pressão desse movimento, cartorial ou ingênuo, que acaba emperrando nossa pecuária de corte. Isso tem que ser feito sem quebra de "face" do Mapa e da sua imagem de boas intenções.

Então, José, o que fazer? Ao que tudo indica, só há uma saída: tornar o sistema facultativo, reforçando, ao mesmo tempo, a consciência delatória dos interessados e aperfeiçoando a inspeção sanitária nos abatedouros, tornando-a cada vez mais confiável para os consumidores do país e do exterior.

Fiquem, meus amigos pró-rastreamento, certos de uma coisa: "com brinco ou sem brinco, se acharem um só boi babando e com frieira, vai dar uma confusão dos diabos".

Deus nos livre!

foto: M. Farias/ ABCZ

Fernando Penteado Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus

GENÉTICA 3H BRAHMAN

As matrizes doadores da GENÉTICA 3H BRAHMAN são selecionadas a partir da precocidade sexual, fertilidade e fenótipo

Resultados de uma seleção de sucesso:

209 embriões viáveis em 15 coletas realizadas em 07 vacas, com uma média de 14 embriões viáveis por vaca coletada e com uma média de 62% de prenhês.

Esta é a contribuição de nossa empresa para a genética Brahman no Brasil.

Venda permanente de bezerros e embriões

GENÉTICA 3H BRAHMAN

9238-7066 - JOSÉ LUIZ GARCIA • (21) 9872.2034 - Dra. HELENA GARCIA • (24) 2259.3524 - Dr. MARCELO LEMOS • JLGG@UOL.COM.BR

Atendimento vip

Com investimento em novas tecnologias e aperfeiçoamento profissional, o escritório da ABCZ em Goiânia conseguiu elevar o número de registros genealógicos, agilizou a execução dos serviços e conquistou novos sócios

Larissa Vieira

A versatilidade da pecuária goiana pode ser comprovada nas estatísticas do setor. O estado prepara-se para fechar o ano de 2004 com produção de quase 758 mil toneladas de carne, cerca de 26 mil a mais que o total registrado em 2003. No setor leiteiro, o total de litros de leite comercializados deve ultrapassar os 2,4 milhões reservando aos goianos a segunda maior produção do Brasil. Bom desempenho também na pecuária seletiva. Goiás é um dos estados brasileiros com maior número de bovinos registrados no banco de dados da ABCZ.

Os profissionais do Escritório Técnico Regional (ETR) da entidade – sediado na cidade de Goiânia – fizeram 55.539 registros até setembro deste ano. Os técnicos atenderam 623 criadores de várias áreas do estado, desde o mês de janeiro. E para chegar a todos os municípios goianos, a equipe do ETR trabalha em sistema de zoneamento. Cada uma das cinco zonas comporta atualmente 178 pecuaristas. A divisão proporciona atendimento ágil e total interatividade entre os associados e a ABCZ. Isso não fica restrito ao universo da fazenda. O produtor goiano também conta com o auxílio de 30 funcionários, dentre eles dez técnicos.

Outros serviços prestados pelo escritório também tiveram elevação altamente significativa. Dois bons exemplos vêm das estatísticas de Comunicações de Cobrição e de Nascimento (CDC e CDN, respectivamente). Nos doze meses de 2003, foram cadastradas

foto: R. Carvalho

Linha direta com o ETR

Técnica responsável: Ednira Gleida Marques
5ª Avenida, Nova Vila, Parque Agropecuário
74653-100 – Goiânia - GO
Fone: (062) 203-1983 ou 203-1140
Fax: (062) 203-1170
E-mail: etrgyn@abcz.org.br

www.realizacomunicacao.com.br

42

Cícero de Souza & convidados

Fêmeas/2009

19 de novembro/20h

Campo Grande-MS

durante a Expoinel MS 2004

ALUIZIO LESSA COELHO
ANTÔNIO CARLOS CORREA DE LIMA
ANTÔNIO PAULO ABATE
CARLOS NOVAES
CLÁUDIO FERNANDO GARCIA DE SOUZA
COMAPI
EDUARDO BIAGI
FAZENDA GUADALUPE
FRANCISCO CARVALHO NETO
GRUPO OT5
HELIO DE LIMA
IRMÃOS MENEGHEL
JAIRO QUEIROZ JORGE
JAMIL NAME
JANETE MORAIS
JATOBÁ AGRIC., PEC. E IND S/A
JAVA EMPRESA AGRÍCOLA
JOÃO CRUZ BAROCHELLO
JORGE SAYED PICCIANI
JOSÉ CARLOS BUMLAI
JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA
LUIZ APARECIDO ANDRADE
LUIZ OSHIMURA
ORESTES PRATA TIBERY JÚNIOR
PECUÁRIA NOVO HORIZONTE
PLAUTO DEMETRIO DE SOUZA JÚNIOR
ROBERTO FAE
SÉRGIO DIAS CAMPOS
SÉRGIO CASALE PRANDINI

Agroline Produtos Veterinários
SOCIL Guyomarc'H
Reproduções Planejadas Replan
REAL H Nutrição e Saúde Animal Homeopatia de Resultados
FIRMASA Pecuária com Tecnologia
Bocchi
RODA D'ÁGUA Equipamentos Agropecuários

Expoinel MS 2004
LEILÃO OFICIAL
nelore Nelore-MS

REALIZA COMUNICAÇÃO RURAL
(67) 3029-9090

PROGRAMA LEILÕES
(43)3373-7077

AVANTI
(18) 222.9490 / 224.1383

CANAL RURAL

Ao lado: imagem interna do ETR-Gyn

foto: R. Carvalho

141.128 CDCs. Até setembro de 2004, ou seja, metade do tempo computado no ano anterior, o total de CDCs atingiu a marca 198.872. Em relação à CDN, a unidade de Goiânia cadastrou 83.373 comunicados até setembro último contra 84.470 CDNs entre janeiro e dezembro do ano passado.

Totalmente informatizado, o ETR conta com infraestrutura moderna que foi repaginada no final do ano passado. A recepção ficou mais ampla, os técnicos ganharam sala própria e os móveis foram trocados por peças que atendem aos atuais padrões ergonômicos, garantindo, assim, o conforto de colaboradores e sócios. A comunicação com a sede da ABCZ, em Uberaba, é on-line. Todos as informações coletados são inseridas em tempo real no banco de dados da associação, hoje com quase 7 milhões de registros genealógicos.

O objetivo é informatizar até mesmo o serviço executado pelos técnicos nas fazendas com a implantação no escritório goiano do sistema SigenNet – já sendo implantado nos atendimentos da sede. Por meio do programa, o técnico é comunicado sobre os trabalhos que precisa prestar na fazenda. Ele recebe ainda todas as informações dos animais. É possível acessar, por exemplo, as planilhas de controle do Registro Genealógico de Nascimento (RGN) e Registro Genealógico Definitivo (RGD). Os dados coletados nas propriedades são transmitidos, via internet, por meio de um microcomputador portátil para o Sistema de Genealogia da sede. Em Uberaba, um funcionário recebe as informações e emite o certificado de conclusão do serviço. Os técnicos do ETR Goiânia devem começar a utilizar o SigenNet ainda este ano.

De olho no conforto da equipe e de quem é atendido por ela, a unidade da ABCZ no estado implantou o Programa de Educação Continuada onde cada setor participa de cursos específicos como informática, segurança no trabalho, atendimento ao cliente. "A cada bimestre elegemos um 'colaborador destaque'. Essa satisfação em atender os criadores acabou contribuindo para aumentar o número de novos sócios. Só este ano 77 produtores do estado procuraram o escritório para se associarem à ABCZ", destaca a zootecnista Ednira Gleida Marques, técnica responsável pelo ETR Goiânia. A cada semana a equipe participa de um seminário onde são abordadas formas para melhorar a atuação de todos. Essa iniciativa faz parte do programa "Gestão de Qualidade", implantado no ano passado pela associação nos 21 escritórios e também na sede.

O escritório de Goiânia é considerado modelo pelo Departamento de Coordenadoria dos Órgãos Executores da ABCZ. "A equipe daquele órgão executor cumpre com profissionalismo o regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas bem como as normas e procedimentos internos para um bom atendimento ao associado e, além disso, são inovadores no desempenho de suas funções", diz Carlos Lucas, coordenador dos Órgãos Executores. O trabalho desenvolvido pela unidade goiana foi apresentado aos profissionais dos outros 20 ETRs que a ABCZ tem espalhados por todas as regiões do país. Os números da unidade fizeram parte da palestra ministrada pela técnica Gleida durante o Curso de Reciclagem Técnica, ocorrido no final do primeiro semestre deste ano, em Uberaba. "O trabalho em equipe é o melhor caminho para a satisfação do cliente. Conseguimos ao longo desse tempo reestruturar o espaço físico e o serviço prestado e, para isso, a integração entre os funcionários de Goiânia e os da sede, em especial a Coordenação dos ETRs, foi peça fundamental", ressalta a responsável técnica. Três outras colaboradoras goianas também participaram do curso: Gabriella Barbosa Marques, Eliana de Mattos Goulart e Danieli Dias Ferreira.

Com a linha dos suplementos proteicos e energéticos da Premix você tem maior produtividade no período da seca.

Premix
TÉCNICA EM SUPLEMENTAÇÃO

SCORPIONS 11-41522709

SECA

Fale com a Premix.
É diferente.

(16) 3145-9500 - (18) 3901-2100
www.premix.com.br - Uma empresa 100%

Exigências ambientais

Já virou lugar comum discutir meio ambiente. Convocam-se reuniões, escrevem-se artigos, decidem-se leis e penalidades. Não era assim, acabou ficando, acredita-se que para o bem de todos. O senso comum e a mídia referem-se à degradação e à poluição mais do que às alternativas e às boas práticas conservacionistas. Seria preciso divulgar mais as iniciativas de recuperação, de manejo adequado, que levasse em consideração atividade produtiva, sustentabilidade e preservação ambiental. Em meio à discussão sobre quem desmata mais, quem polui mais, enfim, quem degrada mais o ambiente, se é a agricultura ou a indústria, se é a cidade ou o campo, se é a pequena ou a grande propriedade, o melhor a fazer é voltarmos os olhos para a realidade.

Para começar, no caso brasileiro deveríamos chamar de realidades, no plural, tamanha a diversidade, em todos os sentidos. Alguém já disse que não há um Brasil, mas vários. Há o Brasil do clima tropical e do clima equatorial, do frio e da geada nas serras do Sul, das tardes chuvosas da Amazônia, da seca no Agreste e da umidade na Serra do Mar. Há o Brasil das planícies, dos planaltos, do polígono das secas, das dunas nas planícies litorâneas e da neblina que encobre o pico da Bandeira. O Brasil dos chapadões do Cerrado, dos rios secos do Nordeste e das nascentes escondidas e cristalinas da Serra da Mantiqueira. Há o Brasil que polui e o Brasil que preserva. A diversidade não é só natural, mas também social, histórica, cultural e econômica. Nesse momento da sua história, qualquer generalização seria incorreta, imprecisa, imparcial.

Mas, em boa parte desse país continente a degradação ambiental avança, seja no Cerrado ou na Amazônia. Assim garantem os mapeamentos por satélites e os estudiosos do assunto. Os órgãos de pesquisa já conseguem identificar focos de incêndio e até a presença de poluentes nos céus do país. As queimadas ainda são uma grave agressão ao ser humano, ao ambiente, à flora e à fauna. Comprometem a qualidade do ar nas grandes e nas pequenas cidades. Isso não significa que práticas sustentáveis e esforços para diminuir os incêndios não estejam acontecendo. Apesar das críticas, o panorama não é de perda total.

"Publicações recentes dão conta de que da mata Atlântica restam 7% da cobertura original, situando-se esse bioma como um dos mais ameaçados do mundo"

Em boa parte do Brasil os rios estão poluídos e as nascentes correm o risco de desaparecerem. A poluição é mais grave nos rios do Sudeste, mas atinge até regiões mais distantes dos grandes centros urbanos. Espécies animais e vegetais nativas estão em extinção e isso não é apenas um grito isolado de grupos radicais financiados por organismos estrangeiros. Pesquisadores sérios, de universidades e de outras instituições, estudando a imensa diversidade natural do país, chegam a conclusões que, no mínimo, deveriam merecer um instante da atenção de todos.

Sabe-se que a ausência de árvores ou de áreas verdes afeta o ciclo da água e as car-

foto: M. Farias/ ABCZ

Renato Muniz Barreto de Carvalho é geógrafo, professor universitário e coordenador do curso de Educação Ambiental da Fazu, em Uberaba

acterísticas do solo, compromete a biodiversidade, com danosas conseqüências para a qualidade da vida humana. Publicações recentes dão conta de que da mata Atlântica restam 7% da cobertura original, situando-se esse bioma como um dos mais ameaçados do mundo.

Sobre os agrotóxicos já foi dado um alerta sobre seus efeitos até no Aqüífero Guarani, uma das maiores reservas de água doce subterrânea do mundo, capaz de abastecer a população do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai por muitos anos. Uma pesquisa da Embrapa, divulgada recentemente na imprensa, detectou níveis de contaminação considerados perigosos para a saúde humana na área do Aqüífero. A pesquisa indicou que em extensas áreas dos estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul o risco é alto para contaminação.

"Seria preciso divulgar mais as iniciativas de recuperação, de manejo adequado, que levasse em consideração atividade produtiva, sustentabilidade e preservação ambiental"

As pastagens e o boi já foram acusados de provocar a devastação ambiental e acelerar o desmatamento. Por ser pioneira, a atividade pecuária abre o caminho, como foi no Brasil Colônia. Essa é uma discussão crucial nesse momento em que o sucesso do agronegócio brasileiro, em especial com o expressivo crescimento das vendas externas de carne bovina, é uma realidade concreta e desejável. Trata-se do fortalecimento de um setor importante da economia nacional. Nesse contexto, em que existem boas possibilidades de aumentar a participação brasileira no mercado mundial, em que as atenções se voltam para questões como a sanidade do rebanho por parte de compradores exigentes como Holanda, Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos e Japão, não se pode descuidar da questão ambiental. Mesmo porque essa não é uma exigência só interna.

comunicado ABCZ

Alerta importante

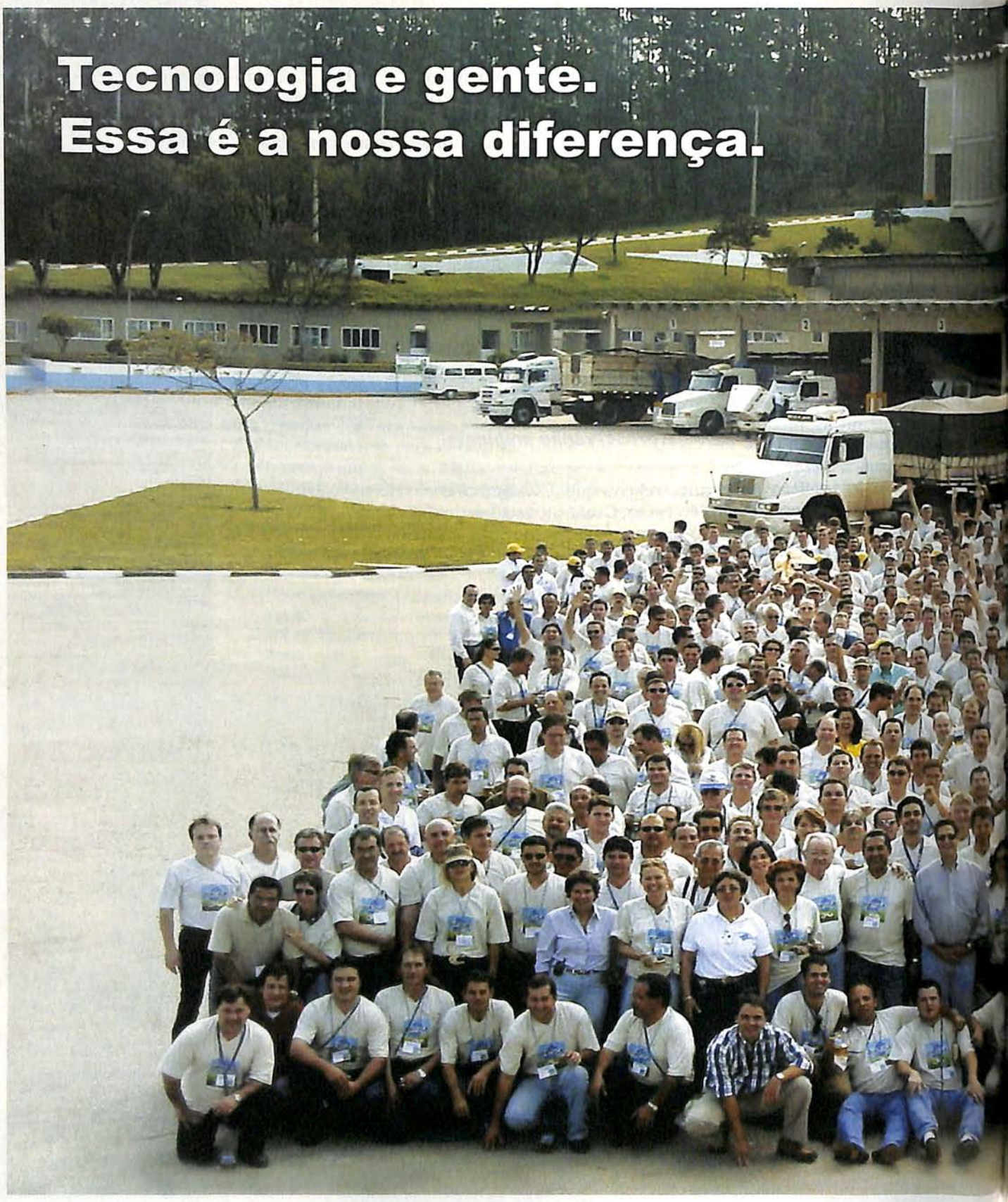
aos associados da ABCZ com relação a certificação de seus animais

A ABCZ Certificadora comunica aos associados da ABCZ, que o prazo de 40 dias de permanência para o rebanho comercial bovino e bubalino no BND (Banco Nacional de Dados) do SISBOV visando o abate, se encerra no dia 29 de novembro de 2004. Após essa data os animais Certificados e incluídos no BND deverão permanecer no mínimo 180 dias antes de ir para o abate, de acordo com Instrução Normativa 88 de 12 de dezembro de 2003, e Instrução Normativa 48 de 18 de junho de 2004.

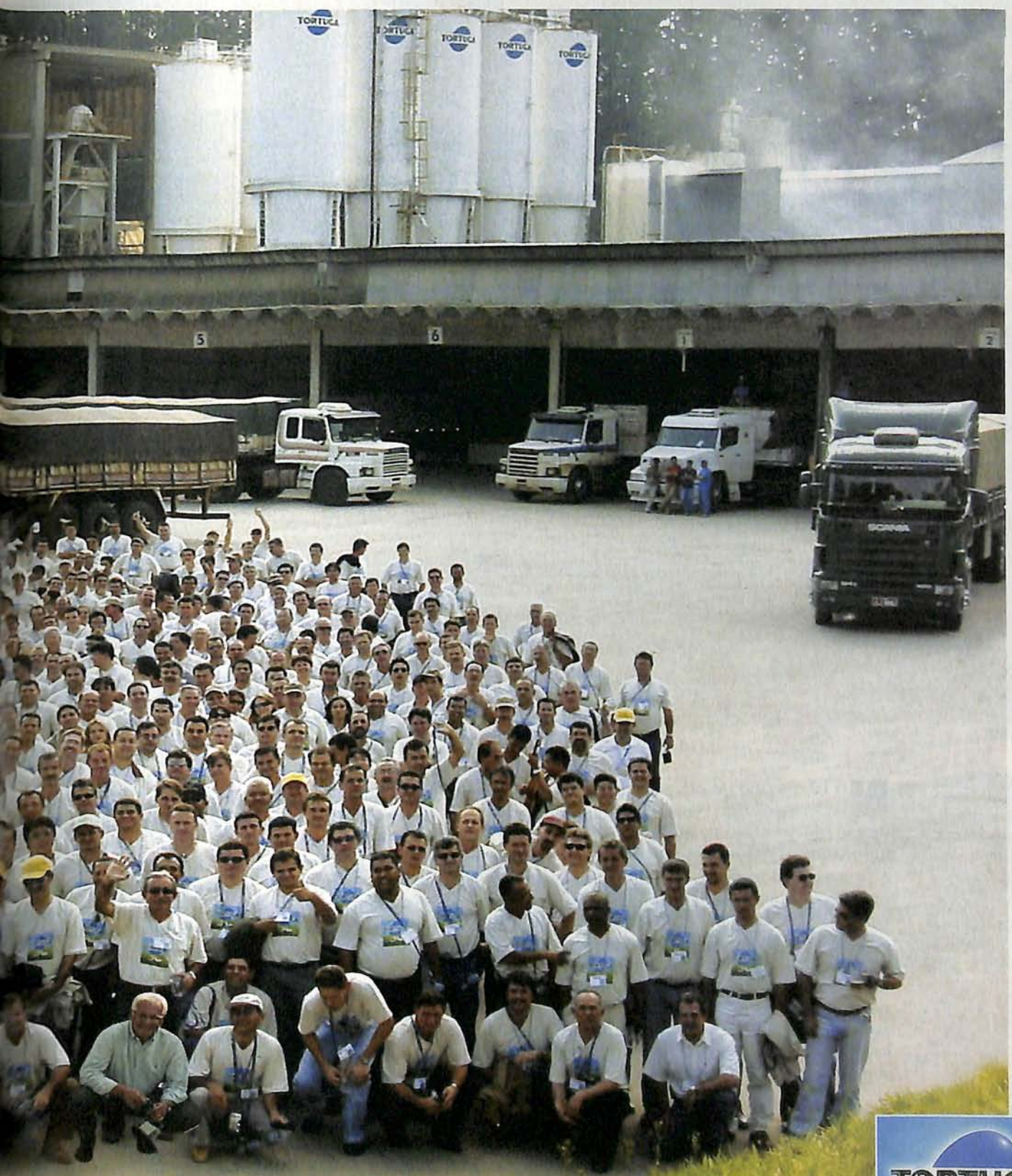
Alerta também que o prazo para que os animais registrados possam participar de Exposições, Feiras e leilões, também se encerra em 1º de fevereiro de 2005, conforme Instrução Normativa 52 de 12 de julho de 2004.

Moacir Duarte Gomes
Superintendente Geral da ABCZ Certificadora

PUBLIQUE



Marca Registrada/Publique Banco de Imagens



Uma homenagem às equipes técnicas e comerciais da Tortuga.

TORTUGA 50 ANOS

O FUTURO SEMPRE PRESENT

Tabanel em teste

Pesquisa científica vai avaliar o desempenho reprodutivo do tipo racial originado do cruzamento entre as raças nelore e tabapuã. Os criadores que estão apostando neste cruzamento fundaram também uma associação. O objetivo é conseguir, em um futuro próximo, o reconhecimento do tabanel como nova raça zebuína

Larissa Vieira

Acima: lote de animais tabanel; abaixo, integrantes da ABTnel

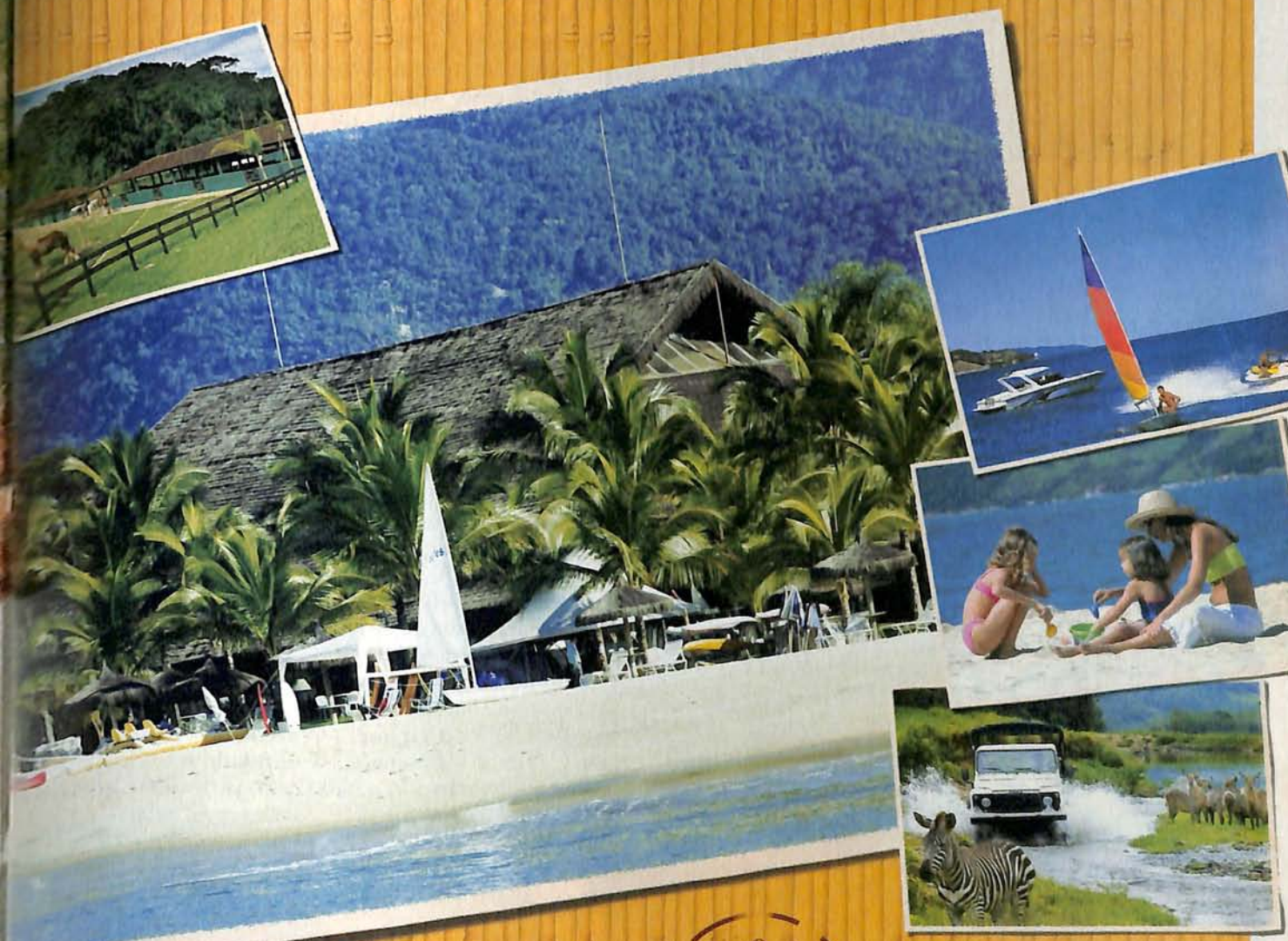
No laboratório de pesquisa de Ciência Animal da Universidade Federal de Goiás está sendo preparado um estudo que servirá de guia para muitos pecuaristas na área de reprodução bovina. A pesquisa vai responder questões como: Qual o momento da puberdade dos reprodutores? Quando eles atingem a maturidade sexual? Os pesquisadores irão analisar o desempenho reprodutivo de exemplares nelore, tabapuã e tabanel, tipo racial oriundo do cruzamento dessas duas raças, entre os seis e 18 meses de idade. A princípio, estão sendo estudados quatro bovinos de cada grupo, mas, no projeto final, outros dois serão incorporados aos grupos.

Os animais passam por uma verdadeira bateria de testes a cada 30 dias. Nas primeiras avaliações, feitas em agosto deste ano, foram levadas em conta características ligadas diretamente à fertilidade, como, por exemplo, o perímetro torácico. Teoricamente, quanto maior a medida desse item, maior a capacidade do touro de cobrir mais fêmeas. Já a circunferência escrotal está ligada à precocidade sexual. Eles ainda passam por teste de libido, comportamento sexual e habilidade de monta. "A idéia é traçar um perfil reprodutivo do tabanel e verificar se esse híbrido poderá ser considerado uma raça futuramente, com suas próprias características", explica o professor da Universidade Estadual de Goiás, Klayto José Gonçalves dos Santos, um dos responsáveis pela pesquisa.

Quando os animais atingirem de 21 a 22 centímetros de circunferência escrotal, será a hora de realizar o espermograma para detectar a quantidade e qualidade do sêmen nas doses coletadas. Com isso, é possível precisar a idade que os bovi-

LAXMI
A
I
S

A sua programação de verão já está pronta.



Não dá pra imaginar

• Praia • Piscina natural • Fazenda
• Passeios de barco • Caminhada ecológica • Safári
• Esportes náuticos • Mini-clube infantil
• Pescaria • Cavalgadas

O Portobello Resort & Safari tem atrações para a família inteira se divertir. E muito conforto e beleza nos apartamentos de frente para o mar. Você não vai querer outra vida.

HOTEL PORTOBELLO
RESORT & SAFARI

0800 701 0868 www.hotelportobello.com.br reservas@hotelportobello.com.br Na Costa Verde, entre Rio e São Paulo

fotos: divulgação

Acima: Miranda, pioneiro do tabanel; abaixo, reprodutor do pecuarista Bueno (à dir.), que aposta no cruzamento zebu x zebu

nos entram na puberdade. Ao atingirem essa fase, todas as avaliações feitas passarão ser quinzenais. Outro exame vai definir a dose de testosterona no sangue. A pesquisa vai durar de 12 a 14 meses. Todos os exemplares que fazem parte do projeto ficam na Fazenda Parque das Vacas Tabanel, localizada entre as cidades goianas de Trindade, Paraúba e Goiânia. Lá também estão os primeiros animais dessa história da pecuária bovina registrados pela ABCZ, em outubro de 2003, com a marca CCG (Certificado de Controle Genealógico), um novo sistema de registro criado pela associação para estudar o desempenho dos bovinos oriundos do cruzamento de duas raças puras. O CCG

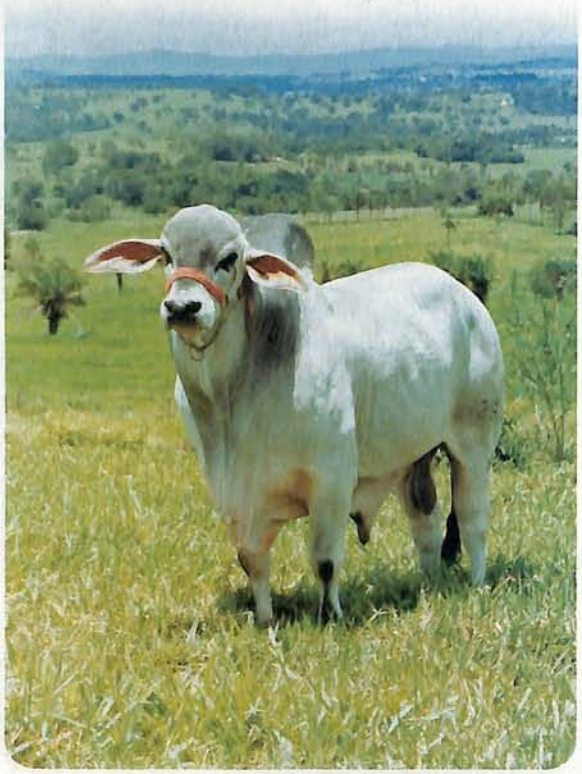


foto: M. Gomes Silva

abriu caminho para o estudo científico sobre os cruzamentos, algo nunca feito antes no Brasil.

Cento e quarenta exemplares da Parque das Vacas Tabanel, de propriedade do médico e pecuarista Wagner Miranda, já foram marcados com o CCG pela entidade. São animais de aptidão tipicamente para corte. Eles apresentaram ganho de peso ponderal compatível com os exemplares das raças tabapuã e nelore. A média de peso no nascimento é de 35 quilos. Na Fazenda Serra Verde, no município goiano de São Luiz de Monte Belo, esse valor chega até 40 quilos. São os primeiros dados coletados na propriedade, que decidiu apostar este ano no cruzamento. "Inseminamos 50 matrizes tabapuã com sêmen de vários touros nelore. Tivemos 33 prenhezes confirmadas e 20 bezerros já nasceram. Isso será repetido por mais três anos para podermos avaliar melhor os produtos nascidos", destaca o pecuarista Jaime Bueno. Os animais passam por avaliação morfológica e os melhores serão mantidos no rebanho para dar seqüência ao estudo.

O objetivo de quem está apostando no tabanel é conseguir animais precoces sexualmente, como o nelore, e de boa habilidade materna e docilidade, como o tabapuã. "Todo criador deveria se interessar pela inovação científica que está acontecendo dentro da pecuária. Não dá para ficar no antigo apenas. Até por um senso de responsabilidade com o avanço do setor, é preciso buscar sempre o desempenho máximo do plantel", declara Bueno. Quase um ano depois do primeiro bezerro tabanel, batizado de Eterno, ser registrado pela ABCZ, os criadores que estão apostando no cruzamento decidiram fundar a Associação Brasileira do Tabanel (ABTnel).

"Um dos objetivos da entidade é informar aos criadores de todo o país como proceder o registro

Fazenda Bonsucesso • Fazenda da Bela Alvorada • Fazenda Sto. Ângelo do Guirahy

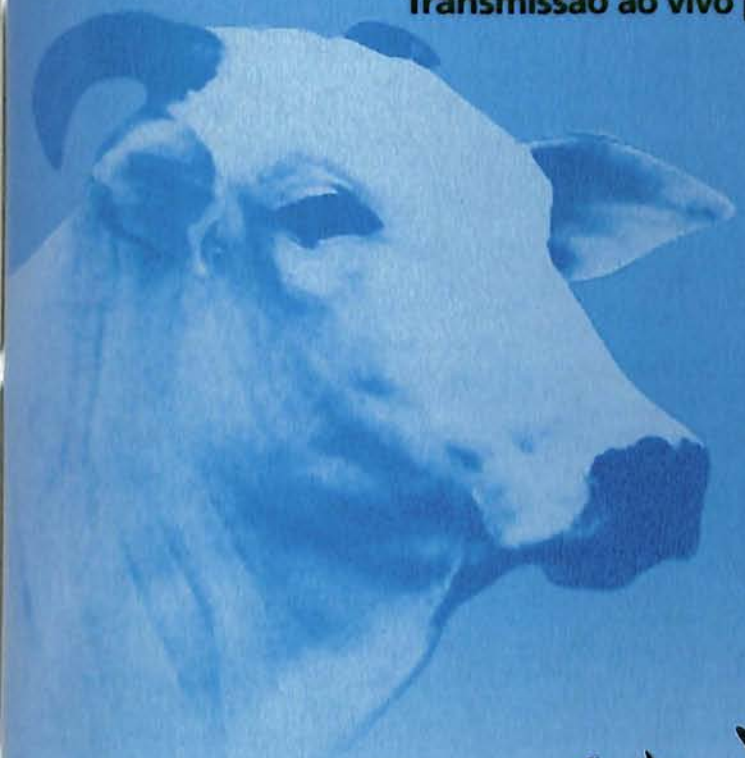
Leilão Virtual de Prenhezes

Nelore Zan

& Convidados

Dia 11 de novembro de 2004 • quinta-feira • 20h

Transmissão ao vivo pelo CANAL RURAL



- Agropecuária Katayama
- Carlos Eduardo Novaes
- Cláudio Mansur Salomão
- Cláudio Totó
- Colonial Agropecuária
- Fazenda Guadalupe
- Fazenda Guarita
- Fazenda Ipê Ouro
- Hélio Martins Coelho & filhos
- Jamil Buchalla Filho
- José Carlos Prata Cunha
- José Luiz Niemeyer dos Santos
- José Luiz Urbano Boteon
- Julika Carolin Wirth Zarb
- Luis Eduardo de Reis Magalhães
- Luiz Roberto Corrêa Reche
- Oscar Machado Leite de Barros
- Pedro Grendene
- Rancho da Matinha
- Yinvestpar Agropecuária S/A

Patrocínios: Apoio: Realização: Assessorias: Transmissão:

Sersia Brasil Inseminação Artificial

klonembryo

PMGRN - Nelore Brasil

(43)3373-7077

(34) 3314.9494

(34) 3333.0050

CANAL RURAL (43) 3373.7000

de seus animais junto à ABCZ. Queremos trabalhar em harmonia com a pesquisa científica para orientar os produtores sobre as definições técnicas para oficializar, no futuro, o tabanel como nova raça zebuína nas suas variedades mocha e aspada. Estamos discutindo com entidades de pesquisa a participação do tabanel em provas de ganho em peso", diz Wagner Miranda, que preside a associação. Segundo ele, a pesquisa científica iniciada no ano passado deve ser concluída em no máximo 10 anos, atingindo, assim, três gerações sucessivas do tabanel.

Acima: governador Perillo (GO), que conheceu a raça tabanel

Como registrar o tabanel no CCG

Para registrar o tabanel o criador deve contatar a ABCZ e a ABTnel. Acompanhe o processo e cada etapa:

1° PASSO:

O lote de matrizes (tabapuã ou nelore) e o touro selecionados para o cruzamento devem ser registrados pela ABCZ;

2° PASSO:

Comunicar à ABCZ quais as matrizes e touros utilizados especificando que os dados referem-se ao sistema CCG;

3° PASSO:

Tatuar os animais e comunicar os nascimentos à ABCZ como habitualmente se faz para outras raças. Com isso, ficam registrados os animais F1 da primeira geração do tabanel;

4° PASSO:

Quando as fêmeas F1 estiverem prontas para serem acasaladas, as mochas podem ser fertilizadas com tabapuã PO, que darão produtos F2 predominantemente mochos. Já as matrizes aspadas, devem ser fertilizadas com nelore PO ou POI para gerar a variedade aspada. Depois, cada variedade de F2, ou seja tabanel variedades mocha e aspada, será acasalada entre si.

Memória preservada

Enquanto os estudos a campo envolvendo o tabanel começam a colher os primeiros resultados, a ABTnel procura preservar a memória do zebu na região de Goiás. A idéia é fundar o "Museu Casa do Zebu" em maio de 2005. O acervo será composto de obras de arte e antigüidades doadas por criadores. Entre os dias 15 e 24 de outubro deste ano, dentro da 59ª Exposição Agropecuária de Goiânia, a associação irá lançar a pedra fundamental do museu e inaugurar a mostra "Tempos de Zebu em Goiás". Estarão expostos trabalhos de artistas goianos, dentre eles, Agoncílio Xavier da Silva e Maria Guilhermina (foto), além de objetos antigos.

6º Leilão Nelore

TELC

Cesar Ciampolini

23 Outubro 2004
Sábado 12h

Três Lagoas - MS Recinto de Leilões LeiloAdo

CONVIDADOS

Aguinaldo Gomes Ramos, Ana e Cláudio Coser, Brooks Agropecuária, Carlos Eduardo A. Novaes, Carlos Mestriner, Cláudio F. Garcia de Souza, Cornélia e Norbert Gamerschlag, Emílio Serafim, Evaldo Rino Ribeiro, Fazenda Santa Nice, Getúlio Falco, Grupo Camargo, Grupo OT 5, Haras Fazenda Regina, Itamar de Jesus, Jairo Dias, Jairo Queiroz Jorge, José Luiz Niemeyer dos Santos, José Luiz Urbano Boteon, Marcelo Moura, Mário Sérgio Duarte Garcia, Nirc1es Monticeli Breda, Orestes Prata Tibery Júnior, Paschoal Secco, Plauto Demétrio de Souza Junior, Roberto José Faé, Saulo Mascarenhas Lopes Cançado, e Sérgio Casale Prandini.

40 Matrizes PO

60 Reprodutores PO

Realização
PROGRAMA RURAL
(43) 3373-7077

Assessoria
AVANTI
(18) 222-9490
(18) 224-1941
www.avanticonsultoria.com.br

Transmissão
RURAL
CADASTRO: (43) 3373-7077
LANCES: (43) 3373-7000
VIA TV A CABO OU SKY

Hotéis Oficiais
HOTEL OT
VILA ROMANA PARK HOTEL

Agência Oficial
ART RURAL
PROPAGANDA
(43) 3328-1400

Patrocínio
RIO SOL · TORTUGA · SOCIL GUTOMARCHI · ABS PECPLAN · Replan · AQUAREL · EXPAND Os melhores vinhos do mundo · SÃO NICOLAU · Comercial Fayad Ltda. · MMC

Por dentro da genética
parte II

Na edição anterior desta coluna, iniciamos uma abordagem dos mecanismos genéticos que regem a vida. É verdade que este é um assunto para ser tratado em livros e por pessoas especializadas, tamanha a sua complexidade. Entretanto, vou arriscar avançar um pouco mais no intrigante mecanismo dos genes.

Vimos que os genes são estruturas compostas de elementos básicos comuns a todos os seres vivos. Suas variações de seqüências e combinações é que determinam as diferenças entre gêneros, espécies, raças e indivíduos. Olhando desse ponto de vista, fica claro que a distância genética entre dois seres vivos é tanto maior quanto mais eles se distanciam em sua classificação taxonômica (classificação dos seres vivos). Sendo assim, animais de gêneros diferentes (um bovino e um eqüino, por exemplo) têm menor probabilidade de terem arranjos gênicos em comum do que aqueles do mesmo gênero. O raciocínio é válido na forma inversa: animais de mesma raça têm maior probabilidade de terem genes em comum do que aqueles de raças diferentes. Focando a questão da seleção de raças puras, o processo nos leva a admitir que indivíduos de mesma raça têm maior semelhança genética entre si, o que os tornam também, mais semelhantes fenotipicamente.

O fabuloso dos genes é que essa diversidade de vidas ou essas semelhanças de formas que existem na natureza foram obtidas apenas pelo rearranjo e tamanho de suas seqüências de DNA, apuradas e consolidadas ao longo de milênios de seleção natural. A natureza, de acordo, com as teorias evolucionistas, teve a divina paciência de transformar formas de vida unicelulares em pluricelulares, migrando de formas primitivas para seres mais complexos, atualmente classificados e reunidos em grupos taxonômicos que representam uma hierarquia de semelhanças entre eles. Teoricamente seria possível agirmos como a natureza e criar – por seleção – bovinos oriundos de répteis. Mas nossa restrição de tempo nos impede até mesmo de admitir essa possibilidade. Como disse Charles Darwin, em A origem das espécies (1859), "A principal causa de nossa [...] relutância a admitir que uma espécie originou espécies claras e distintas é que sempre somos lentos para admitir grandes mudanças das quais não vemos as etapas."

"O fabuloso dos genes é que essa diversidade de vidas ou essas semelhanças de formas que existem na natureza foram obtidas apenas pelo rearranjo e tamanho de suas seqüências de DNA"

O outro capítulo dessa história de intervenção na genética vem sendo escrito pelo homem: trata-se da seleção artificial.

Nossa proposta de seleção tem dimensões bem menos ambiciosas do que aquela que foi operada pela natureza: melhorar zootecnicamente os

foto: M. Farias/ ABCZ

Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ

animais domésticos no sentido econômico da seleção, mudando tanto quanto possível a genética de populações iniciais pré-definidas. Quem trabalha com seleção sabe o quanto essas mudanças – mesmo que pequenas – consomem tempo e dedicação. Imaginem as mudanças que a natureza operou. Parece algo saído de um filme de ficção científica, mas o fato é que as eras biológicas não se medem em algumas dezenas de anos e a natureza mesmo cria suas implacáveis leis: só os adaptados sobrevivem e se multiplicam.

"É importante considerar que a consangüinidade não produz defeitos: ela só aumenta as chances dos genes indesejáveis se recombinarem e se manifestarem. Tudo vai depender do estoque inicial do genes"

No caso dos animais domésticos, em especial dos bovinos, o registro oficial do melhoramento genético é bastante recente. Se refere aos trabalhos de um notório criador inglês chamado Robert Bakewell (1725-1795). Bakewell utilizou acasalamentos endogâmicos na seleção de ovinos, bovinos e eqüinos na busca de apurar um padrão racial e fixá-lo. O trabalho de Bakewell, inicialmente com o gado longhorn, o carneiro leicester e o cavalo shire, foi desenvolvido com tanto sucesso que deu origem ao sistema de arrendamento de reprodutores. O que ele estava fazendo, na verdade, era aumentar a semelhança genética entre os animais, mesmo antes que as Leis de Mendel houvessem sido enunciadas. Mais como isso se explica no contexto genético do processo? Ora, como foi dito, variabilidade genética (diferentes composições na estrutura do DNA) é capaz até mesmo de criar espécies diferentes (de uma mosca a um bovino). A medida em que conseguimos reduzir as grandes variações existentes dentro de uma população, por conseqüência, conseguimos nos aproximar da fixação de um padrão. Animais obtidos dessa forma são considerados geneticamente prepotentes na transmissão de suas características. Era o caso dos animais de Robert Bakewell.

Para entender essa questão da prepotência genética, é preciso remontar ao processo biológico de multiplicação das células, mais precisamente ao processo denominado meiose. A meiose, nos animais, é o mecanismo de multiplicação das células sexuais ou gametas, ou mais especificamente, os espermatozóides (gametas masculinos) e óvulos (gametas femininos). São essas células que transportam o material genético e dão origem a novos indivíduos por reprodução sexuada. A meiose é denominada divisão reducional porque uma célula dá origem a quatro outras que contêm apenas metade do material genético. Em termos biológicos, uma célula somática é 2n ou diplóide (o número total de cromossomos da espécie) e nos gametas esse número é reduzido a n ou haplóide (metade dos cromossomos). Quando um óvulo é fecundado por um espermatozóide, se restabelece o número diplóide (2n) da espécie e um novo ser vivo está devidamente projetado no seu código genético. Portanto, todo indivíduo de reprodução sexuada tem na sua constituição genética metade de DNA vindo do pai e metade vindo da mãe. O que acontece depois de um óvulo ser fecundado por um espermatozóide é uma incontável sucessão de processos bioquímicos determinados por genes que "se ativam" e "se desativam" em interação com eles mesmos e com o meio ambiente, num intrincado e complexo jogo genético-ambiental, do qual se conhece ainda muito pouco. A resultante dessas interações entre genes e ambiente é um novo indivíduo com características próprias. Talvez aqui seja válido lembrar que estamos falando, nos bovinos, de algo ao redor de 3,2 bilhões de unidades que podem se combinar para formar os genes.

Na intimidade da célula em reprodução por meiose ocorrem mecanismos muito precisos e seqüenciais. Dois deles merecem nossa atenção porque são as causas fundamentais da existência de variabilidade genética, mesmo dentro de grupos muito consangüíneos: a permutação ou crossing-over, e a separação das cromátides irmãs. A permutação consiste na troca de material genético que ocorre entre filamentos do DNA nos cromossomos homólogos. Existe um determinado momento da meiose em que esses cromossomos ficam emparelhados e trocam pequenos segmentos de DNA. É claro que o filamento de DNA resultante será tanto diferente do original quanto maior for a diferença entre eles e o gameta que receber aquela informação produzirá um indivíduo também diferente. O segundo processo é mais complexo, pois tem conseqüências a partir das inúmeras possibi-

"Outra boa notícia é que ela apura qualidades também, na mesma escala em que permite trazer à tona defeitos genéticos e eliminá-los da população"

lidades de relações existentes entre os diferentes genes alelos (aqueles que se situam em regiões correspondentes nos pares de cromossomos) e entre diferentes pares de genes. Para exemplificar, é razoável olhar para uma característica mais simples. Vamos utilizar a questão do mocho e chifres. Vamos admitir que o caráter mocho (C) seja totalmente dominante sobre o de chifres(c) e que esse par de alelos seja responsável pela característica. Isso quer dizer que um indivíduo que tenha um genótipo Cc será fenotipicamente mocho, mas genotipicamente ele pode produzir gametas "C" e "c" em proporções iguais e, nesse caso, é heterozigoto para essa característica. A definição dessa característica em seus filhos pode variar, dependendo da probabilidade do gene específico "C" ou "c" que estará em seu gameta e de qual gene a outra parte vai contribuir. Se ambos (pai e mãe) fornecerem "c", o indivíduo terá chifres; se somente um ou ambos fornecerem "C", o novo indivíduo será mocho. Claro que indivíduos "CC" ou "cc", respectivamente de chifres e mochos, só produzirão um tipo de gameta, independente das cromátides irmãs e da ocorrência de crossing-over. Nesses casos, os reprodutores, para essa característica, seriam considerados prepotentes ou homozigotos, já que sempre produziriam um só tipo de código genético para aquela característica. Mas essas relações vão atingindo graus de complexidade muito maiores em características regidas por muitos pares de genes (denominadas poligênicas) quando as observações dos fenótipos passam a ser indicadores muito menos confiáveis do que no exemplo citado.

A seleção tem o propósito geral de aumentar a homozigose entre os diferentes pares de genes alelos, buscando minimizar as variações originadas na produção dos gametas. O processo passa invariavelmente pelo aumento conseqüente da consangüinidade, o que do ponto de vista dos objetivos propostos é bom por aproximar-se da fixação do padrão genotípico e fenotípico, porém do ponto de vista de produção leva a uma redução das possibilidades de resposta a diferentes sistemas de produção aos quais a população será exposta. Como os genes (DNA) são diferentes concepções de reações bioquímicas, quanto mais semelhança um animal apresenta em seu genótipo, menor a variabilidade de reações bioquímicas que ele está geneticamente preparado para processar. Por essa razão, populações muito consangüíneas são menos versáteis, e níveis exagerados de homozigose levam à chamada depressão por consangüinidade. Em geral, os efeitos dessa depressão são mais visíveis em características econômicas (peso ao nascer, produção de leite, reprodução) do que em características ligadas diretamente ao padrão racial (ausência ou presença de chifres, coloração, forma de orelhas e chifres, etc.) Isso se dá, basicamente, porque as características de produção são, via de regra, condicionadas por um grande número de pares de genes, ao contrário daquelas ligadas a um padrão racial. Obviamente que quanto maior o número de genes envolvidos em uma característica, mais susceptível aos efeitos do crossing-over e migração dos pares de cromossomos elas estarão. Tudo é uma questão de probabilidades envolvendo aqueles 3,2 bilhões de combinações. É um velho dilema da seleção: até que ponto utilizar a consangüinidade e atingir o padrão desejado sem comprometer a produção. É importante considerar que a consangüinidade não produz defeitos: ela só aumenta as chances dos genes indesejáveis se recombinarem e se manifestarem. Tudo vai depender do estoque inicial do genes. Outra boa notícia é que ela apura qualidades também, na mesma escala em que permite trazer à tona defeitos genéticos e eliminá-los da população. A partir daí, não existe fórmula mágica para todas as situações. Na seleção, cada caso é um caso e cada geração produzida é um cenário diferente para ser trabalhado. Os cruzamentos entre raças seguem exatamente o caminho inverso: na F1 produzimos a maior probabilidade dos genes alelos serem diferentes um do outro, por isso é dita como a geração com 100% de heterose. Se isso resolve a questão do nível ótimo de variabilidade bioquímica dessa geração (F1), não é difícil perceber que a produção de gametas de animais F1 é altamente imprevisível, submetida às mesmas forças do *crossing-over* e a migração dos cromossomos. O atual aumento do uso de linhas genéticas distintas dentro de raça – como vem se observando muito dentro da nelore – produz os mesmos efeitos, porém em uma escala muito menor do que entre raças.

"Na seleção, cada caso é um caso e cada geração produzida é um cenário diferente para ser trabalhado"

Frente a um processo tão gigantesco e aleatório, a ciência do melhoramento clássico procura compartimentar os conceitos da genética, possibilitando estimar o valor genético dos indivíduos para algumas características de interesse. É sobre estes conceitos que vamos falar na próxima oportunidade.

Leilão do Totó CS

Credibilidade como marca registrada.

21 • novembro • 2004
domingo • 12h

Matrizes Elite e Prenhezes Especiais

Recinto de Leilões Acrissul
Durante a Expoinel-MS de 15 a 21 de novembro
Campo Grande - MS

Leiloeira

CS
CLÁUDIO TOTÓ GARCIA DE SOUZA
Rua Bruno Garcia,73
CEP 79600-050 • Três Lagoas • MS
Fone/Fax: (67) 521-2347
e-mail: nelorecs@nelorecs.com.br
site: www.nelorecs.com.br

PROGRAMA LEILÕES
(43) 3373-7077
www.programaleiloes.com

Transmissão ao vivo

CANAL RURAL
CADASTRO:(43) 3373-7077
LANCES: (43) 3373-7000
VIA TV A CABO OU SKY
Parabólica polarização horizontal 4171 Mhz
Banda L 980 Mhz

Agência Oficial

ART RURAL
PROPAGANDA
(43) 3328-1400

Patrocínio

CENTRAL JÓIA DA ÍNDIA
Baymec
VILA ROMANA PARK HOTEL
(67) 521.0062
AGROPECUÁRIA TRÊS LAGOENSE LTDA.
AQUARELA
HOTEL 01
(67) 521-2131
TORTUGA
GRAN PAR

Chicos **do zebu**

No Mato Grosso do Sul, dois representativos selecionadores do gado indiano fazem história na pecuária; enquanto um Chico protagonizou a lendária importação de 62, o outro investe recentemente no melhoramento genético da raça guzerá

Najar Tubino

Francisco é nome de santo, de artista, de um dos mais importantes rios do Brasil e de diversos trabalhadores e anônimos que fazem deste país uma nação de Chicos. De todos eles, muitas histórias já foram contadas, mas uma delas ainda teimava ficar guardada no fundo do baú: a dos Chicos do Zebu.

É nesse rol, que se encontra a empreitada de vida de criadores como Francisco José de Carvalho Neto, 63 anos, ou simplesmente, "Chico Ventania". Mineiro, Chico Ventania é o filho mais velho do selecionador Rubico Carvalho e aquele que, em 1962, participou da histórica viagem à Índia, juntamente com o olheiro de zebu José da Silva, o Dico – posteriormente, o criador fez outras oito viagens aquele país (em 1977, 1980, 1982 e 1983).

Em 1972, foi a vez de se transferir de Dourados para Porto Murtinho (MS), município localizado na fronteira com o Paraguai, a 434 km de Campo Grande, onde iniciou a sua criação de nelore, baseada na genética VR, de Torres Homem Rodrigues da Cunha, e na genética da Fazenda Brumado, de seu pai, Rubico Carvalho.

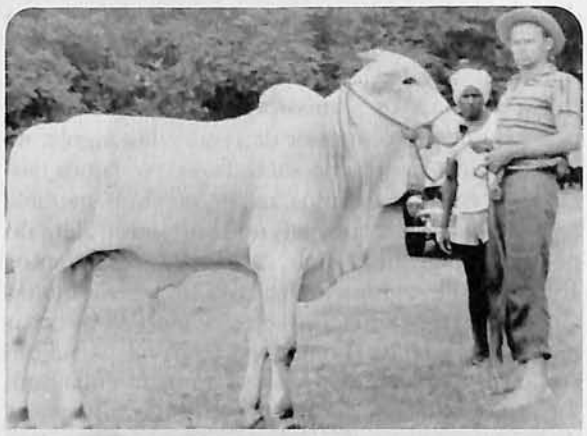
Francisco José de Carvalho Neto não tem o costume de dar entrevistas. "Nunca gostei, acho que já falaram muito sobre a importância da Índia", comenta ele.

Entretanto, depois de alguma insistência, ele conversou com exclusividade, durante uma hora, com a reportagem da revista ABCZ, em Campo Grande. O depoimento sobre questões importantes da pecuária brasileira, principalmente da seleção do nelore, rendeu diversas páginas. É uma história e tanto, reforçada por mais uma tarde de convivência na chácara Santa Terezinha, onde é comercializado o gado crioulo da fazenda Arroio Sexto, e onde são preparados os animais para o leilão Nelorão, que é realizado junto com um grupo de criadores de Maracaju, a 28 km da capital sul-mato-grossense.

Tanto no seu escritório em Campo Grande, quanto no escritório da chácara, Francisco José de Carvalho Neto está rodeado de fotografias das viagens de 1962, 1977 e dos anos 80. São imagens de animais, das aldeias, do povo indiano e de quem viveu intensamente a pecuária zebuína na origem.

"Foi o tio Nenê (Veríssimo Costa Júnior) a pessoa que me convidou para ir à Índia. Ele era sócio do papai. Na época eu morava em Goiás, estava trabalhando na abertura de uma fazenda na beira do rio Araguaia. Fui para Goiás em 1959. O papai falou para o tio Nenê escolher uma pessoa para acompanhá-lo na viagem. Eu aceitei o convite", recorda Chico Ventania.

Na companhia de Dico, ele chegou à Índia no início de fevereiro de 1962, deixando aquele país no



fotos: divulgação

Pág. anterior e ao lado: seqüência de imagens que retratam as visitas de Ventania à Índia

dia 22 de novembro do mesmo ano. "Chegamos em Fernando de Noronha no dia 1º de janeiro de 1963, foram 39 dias de viagem", pontua.

Na Índia, os "missionários" percorreram, primeiramente, o interior da região de Ongole, na Província de Madras, no sul indiano. "Andamos bastante porque queríamos trazer gir, que naquele tempo era o gado que mais tinha no Brasil, além do nelore e do guzerá", disse. A regra para escolher os animais era a seguinte: olhar bastante, visitar muitas aldeias e fazer uma pré-seleção; depois retornar para fazer a seleção final.

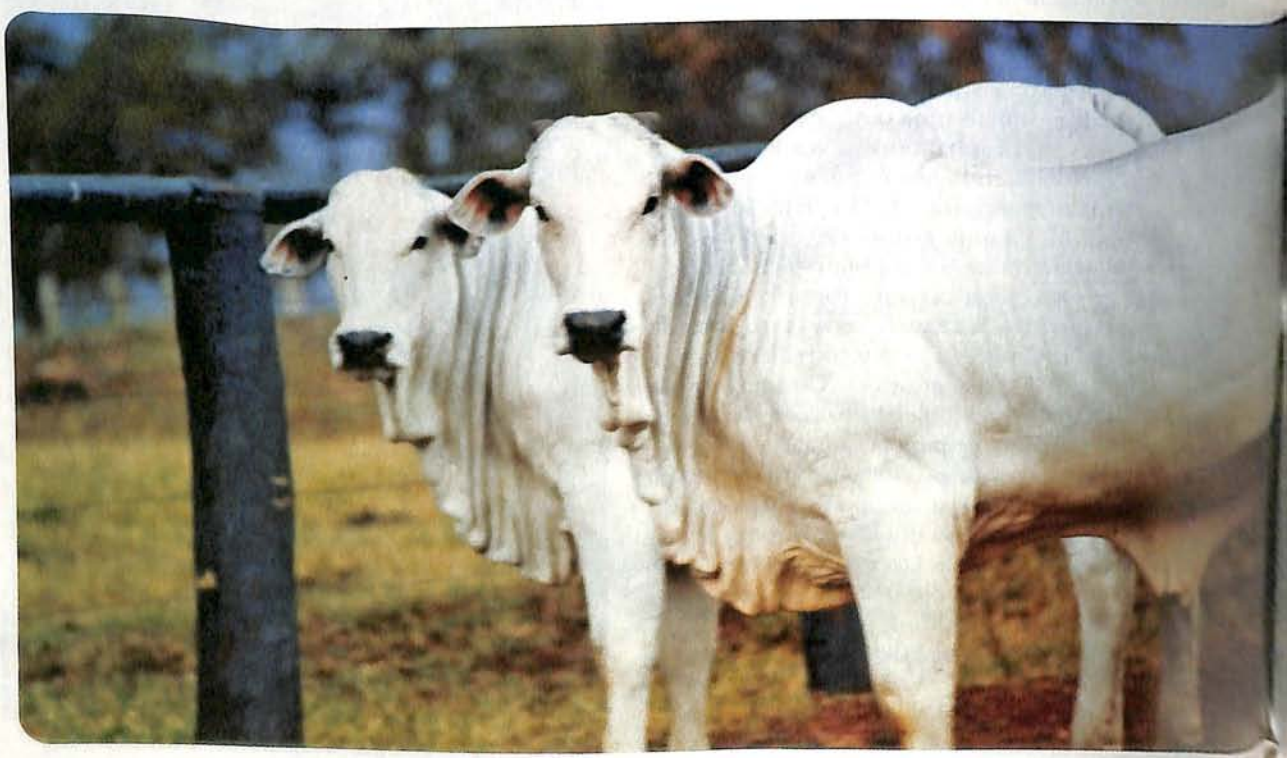
Chico Ventania hospedou-se numa fazenda num lugarejo chamado Tambran, a uns 30 quilômetros de Madras – no local em que também se hospedava o pessoal do seu Torres que há um ano estava na Índia. Era uma fazenda de plantação de arroz do governo que tinha, além de morros, uma área que servia de pastoreio para o gado. Nessa propriedade existiam algumas instalações, em razão de o lugar já ter sido uma granja leiteira. "O gado ficava lá e a gente ia cuidando. Eu tinha uns nove homens com o gado e o Dico umas 12 pessoas. Ficamos esperando a documentação do Brasil. O gado do seu Torres já estava pronto e o nosso ficou pronto no mês de julho.", explica.

De acordo com o criador, o seu relacionamento com os indianos foi muito bom, devido à humildade, à bondade e ao fácil convívio com aquele povo. Depois de 1977, Chico Ventania desembarcou duas vezes na Índia em 1980, além de outras duas em 1981 e 1982, e da última ida em 1983 – completando um total de nove visitas. "Eu tinha que acompanhar o gado. Nas últimas vezes ficamos em outra região, origem do gir, na fazenda de um rapaz muito nosso amigo, que era major do exército indiano. Inclusive, ele morou em Londrina durante um ano, além disso visitou a Arroio Sexto, em Porto Murtinho", disse.

Outros nortes para o zebu

A importação de 1962 promoveu uma mudança significativa na pecuária brasileira, na opinião de Chico Ventania, porque definiu qual o tipo de nelore que existia no Brasil e na Índia. "O nosso gado tinha muito sangue daquelas raças Misore (zebu de outra região), tipo o cangaian e outros. O que nós trouxemos foi o ongole mesmo, que é outro tipo de gado, de maior porte, com características de carcaça diferentes. Tanto é que a evolução da pecuária brasileira se deve a este tipo de gado, que proliferou e tomou conta do país. E, hoje, temos a maior pecuária de corte do mundo, graças ao nelore", afirma.

Em 1977, depois da morte dos primeiros reprodutores importados, o criador resolve voltar à Índia para comprar o touro Checurupadu, que já era bi-campeão nacional, pai do Nagori,



Ao lado: animais da seleção de Ventania

animais de outra geração e linhagem diferente.

"Fui com o Tonico, meu irmão, e compramos o boi. Nesse mesmo ano, conheci os rapazes de Ponta Porã (irmãos Fuad e Camil Jamil, da Agropecuária Três Coxilhas), por intermédio do Trancoso, que foi meu sócio. Passado um tempo, em 1980, saiu uma liberação de importação de zebu na Índia, autorizada pelo Amaury Stábile, ministro da Agricultura na época. O pessoal de Ponta Porã fez uma proposta para ir novamente à Índia comprar um gado em sociedade com eles. Aceitei e retornamos àquele país", recorda Chico Ventania.

Na Índia, ele comprou 30 vacas e alguns touros, entre eles Meru, Baleru e Changador. Esses animais não vieram para o Brasil, porque a liberação foi revogada. Com isso, eles tiveram que repassar o gado para outros criadores, porque o custo de manutenção de um animal na Índia é muito caro: três meses de alimentação para uma vaca, por exemplo, é o valor dela.

Quantos aos touros de 1962, na opinião de Ventania, os dois mais importantes foram o Karvadi, "que era um boi extraordinário" e o Godhavari, "que além de ser um boi muito bom, transmitiu muita coisa e deu muita habilidade materna." De acordo com o criador, Godhavari foi o único touro que veio para o Brasil oriundo de uma central do governo indiano, onde se fazia seleção para produção de leite – a fazenda Chintaladevi.

Arroio Sexto

Em 1972, ao comprar a fazenda em Porto Murtinho, Ventania dá início a sua criação de nelore. Adquiriu 33 vacas do Tetente (VR) e mais 13 do seu tio João Humberto de Carvalho, que foram acasaladas com um reprodutor que era filho do Kurupathy. "Daí fui fazendo cruzamento entre as linhagens. Era uma fazenda nova, região boa, terra fértil, aumentei bastante o rebanho. Posteriormente usei muito esses touros nova opção. Mais tarde tive um touro chamado Escandinavo, que é um boi famoso até hoje, filho do Iog e neto do Taj III, com uma vaca Amedabad. Dessa forma fiz a base do meu gado."

Durante esse tempo a seleção de Francisco José de Carvalho Neto vem produzindo touros importantes como o Janajur e o Janguedo. "Uma história que os criadores não sabem é que também sou invernista, porque entre os anos de 1966 e 1976, comprei gado para o Dígio, que é um grande invernista do Mato Grosso do Sul e que é meu colega de infância, lá de Barretos (SP)", disse Ventania ao assumir que, apesar da sua atividade intensa enquanto criador, é mais conhecido como filho do Rubico Carvalho, pela tradição da sua família e da marca Brumado.

O papel dos pioneiros

"Hoje em dia mudaram o jeito de conhecer gado. Dias atrás fui ao leilão de comemoração dos 90 anos do seu Torres e fiquei satisfeito. Parece que o nosso jeito ainda está certo, pelo menos, é o que ele e o papai estavam comentando. Mais de 40 anos após a importação de 1962, não teve um criador que teve a durabilidade deles. Criar nelore não é fácil. Para superar os dois – o seu Torres com 90 anos de seleção e o papai com 85 anos de seleção – é preciso ter mais tempo e habilidade do que eles, que são a base da história do nelore. A minha vida é baseada no zebu, a minha família sempre criou e os meus amigos foram feitos por intermédio do gado indiano", Francisco José de Carvalho Neto (foto), o Chico Ventania.

fotos: divulgação

EXPOINEL MS 2004

MAIS UM GRANDE EVENTO DA RAÇA NELORE, AGORA NO ESTADO DO PANTANAL

Fortalecer a Raça Nelore. Este é o objetivo da Exposição Internacional da Raça Nelore em Mato Grosso do Sul, que será realizada na Capital da Pecuária Brasileira.

Em novembro, os melhores criadores da raça Nelore estarão reunidos em Campo Grande para participarem de julgamentos, leilões e uma rica programação técnica que fará da Expoinel MS um dos grandes acontecimentos da Pecuária em 2004.

DE 15 A 21 DE NOVEMBRO EM CAMPO GRANDE - MS

LEILÕES ELITE

15/11 - ExpoShop Genetron
16/11 - Leilão Nelore Elite Jeroá
17/11 - Leilão Especial Firmasa
18/11 - Leilão Prenhezes Novo Horizonte
19/11 - Leilão Cícero de Souza
20/11 - Leilão Ventres Neloporã 2004
21/11 - Leilão do Totó

PREMIAÇÃO AOS GRANDES CAMPEÕES*
DUAS CAMINHONETES OK
MACHO E FÊMEA

*Sorteio de 2 motos 0k entre os tratadores

Realização: Nelore-MS nelore

Apoio: ACRISSUL CANAL RURAL CERTAME Feiras e Promoções REALIZA COMUNICAÇÃO RURAL

EM NOVEMBRO
A RAÇA NELORE TEM UM
NOVO ENCONTRO COM VOCÊ

CAMPO GRANDE

CAPITAL DA PECUÁRIA BRASILEIRA

Parceiros Master:

Patrocínio:

TORTUGA

NH

SOCIL GUYOMARC'H

Chico Ventania já participou do circuito de exposições, mas o empenho em outros negócios sob sua administração fez com que ele se distanciasse das pistas. Além disso, o criador não é um entusiasta de julgamentos na atualidade. "O nelore chegou ao limite e isso precisa mudar. Hoje, o pessoal aposta nessas vacas grandes e 'cupinzudas', de pescoço curto e do chifre redondo. Vaca tem que ser feminina, com a traseira maior do que o dianteiro, pescoço comprido e cupim no lugar. Quando a vaca é mais feminina você nota a diferença nos seus descendentes. A natureza é muito sábia", ressaltou.

Índia atual

Segundo Francisco José de Carvalho Neto, ainda é possível achar animais de qualidade na Índia, principalmente os da raça nelore, que habitam uma região muito grande, onde o gado fica disperso. Ele cita o exemplo de criadores como o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior e de seu filho Ângelo, além de pecuaristas como o Jonas Barcellos, Pedro Novis e José Carlos Prata Cunha, que compraram gado naquele país recentemente. "Pelas fotos que vi, considero que eles foram muito bem sucedidos. Eles compraram animais que, se vierem para o Brasil, vão ajudar bastante no melhoramento genético do nelore. Aliás, nós estamos precisando muito de uma injeção desse tipo de sangue", disse.

Chico Ventania ressaltou, porém, que o rebanho bovino indiano está diminuindo, em razão do crescimento desenfreado da população. Além disso, ele esclarece que, apesar de ser dito que os indianos não comem carne, o país tem a maior população mulçumana do mundo, que tem em sua dieta o consumo de carne bovina. "Em Bombaim, por exemplo, tem um frigorífico que abate 2 mil bois por dia. Outra coisa: na agricultura, o arado era puxado pelo boi. O boi de carro perdeu a utilidade, foi substituído pelo trator. Antigamente a vaca dava leite e o boi arava a terra. Aí aconteciam as competições entre as aldeias, os concursos de puxar carga. Havia uma seleção genética natural, e sempre o melhor boi da aldeia era o grande e forte", completou.

Ao lado: Chico Ventania posa com bezerro na chácara Santa Terezinha

O Chico do Guzerá

Outro Francisco que é destaque na zebuinocultura é o criador alagoano de gado guzerá Chico Maia que, desde 1969, reside em Campo Grande. Natural de Palmeira dos Índios, terra do escritor Graciliano Ramos, Francisco José Maia, 47 anos, atua também como diretor de Marketing da Associação Brasileira dos Criadores de Guzerá.

"No Mato Grosso do Sul, como em todo o Brasil, a raça nelore é predominante, quase todos os meus amigos criam nelore. Eu mesmo tive vacas nelore PO. Entretanto, decidi pesquisar uma outra raça como forma de agregar valor a minha fazenda, que fica a 15 quilômetros de Campo Grande", explicou Maia.

Interessado no guzerá, ele resolveu visitar criatórios tradicionais a fim de obter mais informações sobre a raça, pois se falava em animais bravios, vacas de peito duro e de difícil manejo na pecuária extensiva do cerrado. "Fui na Agropecuária Corona, em Porto Feliz (SP), do Amilcar Yamin. Conheci o gado, observei vacas de mil quilos, conheci o touro Iacob, de 1.374 kg. Era um gado manso. Depois visitei a fazenda Perfeita União, dos Irmãos Tonetto. A partir daí, decidi criar guzerá. E, em 3 anos, me envolvi totalmente com a criação e a seleção da raça", contou Chico Maia, que atualmente é um dos grandes divulgadores da raça no Mato Grosso do Sul.

"Meu projeto é ter um plantel de qualidade e produzir reprodutores para o mercado local, que é maior mercado de touros do país"

Conhecimento de causa

Durante as últimas duas ExpoGrande, maior feira do estado, o guzerá apareceu em outdoors espalhados pela cidade, a começar pela avenida Afonso Pena, a principal da capital. Fotos gigantescas de reprodutores chamavam para o leilão da raça e divulgavam o plantel de Chico Maia.

A explicação é simples: Francisco atua na área de publicidade, e é especialista em divulgação de eventos e produtos. "É a minha primeira paixão, a segunda é o guzerá". Em 2003, o guzerá foi representado na

Ao lado: Chico Maia, que é entusiasta do guzerá

fotos: divulgação

ExpoGrande por apenas 30 animais – um grande avanço, se comparado com anos anteriores. Este ano, 120 animais foram inscritos para feira, igualando-se a outras raças do estado.

Embora participe de exposições, o projeto de Francisco Maia não é selecionar animais de elite para percorrer o circuito nacional. "Meu projeto é ter um plantel de qualidade e produzir reprodutores para o mercado local, que é maior mercado de touros do país", disse Chico Maia. "Na verdade, o plantel que consegui montar em três anos possui uma qualidade de nível nacional. Certamente tenho 10 vacas que participariam de qualquer seleção. Investi muito em transferência de embriões e FIV e só trabalho com inseminação artificial, usando os melhores touros de raça", conta o criador.

De uma compra inicial de mais de 30 animais (12 vacas do criador Roberto Franco, 18 novilhas de origem Lauro Pena e algumas matrizes compradas no leilão da Corona), o plantel de Chico Maia, abrigado no Rancho Caimam, uma propriedade de 3 mil hectares, saltou para 480 cabeças, devendo chegar a 600 exemplares até o final de 2004, com a última parição que será iniciada este mês.

"Investi muito em transferência de embriões e FIV"

"Até 2006, pretendo montar uma infra-estrutura na fazenda, durante a Expogrande, para comercializar os animais. Como o local é perto do parque e de fácil acesso (na beira do asfalto), posso apresentar os produtos do rebanho", comentou.

Vários mercados

Um dos argumentos que levaram Francisco José Maia a decidir pela criação do guzerá foi o mercado de touros, não somente para seleção de animais puros, mas principalmente, na produção de gado comercial. Atualmente, argumenta o criador, existem milhares de fêmeas F1, resultado da primeira geração de cruzamento industrial, que muitos criadores não sabem com qual raça usar. "A maioria dos pecuaristas entende que no cerrado o grau de sangue europeu não pode ser acentuado, pelas características da região. Então, o guzerá proporciona um choque de sangue, uma heterose, nos cruzados e também com o próprio nelore", disse.

"Meu propósito é vender genética de qualidade a preços acessíveis. A realidade da pecuária de corte no Brasil, hoje em dia, é complicada. Acho até que o pecuarista tinha que repensar um pouco essa situação. Porque ele fez o seu dever de casa, produzindo carne de qualidade, o que propiciou o país a se tornar o maior exportador mundial. Mas não somos remunerados, em razão da comercialização se concentrar na mão de poucos grupos frigoríficos", afirma Francisco Maia.

Ioga, a vaca símbolo

"Ioga é uma vaca de sete anos, com 800 quilos, que está prenhe do touro Gebbe, devendo parir no início de outubro. Já foi premiada nacionalmente, é o símbolo do meu plantel. É uma matriz de origem da fazenda Mate Laranjeira, de Ponta Porã, empresa que liquidou o plantel recentemente. É extretamente mansa. Quando eu chego no piquete ela logo vem atrás de mim. Quem olha acha que ela vai agredir, mas ela abaixa a cabeça pra gente coçar. Depois da parição, nós vamos coletar embriões dela, pretendo obter pelo menos 30 filhos seus. Ela é muito boa de produção de embriões e já tem muitas progênies. Outro animal de destaque do meu plantel é o bezerro Capone, de quatro meses, filho do touro Cabul. Acredito que no futuro ele poderá ser um chefe de plantel. Estou apostando nisso", Francisco José Maia, o Chico Maia.

MONTAR EM 220 CAVALOS É FÁCIL. BASTA SUBIR TRÊS DEGRAUS.

A Massey Ferguson apresenta o resultado do cruzamento de alta tecnologia com muita potência: a nova Série 6000. O MF 6350 (190 cv) e MF 6360 (220 cv) são fortes como a agricultura brasileira e modernos como todo Massey Ferguson. É o avanço tecnológico aliado à simplicidade operacional. De agora em diante, só deixe o líder da manada entrar na sua terra.

SÉRIE 6000
220 CAVALOS
TRATORES QUE NASCERAM NO CAMPO.

MASSEY FERGUSON

0800 7044198 - www.massey.com.br

MASSEY FERGUSON é uma marca mundial da AGCO Corporation

Pastagem irrigada via **pivo central para produção de carne**

Autores:
Professores: Adilson de Paula Almeida Aguiar e Luís César Dias Drumond.
Monitores: Lucas Gonçalves Cevada, Juliano Ricardo Resende, Lúcio Flávio C. Borges, Rodrigo Rosa, Luciano Ferreira Fontes, Luiz Antônio M. Júnior, Diego S. Ribeiro, Bruno L. Demucci.

Encontra-se em andamento na Fazenda Escola das Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), um projeto de pesquisa em irrigação de pastagem para produção de carne com pivô central, através do convênio Fazu-ABCZ-Valley.

A área irrigada com o pivô central Valley possui 12 ha e foi dividida em 30 piquetes. Hoje existe um número significativo de fazendas no Brasil com irrigação de pastagem e em muitas delas a forrageira irrigada é o capim Braquiarão (*Brachiaria brizantha cv Marandu*). Devido a esse fato, escolhemos essa forrageira para nossa pesquisa.

O local do experimento possui altitude de 800 metros, 190° 44' de latitude Sul e 470° 57' de longitude Oeste. O ciclo de pastejo adotado é de 30 dias nas estações de primavera-verão e de 45 dias nas de outono-inverno. As condições climáticas estão sendo monitoradas, por uma estação meteorológica automatizada Micrometos 300, e com os dados coletados se planeja e executa o manejo racional da irrigação. O projeto é coordenado pelos professores Adilson de Paula Almeida Aguiar, Luís César Dias Drumond e conta com a colaboração de monitores, estudantes do curso de zootecnia e agronomia da Fazu.

É importante considerar que, nos congressos e simpósios até 2001, são poucos os trabalhos sobre irrigação em pastagens, porém desde 2002 esse número vem aumentando. Esta evolução demonstra o interesse de empresários do setor e da comunidade científica sobre o assunto. Muitos destes trabalhos têm sido realizados em casa de vegetação ou em canteiros, não refletindo as condições sob pastejo. A partir dos trabalhos de Penati et al. (2001), surgiram resultados em áreas pastejadas. Nem sempre os centros de pesquisa têm recursos disponíveis para investir em pesquisa com animais sob pastejo e, por isso, é importante fazer parcerias com produtores dispostos a produzirem informações dentro de suas propriedades. Variáveis como ganho médio diário (GMD), produtividade da terra em kg ou arrobas por ha por ano, custo total de produção (CTP), custo da matéria seca acumulada (CMSA), lucro e lucratividade são importantes para tomada de decisão na condução de um sistema de produção de carne.

Em 2002 foram avaliados alguns parâmetros que encontram-se apresentados na Tabela 1.

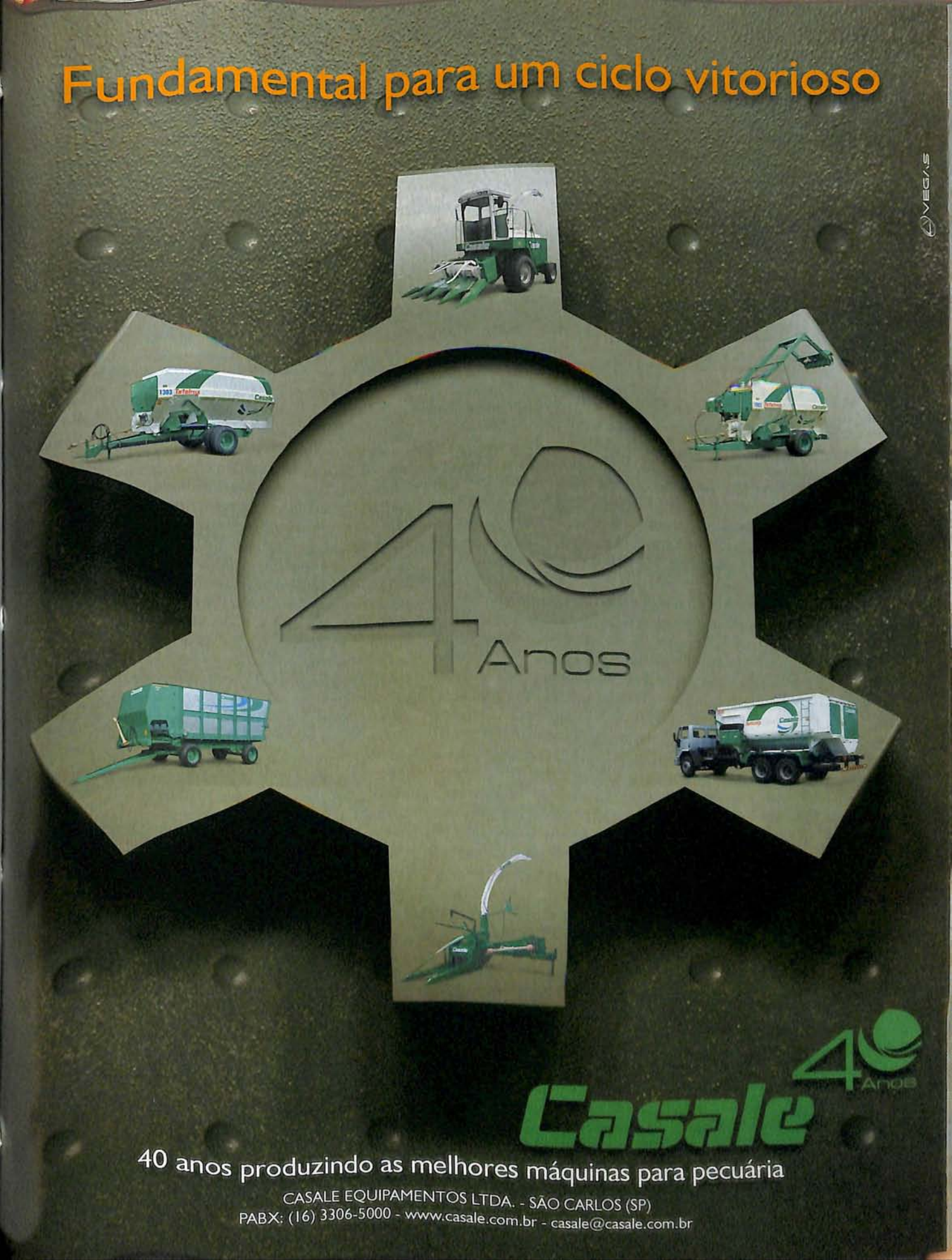
Tabela 1

Dados da produção da pastagem de *Brachiaria brizantha cv. Marandu* (Capim Braquiarão) em 2002

Mês	Altura Pré Past. (cm)	Altura Pós Past. (cm)	MF (kg MS/ha)	TA (kg MS/ha/dia)	D MF (kg MS/ha/cm)	CS (UA/ha)
Fevereiro	76	15	4398	56,6	57,87	5,4
Março	81,53	15	5818	70,8	71,36	7,2
Abril	54,11	22,81	7427	71,06	137,3	9,2
Maio	60,9	25,49	4509	51,06	74	5,6
Junho	66,3	24,66	6776	63,21	102,2	8,4
Julho	70,9	23,67	8000	80,16	112,8	9,9
Agosto	82,75	19,8	6534	49,95	78,95	8,1
Setembro	33,98	21,51	5038	69,58	148,3	6,2
Outubro	42,3	20,36	5061	79,05	119,6	6,2
MÉDIA	**68,3**	**21,1**	**6154,8**	**65,5**	**92,6**	**7,6**

Legenda: 1-Altura do Relvado no Pré-pastejo; 2-Altura do Relvado no Pós-pastejo; 3-Massa de Forragem no Pré-pastejo; 4-Taxa de Acúmulo de Forragem; 5-Densidade da Massa De Forragem; 6-Capacidade de Suporte.

Fundamental para um ciclo vitorioso



Casale 40 Anos

40 anos produzindo as melhores máquinas para pecuária

CASALE EQUIPAMENTOS LTDA. - SÃO CARLOS (SP)
PABX: (16) 3306-5000 - www.casale.com.br - casale@casale.com.br

Produção do Capim Braquiarão por ciclo no pivô central Valley, submetido a três níveis de umidade de solo e dois níveis de adubação em 2003

Tabela 2

Mês	75% AS_CC[1]		100% AS_CC[2]		125% AS_CC[3]		Sequeiro
	0_AD[4]	50%_AD[5]	0_AD[4]	50%_AD[5]	0_AD[4]	50%_AD[5]	
	MS[6] (t/ha)						
Maio a Junho	2.171,30	4.530,30	2.716,60	3.593,30	3.233,30	6.063,30	2.183,00
Julho a Agosto	1.998,00	2.383,00	2.617,30	3.040,00	2.501,70	2.576,00	1.852,50

Legenda: 1-75% de água no solo em relação à capacidade de campo; 2-100% de água no solo em relação à capacidade de campo; 3-125% de água no solo (condição de saturação); 4-Sem adubação; 5-50% da adubação aplicada no verão; 6-Produção de matéria seca produzida no ciclo.

A altura de 68,3 cm representou uma massa de forragem disponível média de 6.154,8 kg de MS/ha antes do pastejo com densidade de 92,6 kg de MS/ha/cm. A capacidade de suporte foi obtida considerando uma eficiência de pastejo de 50% e um consumo de 12 kg de MS/UA/dia e esta foi muito alta, projetando taxas de lotação médias de 7,6 UA/ha. Esse resultado foi alcançado com a aplicação de 300 kg de N/ha, 74 kg/ha de P2O5 e 125 kg/ha de K2O.

Em 2003 foi implantado um experimento visando comparar a três níveis de umidade do solo e dois níveis de adubação. Foram estabelecidos os níveis de umidade do solo, correspondentes a 75, 100 e 125% da capacidade de campo (de acordo com a retenção de água do solo) e a aplicação de adubação correspondente a 0 e a 50% da adubação aplicada no período de primavera-verão, em três parcelamentos (167 kg de Uréia/ha, 33 kg MAP/ha, 42 kg de Sulfato de Amônio/ha e 50 kg Cloreto de Potássio/ha), com três repetições para cada tratamento.

Para implantação desse experimento foram utilizados 18 piquetes do pivô Valley, sendo que os outros 12 piquetes não foram irrigados, representando a testemunha. Na Tabela 2 estão apresentados os valores obtidos em 2003.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, para as condições que o experimento foi instalado e conduzido, podemos perceber que houve uma diferença entre o tratamento irrigado e o sequeiro, mesmo em condições de outono-inverno. Além disso, houve diferença entre os tratamentos irrigados e ocorreu pequeno aumento da produção dos piquetes que foram adubados. As avaliações econômicas serão realizadas após o fechamento e análise estatística de todos os ciclos.

No ano de 2004 foi montado um experimento visando comparar a capacidade de suporte. Foram estabelecidas três condições dentro do pivô central, conforme Tabela 3.

A adubação foi realizada com a aplicação de 75 kg de nitrogênio por hectare. A lâmina de água aplicada na irrigação foi estabelecida em função da evapotranspiração, estimada pelo método de Penman-Monteith, com base nos dados climatológicos coletados na estação meteorológica automatizada Mettos. É possível observar que ocorreu um aumento de 50% na capacidade de suporte do tratamento irrigado e adubado com relação ao sequeiro. Quando comparamos o tratamento irrigado e adubado com o irrigado, é possível observar um aumento na capacidade de suporte de 19,8% do primeiro em relação ao segundo. O efeito da irrigação pode ser observado, com a comparação do tratamento irrigado com a testemunha (sequeiro). O tratamento irrigado teve uma capacidade de suporte 20% superior ao sequeiro.

Os resultados de capacidade de suporte alcançados nas áreas irrigadas, são considerados elevados para a época do ano e região e, está de acordo com o obtido em algumas áreas irrigadas e adubadas do País.

Experimento semelhante foi conduzido na fazenda Santa Ofélia, da Agropecuária Hugo Arantes, localizada no município de Selvíria (MS), em uma

Capacidade de suporte
(em pastagem de Capim Braquiarão, submetida a três tratamentos, de maio a setembro de 2004)

Tabela 3

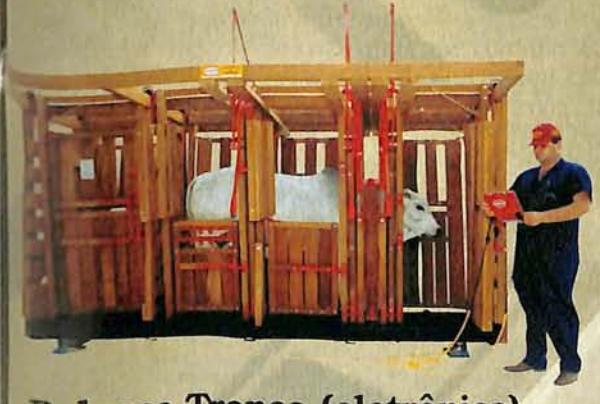
Mês	Capacidade de suporte (UA/ha)		
	irrigado e adubado	irrigado	sequeiro (testemunha)
Maio	5,8	4,7	3,9
Junho	5,7	5,0	4,1
Julho	5,3	4,9	3,7
Agosto	5,8	4,8	3,1
Setembro	6,5	5,1	4,5
MÉDIA	5,82	4,86	3,86

Balanças e Troncos COIMMA. Sinônimo de Lucratividade.

Balança Eletrônica

Produtos Especiais:

- Balança Suína
- Balança Comercial
- Balança Móvel
- Carrinho de Tração Animal
- Câmara Atomizadora (Ducha de Pulverização)



Balança Tronco (eletrônica)

Balança Mecânica

alança Rodoviária Eletrônica

modelos: Rampa, Semi-Embutida e Embutida
essoria no Projeto Civil
sistência Técnica
Modelos de Indicadores
rograma de Gerenciamento
cluso
anos de garantia

Hexacampeã
Top of Mind - 200
Revista Rural

PRÊMIC TOP OF QUALITY 2004
O.P.B.
Ordem dos Parlamentares do Brasil

de Agronegócio 2004

Master 2004

TOP LIST 2003

2003

COIMMA® 53 anos
Qualidade que pesa exato!

SAC Serviço de Atendimento ao Consumidor **0800 11 2555 / (18) 3821-9900**
Rod. Com. João Ribeiro de Barros, KM 646 - Cx. Postal 1031 - CEP 17900-000 - Dracena - SP
www.coimma.com.br - coimma@coimma.com.br

altitude de 357 m, nos anos de 2002 e 2003. As quantidades de corretivos e fertilizantes foram calculadas com base em análises de solos e na demanda de forragem. Os animais eram cruzados e zebuínos nas fases de recria e engorda. As normais climatológicas entre o ano de 1991 e 2003 foram: temperatura média de 25,37 0C, precipitação de 1.245 mm e 7,83 horas de insolação, sendo esse último dado obtido na estação meteorológica da Unesp de Ilha Solteira (SP), localizada a cerca de 15 km da propriedade. Uma área de 103 ha que já estava estabelecida com capim Braquiarão desde o início da década de 80 foi escolhida para a implantação de um sistema de irrigação. Foi adquirido um equipamento de irrigação do tipo pivô central, da empresa Valley. A área foi dividida em 30 piquetes de 3,45 ha os quais foram manejados em lotação rotacionada, com ciclos de pastejo de 30 dias entre setembro e abril e, 45 dias entre maio e agosto. O manejo da irrigação foi orientado de acordo com os dados coletados nas cinco baterias de tensiômetros instaladas na área e na estação meteorológica da Unesp de Ilha Solteira.

O cálculo da adubação foi feito baseado no método do balanço de massa e a adubação foi recomendada de forma a ajustar a lotação estimada para a área. A taxa de lotação média foi 7,0 UA/ha. O potencial do sistema foi de 73 @ por ha por ano e lucro acima de R$ 1.500,00 por ha por ano. Uma análise completa encontra-se apresentada na Tabela 4.

Variáveis relacionadas à produção de carne, custo de produção e ao resultado econômico
(de pastagens irrigadas submetidas a manejo do pastejo)

Tabela 4

Variável	2002	2003
GMD (kg/dia)[1]	0,52	0,55
Peso vivo (kg)	355	300
Taxa de lotação (UA/ha)	6,54	5,55
Animais/ha	8,3	8,3
Produtividade (@/ha/ano)[1]	55	56
CT/@ (R$)[2]	33,56	34,51
Preço de venda (R$)	47,1	55,6
Lucratividade (%)	28,7	37,9
FA (t MS/ha/ano)[3]	39,8	36,3
CT/t MS (R$)[4]	46	51,0

Para a tomada de decisão quanto ao manejo do pastejo foram adotados os procedimentos e as definições citadas por Pedreira (2002) para a técnica direta de medição da produção da pastagem (Aguiar et al., 2004). Com base nos resultados obtidos fazia-se o cálculo da capacidade de suporte da pastagem considerando uma oferta de forragem de 6 kg de MS por 100 kg de peso vivo. Os animais foram pesados mensalmente sem jejum prévio, mas sempre no mesmo horário.

Bibliografia Complementar

AGUIAR A. P. A, DRUMOND, L. C. D., SILVA, A. M. Produção de pastagem com irrigação. Revista da ABCZ, Uberaba, n. 10, set./out., 2002. p. 164-165.

AGUIAR, A. P. A.; OLIVEIRA FILHO; L. G.; VITORINO FILHO, L. C.; ARANTES, L. R. T.; ARANTES, S. E. T. Características de crescimento de uma pastagem de capim Braquiarão ("Brachiaria brizantha" cv Marandu) irrigada e manejada intensivamente em uma fazenda comercial ao longo de três anos. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 41., 2004, Campo Grande. Anais ... Campo Grande: SBZ, 2004.

AGUIAR, A. P. A. et al. Ganho de peso e conversão alimentar de animais zebuínos em uma pastagem de capim Braquiarão (Brachiaria brizantha cv Marandu) explorada intensivamente sob sistema irrigado em nível de fazenda no Mato Grosso do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DAS RAÇAS ZEBUINAS, 5., 20-23 out., 2002. Anais... Uberaba: ABCZ, 2002. 365 p. p. 395-397.

AGUIAR, A. P. A.; DRUMOND, L. C. D.; FELIPINI, T. M.; FERNANDES, A. L. T.; MONTEIRO, E. S.; PONTES, P. O.; SILVA, A. M. Taxa de acúmulo de forragem em pastagens dos capins Mombaça, Tanzânia e Tifton 85 submetidos a manejo intensivo do pastejo. In: V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ZOOTECNIA E XII CONGRESSO NACIONAL DE ZOOTECNIA. 2003. Anais... Uberaba: ABCZ. 2003. v2. p.271-75.

AGUIAR, A. P. A.; DRUMOND, L. C. D.; SILVA, A. M., CAMPOS, D. O.; FRANÇA, G. M.; VILELA, J. A.; REZENDE, L. F. Avaliação de características de crescimento e produção do capim mombaça "Panicum maximum" jacq. cv mombaça, sob condições irrigadas e em sequeiro em ambiente de cerrado. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOTECNIA. 39., 29 jul.-01 ago., 2002. Anais... Recife: UFRPE, 2002. 1 CD-ROM.

MONTEITH, J. L. Evaporation and environment. Symposium of the Society for Experimental Biology. London, v.19, p.205-34, 1965.

PENATI, M. A.; MAYA, F. L. A., CORSI, M. et al., Resposta da taxa de lotação animal em pastagem irrigada de capim tanzânia manejada em três níveis de massa de forragem pós-pastejo. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38., 2001, Piracicaba. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2001. 1.544p. p. 346-348.

stamos aperfeiçoando.

squisando e entendendo cada um dos resultados.
rmando equipes de atendimento em campo e agilizando as informações.
alisando as produções internas e melhorando os trabalhos dos laboratórios.
egrando pesquisadores e doutores e buscando a excelência.

a Vitrogen formando a melhor equipe por você.

VITROGEN

Quando pensar em FIV. Pense Vitrogen.

Laboratórios
avinhos (SP) F. 16. 651 42 66
(SP) F. 14. 3532 54 24
esidente Prudente (SP) F. 18. 232 19 99
ampo Grande (MS) F. 67. 384 28 85
ânia (GO) F. 62. 229 27 58
beraba (MG) F. 34 3314 92 88

Centrais Vitrogen
Cravinhos - (SP) - F./Fax: 16. 3951 7175
Lins - (SP) - F. 14 3533 23 66
Presidente Prudente - (SP) - F. 18 223 39 81
Bauru - (SP) - F. 14 3234 38 80
Uberaba - (MG) - F. 34 3314 33 55
Rio Verde - (GO) - F. 64 613 92 65/613 36 38

Laboratório Colômbia
Monteria - Colômbia (CO)
F. 57. 4 785 39 05 / 785 39 06
e-mail: correo@vitrogenco.com

Central Administrativa - Cravinhos (SP) 16. 3951 36 36 | www.vitrogen.com.br | info@vitrogen.com.br

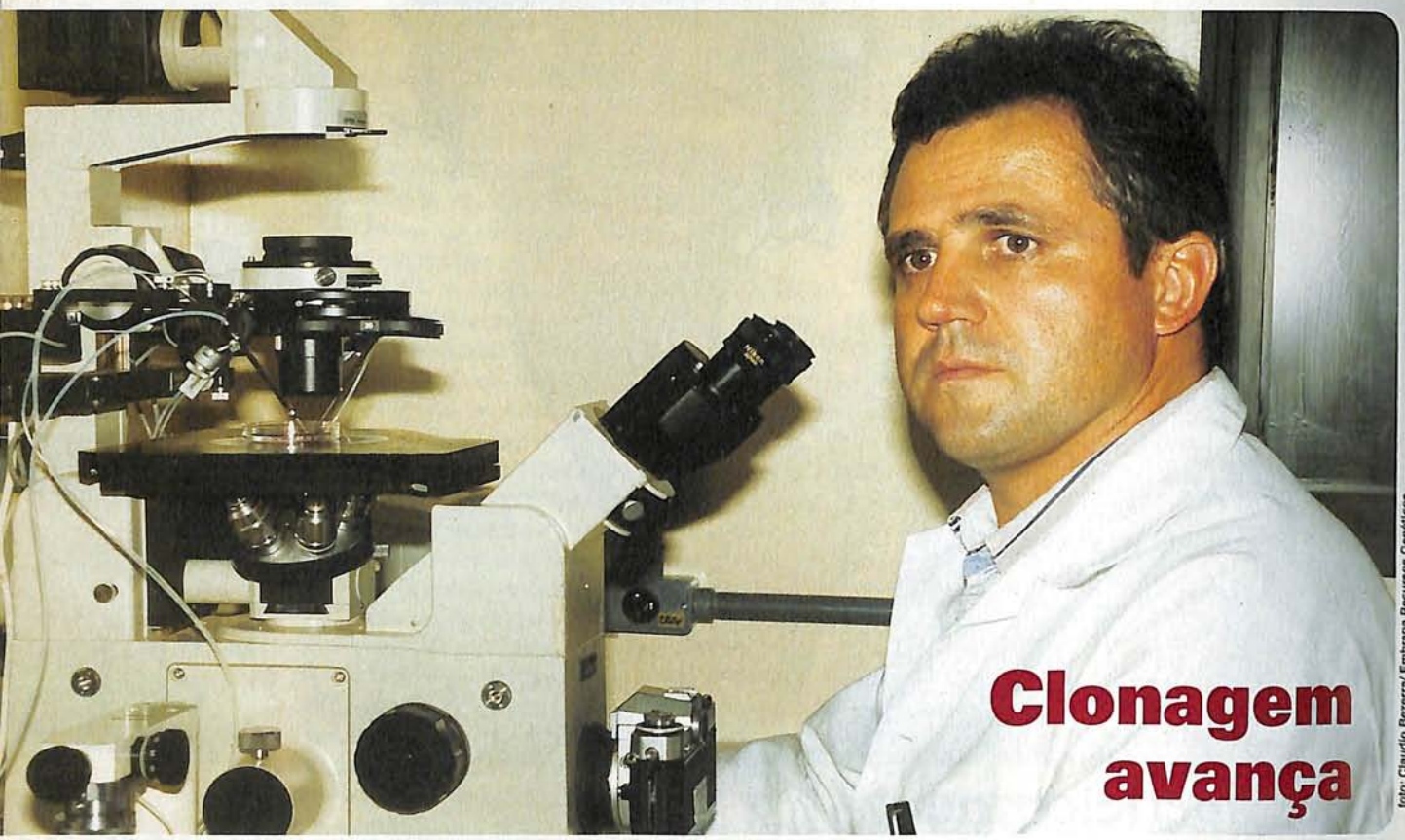


foto: Claudio Bezerra/ Embrapa Recursos Genéticos

Clonagem avança

Saiba as novidades sobre a técnica que começa a voltar as atenções para os zebuínos

Elizabeth Pereira

Acima: Rumpf, da Embrapa, que partiu para a clonagem do nelore

As pesquisas com clonagem estão iniciando uma nova etapa, visando alcançar escala comercial. Passada a fase de aprendizado, em que foram realizados experimentos com animais das raças Simental e Holandesa, o laboratório da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen), de Brasília (DF), anuncia uma novidade: a inclusão da raça nelore nas pesquisas. "As células doadoras de núcleo já foram isoladas e este ano faremos os primeiros experimentos. A idéia é constituir grupos de populações de clones nelore para avaliar o seu desempenho produtivo no futuro", afirma o pesquisador Rodolfo Rumpf, que lidera a equipe de reprodução animal da unidade. "Vamos trabalhar com animais de elevado mérito genético. Os resultados da produção só serão concluídos em cinco anos", divulga.

Conforme Rumpf, a linha de pesquisa da Cenargen tem três focos: o conhecimento, visando gerar informações sobre embriologia para melhorar as técnicas de transferência de embriões e de fertilização in vitro; a multiplicação de indivíduos geneticamente superiores em sintonia com os programas de melhoramento genético; e a conservação de material genético e formação de um banco com esse material. O pesquisador anuncia novo foco dos experimentos: "Estamos começando o processo de associação da tecnologia da clonagem à produção de animais transgênicos, com características especiais, visando melhorar a carcaça, aumentar a resistência a doenças e até, futuramente, produzir biomoléculas para fins comerciais."

Embora a clonagem necessite de muitos estudos, os bons resultados obtidos pelo grupo da Embrapa já sinalizam uma aplicabilidade prática no setor produtivo, conforme Rumpf. "Tanto que já estamos estudando parcerias com vários produtores", antecipa.

Parceria

A bezerra nelore Independência, primeira experiência comercial de clone bovino, nasceu no dia 9

de setembro e viveu apenas 14 dias, mas serviu como importante aprendizado para o professor da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FZEA/USP), de Pirassununga, Flávio Vieira Meirelles, e sua equipe. "Como os produtos de clonagem têm dificuldade de manifestar os sinais de parto, induzimos o nascimento. O animal, que nasceu com um pulmão ainda imaturo, teve uma pneumonia, não resistiu e morreu: precisava de pelo menos mais dez dias de gestação para completar o seu desenvolvimento", explica. "Esse nascimento nos ensinou bastante sobre o comportamento clínico dos clones, foi um laboratório piloto."

De acordo com o professor, a gestação de um produto de clonagem exige mais cuidados com o manejo, o parto e os tratamentos. "A gestação e o parto são mais complicados e o bezerro exige cuidados neonatais. Pode-se comparar a uma gestação humana de alto risco", ilustra.

Meirelles trabalha com a área de herança citoplasmática e clonagem desde 1993, quando cursava mestrado e parte do doutorado no Canadá. Ele afirma que o laboratório da faculdade em Pirassununga já realizava pesquisas em genoma, desenvolvimento embrionário e fecundação in vitro. "A equipe da Vitrogen solicitou um trabalho conjunto de clonagem de bovinos e, no ano passado, começamos os experimentos pilotos para analisar a viabilidade comercial da técnica", diz. Hoje há 16 gestações de clonagem acima de 90 dias, com nascimentos previstos entre janeiro e maio de 2005. "O período crítico da gestação vai até os 60 dias."

A Vitrogen faz a coleta das células e as envia para a equipe da FZEA/USP de Pirassununga. "Preparamos as células, fazemos o cultivo, realizamos testes para ver se estão normais do ponto de vista de divisão celular", informa. De posse desses dados, o pesquisador conta que há duas opções: congelar o material para uso futuro ou realizar a clonagem.

A preparação do material leva de 45 a 60 dias. "O crescimento inicial é lento e é necessário confirmar a qualidade das células." Depois de comprovar a viabilidade do material, os embriões são produzidos e começa o processo de transferência (TE). De cada animal clonado são transferidos uma média de 40 embriões para as receptoras, com expectativa de nascimento de 1 a 6 animais, de acordo com o professor.

Semanalmente, são transferidos cerca de 14 embriões de clonagem para atender aos clientes da Vitrogen. São necessárias três semanas para realizar o procedimento total. "São transferidos para as receptoras apenas os embriões que chegaram ao estágio de blastocisto. Essa fase, que corresponde ao sétimo dia de vida do feto, marca a passagem do embrião da tuba uterina para o útero (se a gestação estivesse ocorrendo sem a interferência externa)", explica.

foto: divulgação

Acima: embriões em manipulação de laboratório

"Vamos trabalhar com animais de elevado mérito genético. Os resultados da produção só serão concluídos em cinco anos"

A transferência do embrião para as barrigas de aluguel é realizada em uma central de receptoras, em Tambaú (SP). "Acompanhamos todo o processo, da gestação ao parto e até parte da criação. Nossa idéia é montar um sistema de manejo padronizado para parto de animais nascidos de clonagens", diz.

De acordo com Meirelles, o trabalho conta com a colaboração da Universidade de São Paulo. A equipe de anatomia, liderada pela professora Maria Angélica Miglino, contribui com pesquisas na área de placentação. O setor de reprodução, que tem à frente a professora Aneliese Traudi, auxilia na área de obstetrícia bovina. "Temos que desenvolver uma área disciplinar por conta desses animais", afirma.

Meirelles considera boas as perspectivas de clonagem bovina no País. "Existe demanda, mas temos dificuldade para atender. Já estamos aumentando a nossa produção", divulga. A primeira providência nesse sentido foi ampliar o tempo dedicado a esse trabalho, de dois períodos, por semana, para oito períodos. De acordo com o professor, o laboratório é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa

no Estado de São Paulo (Fapesp). "A parte de produção é resultado da parceria da USP com a Vitrogen, que garante os recursos para os experimentos", comenta.

Experimentos na USP

O ponto de partida para os experimentos com clonagem no Departamento de Produção Animal da Faculdade de Zootecnia e Veterinária da Universidade de São Paulo, iniciado há 6 anos, foi responder a uma pergunta: O clone de célula de um animal adulto já nasce adulto? Para isso, o professor José Antônio Visintin, que conduz os trabalhos, desenvolveu duas linhas de pesquisas: o clone fetal, a partir de uma célula jovem, coletada de um feto de matadouro, e outro, do clone de um animal adulto, com base em células somáticas.

Em abril de 2002, nasceu Marcolino da USP, resultado de clonagem fetal. Em dezembro de 2003, nasceu Bela da USP, atualmente com 7 meses, produto de célula somática, clone de Wampa, vaca registrada na Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), hoje com cerca de 12 anos. "Ambos são animais normais, saudáveis, porém, são criados com mordomia, com excesso de zelo", admite. Ele conta que Marcolino entrou em coleta de sêmen aos 16 meses. O sêmen está sendo congelado para ver qual o melhor diluidor e, ao mesmo tempo, estão sendo acompanhados os índices zootécnicos do animal. "No próximo ano, vamos ver se algum produtor está interessado em colocar esse material em alguma de suas fêmeas", antecipa o professor. "O problema é que o tourinho é mestiço, sem procedência."

"Estamos coletando material desses clones e espero que em menos de um ano tenhamos resposta para a nossa pergunta inicial", prevê o professor. Conforme Visitin, à medida que um animal fica velho, o telômero, que é um pedaço do seu cromossomo, diminui de tamanho. "A avaliação do telômero permite calcular a idade do animal, dando também indicativos do nível de sobrevivência." Na fase atual, a equipe da USP está realizando estudos sobre placentas e fetos com defeitos.

De modo bastante simplificado, o professor Visintin explica que a clonagem consiste na retirada de um pequeno pedaço do animal a ser clonado (da orelha, por exemplo), que a seguir é cultivado em laboratório até alcançar o estágio de fibroblasto – uma célula diferenciada 2 N. Esta vai para o oócito, que é enucleado. Damos um choque, chamado eletrofusão, para que o fibroblasto se integra ao citoplasma, que tem a condição de reprogramar a célula", diz.

Para ele, a maior dificuldade do processo de clonagem é entender a reprogramação celular. Porém, o maior desafio, na sua opinião, é levar os testes para campo, o que deverá começar no próximo ano.

O lado comercial

A sócia-diretora de Pesquisa da Vitrogen, a bióloga Yeda Watanabe, confirma que a técnica de clonagem é indicada para animais top de linha, que sofreram algum tipo de acidente, por exemplo, ou para guardar genética para o futuro, quando a técnica estiver mais barata e aprovada. "Essa genética pode ser armazenada em um banco de células (da cauda, da orelha, por exemplo), por tempo indefinido", informa. Yeda conta que alguns clientes ainda não querem utilizar a clonagem, preferindo esperar resultados mais consistentes da técnica.

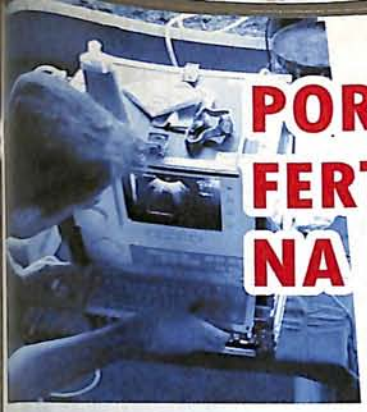
Segundo o presidente da Vitrogen, o médico veterinário André Dayan, a idéia da empresa é produzir três clones por animal. Quanto ao preço, ele informa que cada produto clonado custa R$ 66 mil, em média. "O criador paga R$ 50 mil de adiantamento. Se nascer apenas um bezerro, o preço fica em R$ 100 mil, se nascerem dois, R$ 75 mil cada, se nascerem três, R$ 66 mil", explica.

Sobre a morte da bezerra Independência, resultado da parceria entre a Vitrogen e a FZEA/USP de Pirassununga, o professor justifica: "Foi a primeira experiência e já se sabe sobre o alto índice de perdas, de até 50% dos animais nascidos", por isso a técnica é tão cara e só justifica para animais de genética superior."

De acordo com Dayan, existe uma demanda para clonagem de animais de altíssimo valor genético. "A receptividade tem sido boa, tanto que a partir de novembro vamos dobrar a produção de clones. A idéia é que ocorram nascimentos de animais clonados pelo menos a cada dois dias, a partir de julho de 2005", divulga. "Atualmente, a fila de espera é de cerca de cinco meses."

foto: divulgação

Ao lado: Meirelles, da FZEA/USP, que pesquisa os partos de clones



PORQUE A KLONEMBRYO É A EMPRESA DE FERTILIZAÇÃO IN VITRO QUE MAIS CRESCE NA PECUÁRIA NACIONAL

Conhecimento

Constante pesquisa e aprimoramento da técnica.

Trabalho

Contratação e treinamento de profissionais, inclusive mestres e doutores.

Investimentos

Infra-estrutura, pesquisa e aquisição de novos equipamentos.

Tratamento VIP

Todos os clientes recebem tratamento diferenciado, contando sempre com o suporte técnico-científico de nossos profissionais.

Parcerias

Veterinários, grupos de criadores, centrais de doadoras e receptoras.

Honestidade

A FIV não faz "milagres", é mais uma ferramenta reprodutiva que está à disposição do pecuarista.

Seriedade e humildade

Todos os resultados são discutidos e analisados, para preservar a alta qualidade de nossos serviços.

Não há segredos, por isso a Klonembryo agradece a sua confiança.

klonembryo

biotecnologia da reprodução animal

Rua Henrique Savi, 6-10 Cidade Universitária (14) **3227 5049** Bauru/SP

Ao lado:equipe da Vitrogen, que atua em parceria com a USP; na seqüência, matriz que motivou criador a aderir à clonagem

fotos: divulgação

A visão do produtor

Adeptos das modernas tecnologias que resultem no melhoramento do animal, quando se fala em clonagem, alguns produtores que não querem se identificar, afirmam que precisam ainda ver para crer. Outros, porém, acreditam que as pesquisas já apresentam bases suficientes para validar a técnica. Faz parte desse grupo o selecionador de nelore Jonas Barcellos, da Fazenda Mata Velha. "Estamos sempre procurando avançar em tecnologia e a clonagem é uma ferramenta de alavancagem", afirma, acrescentando que nos Estados Unidos já há empresas comercializando clones bovinos.

Outro que também é a favor da clonagem é o selecionador de nelore mocho, Dráusio Barreto, da Fazenda Araras, em Itapetininga (SP). "Dentro de uma lógica de raridade de um animal de alto potencial, considerando a sua excepcionalidade, a clonagem é um importante multiplicador e poderá contribuir para melhorar a evolução genética da pecuária", afirma.

Na opinião do criador, há muitos animais de grande interesse na pecuária e, dentro da evolução do conhecimento científico, a clonagem é mais uma ferramenta à disposição do selecionador. "Não estou falando em robotização ou padronização, aliás, sou contra a produção em série, mas, de um exemplar que pode agregar tanto valor à pecuária, justifica a produção de um clone", diz. Com essas justificativas ele é enfático: "Eu clonaria com absoluta certeza, até porque a margem de segurança é bastante razoável para tomar a decisão."

Busca de empresas

O selecionador de nelore Carlos Eduardo Novaes, proprietário da Fazenda Crioula, em Valparaíso (SP), resolveu aderir à clonagem. Com um rebanho formado por cerca de 2.000 animais PO e POI, ele tomou essa decisão depois da morte de CEN 975 Raia, aos 23 anos, ocorrida em julho deste ano. Segundo o médico veterinário Marcos Achilles, especialista em reprodução bovina e que presta assessoria à fazenda, a fêmea era uma das matrizes mais importantes do criatório. "Ela entrou no programa de melhoramento genético nos últimos 12 anos e produziu mais de 60 animais, tendo filhas, netas e bisnetas na propriedade", informa.

Para ter-se uma idéia do potencial da matriz, Achilles cita o resultado conseguido pela fêmea no Programa de Melhoramento Genético da USP de Ribeirão Preto, conduzido pelo professor Raisildo Lôbo. "No último Sumário de Matrizes Líderes, ela emplacou três fêmeas entre as 40 melhores, de um universo de 136 mil avaliadas, na característica para produtividade acumulada. Esse motivo justifica a clonagem de importante material genético", diz.

De acordo com o veterinário, foi coletado material do tecido conjuntivo da orelha e dos ovários para a multiplicação das células que estiverem aptas a receber um núcleo. "Congelamos o material não é totalmente eficiente, apesar de haver várias linhas de pesquisa em andamento no País", comenta. No momento, Achilles conta que está buscando empresas nos estrangeiras para realizar o clone. "Vamos comparar os preços e os resultados, pois, como a técnica é bastante cara, temos de ver a melhor relação custo benefício", explica. Ele, porém, não descarta a possibilidade de vir realizar a técnica também com uma empresa ou entidade de pesquisa brasileira. "Temos uma quantidade muito grande de células, o suficiente para distribuirmos nos Estados Unidos, nas empresas particulares e de pesquisa do País", ressalta.

A expectativa é de que dentro de seis meses já tenha algum animal clonado. "Quando isso ocorrer, será o primeiro animal clonado com base em dados de um programa de melhoramento genético do País e talvez o primeiro na raça nelore com animal comercial", salienta. De acordo com Achilles, o material chegará à empresa congelado em um botijão de nitrogênio líquido.

Belgo Z-700 *A Muralha*

O Belgo Z-700 tem alta resistência e maleabilidade. Por isso, é o arame liso mais vendido no Brasil, preferido por todos os criadores de gado. Belgo Z-700. A melhor solução em arame liso para cercar seu gado.

0800 - 727 2000
www.belgobekaert.com.br

Arames de Qualidade
BELGO
BEKAERT
Belgo Bekaert Arames

A Riqueza das Nações XI

Os limites à expansão agrícola

Meu artigo da edição de maio-junho na revista ABCZ terminava assim: ... Aliás, gargalos estruturais, cada vez maiores à expansão de nossa agropecuária, deverão constituir a matéria de meu próximo artigo. Só que os dados são tão desencorajadores, que talvez eu tenha de devolver ao economista escocês Adam Smith o título "A Riqueza das Nações", e enveredar por um tema mais modesto como "A Pobreza das Nações".

Qualquer tipo de produção apresenta alguns limites à sua expansão constante. Basicamente: (1) Relação entre oferta e demanda agregada (mercado interno e externo); (2) Vantagens (ou desvantagens) comparativas de custo e produtividade; (3) Barreiras alfandegárias, ou de outra natureza, ao trânsito do comércio internacional; (4) Infraestrutura e logística eficiente no fluxo de mercadorias e serviços, seja para consumo interno, seja para exportação.

No setor agropecuário havemos de acrescentar mais duas: (5) Entraves burocráticos – por vezes descabidos – por parte de órgãos estaduais e federais de meio ambiente, e, por fim, (6) Efeitos de clima, e suas conseqüências, não apenas em queda de produtividade, como também em disseminação de pragas.

Ao longo desta série de artigos, já abordei direta ou indiretamente os itens (1), (2) e (3). Sobre o item (5) "meio ambiente", simplesmente não desejo falar, ameaçado que estou de processo pela Advocacia Geral da União (AGU), pelo "crime" de haver averbado Reserva Legal, em ato conduzido do começo ao fim pelo próprio Ibama (AGU e Ibama, aliás, sendo ambos órgãos federais). Seria cômico, não fosse tão desencorajador para alguém que, como eu, reserva voluntariamente 28,41% de sua propriedade ao "meio ambiente", inclusive mantendo corredores de biodiversidade, essenciais à preservação da fauna.

A este respeito, dileto leitor, sinto-me como se fosse uma moça virgem e inocente, que é estuprada, e, ato contínuo, acusada de prostituição.

"Seria cômico, não fosse tão desencorajador para alguém que, como eu, reserva voluntariamente 28,41% de sua propriedade ao 'meio ambiente'"

Quanto ao item (6), não sendo agrônomo, não me sinto qualificado para dissertar sobre o tema, exceto se for para constatar o óbvio: toda vez que uma cultura se expande geograficamente, começam a surgir problemas fito-sanitários antes inexistentes ou inexpressivos. Um bom exemplo disto, é o que ocorreu com a soja este ano, que sofreu drástica queda de produtividade, não apenas por efeitos climáticos localizados, mas, principalmente, pela infestação generalizada da "ferrugem asiática".

Resta-nos assim, o item (4) infraestrutura e logística eficiente para o fluxo de mercadorias e serviços, seja para consumo interno ou para exportação.

É sobre este tema que desejo me debruçar hoje. Não acompanho a visão plúmbea de alguns, que preconizam que a vigorosa expansão agropecuária verifi-

foto: M. Farias/ ABCZ

Carlos Arthur Ortenblad é economista e titular da Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP

cada nos últimos anos no Brasil, esteja chegando ao seu limite. Quem teve a oportunidade de ler o relatório do USDA (Ministério da Agricultura e Pecuária americano) intitulado: "Brazil: Future Agricultural Expansion Potential Underrated" (Brasil: Potencial de Futura Expansão Agrícola Subestimada) sabe das imensas vantagens comparativas que temos sobre o resto do mundo. E nem sequer foi mencionada neste estudo, uma vantagem que, para mim, será vital em duas ou três décadas: água (boa parte do Brasil está plantada sobre o Aqüífero Guarani, e detemos cerca de 17% das reservas mundiais de água doce).

O perigo de vermos estancado o crescimento contínuo do agronegócio no Brasil, não vem de fora. O perigo, qual um incubo, é interno, e seu nome é governo, que pouco ou nada investe em "infra-estrutura" e "logística", apesar de tributar a população em astronômicos 38% do PIB (Produto Interno Bruto), sem retorno compatível.

E o que seria "infra-estrutura" no caso em tela? Geração e distribuição de energia elétrica; transportes (sejam rodoviários, fluviais, ferroviários ou de qualquer outro tipo); armazenamento; portos; e, finalmente, transmissão de dados e telecomunicação. Apenas nestes dois últimos (totalmente privatizados), é que obtivemos sensíveis ganhos na última década.

E o que se entende por "logística"? Nada mais que a existência (ou não) de sinergia entre os itens que compõem "infra-estrutura".

Para não cansá-lo, meu prezado leitor, vou abordar cada item direta e objetivamente.

Geração e distribuição de energia elétrica

No Brasil privatizou-se a distribuição, enquanto a geração de energia elétrica, permaneceu, em grande parte, estatal. Como a "geração" não apenas é a parte mais cara, como também a de amortização mais lenta, e, além disso, o governo não tem dinheiro para investir, somente chuvas regulares nas cabeceiras de bacias hidrográficas poderão evitar outro "apagão", como vivenciamos em 2001. Tivemos sorte ultimamente, mas o risco permanece real e iminente. Como se tal não bastasse, e segundo a própria ministra de Minas e Energia, cerca de 17 projetos estão - há tempos - aguardando "licença ambiental".

"O perigo, qual um incubo, é interno, e seu nome é governo, que pouco ou nada investe em "infra-estrutura" e "logística", apesar de tributar a população em astronômicos 38% do PIB (Produto Interno Bruto), sem retorno compatível"

Transportes

Salvo na Amazônia, o país pouco utiliza sua excepcional malha hidrográfica de 42.000 km para transporte de mercadorias. Apenas 5% do mercado de cargas no Brasil é feita por meio fluvial. E transporte fluvial (e marítimo) é o mais barato, e menos poluente. O sistema ferroviário - que seria o segundo meio de transporte mais barato - no Brasil vem minguando ano a ano. Compare-se a malha ferroviária argentina com a brasileira. É de dar vergonha. Aliás: quando você pensa em embarcar alguma carga, você ainda se lembra que trem existe?

Por fim, rodovias. Estive recentemente em São Gabriel do Oeste (MS), região que conhecera 35 anos atrás, e que nada mais era que um cerrado pouco promissor. Agora encontrei uma bela cidade, uma agricultura pujante e de alta tecnologia. Mas as estradas...

"Não é de se estranhar, portanto, que nos EUA e na Argentina, o custo de transporte de uma tonelada de soja até o porto seja respectivamente de US$ 15,00 e US$ 16,00 – ao passo que no Brasil, isto chegue a US$ 25,00"

Cerca de 70% da produção agrícola é escoada em caminhões, sistema excessivamente caro para longas distâncias. Segundo a CNT (Confederação Nacional dos Transportes), 82% (!!!) das estradas brasileiras apresentam sérias deficiências, e calcula que a velocidade média dos veículos até os portos tenha caído em 40% nos últimos anos. Além de ruins, nossas rodovias são poucas. Nos EUA existem 21.000 km de rodovias asfaltadas para cada milhão de habitantes. No Brasil, a relação é de apenas 1.006 km. Perdemos até do Zimbábue, que apresenta 1.589 km de estradas para cada milhão de habitantes. Zimbábue, senhoras e senhores!!! Para quem não se recorda, é a antiga Rodésia, e fica na África.

Armazenamento

Nossos armazéns (públicos e privados) têm capacidade apenas para uma fração de nossa produção agrícola. A maior fabricante de silos e armazéns agrícolas do Brasil (Kepler Weber), malgrado contínuos investimentos, tem dilatado cada vez mais os prazos de entrega, tal a demanda. Essa carência crônica de armazéns faz com que haja necessidade de se desvencilhar rapidamente da safra, o que pressiona as rodovias e portos, além de deprimir os preços agrícolas, por efeito de concentração de venda em curto espaço de tempo. Nos EUA, a metade da produção agrícola é estocada nas próprias fazendas, o que promove um fluxo mais tranqüilo, ao passo que no Brasil, este índice mal atinge 5%.

Portos

O movimento portuário (exportações + importações) tem crescido em torno de 12% ao ano. Neste ínterim, a capacidade instalada e a ineficiência operacional permanecem estáticas. Todo ano somos brindados com notícias sobre a extensão da fila de caminhões no porto de Paranaguá, que, salvo engano meu, chegou a 100 km este ano. Em menor intensidade, o mesmo ocorre nos demais portos marítimos e fluviais brasileiros, quase todos já trabalhando no limite de suas capacidades, inclusive o maior deles: Santos, que em dois anos já deverá estar saturado. E onde se vê investimento público? Não há.

O que se vê são investimentos privados, como o anel perimetral ao porto de Santos, obra que deverá custar quase R$ 1 bilhão a Ferronorte, Bunge e Grupo Maggi. Ou então, o caso do terminal de soja do porto de Santarém (PA), inteiramente custeado pela Cargill, que permitiria o escoamento de soja por via fluvial, levando o custo de transporte a cair pela metade, e promovendo saudável progresso a uma vasta região do norte do Brasil. Este terminal encontra-se embargado, por haver suspeita de que tenha sido construído sobre cemitério indígena. Suspeita.

Pensando bem, até que eu não deveria me sentir tão injustiçado assim, por estar sendo processado pela AGU (Advocacia Geral da União) pela ousadia de constituir e gravar, espontânea e oficialmente, uma Reserva Legal.

Afinal de contas, se um fazendeiro resolve doar para a nação (pois é isso que acontece na prática, quando se averba na matrícula do RGI uma área ambiental) boa parte de sua propriedade, algo deve estar errado, e o incauto rurícola merece mesmo ser processado, para deixar de ser idiota.

Não é de se estranhar, portanto, que nos EUA e na Argentina, o custo de transporte de uma tonelada de soja até o porto seja respectivamente de US$ 15,00 e US$ 16,00 – ao passo que no Brasil, isto chegue a US$ 25,00. Estamos falando de soja, mas o mesmo ocorre com aço, suco de laranja ou carne. A ausência de infra-estrutura de boa qualidade, e sua conseqüência, uma logística ineficiente, são mais um componente – entre tantos – do tal 'Custo Brasil'.

Parafraseando um ditado popular do passado: "Ou o Brasil acaba com o 'Custo Brasil', ou o 'Custo Brasil' acaba com o Brasil".

Há que se remover, e rapidamente, os entraves que impedem que as PPP (Parcerias Público-Privadas) deslanchem, inclusive com investimento externo.

"Espera-se porém que, desta vez, o poder público não o faça às custas da população, como ocorreu com a privatização de algumas rodovias estaduais, onde, em troca de serviço apenas razoável, paga-se um dos pedágios mais caros do mundo (aliás, mais um componente do 'Custo Brasil')"

Espera-se porém que, desta vez, o poder público não o faça às custas da população, como ocorreu com a privatização de algumas rodovias estaduais, onde, em troca de serviço apenas razoável, paga-se um dos pedágios mais caros do mundo (aliás, mais um componente do 'Custo Brasil').

Em tempo: eu achei que já havia praticamente exaurido o tema "vantagens (ou desvantagens) comparativas de custo e produtividade". Mas não. Vejo-me obrigado a retornar a este assunto. De forma que, aos que me acompanharam até aqui, peço um pouco de paciência. Ainda há um grave obstáculo a ser transposto:

Custo de fertlizantes

O governo FHC docemente permitiu a total desnacionalização da indústria de fertilizantes no Brasil. Embora mantenham as antigas razões sociais, para reles simulacro de concorrência, apenas três empresas multinacionais dominam o mercado. Não é de se espantar que alguns adubos – em especial os nitrogenados – tenham quase dobrado de valor em dólar – em apenas um ano. E isto antes do petróleo chegar ao patamar de US$ 40 o barril.

A EVOLUÇÃO NO GERENCIAMENTO DO SEU REBANHO NÃO PODE PARAR

XR 3000

PECUÁRIA PROFISSIONAL
TRU-TEST

MAIS QUE UMA BALANÇA ELETRÔNICA, UMA FERRAMENTA DE CONTROLE

SIMPLES

Extremamente fácil de usar;

Mensagens de ajuda na tela do indicador.

ROBUSTO

Para ser usado em quaisquer condições climáticas, inclusive na chuva;

Desenvolvido para uso no curral.

VERSÁTIL

Customização do indicador de acordo com as suas necessidades.

POTENTE

Funções de pesagem avançadas (ganho de peso, classificação, escala, rendimento de carcaça);

Contempla até 50.000 registros (200 arquivos), tendo a maior capacidade de entrada de dados em um único registro;

Relatórios comparativos (raça, sexo, idade, filiação...);

Estatísticas (incluindo desvio padrão);

Previsões (pesos de abate, pesos reprodutivos...) de acordo com os ganhos obtidos;

Gráficos (evolução do ganho de peso, distribuição dos pesos no lote...).

(51) 3337 9470 (62) 233 4493
farmtech.balanca@terra.com.br
www.trutest.com.br

TRU-TEST
SEMPRE A FRENTE

CONSULTE NOSSA REDE DE REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL

Experiência como marca registrada

Laura Pimenta

Acima: detalhe do olhar do diretor Aloísio Garcia Borges; pág. seguinte, conversa na pista de julgamento

Por trás do olhar calmo e transparente encontramos sempre uma figura decidida e perspicaz. Assim é o uberabense Aloísio Garcia Borges que aos 67 anos de vida, orgulha-se de dizer que quase 50 deles foram dedicados à pecuária. Casado com Maria Ângela Goulart Borges, seu Aloísio tem quatro filhos: Maria Virgínia, Taciana, Osvaldo Neto e Aloísio Júnior. Como diretor e conselheiro da ABCZ por várias gestões, ele conseguiu reunir a experiência necessária para atuar de forma dinâmica frente a diretoria de Parque, Centro de Eventos, Tattersal e Univerdecidade. Nesta entrevista ele fala de sua infância, as experiências na zebuinocultura e ainda sobre o trabalho que desenvolverá juntamente com a diretoria da associação.

ABCZ: ***Quando teve início a sua relação com a zebuinocultura?***

Aloísio Garcia Borges: Começou ainda na infância. Meu pai Osvaldo Cruvinel Borges começou a criar zebu em 1934. Ele criava gado gir na fazenda São Sebastião, que atualmente me pertence, e eu sempre participava da criação junto com ele. Mas na verdade foi meu avô Edmundo Borges de Araújo que também criava gir, que passou este gosto para o meu pai e eu também herdei. Além de ser criador meu pai também participava do quadro técnico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, atuando na área de registro genealógico. Naquela época as comissões de registros eram compostas por dois fazendeiros e um técnico e ele participava sempre quando era chamado. Nesta mesma época, meu pai já me colocava para participar dos registros dos animais. Quando terminei o curso científico passei a trabalhar na fazenda e posteriormente como mascate.

ABCZ: ***Como foi a experiência do senhor como mascate?***

AGB: Eu comecei com 19 anos. E por muitos anos participei de várias exposições em todas as partes do país. Fui para exposições em Mato Grosso, Goiás, Bahia e boa parte de Minas Gerais. Tenho muitas histórias. Já vi, por exemplo, mascate vender um garrote até para padre. Uma vez nós (mascates) estávamos em uma exposição em Cuiabá. E o mato-grossense tem por costume fazer a "siesta" depois do almoço. Então nós almoçávamos e ficávamos numa rodinha junto com alguns tratadores. O Rizolando Sucupira, que é um grande vendedor de zebu, falou: Eu vou vender um touro para aquele homem. Ele se levantou e foi até o homem. E nós nem demos muita importância. Depois ele voltou e disse que tinha vendido o touro para o tal do homem, perguntamos quem era o sujeito? É um padre e ele ficou muito satisfeito com o touro.

ABCZ: ***Qual a mudança mais significativa na zebuinocultura daquela época para cá?***

AGB: O melhoramento genético dos animais e o aperfeiçoamento da parte técnica, principalmente dos profissionais que julgam os animais durante as exposições. Hoje temos várias ferramentas que nos ajudam nas avaliações, dep's, mensurações, etc. O conhecimento que eu tenho sobre o zebu eu aprendi com meu pai e com o grande professor Mário Cruvinel Borges. Eles me ensinaram que para analisar o zebu é preciso analisar primeiramente a parte econômica do animal, a conformação, os aprumos, posteriores e aquilo que se encaixa no que é exigido, então depois você começa a observar o pescoço e o restante das características raciais. O pouco que eu conheço eu aprendi com eles.

ABCZ: ***Fale de uma lembrança que marcou o senhor em todos estes anos dedicados ao zebu?***

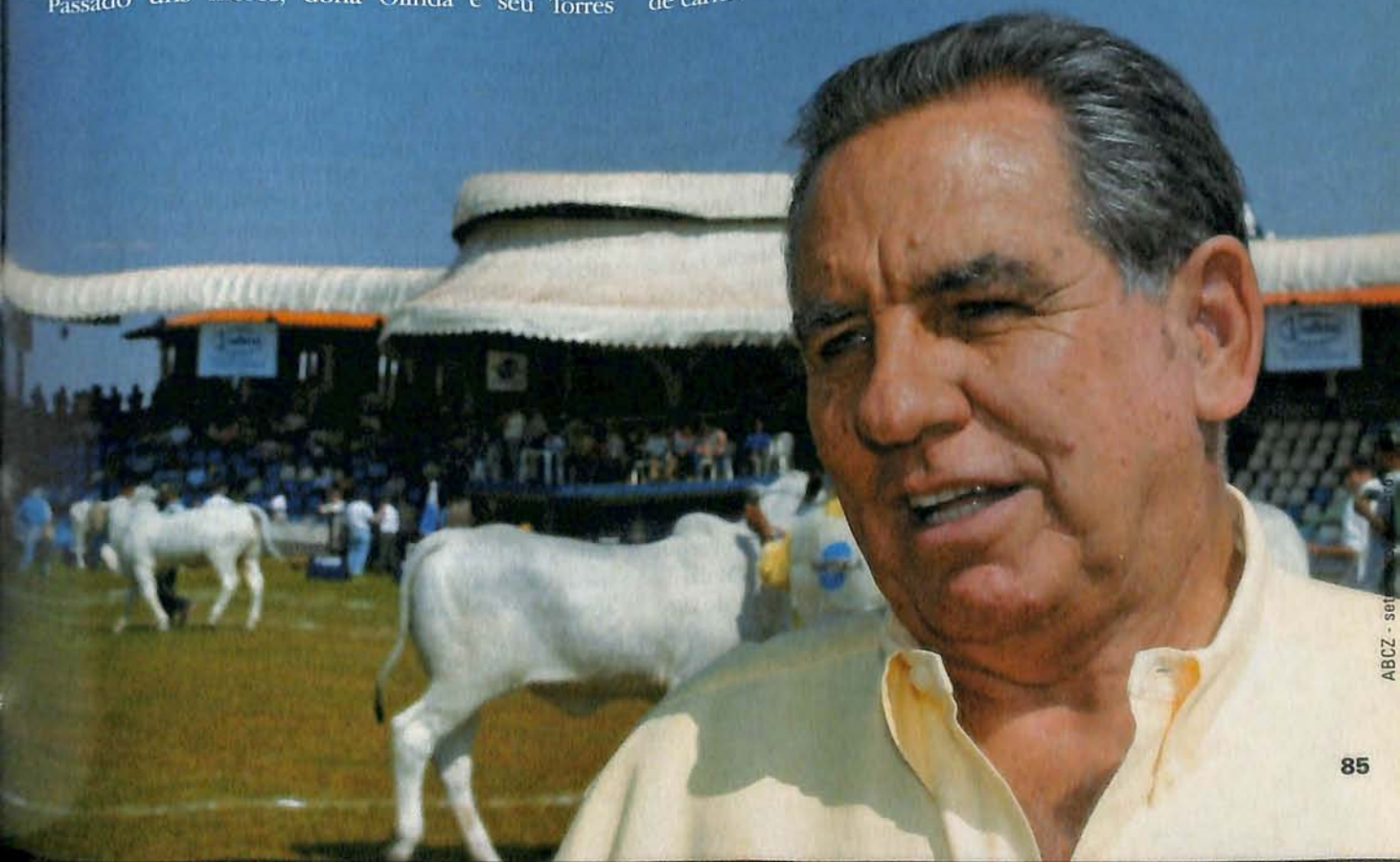
AGB: Uma boa lembrança que eu tenho do zebu foi quando meu pai comprou um bezerro gir da dona Olinda e do seu filho, o pecuarista Torres Homem Rodrigues da Cunha. O bezerro se chamava Judeu e na época foi o mais bem vendido pelos dois. Depois de uns oito meses aquele bezerro adoeceu e foi constatado pelo veterinário do seu Torres que ele tinha uma doença congênita. Logo após o bezerro morreu.

Passado uns meses, dona Olinda e seu Torres chamaram meu pai na fazenda para ele ajudar a escolher entre cinco bezerros gir de reserva qual era melhor. Ouve uma divergência entre meu pai e seu Torres quanto à qualidade do bezerro que cada um havia escolhido. Dona Olinda interferiu e pediu que meu pai confirmasse se aquele bezerro que ele havia escolhido era realmente o melhor. Meu pai garantiu que sim. E dona Olinda respondeu que a partir de então o bezerro era dele. Houve uma grande comoção entre os três naquele momento.

Mais tarde este bezerro de nome Cacique tornou-se um touro com grande produção. E foi através da produção deste touro que meu pai e minha mãe Maria Garcia Borges (Mariinha) compraram muitos hectares de terra dos vizinhos. Por este motivo, eu e minha família temos muita gratidão e respeito pelo seu Torres.

ABCZ: ***O senhor já criou nelore e atualmente cria girolando e brahman. Porque o senhor resolveu apostar na criação dessa última?***

AGB: Eu sofri a influência do meu filho Aloísio Júnior. Ele me falou para a gente entrar na criação de brahmam e aí eu entrei com ele. O brahman é uma raça que apesar de estar apenas começando no Brasil, já vem conquistando seu espaço. Hoje o número é pequeno, mas a tendência é de sempre aumentar. É uma raça que tem como sua principal característica sua carcaça e facilidade na produção de carne.



Acima: Maria Ângela e Garcia Borges

ABCZ: ***O senhor já participou de gestões anteriores da ABCZ, tanto como diretor como também conselheiro da entidade. Comente sobre essas passagens.***

AGB: Todos momentos que eu participei foram muito bons, porque eu sempre vesti a camisa da entidade desde quando ela era Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Por isto tudo aquilo que eu fiz me deixa realizado. Mas algo especial de que me orgulho muito foi a minha atuação como diretor na gestão do presidente Heber Crema Marzola quando tive a oportunidade de propor modificações na estrutura de trabalho dos funcionários da ABCZ, que até hoje são lembradas por eles. Isto me deixa muito feliz e motivado para esta gestão do presidente Orestinho.

ABCZ: ***Como o senhor pretende conduzir sua atuação nesta nova gestão?***

AGB: Eu tenho uma experiência boa aqui dentro, que foi quando participei como diretor de Parque na gestão do presidente Heber Crema Marzola. Além disto ocupei por várias vezes o cargo de diretor da exposição, que era um cargo que existia anteriormente. Naquela época eu contava sempre com o auxílio de uma figura muito eficiente e muito importante o sr. Chiquinho Cavalcante, que ocupava o cargo de encarregado do Parque Fernando Costa. Eu gosto de fazer as coisas rápidas, buscando beneficiar sempre os criadores. O que os criadores acharem que é preciso, nós vamos fazer o possível para atendê-los, porque afinal de conta são eles que fazem a festa da nossa exposição. Certa vez, o Mário Cruvinel Borges (ex-diretor da ABCZ) falou: Aloísio, eu tenho um abacaxi para você resolver! Um expositor do Estado do Rio de Janeiro reclamou que, o boi dele não está dormindo e nem comendo, porque na cabeça do pavilhão tem um outro boi, de propriedade de um grande companheiro nosso, que o está incomodando.

Desde aquela época, como é até hoje, as cabeças dos pavilhões eram muito disputadas, pois é lá que ficam os animais campeões. Aí a noite eu resolvi o problema: mudei o boi do nosso amigo para a outra cabeça do pavilhão. No outro dia, ele chegou muito educado e me falou: Aloísio você mudou o meu boi. Respondi: mudei-o porque ele não estava comendo e nem dormindo direito e, pensando que isso poderia atrapalhá-lo durante o julgamento, tomei o cuidado de colocá-lo do outro lado.

Ele agradeceu muito o cuidado que tive para com

o boi dele.
Cheguei então para o Mário e falei que já tinha resolvido o abacaxi. Todos os dois criadores ficaram muito satisfeitos.

ABCZ: ***Podemos esperar por mudanças no parque?***
AGB: O parque está muito bem cuidado, pois estava em boas mãos com o ex-diretor João Machado, mas sempre tem alguma coisa para fazer. Eu juntamente com o Luiz Cláudio Paranhos, meu companheiro na área de parque desta nova diretoria, vamos fazer o que for preciso. O presidente Orestinho e toda a diretoria têm uma responsabilidade muito grande em dar continuidade à excelente administração do saudoso Rômulo e do José Olavo. Me orgulho de ter particpado desta última gestão, como conselheiro fiscal.

ABCZ: ***Na gestão de José Olavo foram adquiridos 18 mil metros quadrados de área ao redor do Parque Fernando Costa. A nova diretoria já sabe o que deverá ser realizado nestas novas áreas?***
AGB: A diretoria já tem projetos para serem desenvolvidos nestas áreas, mas até agora nenhum foi definido. A primeira coisa que nós iremos tomar a iniciativa é murar o terreno que foi adquirido. Os projetos já existem.

ABCZ: ***Os expositores e visitantes podem esperar novidades para o Parque já na próxima ExpoZebu?***
AGB: Com certeza, todos vão notar grandes modificações. Uma das novidades é a questão do estacionamento dentro do parque. O que o Luiz Cláudio e eu pretendemos levar para o presidente Orestinho é a tentativa de resolver a falta desse espaço. Esperamos que a área de estacionamento seja ampliada para a satisfação dos expositores. Nós temos muitos outros planos, mas ainda é cedo para falar. Tenho certeza que os visitantes vão gostar.

ABCZ: ***Além da pecuária o senhor se dedica a agricultura, por este motivo sente na pele a realidade do campo. Como o senhor define o atual momento vivido pelo produtor rural brasileiro?***
AGB: Além da criação de bovinos, eu planto soja. Com esta minha experiência posso afirmar que a pecuária está passando por uma fase difícil. A agricultura não foi bem no ano passado, mas mesmo assim está melhor que a pecuária. Os custos da produção subiram muito e o preço da arroba não está acompanhando estes custos. Tanto é que quem está utilizando o confinamento não está visualizando um lucro favorável. Porém todo negócio tem seu ciclo. A minha impressão é que em breve o mercado melhore.

ABCZ: ***Mas apesar das dificuldades, a qualidade da carne brasileira vem sendo muito reconhecida no exterior, prova disto é o aumento das exportações.***
AGB: Realmente. Podemos dizer que a carne zebuína é a grande responsável pelo aumento das exportações e também pelo reconhecimento que o país vem ganhando no mercado externo. O zebu é o pilar de sustentação do rebanho bovino brasileiro.

ABCZ: ***O senhor também é vice-presidente do Sindicato Rural de Uberaba. Qual a importância das associações e sindicatos para a classe de produtores rurais, na sua opinião?***
AGB: Os sindicatos, as cooperativas e as associações como a ABCZ são locais onde os produtores encontram apoio. Por isto o trabalho é importante. Este apoio também é fundamental para que a classe rural se mantenha unida para enfrentar as dificuldades do setor. É por este motivo que, o presidente Orestinho já garantiu que o criador será o foco principal de atuação desta nova diretoria.

Aloísio (abaixo):, experiência na gestão do parque Fernando Costa

Carruagem de fogo

O ano era de 1907 e o Coronel João da Silva Prata, afadigado de andar de carros de bois, mandou buscar na Inglaterra um tal de automóvel, que estava revolucionando o mundo. Eram o futuro e o progresso que chegavam a Uberaba. Custou 12 contos de réis e a compra só foi possível em sociedade com o Major Domingos e o Alberto Cerqueira.

Parece que naquele tempo já haviam inventado o conto do vigário, pois o coronel levou um. Não sei se era possível chamar de automóvel aquela caldeira montada em quatro pneus, "muciços", de borracha, adaptados a pesadas rodas de ferro fundido. Sem amortecedores, molas e outras frescuras. Coisa prá macho. A parecença era mais com uma locomotiva, pois era movido a vapor. E o dinossauro de ferro foi solenemente batizado pelo vigário com o nome de Nossa Senhora da Conceição das Alagoas. Aquilo era muita prafentice do João Prata. O homão pensava grande.

Fez a viagem de inauguração até Conceição das Alagoas, distante uns 60 quilômetros, e que levou oito dias.

Um empregado madrugou pra "sentá fogo na fornaia" e, lá pelas 8 horas, o pai-d'égua do bicho estava em condições de rodar.

Soltava fagulhas por todos os lados, queimando as saias rodadas das donzelas e matronas que se aventuravam por perto. Esguichava vapor aos silvos e, garantia o Puca, que aquele bafo era mortal. Segundo dizia a Maria Mandioca cada assoprada daquelas dava prá pelá um capado.

Na boléia com muita pose, categoria e conhecimento, um maquinista aposentado da São Paulo Railway Company. Macacão azul, listrado de branco, botas, bonés, luvas e óculos de soldador. Por cima do macacão um avental azul, de mangas compridas e cheio de bolsos.

Uns dez camaradas com enxadas, enxadões, picaretas, foices e baldes acompanhariam o cortejo a pé. Tonho Carreiro e Mané Picão, carreiros experimentados e o candeeiro Tonho da Denga, levavam o carro de bois, com a tráia de cozinha e de arranchar. Os bois foram escolhidos a dedo com bois-de-coice enquartados e troncudos e bois-de-guia mais levianinhos, mas espertos e obedientes. Se o trenhão atolasse seria retirado no muque. Dos bois é claro.

Caldeira quente, vapor esguichando, e o estrupício estava pronto. Os passageiros, devidamente protegidos por guarda-pós, luvas, óculos e chapéus, acomodavam-se atrás. Soltou-se o freio, engatou-se a marcha única, o bichão gemeu, tremeu e andou. O comércio havia fechado as portas com medo das brasas da chaminé e a cavalhada empinava assustada e disparava entortando carroças e virando charretes. Os burros, mexendo nervosamente as orelhas, empacavam. A cachorrada latia enfurecida, ganindo, mas de longe. Canzarrões onceiros, conhecidos pela brabeza de pegar suçuaranas no dente, mijavam pernas abaixo e se mantinham à distância.

No primeiro dia mal deu prá sair da cidade. O consumo de água era enorme e, de quando em vez, a caldeira secava. Paravam o monstrengo e, se não havia um corgo ou rego d'água próximo, cavucavam uma cisterna, colhiam água e matavam a sede do fogaréu.

Não havendo estradas o caminho era pelo cerrado mesmo. Seriemas corriam assustadas, corujas arregalavam mais ainda os olhos quando o bichão aparecia, bufando, contornando lobeiras e amassando gravatás. A chaminé expelia brasas que iniciavam pequenos incêndios em campos de mato ralo. Um bando de camaradas tratava de apagar o fogo e apanhar a lenha para a fornalha.

Na hora do almoço a comitiva parava para queimar o alho. Arroz, feijão, carne se-

foto: M. Farias/ ABCZ

Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e professor universitário

ca, abóbora, mandioca e linguiça. No quarto dia rareou a comida. Felizmente um dos camaradas era o Papau, caçador emérito, que deixou as ferramentas e agarrou a espingarda. Codornas, perdizes, tatus, seriemas, tudo servia. Respeito apenas a urubus, corujas e Joões-de-barro. Turmazinho sempre pegava traíras, bagres, piaus e matrinxãs.

Contaram que em uma das paradas aproximou-se o Meleta, crioulinho curioso. Olhos esbugalhados, mijando de medo e que, ao primeiro esguicho de vapor deu no pé. Chegando em casa anunciou: o "bichão do trem taí". Num amarelou, mas ficou meio ruço.

Depois da solene recepção em Conceição, com foguetes, discursos e bênçãos do padre Menezes, o famoso automóvel voltou a Uberaba. Só com o motorista e os trabalhadores. Os passageiros preferiram viajar a cavalo ou de carro de bois. Tinham pressa e o estrupício era muito inzoneiro.

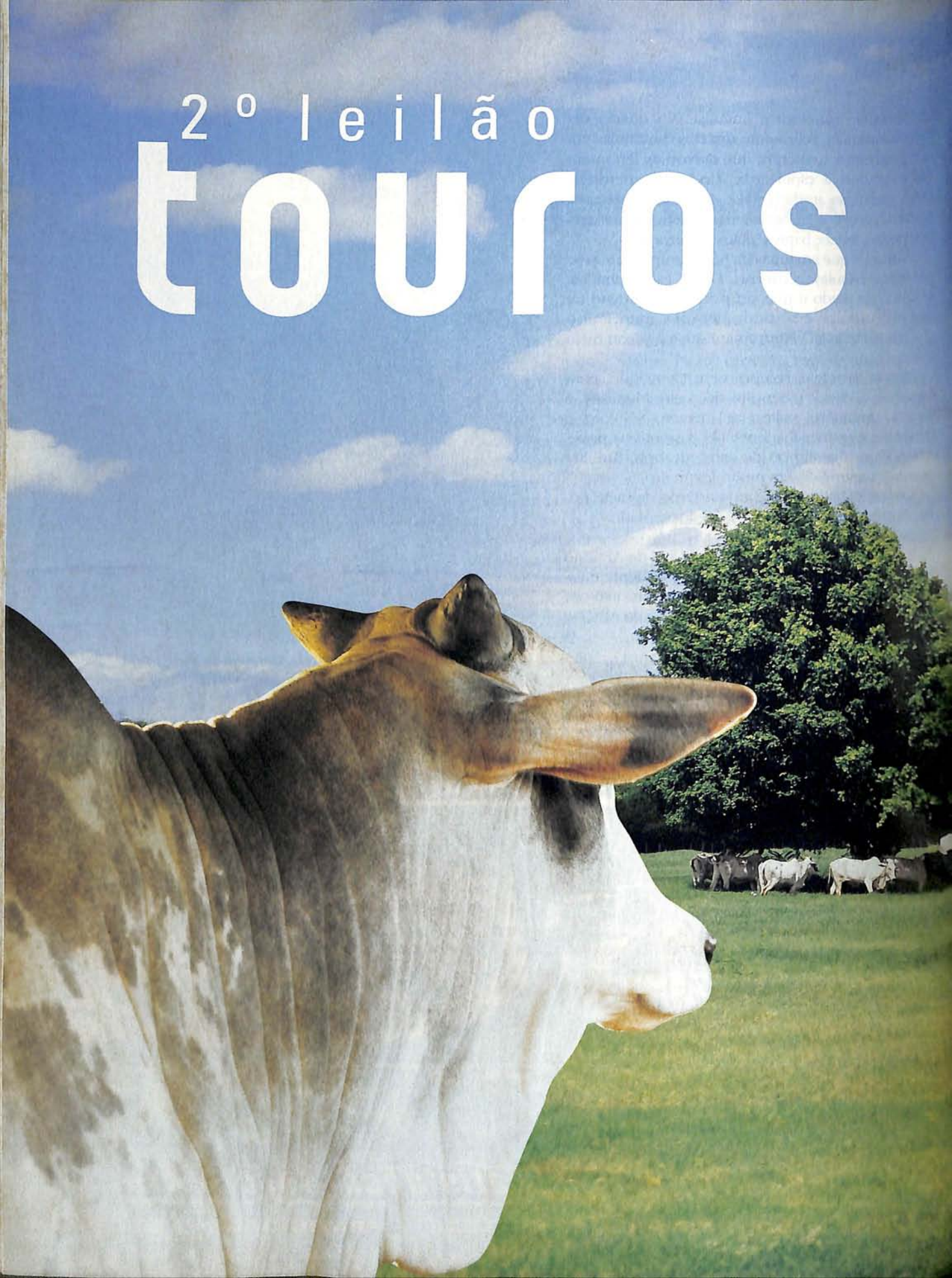
Com mais de um mês, prá satisfação da cachorrada, burros e cavalos, o bichão foi aposentado.

Nota – O Coronel João Prata era avô de Arnaldo Rosa Prata e João Antônio Prata, ex-presidente e ex-vice-presidente da ABCZ. Era também avô de Mardônio Prata dos Santos, ex-secretário da ABCZ e deste colunista.

Ilustração: Isaso

CURRAIS ITABIRA
27 ANOS
Produtos profissionais para pecuária moderna
CURRAL DE CONCRETO PROTENDIDO
Tetra campeã Top Mind
Tricampeã Top List
Currais para Frigoríficos e Leilões
FRIGORIFICO
patente registrada
REF. C-08
vendas@cochositabira.com.br
(28) 3521-2255
marketing@curraisitabira.com.br
O número 1 em satisfação do cliente
Atende a to o Brasil
RESISTÊNCIA • DURABILIDADE • BELEZA • PRATICIDADE • SEGURANÇA
www.curraisitabira.com.br

2º leilão
touros



Baluarte

& Convidados

120 touros com andrológico positivo, prontos para servir nesta estação de monta.

20 novembro 2004 / 12H

Faz. Baluarte / Lagoa dos Patos MG

PROMOÇÃO
FAZENDA BALUARTE
(37)3222.6566

ASSESSORIA
Quality genética
ASSESSORIA RURAL
(34) 3332.1300

REALIZAÇÃO
PROGRAMA LEILÕES
http://www.banet.com.br/programa
(43) 3373-7077

TRANSMISSÃO AO VIVO
CANAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

33ª Expoinel reflete a importância do nelore

Foto: M. Favias

Em 2004, a feira foi marcada pela comemoração dos 50 anos da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil. Outro grande marco da Expoinel deste ano foi a comercialização de 50% da vaca Recordação FIV, durante o leilão da chácara Mata Velha, arrematada por 2,24 milhões.

Laura Pimenta

Acima: caracol de animais na pista de julgamento do parque Fernando Costa; abaixo, Viacava, pres. da ACNB

Quando o assunto diz respeito a carne, sem dúvida nenhuma a raça nelore apresenta uma das melhores performances. Além de ser a raça com maior representação no rebanho bovino brasileiro, o nelore também vem se destacando pelo intenso trabalho de seleção realizado pelos criadores e promovido pela ACNB (Associação dos Criadores de Nelore do Brasil).

Fotos: L. Adolfo

Toda a importância da raça pôde ser conferida durante a 33ª Expoinel (Exposição Internacional de Nelore), realizada entre os dias 22 de setembro e 03 de outubro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba, em parceria com a ABCZ.

Assim como nos anos anteriores, a Expoinel impressionou pelos resultados que apresentou durante os 12 dias de feira, bem como também por sua forte atuação no calendário das oportunidades ao empresariado do agronegócio. "Os pecuaristas vêm investindo há anos na melhoria do nelore, que é a base da produção de carne bovina brasileira. As evoluções quantitativa e qualitativa vistas nas últimas edições da exposição são um 'espelho' do que vem acontecendo com a raça no Brasil", ressaltou o economista e pecuarista, Carlos Viacava, presidente da ACNB.

Em 2004, o número de animais que participaram da feira alcançou uma marca recorde de mais de 1,4 mil, 17% superior ao de 2003.

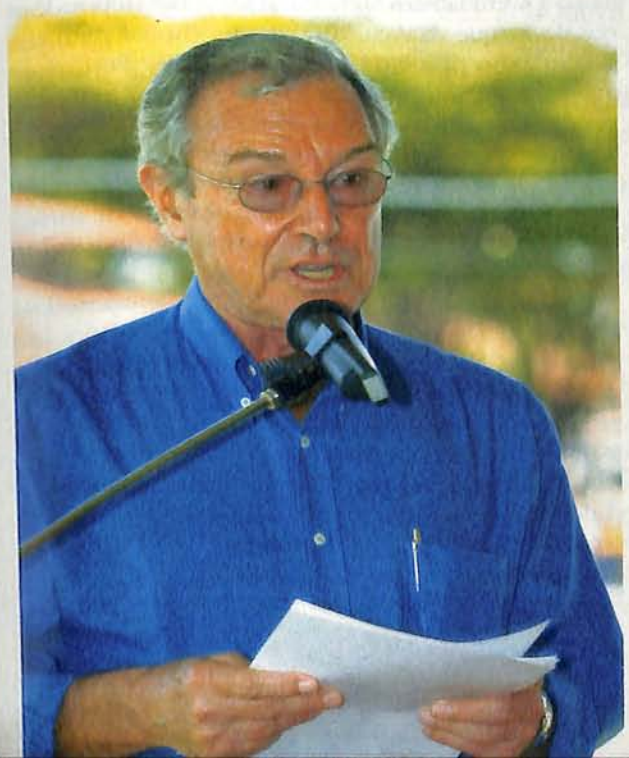
Durante a exposição os visitantes puderam verificar os melhores exemplares dos criatórios dos estados como Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Tocantins, reafirmando a Expoinel como a maior exposição de raça única do Brasil.

Este ano, a feira superou ainda os R$ 34,93 milhões de 2003, atingindo um faturamento de R$ 36.720.480,00 em seus 20 leilões realizados, dois a mais do que no ano passado. O recorde foi obtido, mesmo havendo um número menor de lotes ofertados nos remates.

Abertura oficial

A abertura oficial da 33ª Expoinel, realizada no dia 25 de setembro, foi palco de uma boa notícia para a pecuária brasileira. O secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Maçao Tadano, informou que há três semanas uma comissão do Mapa esteve na Índia para acertar os detalhes finais para a importação de material genético de zebuínos indianos por pecuaristas brasileiros. "Em breve essa questão estará solucionada para que as importações tenham início", disse.

O presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, Carlos Viacava, falou sobre a importância de a ABCZ se transformar em um pólo da cadeia produtiva da carne. "O papel da ABCZ deve ser de unir os elos da cadeia produtiva e abrir espaço para o diálogo em busca de melhor remuneração ao produtor", defendeu. Essa afirmação foi também enfatizada pelo presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Orestes Prata Tibery Júnior. "Precisamos conseguir um preço mais justo para o criador do gado de corte e o invernista, que em pleno mês de setembro, no qual os preços historicamente sempre foram bons, está recebendo apenas 60 reais pela arroba do boi gordo, em São Paulo. Orestinho, como é conhecido entre os pecuaristas, ainda afirmou que é necessário encontrar um caminho para que o criador receba um preço justo pelo novilho precoce, que hoje tem o mesmo valor de um boi de quatro anos. "Uma grave incoerência", disse. Outro fato abordado por Tadano durante a abertura do evento foi o embargo da Rússia à carne brasileira. Segundo ele, o governo federal, através do Mapa, está empenhado em reverter esse problema rapidamente, e atribui essa questão a divergências políticas. O discurso do secretário terminou afinado com o do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. "É importantíssimo para o Brasil que existam as parcerias público/privadas. "O governo precisa estar lado a lado com os empresários da agropecuária para que o mercado agropecuário brasileiro esteja sempre em ascensão e as negociações que fizermos sejam bem-sucedidas", afirmou.



Acima: público assiste ao espetáculo da Orquestra Sinfônica; abaixo, Orestinho, que discursou a favor de melhores preços para a arroba

Pela segunda vez consecutiva, a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto participou da abertura oficial da maior feira da raça nelore do mundo, em um espetáculo gratuito. Com 41 integrantes, a O.S.R.P. emocionou os visitantes com um roteiro musical composto por grandes clássicos como a 5ª Sinfonia, de Beethoven, Vozes da Primavera, de Johann Strauss, Primavera - 1º movimento (da peça As Quatro Estações), de Antonio Vivaldi, além de canções brasileiras de músicos renomados como Edu Lobo e o maestro Guerra Peixe.

Eventos parelelos

Além dos tradicionais julgamentos e leilões, a Expoinel foi marcada por importantes lançamentos e projetos sociais. Durante a exposição, a ACNB assinou um termo de cooperação técnica com a Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (Asbram) com o objetivo de trocar informações e garantir a transferência de conhecimentos e tecnologias para o setor pecuário. O acordo permitirá também incrementar a difusão e distribuição do Guia Prático para a Correta Suplementação Pecuária - Bovinos de Corte aos participantes do Programa de Qualidade Nelore Natural (PQNN). O Guia é publicado pela Asbram com o apoio do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações) e da Associação Nacional para a Difusão de Fontes de Fosfato (Andif).

Na ocasião, também foi lançada uma série especial e limitada de dois dos veículos da Mitsubishi Motors. As novas versões da série Nelore, comemorativas aos 50 anos da entidade, das picapes L200 Sport e Pajero Full, fruto de uma parceria com a montadora, contam com itens diferenciados, além da personalização com a marca Nelore 50 anos. Além da exposição dos veículos, foram realizados test drives durante toda a feira. No dia 30 de setembro, foi lançada a primeira edição do Sumário Progenel. O projeto conta com 37 mil animais participantes, envolvendo pelas relações de parentesco a avaliação de 82 mil indivíduos de 101 fazendas diferentes.

Paulo Ramos (abaixo): cursos de culinária

As ações voltadas à comunidade englobaram cursos de culinária, nos quais os consumidores aprenderam a preparar pratos diferenciados e saborosos com carne bovina com o chefe de cozinha da ACNB, Paulo Eduardo Caldeira Ramos. O chef ministrou os cursos com os temas Volta ao Mundo com a carne Nelore Natural e Dez Maneiras de se Preparar um bom Bife. Neste curso, Ramos apresentou as maneiras criativas de tornar ainda mais saboroso o bife do dia-a-dia.

Através do Projeto Saúde Brasil - Carne - ação idealizada pela Embrapa Pecuária Sudeste e promovido em parceria com a ACNB e Tortuga Cia. Zootécnica -, cerca de mil estudantes das redes privada e pública de ensino de Uberaba participaram de atividades lúdicas oportunidade em que conheceram a cadeia produtiva da carne e, por meio de uma peça de teatro, foram orientados sobre a importância da carne para uma alimentação saudável. Esta edição contou com o apoio do Museu do Zebu, Serviço de Informação da Carne (SIC) e Frigorífico Marfrig.

50 anos da ACNB

Foi em Salvador, Bahia, em 1868 que a raça nelore começou sua história no Brasil. É daquela data o registro da chegada do primeiro casal de animais dessa raça ao País. Dez anos depois, o criador carioca Manoel Ubelhard Lemgruber, de origem suíça, encomendou um casal de nelore após conhecer animais expostos no Jardim Zoológico de Hamburgo (Alemanha). Era o início de uma linhagem bastante conhecida, a Lemgruber. Já em 1907, Joaquim Carlos Travassos, um dos responsáveis pela introdução dos zebuínos no Brasil, previu que o nelore seria uma das melhores raças de corte para os países tropicais. Os estados do Rio de Janeiro e Bahia foram os primeiros a receber esses animais. Minas Gerais e São Paulo os receberam depois. Em 1938, com a criação do Registro Genealógico, começaram a ser definidas as características raciais do nelore.

Para promover e melhorar ainda mais a raça, um grupo de pecuaristas criou, em 1954, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), cujo objetivo era colocar o trabalho de seleção em favor do que pode ser considerado o maior patrimônio dos pastos brasileiros. O trabalho da entidade começou em 7 de abril daquele ano, na sede localizada à Avenida Francisco Matarazzo, nas dependências do Parque da Água Branca, na capital paulista. Tendo como primeiro presidente Plínio Ferraz, os integrantes começaram a estruturar um trabalho para promover ações com o intuito de valorizar e engrandecer o gado nelore. Anos depois, a sede foi transferida para a Rua Riachuelo, também na cidade de São Paulo. Em 1975, as instalações da sede foram recebidas em doação por um grupo de sócios e lá funciona até hoje.

Ao longo desses 50 anos, a ACNB tornou-se reconhecidamente uma grande incentivadora de exposições, leilões, feiras, torneios e de muitos outros eventos do setor agropecuário. Pensando no progresso genético da raça, a associação criou, em 1993, o Ranking Nacional do Nelore. Atualmente, mais de 1,5 mil pecuaristas são associados à entidade, um número que cresce a cada dia, mostrando o comprometimento da instituição com o fomento da raça nelore.

Para oferecer ao consumidor final um produto

Ao lado: veículos que levam a grife Nelore

com qualidade controlada, a ACNB criou, em 2001, o Programa de Qualidade Nelore Natural (PQNN), que acompanha a procedência e qualidade superior da carne até o varejo. Dados contabilizados de Agosto/ 2001 até o final de Agosto/ 2004, revelam que 691.845 animais foram abatidos pelo programa. Destes, 320.544 foram classificados, obtendo assim um índice de classificação de 46,33%. Apenas no primeiro semestre de 2004, foram abatidas 240.536 cabeças, 385% a mais que no mesmo período do ano anterior. As cabeças classificadas contabilizaram 116.114, com alta de 344% do registrado no mesmo período de 2003.

Com isso, a entidade passou a normatizar a produção de animais com qualidade padronizada em raça, sexo, idade, peso e acabamento e a prestar um serviço de qualificação, que atende do pecuarista ao varejo.

"a ACNB criou, em 2001, o Programa de Qualidade Nelore Natural (PQNN), que acompanha a procedência e qualidade superior da carne até o varejo"

A ACNB, a USP/ Ribeirão Preto e a Associação Nacional dos Criadores e Pesquisadores (ANCP) contam com um importante convênio que visa a promover o melhoramento genético da raça. É o Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore (PMGRN), pelo qual são oferecidas aos pecuaristas ferramentas para a seleção e o aprimoramento genético do rebanho, buscando maximizar a produtividade e a lucratividade do empreendimento. O Programa gera uma série de benefícios aos criadores de animais Puros de Origem (PO), Livro Aberto (LA) e cara limpa.

O PMGRN foi iniciado em 1988 e seus pecuaristas participantes fazem a coleta de informações correspondentes a pesagem, que é realizada a partir do nascimento, a mensuração de perímetro escrotal (a partir dos nove meses e efetuada até os 18 meses de idade), além de elementos sobre reprodução das matrizes ativas. Em seguida, os dados são encaminhados à ANCP, processados, consistidos e incorporados à base de dados para utilização em forma de relatórios que permitem um gerenciamento mais eficiente dos rebanhos.

Ranking Nacional

A 33ª Expoinel foi novamente marcada pelo encerramento e anúncio dos vencedores do Ranking Nacional ACNB 2003/2004 nas categorias Melhor Expositor, Melhor Criador, Melhor Reprodutor, Melhor Matriz, Melhor Fêmea Jovem, Melhor Fêmea Adulta, Melhor Macho Jovem e Melhor Macho Adulto do nelore e nelore mocho.

Durante a Expoinel foi realizado o último julgamento do ano-calendário 2003/2004 – compreendido entre 1 de outubro de 2003 e 2 de outubro de 2004. Os melhores criadores e expositores do país e os campeões das seis categorias de nelore e nelore mocho foram premiados durante a festa de encerramento. Na oportunidade, também foram conhecidos os melhores criadores e expositores dos campeonatos regionais.

O Ranking, que completou onze anos de existência em 2004, propicia o intercâmbio de experiências entre profissionais e criadores, além de permitir a valorização dos animais e propiciar destaque aos criadores que se dedicaram ao trabalho de melhoramento de seus rebanhos e da raça nelore como um todo.

GRANDES CAMPEÕES
RAÇA NELORE

2004
expoinel
Grande Campeão

HOCK TE BM DA FC
RGD: BMF A3567
33 meses - 1280 kg
Nascimento: 25.11.01
Expositor: Benedito Mutran Filho
Fazenda: Cedro
Município: MARABÁ - PA

2004
expoinel
Grande Campeã

MADAME TE DE KUBERA
RGD: ACF 1305
28 meses - 826 kg
Nascimento: 09.05.02
Expositor: Angelus Cruz Figueira
Fazenda: Terras de Kubera
Município: UBERABA - MG

GRANDES CAMPEÕES
RAÇA NELORE MOCHO

2004
expoinel
Grande Campeão

FERIADO OB
RG: OBG 7034
35 meses - 1221 kg
Nascimento: 29.09.01
Expositor: Companhia Comercial OMB
Fazenda: Caburey
Município: Araçatuba - SP

2004
expoinel
Grande Campeã

IANSA JCM
RG: JCMF 230
31 meses - 926 kg
Nascimento: 08.02.02
Expositor: João Carrielo de Moraes Filho
Fazenda: Bom Retiro
Município: PORANGABA - SP

A carne tropical é livre de *Escherichia coli* O157:H7?

Parte 2 – Virtual vantagem do Brasil não pode ser motivo de acomodação

A doutora Marta Rivas e colaboradores relatam o caso de uma menina de dois anos de idade atendida em hospital pediátrico de Buenos Aires, em abril de 2002, com histórico de diarréia sanguinolenta (www.cdc.gov). A criança havia ingerido um hambúrguer feito em casa, no qual a análise revelou a presença de E. coli O157:H7. A paciente desenvolveu anemia hemolítica, trombocitopenia, e deficiência renal aguda consistente com SHU (síndrome hemolítica urêmica). Consta que a Argentina tinha, em 2001, a mais alta incidência de SHU do mundo, com 10 casos por 100 mil crianças de até cinco anos de idade, sendo que a maioria estava associada a bactérias produtoras de shigatoxina (Stx), com predominância do sorotipo O157:H7.

Diferentemente do país vizinho, no Brasil tem havido diagnósticos clínicos da infecção (15 casos de SHU, entre 1998 e 2000, em hospitais públicos e conveniados do SUS), sem que a associação dos sintomas com os exames de fezes, ou dos alimentos, possa ser estabelecida. Há um só caso, de 2001, descrito por pesquisadores da Escola Paulista de Medicina (Guth, B.E. e colaboradores, www.cdc.gov), em que foi possível isolar e identificar E. coli O26:H11, que é Stx e pode ser tão nociva quanto a O157.

Há também um registro da presença de material genético da O157 no gado, porém não na água ou alimentos. A ocorrência de STEC (cepas de E. coli Stx) em gado leiteiro (454 amostras de fezes), água (54 amostras), e leite (30 amostras), de propriedades rurais de Jaboticabal (SP) foi estudada pela equipe do Dr. L. A. Amaral, da Unesp, pela técnica de PCR. A presença do material dos sorotipos O157, O111 e O113, nas fezes de bezerros e novilhas, foi detectada em 40, 50 e 90% das propriedades, respectivamente, mas não foi encontrado o de O157 na água ou no leite.

No biênio 1997-99, pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Alimentos, de Campinas (SP), analisaram mais de duas mil amostras dos alimentos: hambúrguer, lingüiças e verduras; e encontraram 6,1% de amostras suspeitas em hambúrguer, 0 (zero)% em lingüiça, e 7 a 21% nas verduras, mas nenhuma foi confirmada como E. coli O157:H7. As autoras salientam o fato de que o limite de detecção do teste é de 100 ufc/g (unidade formadora de colônia por grama), quando apenas 10 dessas seriam suficientes para causar doença. Essa capacidade infectante em doses ínfimas, mais a facilidade de transmissão a pessoas pelo contato direto com animais, ou com outras pessoas contaminadas – o que é particularmente crítico quando em instituições que abrigam idosos, pacientes debilitados, ou crianças em idade pré-escolar – e a sobrevivência em condições adversas, constituem os desafios impostos pela E. coli O157:H7 aos sistemas de saúde pública e de segurança dos alimentos.

Os consumidores podem se prevenir cozinhando bem a carne, evitando o leite não pasteurizado e lavando as mãos e utensílios com sabão. Há também medidas preventivas, ainda em estudo (ver Todd R. Callaway e outros, J. Anim. Sci., v. 82 E.Suppl., 2004), que visam a reduzir a contaminação do gado, e recomendações técnicas bem conhecidas para controle de pontos críticos nos matadouros. Os pontos de venda de alimentos, seus fornecedores, e aqueles que elaboram e servem refeições coletivas deveriam ser intimados pelos órgãos de fiscalização a apresentar seus planos de APPCC (análise de perigo e pontos críticos de controle) para auditorias periódicas de conformidade. Tais medidas devem ser aplicadas ainda com mais rigor a carnes importadas pelo Brasil, especialmente de países de clima temperado.

A ausência de vínculos dos casos clínicos de SHU com os resultados de exames laboratoriais, e a não-detecção da E. coli O157:H7 ou de seqüências de seu material genético nos alimentos constituem mais uma vantagem do Brasil como produtor e exportador de carne, que deve estimular um maior empenho nas medidas preventivas de STEC, como ferramenta para controle da maioria das contaminações microbianas dos alimentos.

foto: divulgação

Pedro Eduardo de Felício é professor de Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp

1º Leilão

VITÓRIA

Rio Special

22 de Outubro de 2004
Sexta-feira - 20h

Centro de Eventos de Carapina
Recinto Floriano Varejão
Grande Vitória - ES

Luiz Adilson Bon • Coqueiral Agropecuária
Pedro Abílio Resek • Emanuel Serrão
& Convidados Especiais

2004

AGÊNCIA OFICIAL

Nil HS
HS Comunicação
(11) 3872.6042 / (13) 3468.1799

TRANSMISSÃO

CANAL RURAL
CADASTRO E LANCES
(43) 3373.7000

LEILOEIRA

REMATE LEILÕES
(11) 3872.5777

Da Lata

Além de resgatar o mercado interno, o segmento de carnes bovinas enlatadas tem aumentado as exportações

Elizabeth Pereira

foto: divulgação

Quem pensava que a carne bovina em lata estava com os seus dias contados, porque fora sumindo das prateleiras, enganou-se totalmente. Em menos de quatro anos, o produto não apenas recuperou as vendas internas, mas também aumentou a sua participação internacional, para os exigentes mercados da Europa, Estados Unidos, Oriente Médio, Extremo Oriente, Ásia e África.

Para ter-se idéia do interesse estrangeiro, recentemente, entre agosto e setembro, um grupo de norte-americanos esteve no Brasil percorrendo estabelecimentos de abate de bovinos no Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás. A missão do grupo era vistoriar os locais onde são produzidas carnes enlatadas, cozidas e congeladas que são embarcadas para os Estados Unidos.

O Brasil tem se destacado no cenário internacional de carne bovina enlatada e carne bovina cozida congelada, sendo o Grupo Bertin o maior exportador de carne bovina industrializada, com aproximadamente 45% de *share* das exportações. A informação é do gerente de Exportação da Bertin Alimentos, Arnaldo Priviatto. "A crescente demanda por carne bovina brasileira favorece as exportações dos produtos industrializados em virtude

de termos matéria-prima de excelente qualidade, alta tecnologia e custos de produção baixos", explica.

Segundo Priviatto, o mercado internacional de carne bovina enlatada tem como consumidores potenciais os Estados Unidos, Inglaterra e Canadá. "Outros importadores que vêm aumentando suas compras são Porto Rico e Jamaica, na América Central, além do Oriente Médio", informa.

No caso da marca Bertin, os principais importadores de carne bovina enlatada são Princes (Inglaterra), Sampco (EUA), Grace (EUA) e Weddel Limitd (Canadá). De acordo com o gerente de exportação, a maioria dos produtos da Divisão Alimentos do Bertin é destinada ao consumidor final, com a marca ou rótulo do cliente importador. Geralmente, as latas possuem 340 gramas ou 12 oz, como são mais conhecidas nos outros países, e são embarcadas em caixas com capacidade para 12 ou 24 unidades. "As vendas do Frigorífico Bertin são distribuídas em *corned beef, cubed beef, stwed steak, roast beef.*"

"Trata-se de um mercado em crescimento, por isso, o grupo têm investido no desenvolvimento de novos produtos, apostando no valor agregado, sempre atento no sentido de antecipar às tendências, para atender às exigências dos diversos mercados em que atua", afirma. Um exemplo disso é a tecnologia exclusiva que a empresa lançou, a lata *Easy Open*.

No ano passado, a Bertin Alimentos exportou aproximadamente 55 mil toneladas, 12% a mais em relação a 2002. Para 2004, Priviatto informa que a expectativa de crescimento é de cerca de 20%, graças ao desenvolvimento de novos produtos e a abertura de novos mercados.

Resgate

Segundo o diretor comercial e de marketing da Divisão de Alimento Industrial da Friboi, Zanone Campos, em 2000, o mercado doméstico de carne bovina enlatada da empresa não chegava a R$ 60 milhões. "Em 2001, subiu para R$ 393 milhões, passando, no ano seguinte, para R$ 668 milhões e estabilizando em R$ 656 milhões, em 2003, um patamar um pouco mais baixo, por causa da retirada de algumas marcas do mercado", explica. Este ano, ocorreu a separação do mercado em duas divisões, a de venda externas, que deverá fechar 2004 com negócios de R$ 330 milhões, e a de exportações, que a empresa não revela o tamanho desse nicho - pelas expectativas de Zanone, a projeção é de crescimento.

De acordo com o gerente comercial da Friboi, 60% das vendas internas destinam-se às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e 40%, ao Sul e Sudeste. "O atacado e os distribuidores respondem por 60% do negócio, e as grandes e pequenas redes de varejo, por 40%", dimensiona o executivo, e acrescenta que 7% das vendas correspondem ao segmento institucional, para a merenda escolar. "Por mês, vendemos 1 milhão de caixas com 24 latas cada."

A Friboi completou 50 anos de atividade no ano passado e só trabalha com alimentos de origem bovina. "Nossas marcas são direcionadas a clientes de todas as classes sociais", informa Zanone. As salsichas aperitivo e os patês, por exemplo, são os preferidos pelo púbico jovem. "O mercado carioca é um grande consumidor de salsicha, já Minas Gerais, tem muitas características do Nordeste", diz. A empresa também está presente no mercado *single*, com alimentos em embalagens individuais. "Nossos produtos estão em todo o País. Até dentro dos postos flutuantes do Rio Negro" diz.

Quantos aos planos, Zanon anuncia que o próximo passo é montar um projeto para trabalhar o marketing da lata, que tem uma desvantagem: É mal conceituada. "Vamos unir esforços junto com as indústria do aço, para o resgate desse produto", anuncia. Segundo Zanone, há outro desafio a ser vencido: a lata corresponde a 50% do custo de produção da carne enlatada. Fora isso, ele diz que a carne bovina enlatada tem muitas vantagens, como facilidade no transporte, vida útil longa,

foto: divulgação

Pág. anterior e ao lado: carne enlatada, produto que ganha novos mercados

Abaixo: almondegas, variedade de conserva

rapidez no preparo e não precisa de refrigeração. "Além de ser 100% protegida da luz, a lata é ecologicamente correta quando comparada com as embalagens de vidro e plástico", explica.

Para a empresa, o ponto de partida para a expansão dos negócios nesse mercado foi o arrendamento das fábricas da Anglo, Swift, Bordon e de todas as marcas da Sola (Kitut, Fluminense e Carioca). Todas elas com 55 a 80 anos de atividade.

Com a marca Anglo, a empresa produz salsicha, corned beef (carne cozida em conserva), fiambre, almôndegas, patês e feijoada, além de *corned beef* Hereford. A linha de produtos Sola inclui fiambre e carne em conserva Kitut, mortadela Fluminense e salsicha Carioca. Dentro da marca Swift, há salsicha, mortadela, fiambre, corned beef, almôndegas, patê (também em vidro), viandada, presuntada e *target* (carne em conserva com menos proteína e mais carne). Há ainda a marca Bordon, com todas os itens acima, menos patê.

foto: L. Adolfo

Evolução

A gaúcha Conservas Oderich, de São Sebastião do Caí, produz e comercializa mais de 100 itens, entre conservas de carnes bovinas, suínas e de aves, além de vegetais e molhos. "A empresa começou suas atividades há 95 anos, produzindo banha suína, daí entrou no segmento de carnes bovinas enlatadas, começando com fiambre, presuntada e desfiada, evoluindo para patês, carnes em cubo, strogonof, e até moída com legumes", enumera o diretor comercial da indústria, Marcos Oderich. "As carnes enlatadas correspondem a 30% da linha de produção."

O grande mercado da Oderich é o varejo, que absorve 76% da linha de produção. "A carne enlatada é uma opção interessante para a população de média e baixa rendas nas grandes cidades", diz. Com forte participação no Sul do País, os produtos da companhia também estão presentes de outras regiões brasileiras, com destaque para itens específicos. "A carne prensada enlatada é mais consumida no Norte e no Nordeste, em geral sob a forma fatiada", exemplifica. Conforme observa, o produto atende às necessidades dessas regiões, principalmente por causa da dificuldade de abastecimento e da falta de estrutura de armazenagem – geladeira e freezers – para a carne fresca. "É o caso da selva Amazônia e da selva peruana, assim como de países vizinhos a essas regiões", afirma. "As carnes enlatadas resolvem o problema de perecibilidade do produto."

Cerca de 14% da produção da empresa atende à demanda institucional, para a merenda escolar. "Temos convênios com o governo de Estados, prefeituras e até escolas, dependendo do âmbito do programa", explica o diretor comercial.

Outro segmento importante para a empresa gaúcha é o de exportações, com 10% das vendas em 2003. "Queremos aumentar nossas vendas externas em 20%", prevê. Oderich aponta tendência de crescimento das exportações, baseada na demanda forte.

Os produtos são embarcados em latas de 330 gramas, em contêineres fechados, para o Oriente Médio, África, Japão, Coréia, alguns países do Caribe e vizinhos do Mercosul. Na carne bovina, a participação mais forte é do *corned beef* (cozida). "É bastante competitivo para as exportações, pois tem um custo baixo", justifica. Ele conta que esse tipo de carne é bastante consumido em regiões que sofreram a influência dos hábitos alimentares

lossas exportações crescem lá fora.
Enquanto isso, cresce aqui a nossa maior responsabilidade: a Social.

Braspelco é hoje uma das 5 maiores capacidades produtivas de couro do undo e exporta produtos de alto valor agregado, gerando mais de 5.000 mpregos diretos e 15.000 empregos indiretos. Mas é aqui que ela desenvolve us projetos sociais, agregando valor as suas ações.

ojetos Sociais Braspelco

- Creche/Escola.
- Projeto EJA (Educação de Jovens e Adultos).
- Programa do Primeiro Emprego - desde 2001.
- Parcerias com prefeituras e instituições não overnamentais, realizando projetos culturais, preservação ambiental, promoção social, aúde, entre outros.
- Apoio à Sec. de Cultura do Estado de Goiás, través do Projeto Fomentar.
- Formação de mão-de-obra qualificada, em arceria com o Senai.
- Projeto Mossorongo - preservação ambiental.
- Coleta seletiva de lixos.
- Projeto Laboratório do Amanhã.

nidades Fabris Matriz - Uberlândia/MG (34) 3218 0800 • Filiais - Goiás - Itumbiara/GO (64) 3433 0100
rizzo Couros/Nova Esperança do Sul/RS (55) 250 1400 • Frizzo Calçados/Nova Esperança do Sul/RS (55) 250 1133
adorna/Mococa/SP (19) 3656 1441 • Paranaíba/MS (67) 668 3870 • Santiago/RS (55) 251 6798
how Rooms Franca/SP (16) 3727 1355 • São Paulo/SP (11) 6967 6901 • Novo Hamburgo (51) 581 1669
elo Horizonte/MG (31) 3272 3062 • Goiânia/GO (62) 293 6622

Braspelco
É Brasil, Peles e Couros

Ao lado: Oderich, que está investindo em modernização; abaixo, linha de produtos de carne bovina

decorrentes da colonização inglesa ou americana em guerra ou pós-guerra.

Investimentos

De olho nos mercados interno e externo, as empresas têm buscado investimentos, visando expandir suas plantas industriais, modernizar instalações e melhorar a tecnologia de processamento. É o caso Oderich, que recebeu em julho R$ 7,5 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES). Segundo o diretor comercial da companhia, Marcos Oderich, os recursos serão destinados à expansão e à modernização da planta industrial. "Parte do investimento será usado para aumentar a capacidade de processamento da linha de conserva de carne, que passará de 9 mil toneladas/ano para 14 mil toneladas", informa. "Vamos ampliar a área de carne, buscando agregar valor, com novos produtos, como salsichas, almôndegas e hamburger."

Conforme explica o diretor comercial, o dinheiro liberado pelo BNDES representa 39% do investimento total da empresa, que será de R$ 19,1 milhões. "Os recursos destinam-se à aquisição de novos equipamentos industriais nacionais e importados, à reorganização do arranjo físico das áreas produtivas e de armazenagem e à ampliação dos sistemas de captação e tratamento de água e de efluentes", enumera. "A área de pesquisa e desenvolvimento também receberá recursos para a criação de novos tipos de embalagens." Com a implantação do projeto, ele prevê a expansão das vendas na Região Sul, além de ampliar sua participação no mercado externo.

foto: divulgação

II LEILÃO

TOP BRAHMAN

na Bahia

27 DE NOVEMBRO DE 2004 - 20 HORAS - SALVADOR

DURANTE A FENAGRO

GES AGROPECUÁRIA

AGRIBAHIA (BA) · COBRAPE (TO) · BOTUCATU (SP)

QUERENCA

A MARCA BRAHMAN DO BRASIL

FAZENDA BAVIERA HARAS EAO

FRETE GRATUITO PARA UBERABA

REALIZAÇÃO: LEILÃO NORTE

APOIO: ABCZ

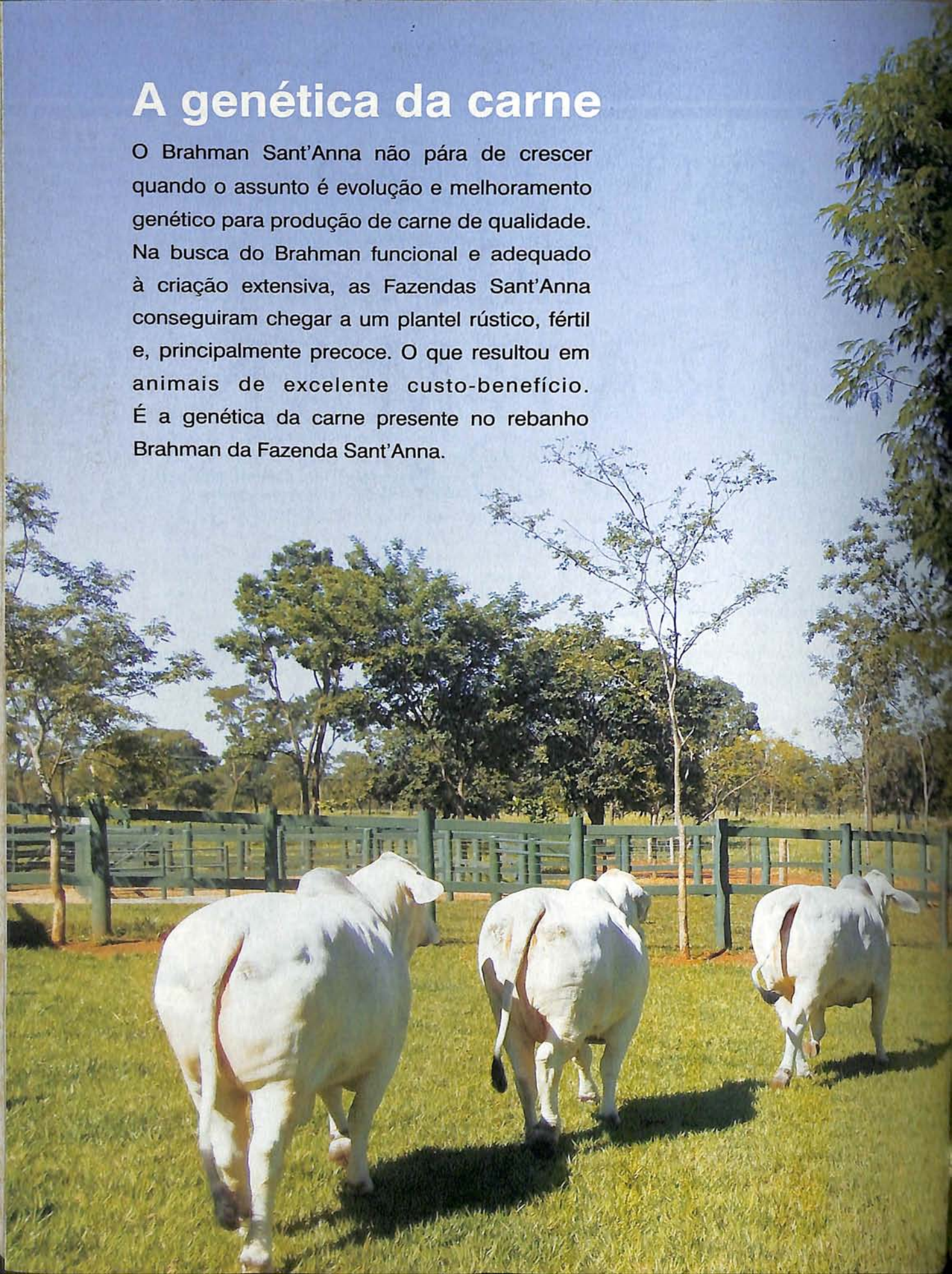
PATROCINADORES: Bradesco · TORTUGA · syngenta

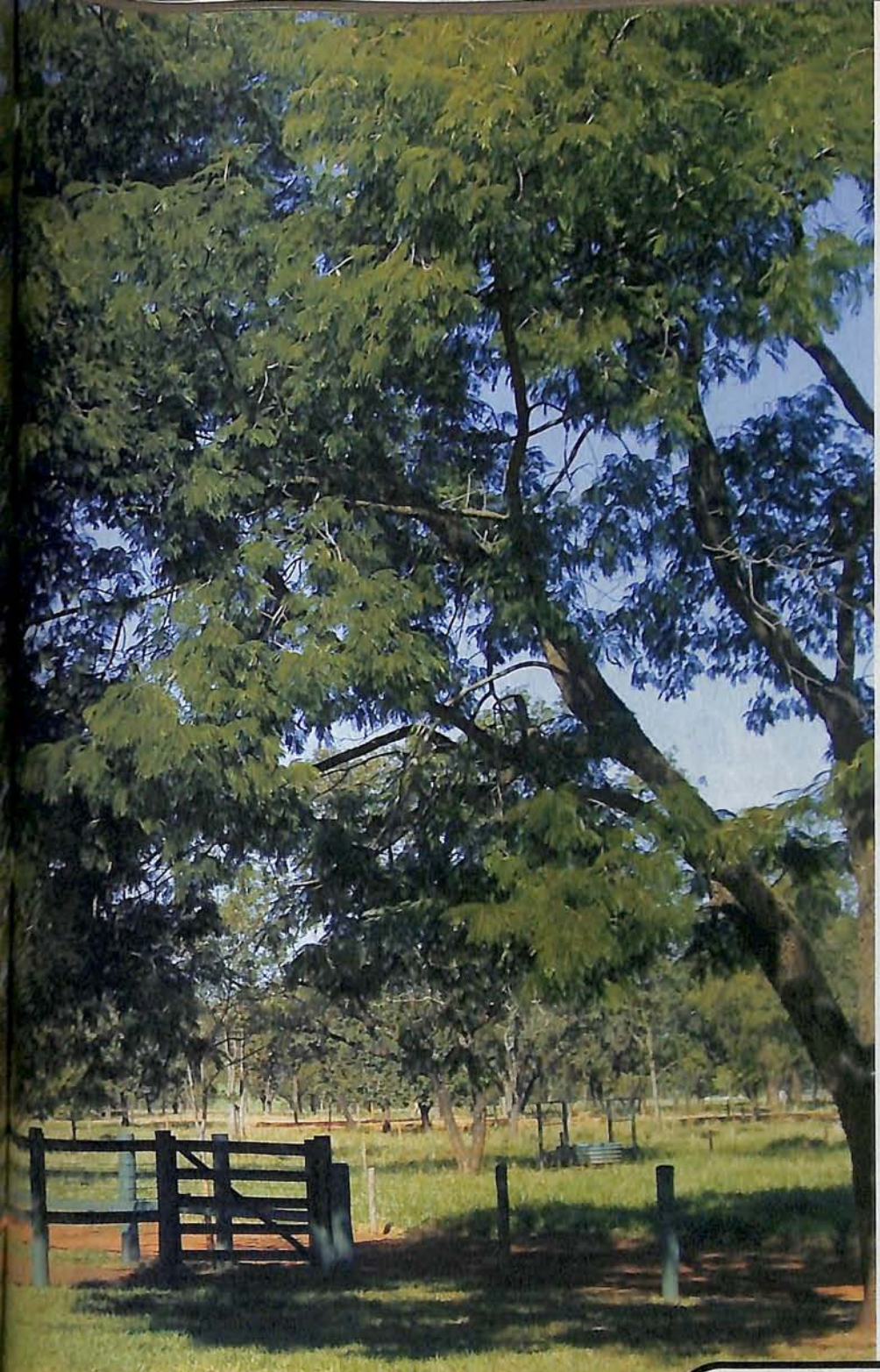
TRANSMISSÃO AO VIVO: CANAL DO BOI

RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE: (71) 271-5086

A genética da carne

O Brahman Sant'Anna não pára de crescer quando o assunto é evolução e melhoramento genético para produção de carne de qualidade. Na busca do Brahman funcional e adequado à criação extensiva, as Fazendas Sant'Anna conseguiram chegar a um plantel rústico, fértil e, principalmente precoce. O que resultou em animais de excelente custo-benefício. É a genética da carne presente no rebanho Brahman da Fazenda Sant'Anna.

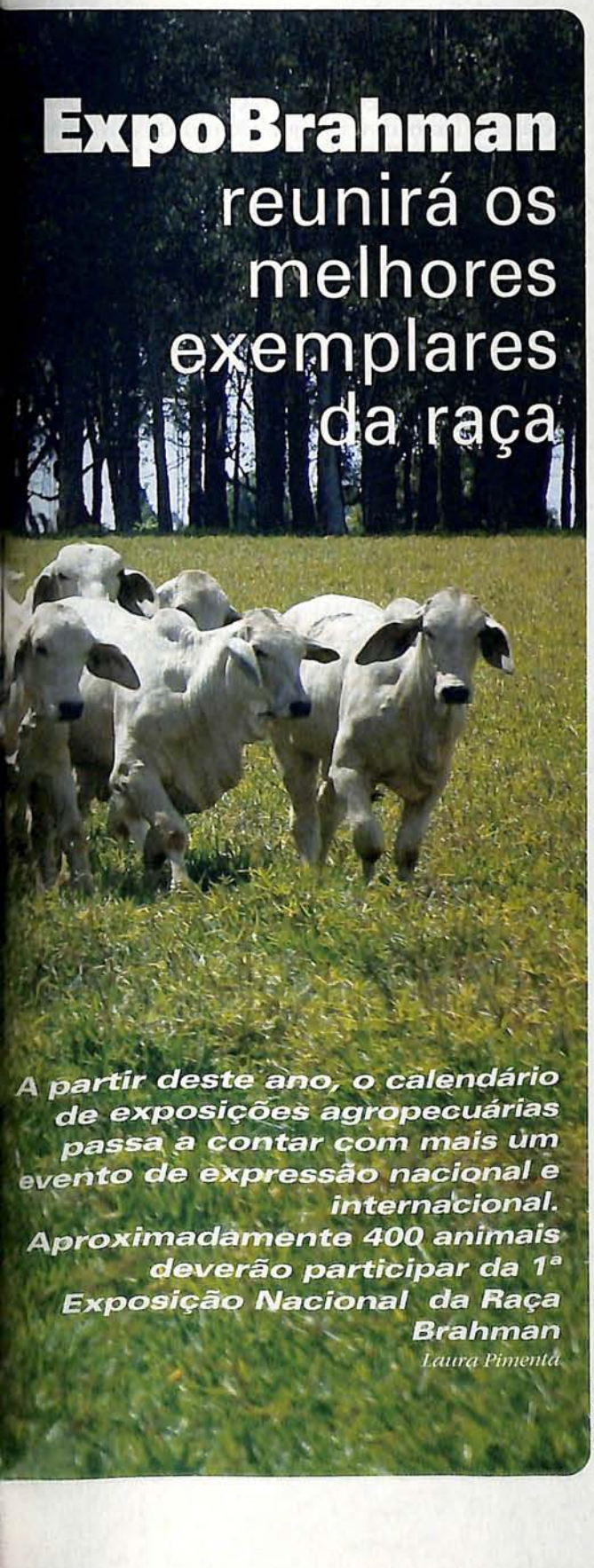




NATIVA Fotos RUBENS FERREIRA

FAZENDAS
SANT'ANNA
Rancharia • Cornélio Procópio • Uberaba
www.fazendasantanna.com.br
A GENÉTICA DA CARNE

ExpoBrahman reunirá os melhores exemplares da raça



A partir deste ano, o calendário de exposições agropecuárias passa a contar com mais um evento de expressão nacional e internacional. Aproximadamente 400 animais deverão participar da 1ª Exposição Nacional da Raça Brahman

Laura Pimenta

foto: L. Adolfo

Rebanho brahman (ao lado): raça se destaca no Brasil

Os criadores de brahman já se preparam para aquela que promete ser a maior feira da raça no país: a 1ª Exposição Nacional da Raça Brahman, que acontece durante os dias 19 e 24 de outubro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba. A mostra é uma realização da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), em parceria com a ABCZ, e tem como principais objetivos verificar os índices de desenvolvimento da raça e proporcionar maior aproximação entre os selecionadores, criadores e produtores rurais para a troca de informações.

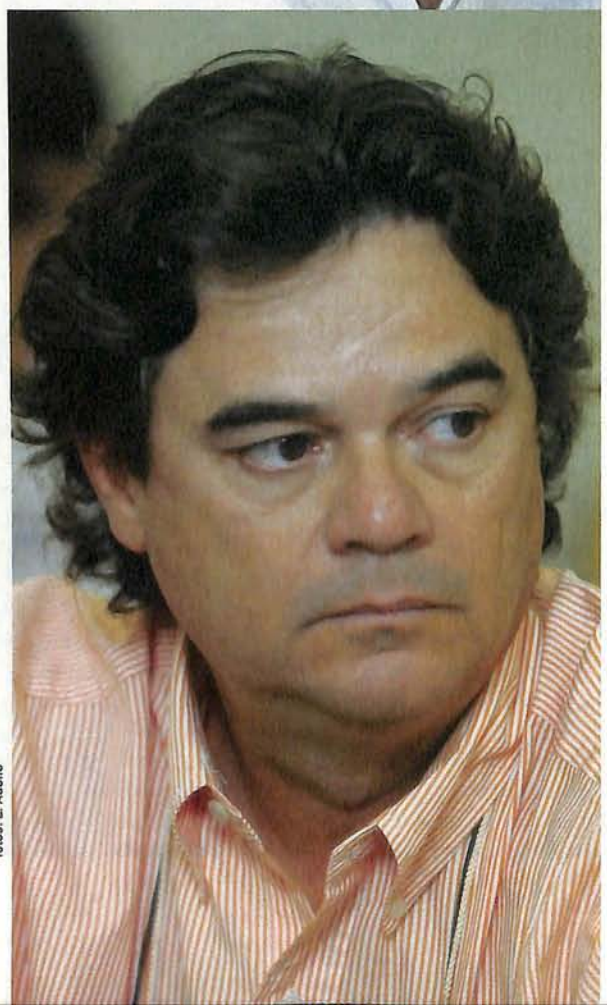
Segundo o presidente da ACBB, Gabriel Prata Rezende, o crescimento da raça e a euforia dos criadores são os principais motivos que contribuíram para a realização da mostra. "A raça brahman já cresceu muito e já está em condições de ter a sua própria exposição. É uma exposição que vai tomar uma conotação que atingirá a base da pirâmide, que é o criatório comercial e a produção de novilho super-precoce, ou brahman puro ou o cruzado", conta o diretor da ABCZ, José Rubens de Carvalho, ou Rubiquinho.

Os organizadores da ExpoBrahman acreditam que aproximadamente 400 animais serão inscritos nesta primeira edição. Também é esperado um grande volume de negociações durante os sete leilões que estão agendados para os cinco dias de exposição, onde deverão ser comercializados mais de 300 animais.

Toda essa expectativa não ocorre por acaso, a raça está crescendo numa velocidade imensa. Dados comparativos revelam um aumento de 300% na comercialização de animais brahman durante a ExpoZebu 70 anos, realizada em maio deste ano. "Falta muito espaço para ser conquistado pela raça. O nosso rebanho é ainda muito pequeno, em torno de 14 mil reses registradas. Apesar disto, a raça vem se multiplicando numa velocidade tremenda", revela Gabriel Prata Rezende.

Os animais que participam da exposição começam a ser recebidos, identificados e inspecionados nos dias 16 e 17 de outubro, das 7h30 às 18h. Já o trabalho de julgamento dos animais será realizado entre os dias 21 e 24 de outubro, a partir das 7h30, quando estarão concorrendo aos campeonatos bezerra e bezerro, campeonato Novilha Menor e Júnior Menor, campeonato Novilha Maior e Júnior Maior, campeonato Fêmea Jovem e Touro Jovem, além do campeonato Vaca Adulta e Touro Sênior.

Os julgamentos serão realizados por um juiz único, o americano Mark James Forgason. Segundo o presidente da ACBB, a presença desse jurado será importante para saber o que os americanos pensam



Ao lado: Gabriel Prata Rezende, presidente da ACBB; abaixo, Rubiquinho, da ABCZ

foto: L. Adolfo

sobre o brahman brasileiro, já que a raça originou-se nos Estados Unidos. "A partir do julgamento dele, nós vamos ver se o que nós estamos pensando em matéria de seleção da raça é a mesma coisa que eles. E também ver o que ele traz de novidade para a gente", esclarece.

Atrações

Além do gado que será exposto e julgado, a ExpoBrahman contará com alguns eventos paralelos à feira. Em parceria com a Fundação Museu do Zebu "Edilson Lamartine Mendes", a ACBB realiza um curso de culinária onde os participantes terão a oportunidade de aprender a maneira correta de fazer o corte das carnes bovinas. Além de uma rápida aula teórica, haverá a aula prática e depois a degustação das carnes preparadas.

Os alunos do Ensino Fundamental, de 7 a 11 anos, também irão aprender sobre a raça brahman durante a exposição. O projeto "Crescendo com o Brahman", desenvolvido com o apoio da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), ABCZ e Fundação Museu do Zebu, pretende levar a aproximadamente 600 crianças informações sobre a trajetória brahmista, sua contribuição na geração de emprego e renda, produção de divisas (exportação e importação), preservação do ecossistema e a produção de alimentos (carne, embutidos e inúmeros subprodutos).

As crianças farão uma excursão cultural pelos pavilhões e posteriormente participarão de uma oficina de aprendizagem, onde desenvolverão trabalhos sobre a raça. As duas melhores produções nas categorias desenho com frase e texto em verso e prosa serão premiadas. Outro evento que acontece durante a feira é a exposição de carros antigos e exóticos. Além disto, entre os dias 18 e 21 de dezembro, a ABCZ promove o 52º Curso de Julgamento de Zebuínos.

Desempenho da Raça

O brahman é originário do cruzamento de quatro importantes raças zebuínas: o nelore, o gir, o guzerá e o krishna valley. Como principais características, apresenta uma imensa habilidade materna, precocidade, excelente carcaça e grande docilidade. Assim como as demais raças zebuínas, o brahman é altamente resistente aos endo e ectoparasitas e pode ser criado sem a necessidade de suplementação. A capacidade de tolerar as altas temperaturas faz com que os exemplares dessa raça tenham bom desenvolvimento em áreas quentes e úmidas. O pêlo curto e grosso reflete os raios do sol e a pigmentação escura da pele contribui para a tolerância ao calor.

Estas e outras características foram decisivas para que o brahman conquistasse admiradores no Brasil. Mas foi somente em 1994 que a raça começou a entrar no país, quando o então presidente da ABCZ, Rômulo Kardec de Camargos, e o também presidente da Associação Americana de Criadores de Brahman, John Jefcoat, assinaram protocolo de intenções que possibilitou a alteração na legislação, visando a permitir o ingresso da raça em território brasileiro.

A partir daí tiveram início as primeiras importações de animais vivos dos Estados Unidos, Argentina, Colômbia e Paraguai. "No mundo inteiro nós temos em torno de 80 milhões de cabeças de brahman. Na América do Sul, existem criatórios na Argentina, Uruguai e demais países. Na América Central também existem exemplares de brahman, assim como na América do Norte, África e Oceania", explica o presidente da ACBB.

No Brasil, o brahman americano teve de se adaptar. "O nosso brahman que estamos criando aqui é um pouco diferente do brahman americano. Diferente porque as pastagens do americano são gramíneas rasteiras muito diferentes das nossas, que é o capim. O brahman americano tinha por exemplo um umbigo grande. A primeira coisa que começamos a fazer foi diminuir o umbigo e levantar o animal um pouquinho porque ele é meio baixo. Os visitantes da ExpoBrahman terão a oportunidade de ver o brahman um pouquinho mais elevado, com o umbigo mais curto, bem adaptado já ao clima brasileiro", garante Gabriel Rezende.

Hoje o brahman é a segunda raça em venda de sêmen no Brasil. Boa parte dos criadores tem se servido das técnicas de FIV (Fertilização In Vitro) e TE (Transferência de Embriões) para aumentarem os criatórios, já que a importação de animais vivos foi proibida nos últimos anos.

A ACBB promete ainda novidades para a difusão e o desenvolvimento da raça em todo o país. Em breve deverá ser lançado o ranking da raça brahman, que contará com sete categorias. No decorrer do ano que vem, em cada exposição oficializada pela associação, os animais e os expositores concorrerão a pontos. O encerramento do ranking acontecerá na ExpoBrahman do ano que vem, quando serão anunciados os vencedores de cada categoria.

Exposições Estaduais

A realização de exposições estaduais também vem sendo outro ponto forte da política da ACBB para a difusão da raça nas diversas regiões do país. "Essas feiras estaduais também têm grande importância na divulgação do brahman. Nós temos vários núcleos que estão se propondo a organizar esses eventos, como é o caso do Núcleo de Criadores de São José do Rio Preto", lembra Gabriel Rezende.

Através dos núcleos de Maringá, Rio de Janeiro e Londrina a raça vem ganhando força e prestígio. Exemplo disso é a 1ª Exposição Estadual Paulista da Raça Brahman, que acontece durante a Expo Rio Preto 2004, entre os dias 11 e 17 de outubro. A exposição está sendo organizada pelo Núcleo Brahman Rio Preto, integrado por 26 criadores da raça. A entrada dos animais acontece no primeiro dia da feira. A pesagem será realizada no dia 14 de outubro, enquanto os julgamentos serão realizados nos dias 15 e 16, com a saída prevista para o dia 17.

Estão reservadas para a mostra 200 argolas. A expectativa dos organizadores com relação ao público visitante é excelente uma vez que a feira ocorrerá em uma região tradicionalmente forte no agronegócio e também na criação de pecuária de elite. Juntamente com a exposição ocorrerá, no dia 15/10, o 2º Leilão Brahman Rio Preto e Convidados que ofertará fêmeas e prenhezes elite dos mais renomados criatórios da raça.

Calendário

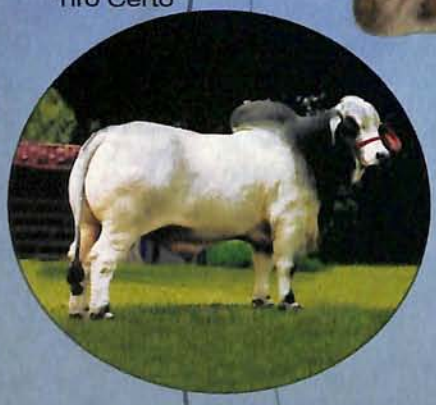
- 01/08 – Início das Inscrições
- 24/09 – Encerramento das Inscrições
- 30/09 – Último dia para substituição dos animais
- 16/09,17/09 e 18/09 - Recepção, Identificação e Mensuração dos animais
- 19/09 – Pesagem dos animais
- 20/09 – Início da Exposição
- 21/09 a 24/09 – Julgamento na parte da manhã
- 25/09 – Saída dos animais a partir das 6h.

Leilões

- 20/10 – Leilão Baby Brahman/ 20:00 - Tatersal ABCZ
- 21/10 – Leilão Núcleo Brahman Rio Preto/ Prenhezes/ 13:00
- 21/10 – Leilão Organização Mamedi Mussi/ 20:00 – Leilopec
- 22/10 – Leilão Embriões Nacional Brahman/ 13:00 – Tatersal ABCZ
- 22/10 – Leilão de Fêmeas - Aliança/ 20:00/ Leilopec
- 23/10 – Leilão de Machos - Aliança/ 13:00/ Leilopec
- 23/10 – Leilão V8 - Nova Índia/ 20:00/ Leilopec

Mr. V8 730/5
"Tomcat"

Mr. Pilar POI 75
"Tiro Certo"



JDH Liberty
Manso 847/5

Mr. V8 287/5
"Superstroke"

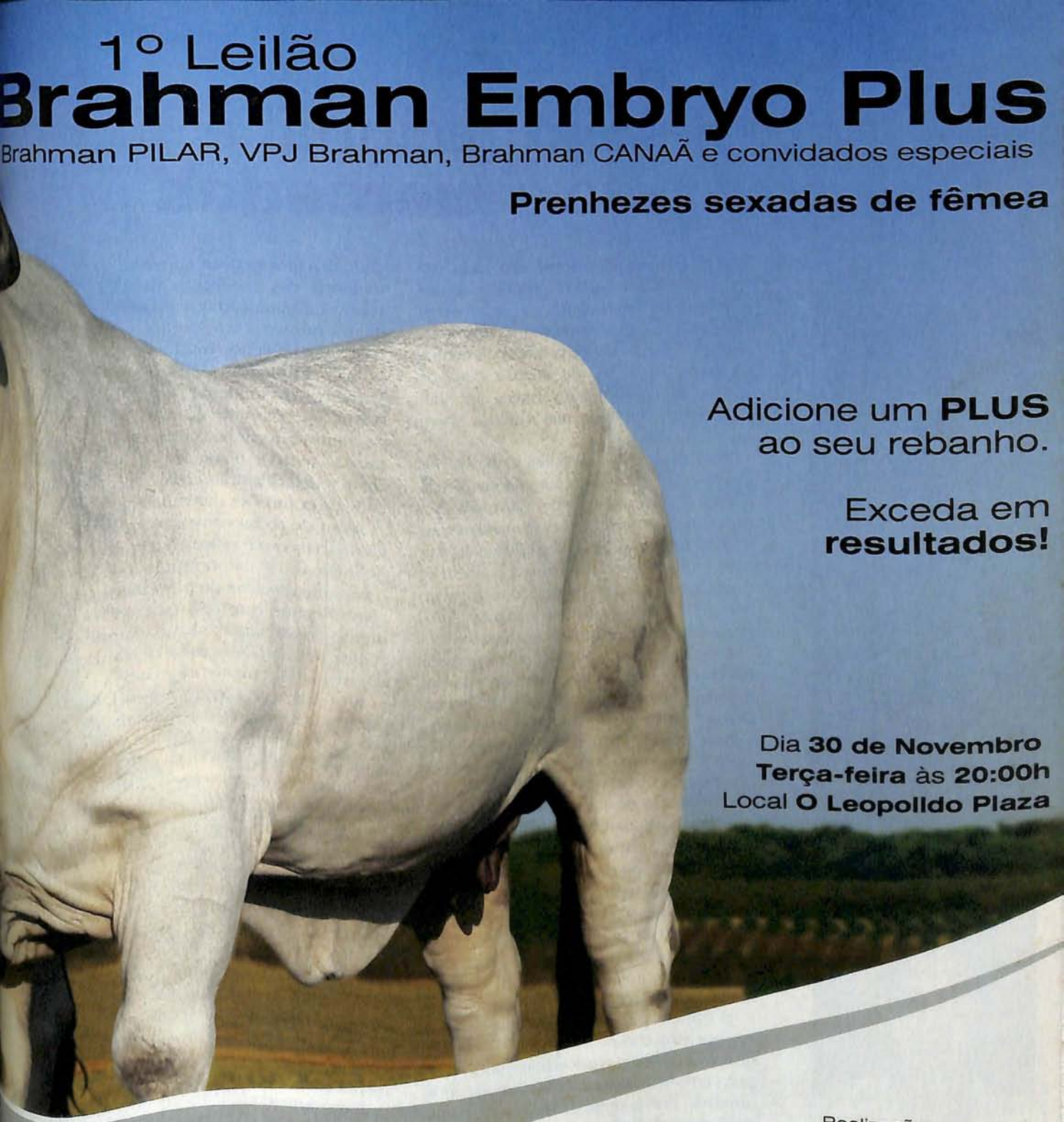
Embriões dos mais provados e dos mais recentes **Grandes Campeões Americanos**, acasalados com **Campeãs Nacionais** e algumas das melhores fêmeas de pista do país. Embrião de irmã própria do **Grande Campeão Nacional de 2003, MR M. Alto PILAR 36** e muito mais opções para adicionar um **PLUS** ao seu plantel. Faça já sua reserva.

Rural Brasil/SP (19) 3867-2628

1º Leilão
Brahman Embryo Plus

Brahman PILAR, VPJ Brahman, Brahman CANAÃ e convidados especiais

Prenhezes sexadas de fêmea



Adicione um **PLUS** ao seu rebanho.

Exceda em **resultados!**

Dia **30 de Novembro**
Terça-feira às **20:00h**
Local **O Leopoldo Plaza**

Realização:

BRAHMAN PLUS
PILAR - VPJ - CANAÃ

Transmissão:

RURAL
Lances: (43) 3373-7000
Via Tv a cabo ou Sky

Leiloeira:

REMATE LEILÕES
Faça sua reserva!
(11) 3872-5777

JEQUITY cachaça

Patrocínio:

TIM
Viver sem fronteiras

GadoTec

Manejo racional e acesso a mercados

O tema manejo racional está cada vez mais em evidência na produção de carne bovina no Brasil. Quais são os motivos? Hoje vivemos uma revolução na pecuária, temos a necessidade de produzir alimentos de forma eficiente, de acordo com os anseios dos consumidores. Parece algo simples, discurso repetido, mas a prática é bem mais complexa.

Hoje a competição é global. O Brasil, por exemplo, compete com a Austrália em mercados longínquos como o de Cingapura. E a demanda dos consumidores se modifica com o passar do tempo. Além da qualidade do produto (maciez, sabor, textura, etc) também se deseja saber como foi produzido, por quem, em que condições, para se assegurar segurança alimentar e respeito ao meio ambiente.

Os valores de um produto são separados em quatro características. Além do valor intrínseco e estético, vem crescendo a importância do valor social e moral dos produtos. O valor social é o benefício do produto à sociedade como um todo e o moral diz respeito a como esse bem foi produzido.

A produção de alimentos no mundo segue uma nova tendência, resumida na sigla PPP (people, planet, profit), ou seja, qualquer atividade produtiva deve buscar simultaneamente: a melhoria na vida das pessoas, a sustentabilidade do meio ambiente e também o lucro da empresa. Os consumidores pressionam cada vez mais as empresas para que se preocupem com o lucro, com a sociedade e com o planeta. E isso dá lucro.

Já existem pessoas que não comem carne, por não concordarem com a maneira que os animais são criados. Isso é uma ameaça e, ao mesmo tempo, uma tremenda oportunidade, pois o Brasil é um dos países que melhor e mais facilmente pode se adequar a essas exigências.

Nesse contexto o manejo racional é um grande avanço e deve ter sua adoção muito estimulada no Brasil. Fazendas que utilizam os princípios do manejo racional vêm obtendo resultados surpreendentes, pois os ganhos ocorrem em diversas áreas. A produtividade dos funcionários aumenta, bem como a melhoria das condições de trabalho, com sensível diminuição dos riscos envolvidos. O menor número de acidentes também ocorre com animais, sendo mais uma vantagem econômica do processo. Animais manejados de forma correta tendem a ser mais dóceis, atributo correlacionado com qualidade de carne, sendo um ganho indireto do manejo. Ao mesmo tempo, o manejo racional no pré-abate reduz drasticamente o número e gravidade de contusões das carcaças.

Além de todas essas vantagens, vem surgindo mais uma: o acesso a mercados. A rede inglesa de supermercados Tesco não compra mais carne de frigoríficos que fazem abate Kosher, que não permite o atordoamento dos animais antes da sangria. É uma análise de custo-benefício: deixar de atender um mercado para atender outro.

A Certificação Freedom Food, feita na Inglaterra, garante que os animais são criados em sistemas de produção que não confinam seus animais. A Tesco já compra diversos produtos com esse selo. E o espaço desses produtos nas gôndolas dos supermercados europeus vem crescendo bastante nos últimos tempos.

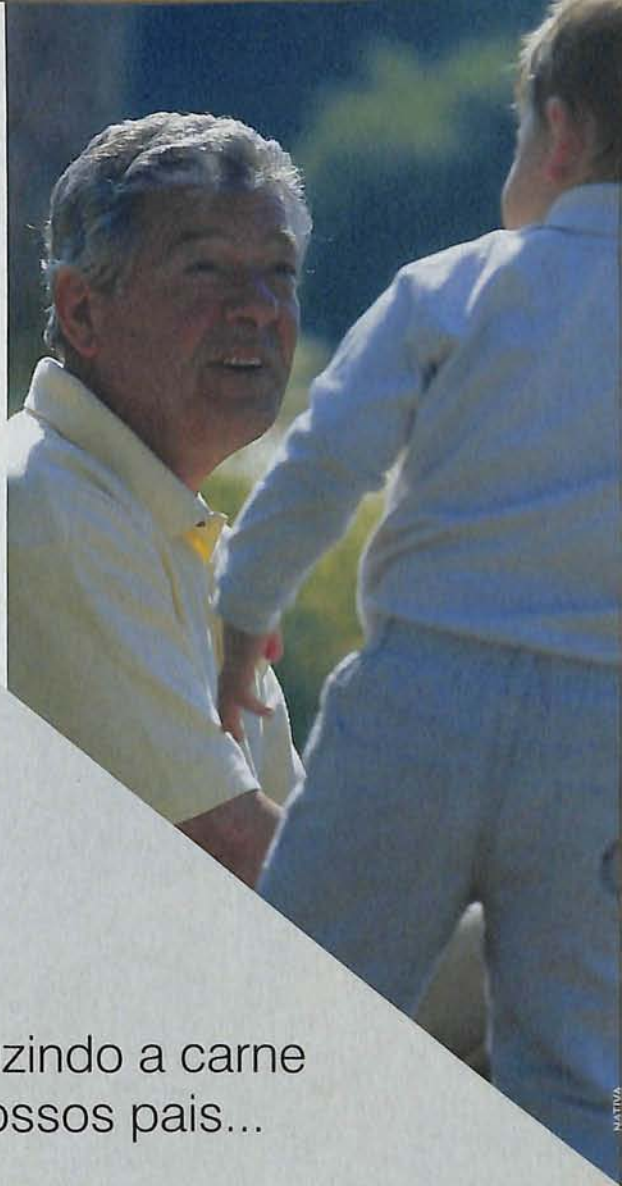
Tudo isso mostra que a adoção do manejo racional é uma necessidade e possibilitará ganhos consideráveis para a pecuária brasileira. Ganhos em eficiência, ganho de peso, menor estresse, menores riscos para animais e funcionários, maior produtividade homem/hora, maior qualidade de carne no pré-abate e acesso a mercados mais exigentes são as justificativas para a adoção do manejo racional.

Uma filosofia de trabalho que não aumenta custos (na verdade, diminui), aumenta a produtividade e insere a produção de carne bovina num contexto muito mais amplo de qualidade. Um contexto que engloba qualidade intrínseca, meio ambiente e responsabilidade social. Esse contexto já é realidade e se adequar a esses desafios fará a diferença no acesso e sucesso nos mercados mais exigentes do mundo, com eficiência, sustentabilidade e (é claro) lucratividade.

foto: divulgação

Miguel da Rocha Cavalcanti é engenheiro-agrônomo, selecionador de nelore e coordenador do site www.beefpoint.com.br
miguel@beefpoint.com.br

A ABCZ e seus 15.000 associados têm feito muitas coisas nestes 70 anos...



... produzindo a carne dos nossos pais...

... e cuidando do leite dos nossos filhos.

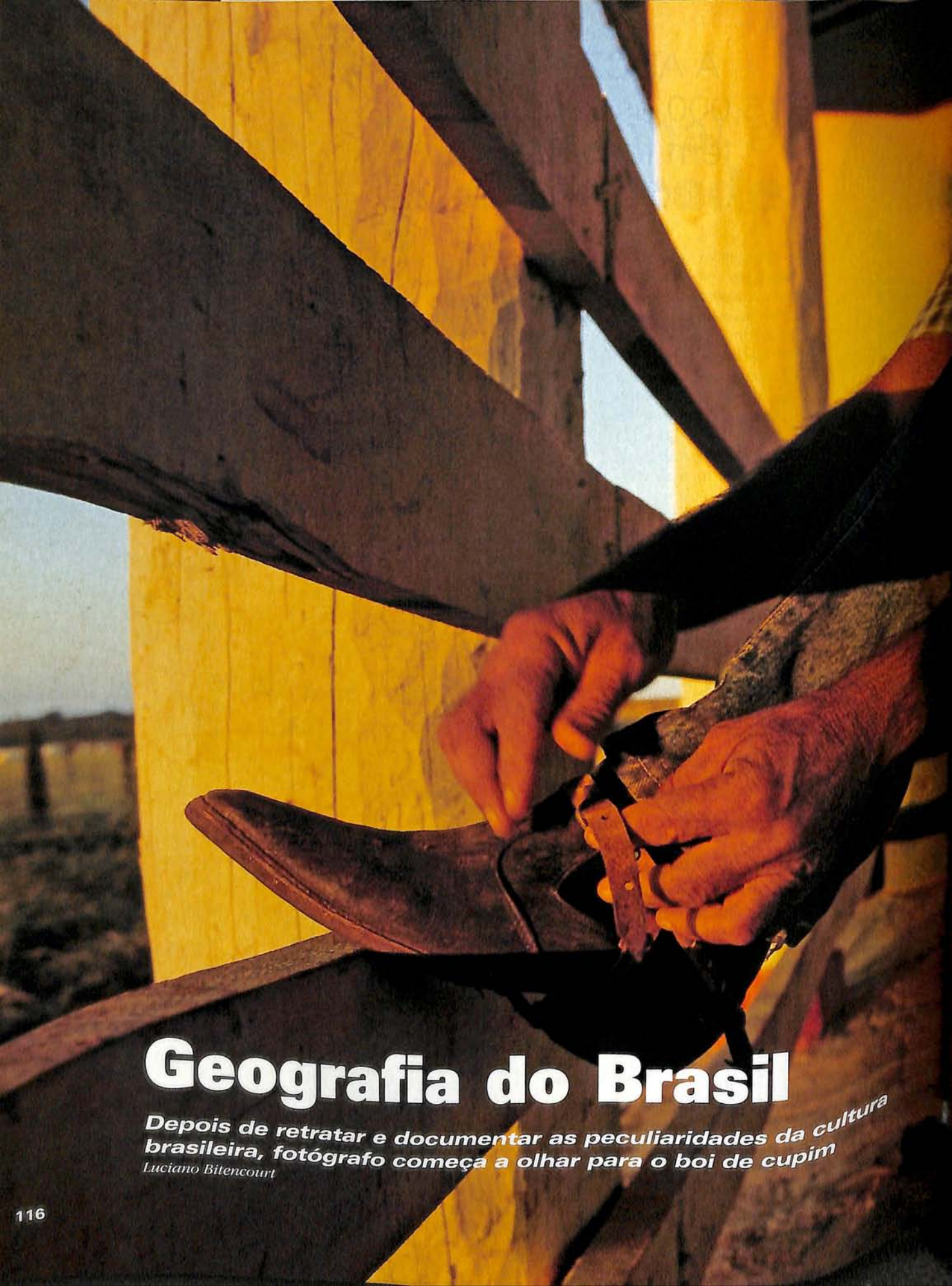
ExpoZebu 70 anos

O PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA MUNDIAL

DE 29 DE ABRIL A 10 DE MAIO DE 2004 • UBERABA/MG

ABCZ

www.abcz.org.br



Geografia do Brasil

Depois de retratar e documentar as peculiaridades da cultura brasileira, fotógrafo começa a olhar para o boi de cupim

Luciano Bitencourt

Vaqueiro em amanhecer na região Norte

Maracatu rural - Guerreiro de lança

Nos últimos meses, a lente do fotógrafo Renato Soares tirou de foco morcegos, índios, tucanos e outras naturezas, e se direcionou para o zebu brasileiro. Soares tem uma longa história com a fotografia, que cruza o caminho de revistas como a National Geographic e a Scientific American, e o itinerário do sertanista Orlando Villas Bôas, com quem o profissional conviveu durante mais de 10 anos.

Como documentarista da arte e da cultura brasileira, Renato Soares, 39, percorre as regiões mais insólitas e belas do território nacional registrando a diversidade biológica de plantas e animais; de grupos étnicos com seus ritos e costumes; e de diferentes povos e tradições. Dessa experiência, nasceu o gosto pela arqueologia e museologia, conseqüência natural de sua ligação tão íntima com os povos indígenas, notadamente, das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, onde passou diversas temporadas.

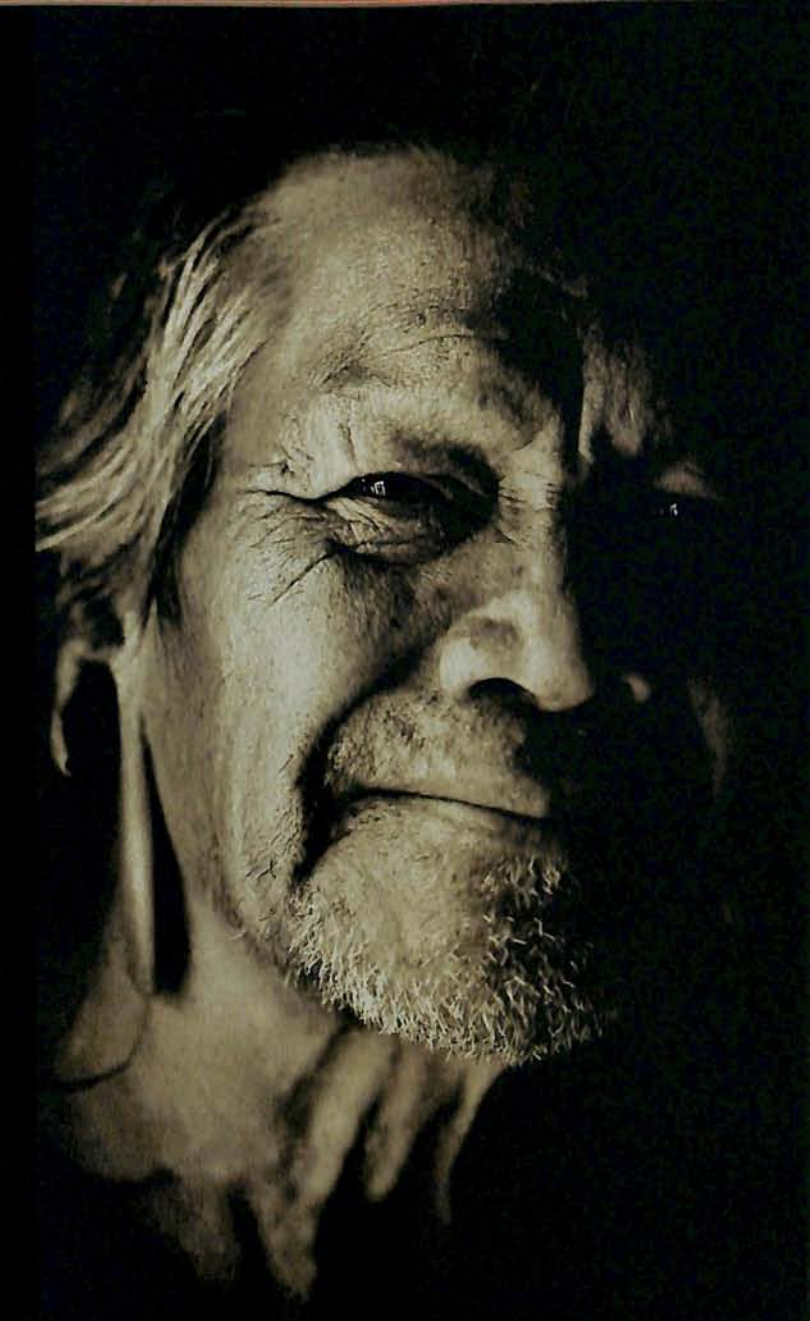
Entre os seus trabalhos de museologia, destacam-se os do Pavilhão da Criatividade da Fundação Memorial da América Latina, que resultou num livro pela editora Empresa das Artes, em 1999; a documentação do acervo arqueológico do Museu Paraense Emílio Goeldi; e a pesquisa em Minas Gerais sobre a arte religiosa de Mestre Athaíde, contemporâneo de Aleijadinho.

No Amazonas, Renato Soares trabalha junto com o Departamento de Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz, que investiga a endemia da doença de chagas na região do Alto e Médio Rio Negro. Mineiro radicado em São Paulo desde a infância, o fotógrafo dedica-se, agora, ao seu próximo empreendimento: retratar o zebu.

Revista ABCZ: *Como e porque você começou na fotografia?*

Renato Soares: Toda história tem um começo, como

Artibeus lineatus



Ancião Krahô

Desmodus rotundus

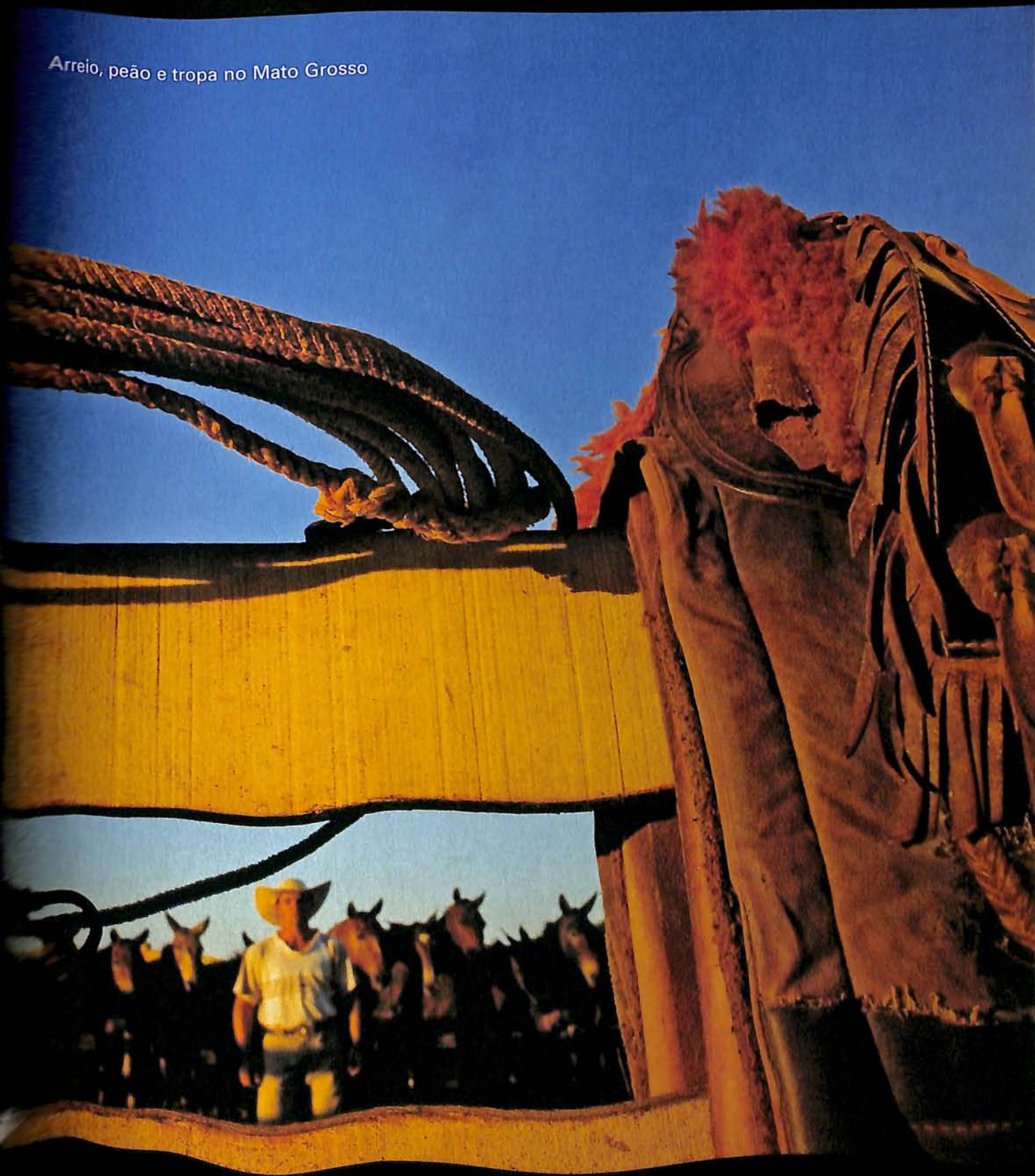
Mãe e bebê Krahô

toda fotografia tem uma história. Quando menino costumava me esconder para brincar no porão da casa de meus avós na cidade de Carmo do Rio Claro, em Minas Gerais. Nestas brincadeiras descobri em um imenso baú um universo de histórias e curiosidades. Em uma coleção da revista "O Cruzeiro" conheci os trabalhos dos fotógrafos José Pinto, Jean Manson, Maureen Bisilliat, Josco Von Putmaker, entre tantos outros. Foi ali, em cima daquele baú iluminado por uma fresta de luz, que tive meus primeiros contatos com a fotografia.
A curiosidade pela imagem me levou a conhecer o Brasil de uma forma pitoresca e criativa. A fotografia passou a fazer parte da minha vida.

ABCZ: Como foi o seu trabalho com o Orlando Villas Bôas?
R.S.: Conhecer o sertanista Orlando Villas Bôas foi o início de uma nova fase em minha vida, já imaginou conhecer um herói que sai das páginas das revistas em quadrinhos para dar um abraço e contar novas e antigas aventuras? Pois foi assim que me senti em 1990 quando fui fotografar este personagem brasileiro. Dali surgiu uma grande amizade e também meu primeiro livro: "Krahô - Os Filhos da Terra", publicado em 1995 com texto de abertura do Orlando Villas Bôas. Ele me abriu um universo de conhecimento e sabedoria, já que eu tinha um desejo contido de conhecer o Brasil e seus primeiros habitantes. Orlando acrescentou a paixão e também a necessidade do estudo sobre nossas etnias. Ele costumava dizer com toda eloqüência que lhe era característica: "a criança é dona do mundo, o homem o dono da aldeia e o velho o dono da história!". Orlando Villas Bôas faleceu no dia 12 de dezembro de 2002, deixando um legado de amor e respeito por nossos índios.

ABCZ: E os morcegos hematófagos? Conte-nos sobre esse projeto.
R.S.: Kiropteros, essa palavra me soou estranha aos ouvidos, mas logo me acostumei, pois a partir daquele momento iria escutá-la por diversas vezes no decorrer dos dias naquela expedição. Estávamos indo para a região amazônica documentar os "Kiropteros da Amazônia", popularmente conhecidos como morcegos. Muitos conhecem histórias terríveis que povoam nosso imaginário: o morcego vampiro sugando o sangue de suas vitimas e se escondendo atrás de sua capa, por exemplo. Bom, essa historia é tão infundada como aquelas em que morcegos se enroscam nos cabelos das pessoas. Pois o *Desmodus rotundus* é o único morcego que se alimenta de sangue humano. Vive em toda a América Latina até o sul dos Estados Unidos. Dotado de visão, audição e olfato superaguçados, é durante a noite em que age com maior desenvoltura. Através das cordas vocais emitem ultrasons, com as quais conseguem perceber a forma, tamanho e a localização de suas vitimas. Nas pastagens brasileiras ele se tornou muito conhecido, pois seu principal alimento acabou sendo o gado e as criações como porco e galinha.

ABCZ: Fale um pouco de outros documentários.
R.S.: Dos sonhos de menino que aos seis anos de idade queria conhecer a Amazônia, à realização de estar na maior floresta tropical do mundo. De Tabatinga, no Amazonas, região das três fronteiras, extremo Oeste no Brasil Setentrional, ainda trago na lembrança o aroma, o cheiro forte do peixe tirado do rio, do barulho da água batendo no casco da embarcação e o gosto furtivo das frutas da região. Estávamos indo em direção ao desconhecido Vale do Javari.



Arreio, peão e tropa no Mato Grosso

Onça pintada na espreita

região habitada por inúmeras etnias. Dos índios Marubo, Matsés, Matis e dos temidos Korubos, mais conhecidos como os índios "caceteiros" por andarem armados com bordunas que chegam a pesar 8 quilos, e usadas com maestria na defesa de seu território contra o maior inimigo – o homem branco. Na pequena embarcação, o Santa Maria, nossa expedição era composta pelo índio Marubo Darci, coordenador de projetos do CIVAJA (Conselho Indígena do Vale do Javari), o índio Matsé Kaysuma, grande guerreiro a quem muito devo a vida, e nosso piloto de grande espírito aventureiro, o Kell, um autêntico amazonense nascido e criado na beira do rio. A vontade de integração ao grupo era intensa, na proporção do desejo de registrar ruídos, cores e movimentos da floresta grandiosa. De meu primeiro contato com o índio brasileiro nasce uma grande amizade, como se já fizesse parte do meu ser. Nascem também um novo olhar dirigido à cultura e à arte dessas nações e a necessidade imediata de aprofundamento no estudo antropológico desses povos.

ABCZ: Recentemente, você fotografou rebanhos bovinos no Mato Grosso, algum projeto ou paixão especial por esses animais?

R.S.: Há algum tempo conheci pessoas envolvidas com a pecuária zebuína, que estavam a procura de imagens para ilustrar um catalogo de leilão de gado nelore. Conversei um pouco sobre o tema e então eu me lembrei que meu avô era peão de boiadeiro. Ele passava semanas e até meses levando o gado de um estado para o outro. Lembrei-me das saídas das grandes comitivas entoadas por berrantes e o cântico das rodas dos carros de boi. Estava nascendo outra boa amizade e também um novo projeto.

Resumo de trabalhos

Publicações/ Colaborações

- Krahô - Os Filhos da Terra - Ed. SENAC - 1996. Autor: Renato Soares – Kim ir Sen
- Almanaque do Sertão, de Cláudio e Orlando Villas Bôas – Ed. Globo - 1997.
- The Brazilian Cerrado, Development, Conservation and Sustainability, Fundação Cargill – 1997.
- Guia Arquitetura de Brasília - Ed. Empresa das artes – 2000.
- Pintura no Brasil Um Olhar No Século XX - Ed. Empresa das Artes. Autor: Dra. Daisy Peccinini – 2000.
- O Xingu dos Villas Bôas – Editora Metalivros – 2002.
- A Humanidade nos Patrimônios Urbanos Brasileiros – Unesco 2002. Autor: Antonio Petcov, Renato Soares e Jean Peterlle.
- Carandiru: aqui dentro uma historia – Maureen Bisilliat 2003.

Projetos e Pesquisas Fotográficos

- Projeto Zoom América - Documentação sócio-ambiental dos povos da América Latina. 1986/1987
- Projeto Zoom América - Pesquisa fotográfica na região alto Alto e Médio Solimões, denominada "A Missão Franciscana na Amazônia." 1992.
- Pesquisas fotográficas no alto Vale do Javari - AM com apoio do CIVAJA - Conselho Indígena do Vale do Javari. Foram registradas as etnias Marubo, Matisés, Matis, Culina, e Canamari. 1992.
- Pesquisa fotográfica no Maciço do Espinhaço, Parque Nacional da Serra do Cipó - MG. 1999.
- Pesquisa Fotográfica - Parque Nacional da Serra dos Caparaô - Pico da Bandeira - MG/ES. 2001
- Pesquisa fotográfica - Goiás Velho - Cidades brasileiras - GO. 2001.
- Pesquisa fotográfica - Rio Andirá - O imaginário do homem da Amazônia. AM - 2002.

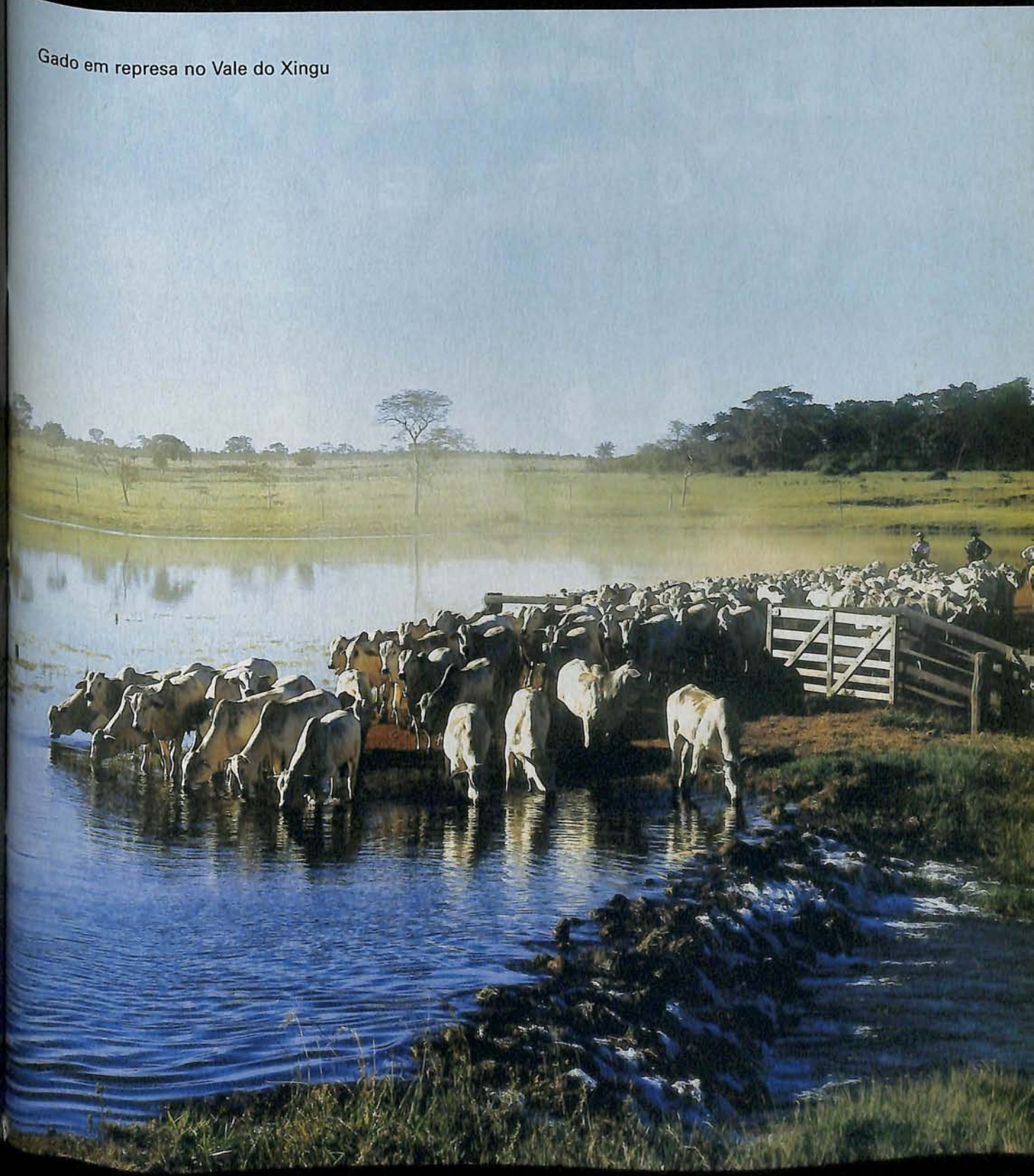
Documentação de Coleções e Acervos

- Acervo Particular de Orlando Villas Bôas. 1997
- Coleção do Museu Catu-auá - MG. Peças de Nação Tupi de aproximadamente 500 anos. 1997.
- Coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi - PA. 1999
- Sítio Arqueológico Maracá - AP. 1999

Documentários

- Documentário - A Medicina Tropical na Amazônia – Instituto Oswaldo Cruz - IOC/DMT, Barcelos, AM. 2000
- Documentário - A Arte Barroca de Manoel das Cortes Athaíde, nas cidades históricas mineiras. 2000/2001.
- Documentário - Parque Nacional da Serra da Canastra – MG. 2000/2001.
- Documentário - Arqueologia brasileira. O Museu Amazônico - AM - 2002.

Gado em represa no Vale do Xingu

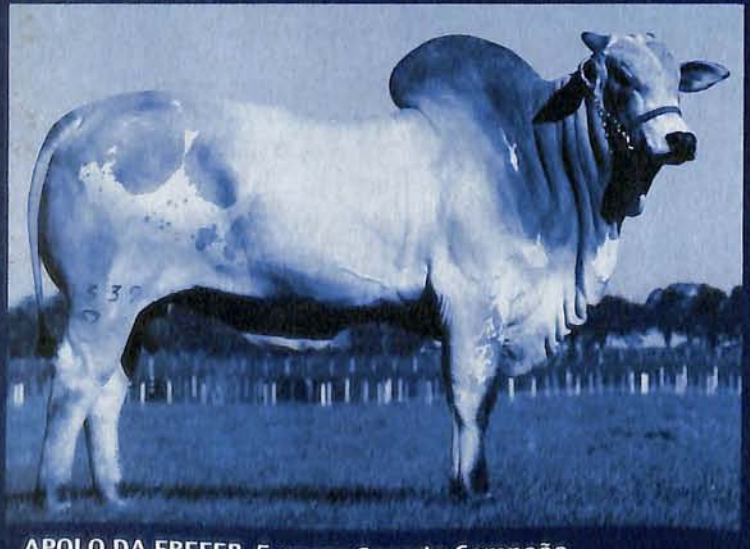


PUBLIQUE

JAMAL DA FREFER,
R$ 210.000.00 aos 11 meses, recorde de preço adquirido pela Unimar no Leilão JM 2001.

HANÍBIA DA FREFER,
R$ 600.000.00 adquirida pelo Nelore Quilombo e pela Fazenda Campininha no Leilão Elo de Raça 2004.

Fotos: Arquivo Frefer Documentário



APOLO DA FREFER, 5 vezes Grande Campeão,
2º do Ranking Nelore 94/95.

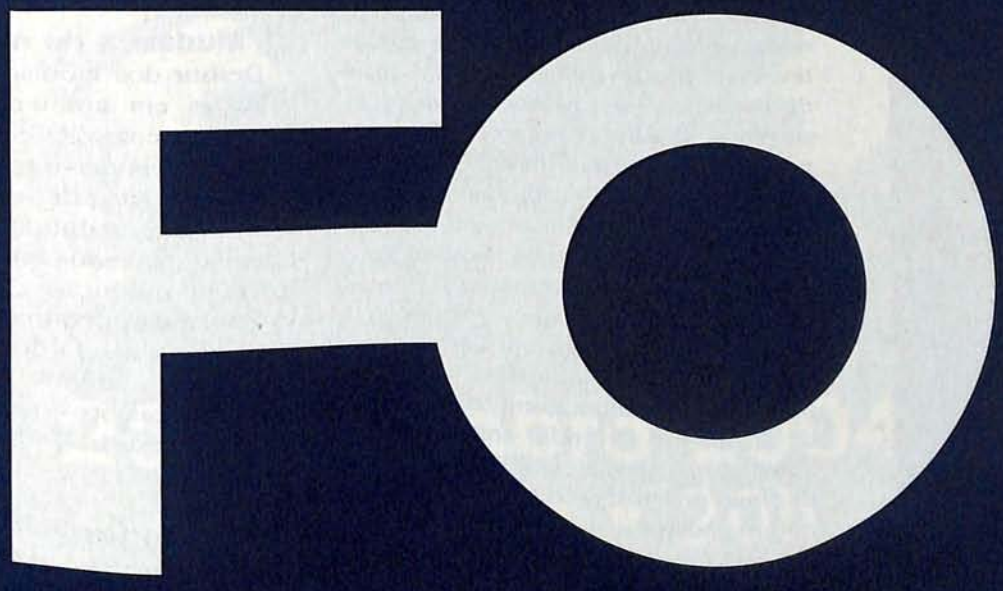
JAMAL DA FREFER, Grande Campeão Expoinel 2002.

Patrocínio
SOCIL GUYOMARC'H
Bradesco
Marketing
GRUPO PUBLIQUE
Assessoria
AVANTI
OURO
AB ARLINDA BORGES
transmissão
CANAL RURAL
Leilões

GRANDE

Liquidação

NELORE PO



FREFER OCCHIALINI AGROPECUÁRIA

11 • DEZEMBRO • 2004 • SÁBADO • 12H

RECINTO BERTIN • LINS - SP

WWW.FOAGROPECUARIA.COM.BR

Além do **glamour** da nossa **pecuária**

Quantos grupos internacionais não estão hoje interessados em participar da concretização do sucesso da pecuária brasileira, que vai muito além do glamour atual de nossos leilões e das nossas feiras? Uma apreciação da evolução da nossa pecuária durante a última década revela um quadro otimista, mesmo quando comparado aos nossos grandes concorrentes globais. O ponto fundamental para continuar neste caminho é manter o bom desempenho alcançado até agora, passando pelo aprofundamento daquilo que já iniciamos. Imaginemos agora o Brasil inserido numa economia internacional mais aberta, onde tem pouco a temer e muito a construir, com os passivos econômicos liquidados, com uma população estabilizada em 200 milhões de habitantes vivendo em condições humanas adequadas, uma pecuária livre de aftosa produzindo carne de qualidade essencialmente a pasto, com custos de produção abaixo dos concorrentes internacionais. Possivelmente, o Brasil possui o único sistema de produção de carne bovina no mundo capaz de competir, também em preço, com a indústria do frango e está em condições de aumentar substancialmente a sua participação no PIB nacional. O tamanho do rebanho bovino brasileiro constitui, por si só, um forte componente para sustentação da atividade no longo prazo, aliado a condições ambientais favoráveis e uma vocação inata da população rural para a atividade. Mas este panorama promissor deverá passar necessariamente por um programa de coordenação, onde a ABCZ será seguramente um dos protagonistas, como entidade capaz e com competência para unir setores, regiões e grupos envolvidos com o objetivo comum de atingir um equilíbrio justo entre competição e cooperação dos elos da cadeia produtiva da carne. Esse equilíbrio será alcançado através de ações sinérgicas que se reforcem mutuamente, focadas em alguns princípios:

Mudança de mentalidade

Desistir dos modismos e de procurar soluções em ambientes de produção completamente diferentes ao Brasil tropical; compreender que investimentos em nutrição estratégica e gerenciamento com níveis de rentabilidade crescente nas fazendas, baseados em melhoria dos sistemas de produção a pasto, com custos extremamente competitivos, conjuntamente com o uso de genética aditiva e predominantemente nacional, trarão benefícios maiores que procurar implantar novas raças baseadas em fortes apelos de marketing.

Uso de tecnologia própria

Desistir de nacionalizar conhecimentos alheios à nossa realidade e iniciar o processo de geração e transferência de tecnologia através de entidades públicas com forte estrutura científica/acadêmica, com cursos dirigidos para o mercado e programas de educação contínua, não somente para o pecuarista, como também em todos os pontos críticos da cadeia produtiva de carne.

Utilização da inteligência competitiva para construção de estruturas organizacionais que minimizem os atritos entre os elos da cadeia produtiva e facilitem os ganhos sistêmicos no processo e levem à satisfação dos consumidores.

Exploração máxima das vantagens comerciais do setor, sendo acompanhadas e potencializadas pelos avanços tecnológicos que o país tem desenvolvido nos últimos anos.

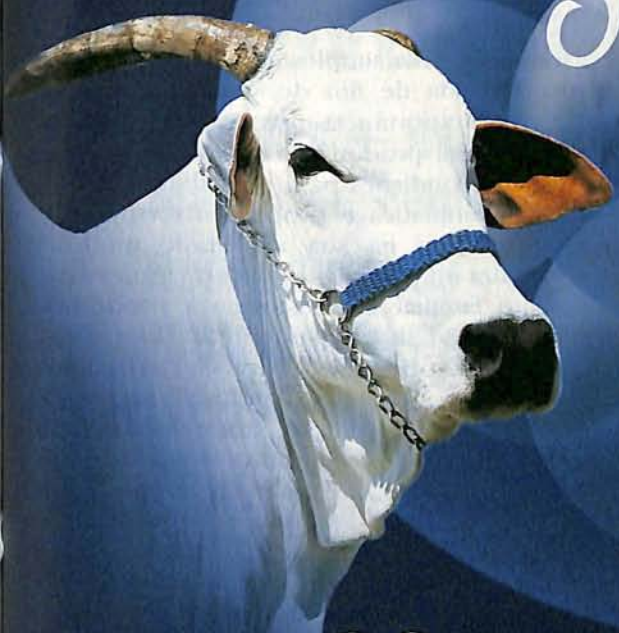
foto: M. Farias/ ABCZ

Nelson Pineda é diretor da Área Técnica e Científica da ABCZ
pineda@terra.com.br

3º LEILÃO

EMBRIÕES

Santa Edwiges



23 novembro 2004

Terça-feira • 20h

Porcão Rio's • Rio de Janeiro-RJ

Fazenda Santa Edwiges - Raphael Coutinho
Fazenda Ventania - Luíz Adilson Bon
Fazenda Boa Sorte - Guilhermino Lima
e Convidados

AGÊNCIA OFICIAL

Nil HS HSComunicação

(11) 3872.6042 / (13)3468.1799

ASSESSORIA

AVANTI

TRANSMISSÃO

CANAL RURAL

CADASTRO E LANCES
(43) 3373.7000

PATROCINADORES

TORTUGA
SEMPRE PRESENTE

PORCÃO Rio

ALTAVR BV

FRIGANSO

VODKA KOVAK

D'VITA Rações

Canal Rural

LEILOEIRAS

REMATE
(11) 3872-5777

PROGRAMA
(43) 3373.7077

Implantação de sistemas de defesa animal, certificação e rastreabilidade, capazes de garantir a biossegurança dos consumidores.

Desenvolvimento de campanha de marketing permanente da carne de zebu com fortes apelos à carne bovina magra, produzida a pasto de forma ecologicamente correta e sustentada.

Contribuir com a formação de negociadores internacionais competentes, que conheçam profundamente o agronegócio e a realidade dos produtores rurais.

Mostrar que o melhoramento genético do zebu deixou de ser na pecuária brasileira um assunto puramente acadêmico para transformar-se em um importante agente de transformações e criar consciência de que existem ferramentas disponíveis para escolher de forma objetiva o material genético que deve ser multiplicado, tendo como objetivo primordial a maximização das produções de carne e leite a pasto.

"Utilização da inteligência competitiva para construção de estruturas organizacionais que minimizem os atritos entre os elos da cadeia produtiva e facilitem os ganhos sistêmicos no processo e levem à satisfação dos consumidores"

Finalmente, devemos mostrar a todos aqueles que estão ligados à produção primária no país, que a pecuária não é uma simples atividade econômica e menos ainda de fim de semana. A nossa pecuária tem importância estratégica, significa ocupação espacial produtiva de parte de nossas fronteiras, cria condições para o estabelecimento de novas comunidades e propicia diversificadas fontes de trabalho na sua amplitude multifacetária; viabiliza oportunidades para o empreendimento familiar e transforma a produtividade de pequenas e médias propriedades rurais, particularmente quando há uma integração sinérgica com a agricultura, sendo a grande resposta para uma reforma agrária pacífica, modular e socialmente justa dentro da realidade nacional.

Ilustração: Isaac

2º Leilão BANDEIRA DO NELORE

24novembro2004

- 80 lotes + de 100 animais
- Machos e Fêmeas a Campo
- Reprodutores
- Matrizes e Doadoras

Local:
Estância Bahia
Cuiabá - MT

Leiloeira:
ESTÂNCIA BAHIA LEILÕES

20:00h

Transmissão:
CANAL DO BOI

ORGANIZADORES:
GRUPO FOGLIATTO – O Grupo da Marca IF
grupo mônica
NOVAMATA AGROPECUÁRIA
Grupo Colorado

1º Leilão ABC

Leiloeira:
ESTÂNCIA BAHIA LEILÕES

25/11/2004

Local:
Estância Bahia
em Cuiabá-MT
Horário: 20:00h
Transmissão:
CANAL DO BOI

120Reprodutores/Matrizes
NeloreMocho P.O.Criados a Pasto

IF Argeu Fogliatto
Barra Agropecuária
AGROPECUÁRIA E COMERCIAL CONQUISTA LTDA.

foto: L. Adolfo

Marketing de leilões: **a revolução**

A história da propaganda feita para os leilões brasileiros guarda detalhes onde a ousadia e a inovação ganharam espaço ao longo dos últimos anos. É a prova de que habilidade e faro aguçado ditaram o sucesso dessa atividade, que deixou há muito tempo de ser apenas um encontro para negociação de gado

Renata Thomazini

Cristiana Musa (acima), propaganda e marketing para gado de elite

Animais prontos para serem negociados. Cheiro de curral, comum em qualquer propriedade. Gritos eufóricos e adrenalina no ar. É hora de começar mais um leilão. Vender genética apurada de zebuínos em leilões começou a ser realidade por volta de 1970, com os remates realizados por Torres Homem Rodrigues da Cunha, em Uberaba. Antes dos requintes conferidos ao evento pelos zebuinocultores, os leilões aconteciam sem todo o glamour de hoje, no Sul do país. Os folhetos de propaganda eram apenas informativos e muitas vezes deixavam a desejar, principalmente quanto às fotos utilizadas para chamar a atenção do público interessado. Na realidade, o segmento não possuía ainda empresas que fossem especializadas no setor, para alavancar o marketing dos produtos.

As primeiras instituições de propaganda a se aproximaram desse "filão", viram as possibilidades de expansão dos seus negócios. Estava descoberta uma verdadeira mina de ouro. Nos últimos dez anos, a pecuária brasileira deu um salto na comercialização de material genético e animais bovinos voltados à reprodução selecionada. O melhoramento genético ganhou impulso e passou a ser visto a olhos nus até mesmo por leigos. O zebu se transformou em vedete no agronegócio. Realizar leilões, mesmo de gado de corte, passou a ser um grande acontecimento.

Para acelerar ainda mais a abertura desse mercado, a máxima "a propaganda é a alma do negócio" passou a ser exercitada pelos pecuaristas, que já estavam ganhando reforços dos empresários que viram na pecuária uma fonte para lá de lucrativa e migraram para o setor com seus investimentos fabulosos. Transformados em espetáculos, os leilões atraíram várias mídias, principalmente a impressa. Logo, a televisão também aderia ao show e os leilões passaram a ser televisionados ao vivo.

Visionários

Entre os precursores da nova forma de negociar o gado estava João Humberto de Carvalho, filho de Francisco José de Carvalho, dono da marca F, uma das pioneiras na criação do nelore. Acostumado a receber bem suas visitas, como bom mineiro, João Humberto servia comida típica em seus leilões. Uma de suas filhas, Maria Inês Carvalho Marzola, lembra que seu pai fazia questão de que tudo fosse organizado pela família, até mesmo a decoração do local do remate. "Tanto que acabamos nos dedicando ao ramo de decorações. Minhas irmãs, Maria Cláudia e Maria Elina, e eu ficávamos por conta de providenciar arranjos e os detalhes que abrilhantavam o evento", conta. Maria Inês diz que o pai recebia presidentes e governadores com o mesmo aconchego mineiro com que recebia aqueles que participavam de seus leilões. Outros pecuaristas, como Torres Homem Rodrigues da Cunha, dono de outra marca pioneira, a VR, investiam na contratação de bufês, que começaram a ser bastante requisitados na época. Decoradores entraram em cena e as peças publicitárias lançaram no mercado a sedução de animais provados e de excelente caracterização racial.

A empresa Publique, de São Paulo, foi pioneira na publicidade e propaganda dos leilões. Ao completar 16 anos de atividades – e com uma carteira com mais de 50 clientes, a empresa ampliou seus horizontes e passou a ser uma consultoria de marketing focada em agronegócio, atuando com o nome Grupo Publique.

O novo perfil da empresa vem ao encontro da forte demanda do setor, responsável por 40% do PIB brasileiro. "Essa nossa experiência, falando a linguagem própria do homem do campo, agora o homem do agronegócio, facilita nossa atuação em várias frentes de trabalho: desde a criação de uma campanha publicitária até consultorias de marketing e treinamento de equipes", explica Carlos Alberto da Silva, presidente da Publique.

O publicitário conta com um acervo de 40 mil cromos temáticos da pecuária de corte e leite, agricultura, suinocultura, avicultura, eqüinos, entre outros. "Esse banco de imagens foi criado para suprir uma demanda do mercado que não tinha imagens rurais artísticas e de qualidade para a confecção de campanhas publicitárias", explica.

Outra empresa que se dedica especificamente ao agronegócio e detém um grande *know-how* no setor é a Nativa Propaganda e Marketing, de Uberaba. No mercado há 15 anos, a empresa começou com os lay outs ilustrados a mão e com o auxílio do aeróglifo, além dos textos feitos de *past up*. "Tudo era muito lento!", recorda Cristiana Musa, presidente da empresa. Cristiana ainda lembra que, naquela época, um boi demorava cerca de quatro anos para ir para o abate e as vacas pariam um bezerro por ano. Ficava difícil para uma empresa se dedicar exclusivamente ao setor.

"Lembro que em 1990 fiz a propaganda de um leilão com o título 'O leilão dos anos 90' e a imagem era de um computador desenhado a mão. Era o máximo!", empolga. Para uma propriedade rural, ter computador naquela época era luxo, de acordo com a diretora da Nativa. Mas aquela imagem demonstrava a visão do futuro a que o agronegócio estava fadado: a evolução tecnológica. Poucos enxergavam a propaganda como uma ferramenta de venda, e realmente não se tratava disso. "Era muito mais um exercício da vaidade, tanto que se faziam muito mais páginas divulgando campeonatos em exposições do que institucionais de marca", explica. Nesse aspecto, Cristiana conta que a marca tinha um cunho ainda maior como patrimônio familiar, só que poucas famílias tinham o privilégio de ter uma genética de ponta em seus animais para ter sua marca reconhecida. A dificuldade de acesso às fazendas era outro fato que dificultava o relacionamento entre a empresa de publicidade e o pecuarista. Para atender o cliente a empresa tinha que lançar mão de funcionários acostumados a muita "poeira no lombo". A distância, estradas ruins e a comunicação arcaica com os produtores tornavam o trabalho ainda mais complicado e lento.

Mas as facilidades da atualidade trouxeram a competição acirrada. "Hoje dentro dos escritórios na cidade, debaixo do ar condicionado, com fax, telefone, internet, temos que vender muito mais para ter lucro e manter o negócio. É aí que entra a propaganda e o marketing no mercado de commodities do agronegócio. Sem essa poderosa ferramenta, o touro que consegue cobrir mais de 60 vacas vai se tornar mais um na multidão. Mesmo que ele tenha uma marca forte por trás", avalia Cristiana Musa.

fotos: L. Adolfo

Arnaldo Manuel e Maria Cândida (ao lado): assessoria na venda de animais

Assessorias

Quem pensa que para se realizar um leilão é só colocar o gado no curral onde será realizado o evento, e fazer propaganda, está ligeiramente enganado. Por trás desse acontecimento estão bastidores cheios de muita criatividade, bom senso e talento. Além das empresas que organizam a festa, arrumando a decoração e os comes e bebes requintados, das firmas leiloeiras, que fazem a venda dos animais no evento, existem as assessorias que se encarregam de fazer a engrenagem funcionar antes, durante e no final do show.

O pecuarista que está realizando o leilão tem toda uma orientação prévia de qual mídia utilizar para divulgação, quais animais deverão ser negociados e qual a ordem de entrada que eles deverão obedecer durante os leilões. "Os produtores nem precisam se preocupar com decoração, ou o corpo a corpo com os compradores. Nós nos encarregamos de tudo. A finalização da venda também é por nossa conta", explica Maria Cândida de Oliveira Furtado, da MC Assessoria em Agronegócio. Maria Cândida cuida da parte burocrática desses eventos e conta que a Ipê Ouro Assessoria Genética Animal é encarregada da parte de campo. "Arnaldo Manuel (de Souza Machado Borges, proprietário da empresa) e sua equipe fazem, entre outras coisas, a apartação dos animais (escolha para venda), orientação aos compradores e organização da entrada dos lotes". A empresária destaca que a transmissão ao vivo dos leilões é uma importante ferramenta de venda atualmente. "É uma grande responsabilidade para as assessorias, porque os nossos clientes confiam no produto que estão vendo, mesmo que seja uma compra à distância. Nós providenciamos até os comentários feitos pelos leiloeiros, além dos dados sobre prenhez", comenta.

De acordo com Paulo Horto, proprietário da Programa Leilões, mencionada como a primeira no ranking brasileiro das firmas leiloeiras, o crescimento do setor tem sido incrível. "Nos últimos sete anos o volume de negociações e a valorização dos animais tem sido crescente. Isso se deve também ao maior acesso às biotecnologias, como a transferência de embriões. Acredito que a sexagem de sêmen também será outro trunfo da pecuária brasileira já em 2005. O produtor poderá escolher facilmente o sexo dos animais que nascerão em sua propriedade", analisa. Paulo Horto ainda destaca que o produtor brasileiro é reconhecido como um grande investidor em tecnologia e por isso o Brasil chegou ao patamar de maior exportador de carne bovina *in natura* do mundo.

foto: L. Adolfo

Acervo

Toda essa histórica evolução que envolve os leilões despertou o interesse de pessoas como Mônica Resende (foto), assessora da Nova Índia Genética. Desde 1985 ela coleciona catálogos dos leilões que aconteceram em todo o Brasil. O acervo tem milhares de exemplares. Mônica deverá fazer a exposição das peças publicitárias no Museu do Zebu, durante a realização da 1ª ExpoBrahman, que acontece de 19 a 24 de outubro próximo, no Parque Fernando Costa, em Uberaba. "Senti que aqueles catálogos serviriam para retratar a história da comercialização do zebu e acredito que mostram ainda mais: como o tempo e o mercado fizeram com que a pecuária brasileira evoluísse tanto e se tornasse exemplo de técnica e profissionalismo", destaca.

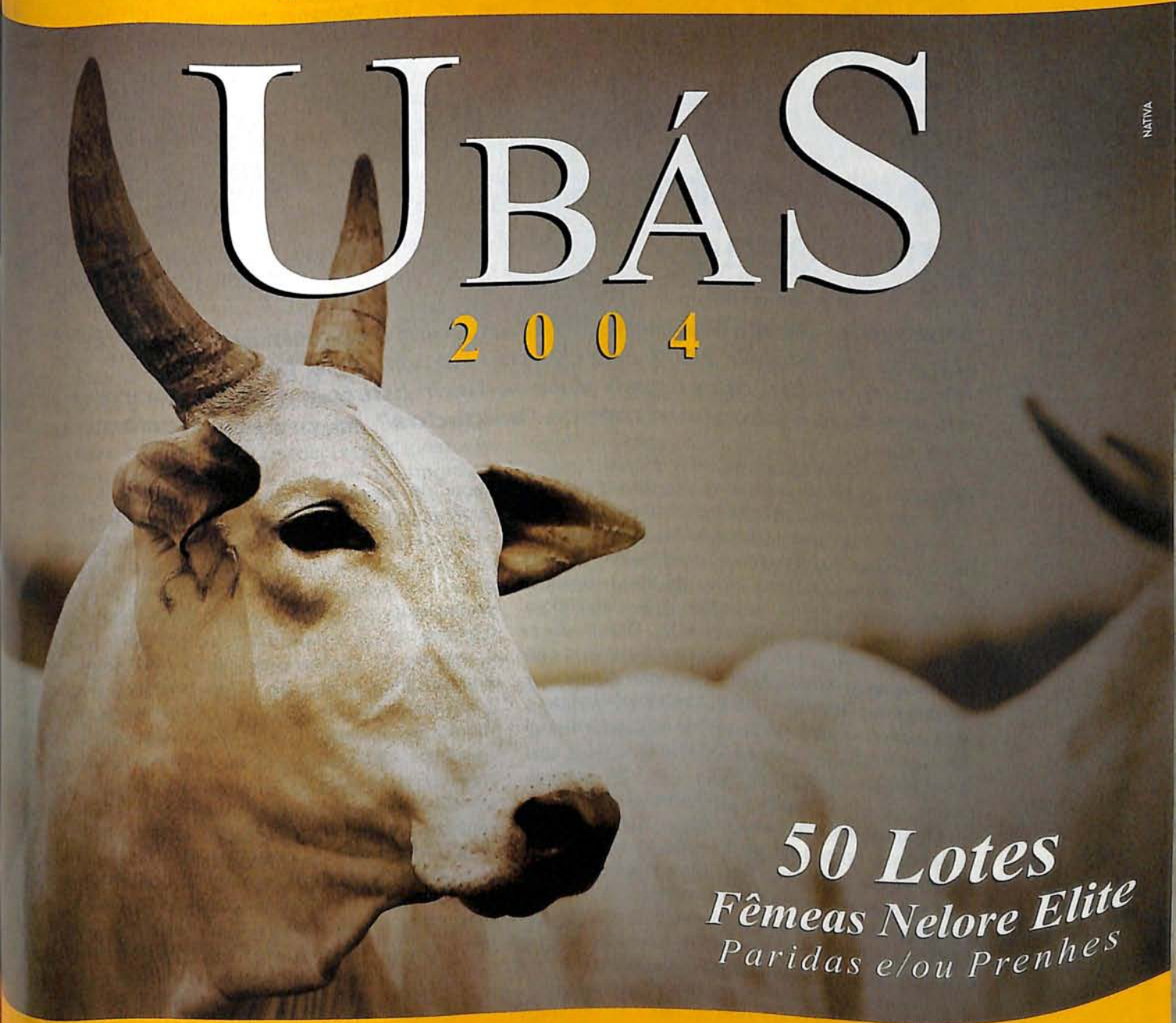
As peças poderão ficar em exposição no Museu do Zebu, em um espaço apropriado para visitação. "São pedaços de uma história muito bonita e que de certa forma está muito ligada a mim, porque vivi toda minha vida dentro desse cenário onde a pecuária cresceu", explica.

LEILÃO

FAZENDA

UBÁS

2004



NATIVA

50 Lotes

Fêmeas Nelore Elite

Paridas e/ou Prenhes

15 de Novembro - 12h - Leilopec

PARTICIPANTES: Fazenda Ubás • Raphael Coutinho • UNIT - Santa Clara e Convidados

TRANSMISSÃO

CANAL DO BOI
(67) 321-9098
DIRECTV CANAL 641

ASSESSORIA

ZEZÃO assessoria
(34) 9994.1838

Assessoria em Agronegócios
(34) 3333.0050

REALIZAÇÃO

LEILOPEC
(34) 3314-0102 / (11) 5533-3288
www.leilopec.com.br

foto: L. Adolfo

Sem estresse no cocho

Indústrias de alimentação para animais experimentam alta depois de fechar 2003 com queda no volume produzido. Mesmo assim, elas lutam para reduzir custos e fazer com que os produtos cheguem menos "salgados" às propriedades rurais

Larissa Vieira

O setor de rações e suplementos prepara-se para fechar o ano com alta nas vendas entre 8% e 10%. A previsão inicial feita pelo Sindicato Nacional das Indústrias de Alimentação Animal (Sindirações) era de crescimento em torno de 5%, percentual considerado na época audacioso já que em 2003 o mercado enfrentou uma retração. Projetando o índice estimado sobre o faturamento geral do ano passado, cerca de US$ 9 bilhões, o setor deve fechar a conta com saldo de US$ 9,2 bilhões. Voltando o foco para a pecuária de corte e de leite, responsável por quase 9%, ou seja, US$ 743 mil, o valor final ficará em torno de US$ 817,3. Aos US$ 743 mil, soma-se ainda US$ 429,44 mil arrecadados com a venda de suplementos minerais.

Apesar do preço da arroba estar aquém das projeções do início do ano e do mercado interno sofrer com o baixo poder aquisitivo da população, o segmento está aquecido devido à elevação dos abates para suprir a procura internacional pela carne brasileira. "Existe uma grande capacidade de resposta dos produtores para atender a demanda, o que sugere um potencial muito grande em aumentar o desfrute nacional, de forma duradoura. A quantidade de bovinos confinados cresceu com a entrada significativa de propriedades de médio porte confinando seus rebanhos e elevando a velocidade do giro da produção", informa o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (Asbram), Mário Real.

foto: L. Adolfo

Acima: gado enfileirado em confinamento; no centro, Real, que preside a Asbram

Para os próximos três meses, a previsão é de mercado firme com a chegada das novas parições e boa parte dos produtores terminando suas boiadas e preparando as recrias. Após janeiro de 2005, a expectativa é de estabilidade nas vendas. Com isso, o volume de rações produzido para o segmento deve atingir a marca de 3.765 toneladas contra as 3.578 toneladas de 2003. Já os números da suplementação mineral irão de 1.700 para 1.900 toneladas. O Brasil figura na terceira colocação do ranking em produção de rações, perdendo apenas para Estados Unidos e China. Entre os países da América Latina, a participação brasileira fica com 48,05% do volume total produzido.

O crescimento esperado para 2004 no faturamento final reflete as oscilações do dólar este ano, que atingiu cotações acima de R$ 3,00. Como as commodities componentes das rações e suplementos – como soja, cobre e cobalto – são cotados em dólar, o preço final do produto aumenta, elevando o faturamento geral. Em contrapartida, isso significa que o pecuarista terá um custo maior para alimentar seu plantel. Neste ponto, a reclamação não vem somente dos criadores.

As indústrias do setor de alimentação animal também tentam uma forma de fugir da dolarização do

mercado, pois alegam trabalhar com margem de lucro muito pequena devido aos preços das matérias-primas. "É certo que houve um aumento significativo dos custos de produção no setor de mineralização, afinal tivemos o impacto fortíssimo dos tributos federais, da guerra fiscal dos estados e do ambiente externo. A Asbram tem discutido o assunto de perto com os produtores de fosfatados para alimentação animal, que também têm feito um esforço para proporcionar ao mercado um preço internacional com verniz tropical. No âmbito interno, todas as empresas têm apertado o cinto para repassar ao mínimo para o preço final os solavancos do mercado internacional", alega Real.

foto: divulgação

Centro: Flávia de Castro, que defende redução de alíquotas

Com o aquecimento da economia mundial, houve crescimento da demanda pelos principais insumos. É o caso dos adubos fosfatados e nitrogenados, que sofrem pressões de preços internacionais. Outro complicador é a alíquota de importação de matéria-prima sem similar no Brasil. "Apresentamos ao governo uma solicitação formal de redução de alíquota de importação para produtos sem similar nacional para minimizar os custos com microingredientes importados, como aditivos, vitaminas, microminerais", diz Flávia Ferreira de Castro, coordenadora Técnica e de Qualidade do Sindicato Nacional das Indústrias de Alimentação Animal (Sindirações). Hoje, as indústrias pagam 14% de imposto sobre o produto importado. A sugestão do setor é reduzir em quatro pontos percentuais, chegando a 10%.

E quando o assunto é imposto a pagar, uma das maiores queixas diz respeito ao Projeto de Reforma Tributária. Desde agosto, rações e sal mineral deixaram de ser isentos de PIS/Cofins, encarecendo em 9,25% esses insumos. Pelas contas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a taxação acarretou um aumento de 1,3% sobre o custo de produção de carne bovina, reduzindo a competitividade do setor, em pleno crescimento das exportações do alimento. Essa mesma matemática aponta que o sal mineral representa 15% do custo de produção do setor, ou seja, é um dos itens que mais pesam no custo final de produção. "Da forma que esta aí, o projeto é mais uma colcha de retalhos que uma reforma verdadeiramente. No setor federal tivemos este ano uma elevação brutal do PIS/Cofins, além do aumento na Contribuição Social sobre o lucro bruto. No setor estadual, os empresários vivem sob um eterno tiroteio dos estados produtores x estados consumidores, porque as leis do ICMS oscilam ao sabor da necessidade de caixa dos governadores. No âmbito municipal, no geral, vivemos uma situação estável sem grandes modificações", sentencia o presidente da Asbram.

Qualidade Total

Apesar dos entraves a um crescimento mais acelerado, o setor caminha rumo aos US$ 9,2 bilhões de faturamento. Com a preocupação cada vez maior do mercado internacional em relação à sanidade, as indústrias trabalham para organizar melhor a produção evitando, assim, percalços no meio do caminho. "É fundamental para o desenvolvimento do país e sua inserção maior na economia mundial que os setores produtivos elevem suas exigências em relação à qualidade, otimização de custos e incorporação de padrões excelentes de produção", explica Flávia. "Temos uma reputação a zelar", emenda José Eduardo Butolo, presidente do Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA).

Uma das saídas encontradas para garantir a qualidade da produção foi a implantação das BPFs. Essas três letrinhas, que significam Boas Práticas de Fabricação, estão promovendo uma modificação no processo produtivo e de controladoria proporcionando ganhos de qualidade e redução das perdas. "Os investimentos em melhorias são muito grandes e incluem desde maquinários modernos específicos, treinamentos na rede comercial, como em pesquisas aplicadas de campo para o desenvolvimento de novos produtos. O crescimento é tão interessante que percebe-se um movimento constante, com entrada de novos 'players' internacionais no mercado nacional, através da instalação de plantas ou da aquisição/associações", destaca o presidente da Asbram, que durante a Expoinel 2004 assinou um termo de cooperação técnica com a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) com o objetivo de trocar informações e garantir a transferência de conhecimentos e tecnologias para o setor pecuário.

O acordo permitirá também incrementar a difusão e distribuição do Guia Prático para a Correta Suplementação Pecuária - Bovinos de Corte, publicado pela Asbram, entre os participantes do Programa de Qualidade Nelore Natural. Nele, o criador aprende como suplementar os animais, interpretar as informações da embalagem e formas corretas de instalar os cochos. Para a técnica do Sindirações, o aperfeiçoamento dos sistemas de produção de alimentos para animais e o aumento de produtividade do setor mostram que a indústria do setor está preparada para enfrentar novos desafios nesse cenário globalizado.

Safra com risco de quebra

Após dois anos de bons resultados, um dos setores mais dinâmicos da economia brasileira, o agronegócio, poderá enfrentar um desempenho desfavorável, principalmente em função da queda de preços das commodities agrícolas e da elevação dos custos de produção da próxima safra, que começa a ser plantada neste segundo semestre. A Câmara Setorial de Insumos Agropecuários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, na sua primeira reunião em agosto, detectou aumento de custos da ordem de 25% em relação ao plantio passado. Os dados colhidos pela câmara junto ao setor de defensivos revelaram que os preços desses insumos, depois de acompanharem a inflação até o final de 2003, aceleraram a partir de maio deste ano.

Às voltas com o encarecimento de insumos e a perspectiva de uma boa colheita no Hemisfério Norte, com efeito direto sobre a oferta mundial de grãos e sobre as cotações dessas commodities, o agricultor brasileiro já observa sinais claros de que haverá queda de produtividade na safra 2004/2005 e perda de renda com a atividade. Os levantamentos preliminares realizados pelas cooperativas do Paraná indicam que, nos últimos 12 meses, os custos de produção aumentaram 12,7% para a soja e 15% para o milho, devido ao aumento de preços das sementes (23%), dos fertilizantes (22%) e da mão-de-obra (20%).

O exemplo da soja é ilustrativo. Responsável por 41,7% da produção de grãos na última colheita, a cultura exige maior controle sanitário em função da ferrugem asiática, impondo gastos adicionais com defensivos para garantir, no mínimo, o mesmo nível de produtividade da safra passada. Sem reação nos preços e sem aumento de produtividade para compensar a elevação dos custos e a valorização do câmbio, a renda agrícola poderá ser bem menor por unidade de área cultivada.

"o agricultor brasileiro já observa sinais claros de que haverá queda de produtividade na safra 2004/2005 e perda de renda com a atividade"

Além de despesas adicionais na área de sanidade, a elevação dos preços do petróleo no mercado internacional impulsionou os custos de produção, não só no caso dos fertilizantes importados como no encarecimento do frete. Essa situação piorou com a degradação da malha rodoviária nacional, as péssimas condições da infra-estrutura portuária, a falta de investimentos em ferrovias e em hidrovias, e o aumento das despesas financeiras. Esse quadro altamente desfavorável alavancou os custos exatamente quando os produtores adquiriram os seus insumos. É bom lembrar que esses produtos continuam gravados pela incidência de tributos como PIS/Pasep e Cofins nas importações e na comercialização interna, pela falta de regulamentação da nova legislação (Lei nº 10.925, de 23 de julho de 2004).

Esse cenário adverso foi amplamente discutido em uma audiência pública

foto: divulgação

Leonardo Vilela é deputado federal (PP-GO) e presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados

"a agricultura poderá apresentar expressiva perda de renda neste novo período agrícola, se as políticas públicas não convergirem para solucionar os gargalos internos enfrentados pela atividade"

realizada em 15 de setembro, pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados. O objetivo era o de alertar a sociedade e, sobretudo, as autoridades econômicas do governo federal sobre o risco de um colapso no setor e suas repercussões para o restante da economia do País. Entre os representantes dos produtores, a opinião foi unânime: haverá quebra da safra se o governo não acenar com medidas atenuantes, tais como um reforço no crédito de comercialização, redução das taxas de juros, maior agilidade na liberação dos recursos por parte das instituições financeiras, entre outras.

A audiência pública acabou sendo um dos eventos mais movimentados da Câmara neste ano. Os dois principais plenários das comissões ficaram lotados. Além de autoridades dos ministérios da Agricultura e da Fazenda, e de diretores do Banco do Brasil e do BNDES, a audiência contou com a participação de todas as entidades representativas do setor. Todos discutindo as alternativas que poderão minorar as atuais dificuldades, evitando conseqüências desastrosas na geração de divisas e no abastecimento interno, com pressão direta sobre a inflação.

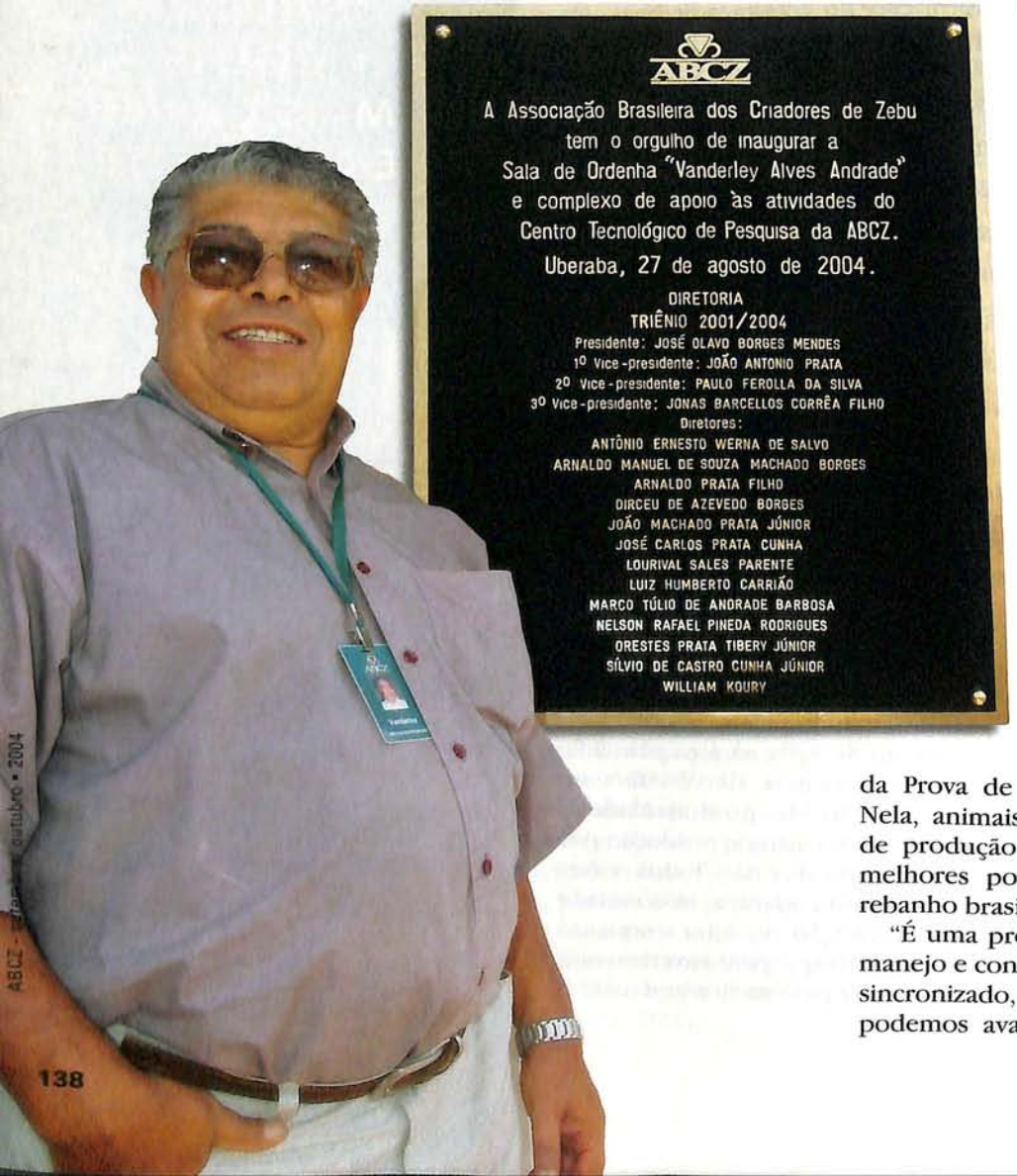
Com um faturamento estimado de R$ 70 bilhões na safra de grãos que termina de ser colhida, um incremento de 7% em relação à comercialização anterior, o melhor resultado desde 1990, a agricultura poderá apresentar expressiva perda de renda neste novo período agrícola, se as políticas públicas não convergirem para solucionar os gargalos internos enfrentados pela atividade. Deve-se considerar que grande parte da pauta de exportações do agronegócio está centrada em matérias-primas de baixo valor agregado, o que não ajuda na formação de receita adicional. Na prática, isso pode significar que a "âncora verde", que impulsionou o PIB nos dois últimos anos, começa a fazer água.

"Sem reação nos preços e sem aumento de produtividade para compensar a elevação dos custos e a valorização do câmbio, a renda agrícola poderá ser bem menor por unidade de área cultivada"

A tendência de queda na produção e na produtividade nacional de grãos já foi identificada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O levantamento da última safra, com 119,4 milhões de toneladas, acusou um recuo de 3% em relação à produção do ano anterior, mesmo tendo sido um bom resultado em relação à média histórica dos últimos cinco anos. Houve um aumento de 7,5% na área plantada, o que evidencia decréscimo no nível médio de produtividade e aumento do custo de produção por unidade produzida. Todos esses sinais recomendam a necessidade de mobilização do setor enquanto ainda há tempo para reverter esse cenário, ou pelo menos amenizar o seu impacto

ABCZ inaugura Sala de Ordenha com homenagem

Para homenagear uma personalidade que se tornou grande ícone dentro do Setor de Controle Leiteiro da entidade, a ABCZ batizou com o nome de Vanderley Alves de Andrade a Sala de Ordenha do Centro Tecnológico de Pesquisas, em Uberaba. O evento aconteceu no dia 27 de agosto. Pioneiro na prova de Controle Leiteiro, que avalia a produção de fêmeas zebuínas, Vanderley, apelidado pelos amigos de Vanderleite, é uma referência entre profissionais do setor e criadores de zebu leiteiro.



Há mais de 30 anos trabalhando em prol do setor leiteiro, ele acumula em seu currículo a participação em todos os concursos leiteiros da ExpoZebu, desde a criação do torneio em 1979. "Ele tem nosso total respeito e admiração. É a história viva do controle leiteiro da ABCZ. Acompanhou todos os ciclos da pecuária leiteira, sempre com motivação e integridade", diz o superintendente-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado.

Os investimentos da ABCZ no setor leiteiro têm sido importantes, além de percorrerem um caminho de grandes evoluções nesses últimos anos. A realização da Prova de Aptidão Leiteira é exemplo disso. Nela, animais que comprovam grande potencial de produção leiteira estão sendo testados e os melhores poderão disseminar sua genética no rebanho brasileiro.

"É uma prova onde todos os animais recebem manejo e condições de alimentação iguais. Tudo é sincronizado, até a inseminação e o parto. Assim, podemos avaliar o potencial dessas fêmeas em

produzir leite", disse o superintendente-adjunto de Melhoramento Genético Carlos Henrique Cavallari Machado. Segundo ele, posteriormente até mesmo os filhos desses animais poderão ser avaliados, com o objetivo de verificar se geneticamente carregam potencial semelhante ao de seus pais.

Controle Leiteiro: ferramenta indispensável

O produtor de leite vive em constante luta para ter o reconhecimento de seu trabalho e vê-lo bem remunerado. Os investimentos no setor já foram tímidos em outras épocas, mas hoje ganham novo fôlego por estarem impulsionados pelo aumento de consumo interno do produto e pelo desempenho brasileiro no mercado externo de laticínios. Dentro da ótica de viabilizar ferramentas cada vez mais eficientes e acessíveis para que o produtor possa diminuir custos e selecionar o plantel com mais eficiência, a ABCZ desenvolve projetos e cria mecanismos importantes, como é o caso do Controle Leiteiro. A atividade remonta a outras épocas.

A Fazenda Regional de Criação de João Pessoa, em Umbuzeiro (PB), foi palco da primeira prova de avaliação da produção de leite, na década de 1920, conforme relatos históricos. Já a Estação Experimental de Uberaba iniciou seus trabalhos com Controle Leiteiro em 1948. No ano seguinte, a produção leiteira média diária das matrizes controladas era de 4,620 quilos de leite. O controle realizado pela ABCZ atualmente traz números bem mais expressivos. A raça gir, por exemplo, chega a atingir uma média diária de até 14 quilos. Tudo isso, graças ao melhoramento genético conseguido por meio de aguçada seleção direcionada para o leite.

"Os investimentos no setor já foram tímidos em outras épocas, mas hoje ganham novo fôlego"

Em 1969, o corpo técnico da ABCZ era supervisionado pelos professores Geraldo Gonçalves Carneiro, José Rodolpho Torres e Luiz Rodrigues, que elaboraram o Regulamento das Provas Zootécnicas, compostas pelo Controle de Peso e Carne e Controle Leiteiro. Por causa da escassez de recursos humanos e materiais, a ABCZ estruturou primeiro o Controle do Desenvolvimento Ponderal (CDP), tendo como objetivo básico a produção de carne. O Controle Leiteiro veio mais tarde. A prova foi efetivada em junho de 1974.

O crescimento não ficou restrito apenas à produção. O número de criadores interessados no serviço também aumentava. O chefe da "Fazenda Modelo", Eurípedes Esteves dos Reis, sentiu que era hora de normatizar o Controle Leiteiro. Assim, autorizou a formação de uma equipe técnica para elaborar um regulamento, que foi feito com base no dos criadores de gado holandês, adaptado para o zebu. Eram integrantes da equipe: Eurípedes dos Reis (diretor-chefe), Antônio Dias da Costa Aroeira (supervisor), Edgard Prata Vidal Leite Ribeiro e Abrahão Palis. Na época, o então Ministério da Agricultura, por meio do Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro-Oeste (Ipeaco) e do Escritório Técnico Americano (ETA), dava a cobertura necessária.

Em junho de 1961, os técnicos iniciaram o controle leiteiro na Fazenda Monte Alegre do Buriti, de propriedade do criador João Guido. Pioneiro no trabalho, iniciou o serviço com oito vacas, com média diária de produção de cinco quilos de leite em 1973. O pecuarista tinha 80 vacas participando do controle, com a média diária de 7,9 quilos de leite. A pecuarista Olinda Arantes Cunha também aderiu ao Controle Leiteiro, em meados de 1965. Mãe de Torres Homem Rodrigues da Cunha, herdeiro da marca "VR", a pecuarista começou a prova com exemplares que trouxera anos antes da Índia. Animais de alto padrão genético para leite figuraram no controle. Entre eles, a campeã de um torneio de leite na Índia, a fêmea Sara Hindostani, cujo controle foi efetuado pela Estação Experimental de Uberaba, pelo técnico Vanderley Alves de Andrade, ainda hoje o responsável pelas pesagens de leite de Uberaba e região.

Naquela época, Vanderley fazia sua primeira visita técnica pela Estação Experimental de Uberaba. É de Vanderley o relato sobre a vaca da Índia: "fui sozinho efetuar as pesagens de leite. Sem experiência, todas as matrizes eram ordenhadas dentro do estábulo, que tinha modelo individual, de cano, e a Sara tinha um chifre mais ou menos, de uma ponta outra, de um metro e meio. A ordenha era feita em uma baia. Eu, de fora, assustei, quando o ordenhador veio pesar o balde. Era uma grande quantidade de leite. Brinquei com o Edgard (Prata Vidal), dizendo que naquela baia não tinha torneira. Ele, muito crítico, repreendeu-me, retrucando que eu não havia olhado direito. Fiquei muito surpreso com os 17 quilos de leite tirados na primeira ordenha. Voltei para a segunda ordenha e o resultado foi de sete quilos de leite, resultando em uma soma de 24 quilos. Durante a segunda ordenha, eu sequer pisquei os olhos. Após a pesagem, perguntei ao ordenhador se aquela vaca dava tudo aquilo de leite. A resposta foi sim... essa é a Sara. Depois, lá pela quarta pesagem, percebi que a vaca era realmente fabulosa em pro-

Na página anterior: Vanderley de Andrade ao lado de placa em sua homenagem

dução. Ela fechou o controle com 5.222 quilos de leite, e uma média diária de 15 quilos. De 1966 até 1986, foi a matriz de maior produção de leite registrada em nossos arquivos".

O controle leiteiro foi efetuado pela Estação Experimental de 1949 até meados de 1974, quando houve mudanças administrativas do governo federal, resultando, entre outros acontecimentos, na criação da Embrapa. Por decreto do Ministério da Agricultura todas as estações e órgãos de pesquisas agropecuárias controlados por ele, passariam então a ser orientados e coordenados pela Embrapa.

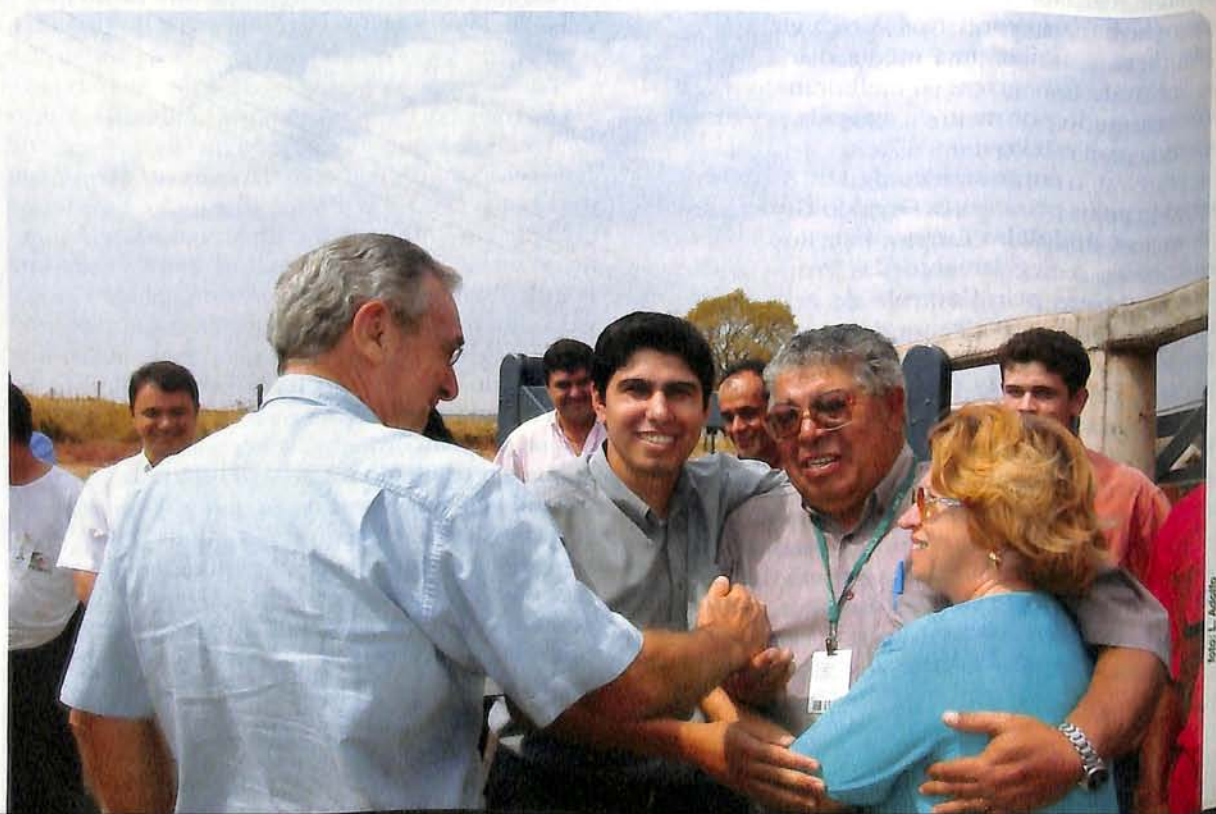
Em função de uma crise administrativa, muitos criadores pararam de controlar as lactações. Um exemplo de luta, coragem e perseverança na conduta da causa foi o do pecuarista Randolpho de Mello Resende. Ele contratou o técnico Vanderley Alves para dar continuidade às pesagens em sua propriedade, no período de dezembro de 1974 a junho de 1975. Sem entidade que assumisse o controle, o jeito, revela o técnico, foi arquivar os dados em sua própria casa.

Randolpho Resende tinha dentro da ABCZ um companheiro, uma liderança do setor rural que também nutria o interesse de participar do Controle Leiteiro. Era Edilson Lamartine Mendes (que foi presidente da entidade). Os dois juntaram forças e reivindicaram à ABCZ a direção do setor. A ABCZ analisou a proposta e em reunião de diretores e criadores de zebu leiteiro, decidiu assumir o Controle Leiteiro desde que os plantéis fossem vistoriados por uma comissão técnica, e que as matrizes fossem inspecionadas e registradas.

Na ocasião, Vanderley, convidado a trabalhar para a entidade, acabou sendo cedido pelo Ministério da Agricultura para a execução do Controle Leiteiro na ABCZ. Também ficou decidido que todo o arquivo da Estação Experimental seria passado para a responsabilidade da entidade. Em 1974, a produção média diária de leite dos 1.163 animais, de sete rebanhos controlados, era de 7,067 quilos.

"Hoje, o setor conta com mais de seis milhões de pesagens, o que demonstra a crescente confiança do produtor na eficiência desse trabalho"

Dois anos depois, o serviço ganhou novas adesões. Participavam do Controle Leiteiro da ABCZ rebanhos das raças gir, guzerá e nelore. Em junho de 1975, foi iniciado oficialmente o controle leiteiro da ABCZ. Dez criadores deram o pontapé inicial na prova. O ano foi fechado com 3.340 pesagens de leite, realizadas pela sede da entidade, em Uberaba, e pela Sociedade Rural da Paraíba (SRPB). Hoje, o setor conta com mais de seis milhões de pesagens, o que demonstra a crescente confiança do produtor na eficiência desse trabalho.



Ao lado: o homenageado recebe o abraço da família e do presidente da ABCZ, Orestinho

2º LEILÃO INDUBRASIL E SANTA INÊS PREMIUM

NÃO É DUPLA SERTANEJA MAS VAI FAZER O MAIOR SUCESSO NO CAMPO

AS MELHORES SELEÇÕES DA BA, SE, MG E SP

16
PARCELAS SEM JUROS
2 + 2 + 10 + 2

05 DE DEZEMBRO
11 HORAS - PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE SALVADOR
DURANTE FENAGRO 2004

60 LOTES ELITE: 30 LOTES INDUBRASIL P.O.
24 LOTES FÊMEAS E 6 LOTES MACHOS SANTA INÊS

PATROCÍNIO

BANESE
O Banco de Sergipe

REALIZAÇÃO

LEILO NORTE
(71) 347-8186 / 240-8343
240-4380 / 9138-9356
www.leilonorte.com.br

APOIO

ANCI
ABAC
ABCZ

Tirando **leite** de **cupim**

Gerson Simão

O gir leiteiro apresenta um imenso potencial exportador de produtos da genética entre as raças zebuínas criadas no Brasil. Lidera o ranking de exportação de sêmen, com cerca de 50% do total exportado. Em 2003 foram exportadas um total de 53.889 doses gerando uma receita de US$ 219.456,00. A meta para 2004 é de 100.000 doses.

Os países em desenvolvimento estão todos passando por um a fase de transição na pecuária, pelo menos no questionamento dos atuais modelos de produção de carne e leite.

Como será o leite do futuro? Que aspectos serão valorizados pelo consumidor moderno ao adquirir esse alimento? Vários pontos compõem o valor percebido pelo consumidor e o quanto estará disposto a pagar por determinado produto. Entre eles, a segurança alimentar, a rastreabilidade da produção, normas e padrões de qualidade de acordo com as exigências de cada mercado, cumprimento dos padrões zoosanitários internacionais, respeito ao meio ambiente e a remuneração do produtor e cadeia de abastecimento. O gir permite a produção de leite respeitando estes fatores fundamentais. A cada dia que passa mais e mais visitantes internacionais vem a Uberaba com o intuito exclusivo de conhecer mais sobre a raça.

A facilidade do manejo, a docilidade e adaptabilidade são os maiores atrativos, sem contar com a possibilidade do criador em optar por níveis de produção para sistemas de manejo mais simples até a explorações mais intensificadas com vacas produzindo acima de 5.000 kg por lactação. Outro trunfo da raça é a versatilidade, através da facilidade de introdução dos genes do gir para formação do girolando em países de predominância de rebanhos da raça holandesa.

Não nos surpreendeu haver encontrado animais meio-sangue gir em países de condições extremas como a Colômbia e a África do Sul. No início do mês de setembro, o Brazilian Cattle Genetics participou de feiras em Barranquilla (Colômbia) e em Pequim (China). A Colômbia é hoje o maior importador de genética gir, tendo rebanhos formados com animais de altíssima qualidade genética e com uma base muito boa em termos de produção e aspectos raciais. No ano passado os colombianos representaram quase 25% de todos os visitantes durante a ExpoZebu, totalizando mais de 150 pessoas durante o ano de 2004.

Naquele país o gir encontra condições semelhantes às do Brasil, onde o gado caminha em pastagens naturais, em contato direto com o ambiente. O país deve se consolidar como o maior comprador de genética da raça para os próximos anos.

A China representa um imenso celeiro de oportunidades, entretanto as raças zebuínas são completamente desconhecidas para os chineses. Não apenas o gir, mas as demais raças zebuínas deverão intensificar as atividades de divulgação nos próximos anos para familiarizar o chinês com o zebu brasileiro e explorar as diversas oportunidades de expansão dos produtos do consórcio.

Com um consumo de leite baixíssimo, de menos de 10 litros por habitante/ano, e com um rebanho de 135 milhões de cabeças, das quais 20 milhões de vacas leiteiras, a demanda de 20.000 embriões por mês assusta mas não resolve o déficit chinês de produção.

Basta imaginar que se multiplicarmos o rebanho por cinco, não se chegaria nem à metade do consumo médio mundial de lácteos que está por volta de 89 litros hab./ano.

A África representa também um potencial enorme de expansão para a raça, que já tem sido exportada para países como Senegal e Burkina Faso, devendo dar um salto bastante importante com as vendas que estão sendo negociadas com a Angola ainda para 2004.

A Índia também desponta como um mercado a ser explorado, pois não restam duvídas de que a qualidade do gir brasileiro supera em qualidade o rebanho indiano. Levando em conta que são inseminadas por ano naquele país 38 milhões de vacas, pode-se vislumbrar um horizonte promissor para a raça a nível global, resultando em mais divisas para os produtores a abrindo a possibilidade de valorizar a raça através do marketing internacional de seus produtos.

O marketing internacional da raça é uma das prioridades da ABCGIL, tendo sido a primeira associação de criadores a se juntar ao Brazilian Cattle Genetics, demonstrando a visão estratégica da entidade e acenando para seus criadores com novas possibilidades de negócios e mercados.

PATHAJ DA JATOBÁ

Alta performance em ganho de peso.

Taj Mahal I — Hava Mahal da NI

Iguaçu da Pagador X Bilara da NI

Etatuba — Rangum I da NI

PESO - 1.153 kg	A.POST. - 160	A.ANT. - 154	L.GARUPA - 62
C.GARUPA - 63	P.TORÁXICO - 240	COMPR. - 199	C.E. - 40

* Medidas corporais aos 48 meses.

FAZENDA NOVA ROMA - GURUPI (TO)

NILTON MARIANO ALVES · (63) 312-4340 · niltonnami@bol.com.br.

Sua filha, Pandilha da Jatobá, foi o grande destaque no Leilão Noite dos Campeões em Uberaba MG, alcançando a cifra de R$ 518.000,00.

Filha, Primavera

Filha, Poruti

Filha, Pandilha

ALTA VR
Inseminação Artificial

(34) 3318-7777
www.altagenetics.com.br

foto: divulgação

Sucesso na Colômbia

É crescente o interesse internacional por animais com aptidão leiteira. Prova disso, é o sucesso das negociações do Brazilian Cattle Genetics (foto) durante a feira agropecuária da Colômbia, a 57ª Feria Nacional de Cebú, que aconteceu entre 26 e 30 de agosto. Estão sendo viabilizadas as negociações para exportação de sêmen e embriões de animais gir e girolando para atender à demanda dos produtores colombianos.

Interesse chinês

O estande do Brazilian Cattle Genetics esteve presente durante a feira Expo Brasil-China, realizada em território chinês no período de 31 de agosto a 3 de setembro, para mais uma vez divulgar os animais zebuínos no oriente. O gerente do BCG, Gerson Simão, participou de reuniões com representantes do governo chinês para viabilizar o processo de definição de um protocolo sanitário que possibilite a exportação de gir e girolando para aquele país. Gerson solicitou ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento brasileiro que desse início ao processo o quanto antes, porque os pecuaristas chineses estão muito interessados em adquirir zebuínos com aptidão leiteira. Hoje a China importa vacas da Austrália e Nova Zelândia, que não estão tendo capacidade de atender a demanda.

Burkina Faso

Comitiva de africanos de Burkina Faso visitaram Uberaba no dia 09 de setembro para conhecer o trabalho da ABCZ, entidade que comanda um dos maiores programas de melhoramento genético do mundo, o PMGZ. O presidente da Copraleit (Cooperativa dos Produtores de Leite), Joseph Kabore, da cidade de Ouagadougou, declarou que a sua entidade irá importar quase duas mil cabeças de girolando até 2005. A intenção é melhorar a qualidade genética do rebanho local, que produz diariamente apenas 2 litros por vaca contra 14 litros das fêmeas gir e girolando importadas por eles em anos anteriores.

Expocruz na Bolívia

O Brazilian Cattle Genetics participou, entre os dias 16 e 26 de setembro, da 29ª Feria Internacional de Santa Cruz, a Expocruz 2004, realizada na Bolívia. Além do BCG, as empresas Lagoa da Serra, Alta Genetics e ABS Pecplan, que integram o consórcio de material genético, também estiveram presentes. Segundo o gerente do BCG, Gerson Simão, as negociações durante a feira mostraram que as vendas de sêmen para a Bolívia devem alcançar valores significativos ainda este ano. "Os protocolos sanitários evoluíram bastante e o mercado imediato para sêmen e embriões é real", ressaltou Simão.

A América do Sul deve erradicar a febre aftosa em 2009. Vários países vizinhos ao Brasil também aproveitarão o caminho aberto pelo nosso país. A ABCZ mantém uma relação muito próxima da associação que representa os criadores bolivianos, a Asocebu. Alguns jurados oficiais da ABCZ participaram do julgamento dos cerca de 600 animais que participaram da feira. Esta foi a segunda vez que o Brazilian Cattle Genetics participou da Expocruz. A Bolívia vem demonstrando grande interesse por exemplares da raça nelore e gir, visando a melhoria da qualidade do rebanho local.

Jurado na Guatemala

Entre os dias 6 e 10 de outubro aconteceu a Exposición Nacional de Ganadería Integral na Guatemala. A feira, realizada no Parque da Indústria de Guatemala City, contou com a presença do jurado oficial da ABCZ, Carlos Eduardo Nassif, que julgou cinco raças zebuínas criadas naquele país. Nos dias 7 e 8 de outubro os animais da raça brahman passaram pelo crivo dos jurados. As raças nelore, guzerá, gir e indubrasil foram julgadas no dia 9. Nassif ainda visitou a propriedade de um dos maiores criadores de brahman da Guatemala, Gregory Axel Herman.

Equador também quer zebu

A 59ª Expoferia Ganadera, feira que acontece na cidade de Guayaquil, no Equador, de 8 a 12 de outubro, também contou com a participação do estande do BCG. A bacia leiteira daquele país é bastante forte e o rebanho conta com cerca de quatro milhões de cabeças. Em outras épocas, ocorreram negociações com aquele país de animais gir e guzerá criados no Brasil. O interesse dos pecuaristas equatorianos pelo gado com aptidão leiteira ainda é grande e as negociações dependem agora de uma visita dos técnicos do Serviço de Sanidade Autônomo do Equador às centrais de inseminação brasileiras para certificação e posterior comércio de material genético bovino entre os dois países. Essa visita está programada para o final do ano.

Chinês visita ABCZ

Com o intuito de conseguir apoio da ABCZ para viabilizar a importação de animais zebuínos, material genético e tecnologia de manejo, o presidente da empresa Wit Bio, da China, Massao Huang, esteve com o presidente Orestes Prata Tibery Júnior no dia 28 de setembro. Os dois falaram sobre o mercado chinês e o interesse dos pecuaristas em lidar com as raças zebuínas com aptidão leiteira. Huang disse que existe um acordo entre os dois países para viabilização de obras em território brasileiro e, que, em troca, o governo brasileiro pagaria à China com produtos agropecuários. A idéia, segundo o visitante, é colocar os zebuínos e a tecnologia de manejo no meio desses produtos e beneficiar tanto o Brasil, quanto a China.

O MASTER DO GIR APTIDÃO LEITEIRA DA EXPOZEBU 2004

PARTICIPA DO TESTE PROGÊNIE ABCGIL/EMBRAPA

MASTER TE JFR 1734 (Benfeitor x Régia) 858 kg aos 48 meses

Campeão Senior e Grande Campeão

da Expozebu Uberaba 2004

Seu pai Benfeitor 1º lugar 1999/2000/2001/2002 do Ranking Teste Progênie ABCGIL/EMBRAPA - PTA 336,37

Foto: Pitty

Proprietários recebendo premiação

Sua mãe Régia JFR foi Recordista de Controle Leiteiro Oficial ABCZ/EMBRAPA e Campeã em vários torneios leiteiros, com produção superior a 6200 kg de leite. Valor genético: 636.53

Proprietários:

João Feliciano Ribeiro - Fazenda São Bento - Paraopeba/MG
Caixa Postal 03 - Tel: (31) 3771.0049 - 9986.2949
E-mail: onofreer@uai.com.br - www.joaofeliciano.com.br

Richard L'abbate - Fazenda Vale dos Ipês - Paraopeba/MG
Tel: (31) 3286.8004 - 9981.6186

Sêmen disponível

ABS PECPLAN

foto: Luís Cardoso

ETR em Bauru

Desde o dia 20 de agosto, os criadores do noroeste paulista estão sendo atendidos pelo Escritório Técnico Regional da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, em Bauru (SP).

O ETR conta com funcionários que poderão orientar os pecuaristas sobre os procedimentos para realização da rastreabilidade, assim como processo de certificação dos animais pela ABCZ Certificadora. O escritório está ligado on-line com a sede da entidade em Uberaba.

Dias de Campo

A ABCZ continua promovendo com freqüência em diversas regiões do país os tradicionais Dias de Campo. Em 21 de agosto, o evento foi realizado na região de Araguaína, no estado do Tocantins, com a participação de mais de 300 pessoas.

No dia 12 de setembro, o Dia de Campo foi realizado em Presidente Prudente (SP), durante a ExpoPrudente 2004, no Parque de Exposições. Além de palestras sobre o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos e as novas variáveis de avaliação zootécnicas (Epmuras), os dias de campo levam outras informações importantes, como rastreabilidade e certificação no Brasil.

ABCZ no Camaru 2004

O estande da ABCZ esteve à disposição dos pecuaristas que visitaram a 41ª Exposição Agropecuária de Uberlândia (MG), "Camaru 2004". Aproximadamente 2 mil animais participaram do evento que teve início no dia 28 de agosto e foi encerrado em 7 de setembro. No estande, os visitantes puderam conhecer melhor o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ, bem como o Procan +, proposta de software de apoio, criado pela associação, para facilitar, organizar e direcionar o trabalho de seleção dos criadores das raças zebuínas.

foto: divulgação

Expointer

Entre os dias 30 de agosto e 05 de setembro, o Superintendente Técnico da ABCZ Luiz Antonio Josahkian e o Superintentende-Adjunto de Melhoramento Genético da entidade Carlos Henrique Cavallari Machado (foto) estiveram participando em Esteio (RS), da Expointer. Além de terem julgado as raças nelore, nelore mocha, tabapuã e brahman, juntamente com o jurado paranaense Célio Arantes Hein, os superintendentes recepcionaram os criadores da região no Escritório Técnico Regional da ABCZ localizado no interior do Parque de Exposição Assis Brasil.

foto: L. Astolfo

Cursos de Julgamento I

Além dos tradicionais cursos de julgamentos de zebuínos realizados anualmente em Uberaba (foto), a ABCZ vem levando os cursos para outras regiões do país graças a intensa procura. Em Brasília, o evento aconteceu entre os dias 10 e 12 de setembro, com a participação de 40 pessoas. As aulas foram ministradas pelo superintendente adjunto de Melhoramento Genético Carlos Henrique Cavallari Machado e pelos técnicos da ABCZ Marcelo Toledo e Fábio Miziara.

Cursos de Julgamento II

As cidades de Londrina (PR) e Porto Velho (RO) sediaram entre os dias 4 e 6 de outubro e 9 a 11 de outubro, respectivamente, o Curso de Julgamento de Zebuínos promovido pela ABCZ. Os próximos cursos itinerantes serão realizados em Bauru (SP) de 29 a 31 de outubro, Santa Maria (RS), 18 a 20 de novembro. O curso é um sucesso entre pecuaristas, empresários e estudantes de Ciências Agrárias. Tanto, que o curso teve que ser realizado este ano em três edições na cidade de Uberaba. Para adequar a nomenclatura do evento ao ecletismo de seus participantes, a ABCZ mudará, a partir de dezembro, o nome do encontro, que passará a ser chamado "Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos".

GRAND
EXPO
BAURU
2004
31 anos
ORDEM E PROGRESSO
De 28 de Outubro a 07 de Novembro
Informações: (14) 3236-1040 - www.arcobauru.com.br
Realização:
arco
Associação Rural do Centro Oeste
Apoio:
TERRASEMEN
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
Purina

foto: L. Adolfo

Visita do governador

O governador de Minas Gerais, Aécio Neves, e o senador Aelton Freitas prestigiaram a eleição da nova diretoria da ABCZ (foto), realizada no dia 12 de agosto, com uma rápida visita. Na oportunidade, o governador Aécio Neves recebeu minuta de projeto de Lei para revogação das Leis 13.053/98 e 13.604/2000, que obrigam o Judiciário a informar o Executivo e o Legislativo da utilização de força policial no ato de reintegração de posse. O governador se mostrou aberto a atender ao pedido da ABCZ.

foto: L. Adolfo

Ensaio fotográfico

O Parque Fernando Costa, local onde está localizada a sede nacional da ABCZ, se transformou no dia 03 de setembro em cenário para as fotos que ilustram a reportagem sobre Catira e o Museu do Zebu, da Revista Terra da Gente.

O fotógrafo da publicação, João Prudente (foto), esteve no Parque para fotografar o renomado catireiro Romeu Borges de Araújo e os violeiros Bruno Ribeiro Tomain e Néliton Furtado dos Santos Júnior. A Catira é uma dança de origem rural trazida para o Brasil pelos portugueses e espanhóis.

foto: M. Farias

Parceria

Com o objetivo de apresentar à ABCZ o trabalho desenvolvido pela rede FESIA, uma das maiores instituições de ensino superior, pesquisa e extensão de agronegócio da União Européia, visitaram a sede da associação no dia 08 de setembro, os professores Jean-Yves Carfantan, representante da ESA (Escola Superior de Agricultura de Angers) no Mercosul e o responsável pelo MBA em Gestão de Agronegócio da Universidade de Uberaba, José Peres de Lima Neto. A intenção da rede, segundo Carfantan, é formar futuros executivos brasileiros com conhecimento nos mercados de agronegócio da Europa, através de parcerias com empresas do setor. O presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior (foto), mostrou-se entusiasmado com o projeto e prometeu estudar junto à diretoria possibilidade de participação da ABCZ.

Cuidados com o coração

Dando continuidade ao Programa de Qualidade Total implantado na ABCZ em 2003, foi realizado no dia 17 de setembro a palestra "Cuidados com o coração", ministrada aos funcionários pelo médico cardiologista José Ferreira, na sala vip do Parque Fernando Costa, em Uberaba.

O evento trouxe esclarecimentos importantes sobre as principais causas das doenças do coração, entre elas a hipertensão arterial, diabetes e hiperlipidemia (colesterol e triglicérides), que causam a degeneração das artérias e geram, entre outros graves problemas, o derrame cerebral e o infarto.

Após a palestra, a equipe do Projeto Ser + Saúde Lamel realizou exames de glicose e pressão arterial na equipe de colaboradores ABCZ. Em julho, os colaboradores da associação assistiram a palestra sobre "Saúde e qualidade de vida", ministrada pelo médico e ex vice-presidente da ABCZ, João Antonio Prata.

foto: L. Adolfo

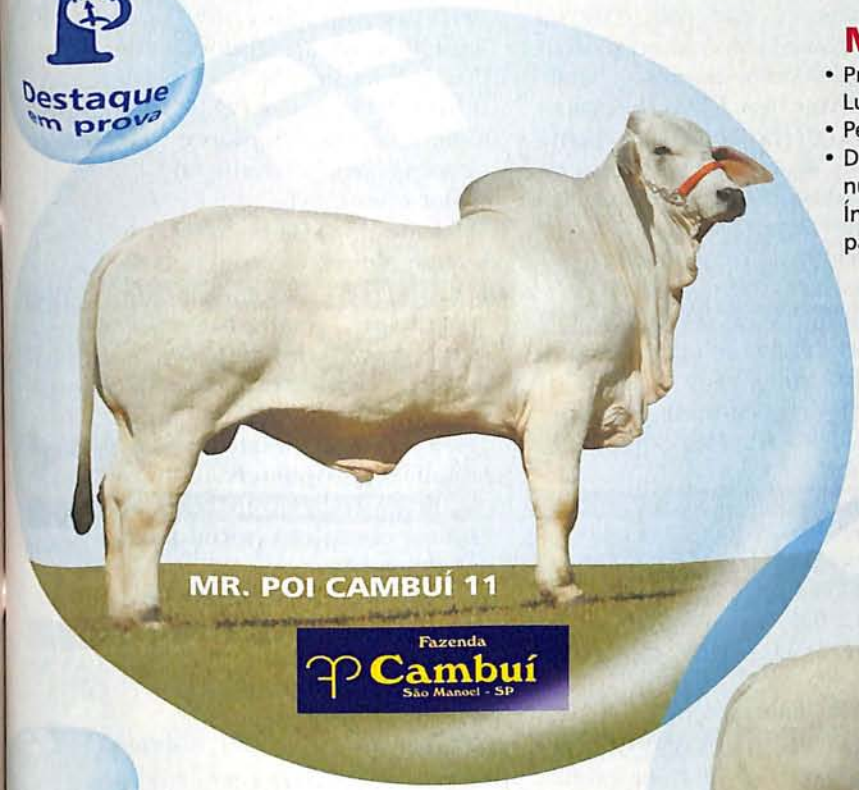
Reunião da Ficebu

Representantes das associações membros da Federação Internacional de Criadores de Zebu (Ficebu) estiveram reunidos no dia 30/09 na sede da ABCZ em Uberaba. Durante o encontro (foto) estiveram presentes representantes do México, Equador, Bolívia, Paraguai, Estados Unidos e Brasil. A primeira questão discutida durante a reunião foi a eleição dos membros que comandarão a Ficebu no próximo triênio. Na oportunidade, houve a indicação do boliviano Luiz Fernando Saavedra Bruno para o cargo de presidente, que foi aprovada pelos demais participantes da federação. O mexicano Manoel Guzman foi escolhido como 1° vice-presidente, enquanto representantes dos Estados Unidos e do Paraguai foram indicados para os cargos de 2° e 3° vice-presidentes da Ficebu. Para o cargo de Diretor Internacional da federação foi escolhido o diretor da ABCZ, José Rubens de Carvalho (Rubikinho), enquanto a função de Diretor Técnico ficou a cargo de Luiz Antonio Josahkian, diretor técnico da ABCZ.

EM PISTA E EM PROVA ELES DÃO UM BANHO!

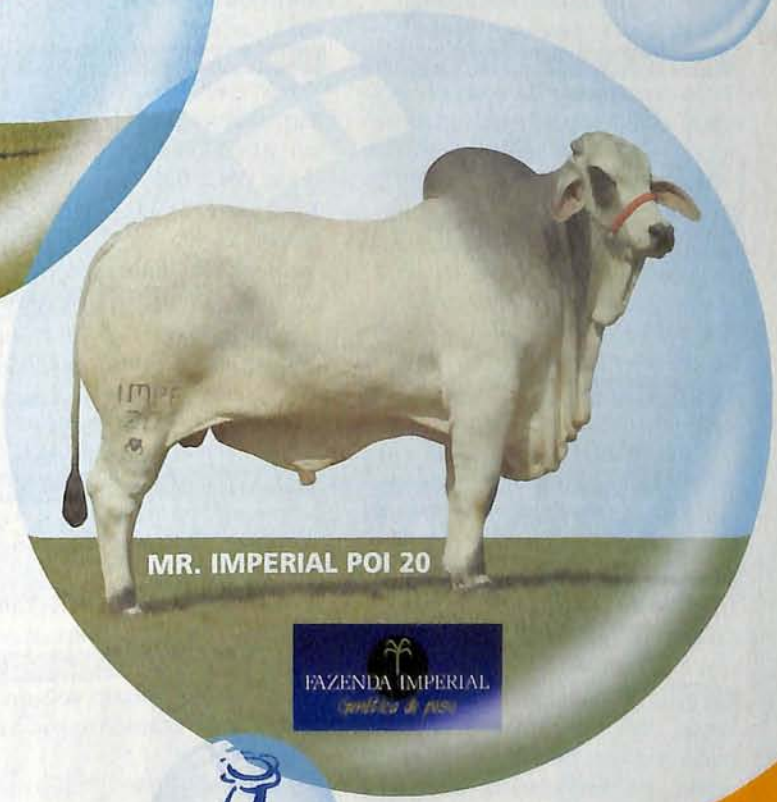
Veja as duas grandes novidades Brahman que acabaram de chegar na Lagoa.

Destaque em prova



MR. POI CAMBUÍ 11

- Proprietários: Paulo Francisco de Oliveira e Luiz Carlos Monteiro.
- Pedigree: MR PILAR POI 75 x MR V8 700-3
- Destaques: com 21 meses de idade, é o touro número 1 do Teste de Performance CAT/03 com Índice CAT de 14 pontos, entre 32 seletos animais participantes, ficando 6 pontos à frente do segundo.



MR. IMPERIAL POI 20

- Conhecido como Big Boy
- Proprietários: Luiz Carlos Monteiro e Paulo Francisco de Oliveira.
- Pedigree: 3 B MR SUVA 239 X GRAMILLARES 961 ATIL.
- Destaques: Campeão Bezerro - Pres. Prudente e S. J. Rio Preto/03; Campeão Jr. Menor e Reservado Grande Campeão - Avaré/03; Reservado Campeão Júnior Maior - Expozebu/04
- Com 20 meses de idade possui um excelente comprimento corporal, musculatura no quarto-traseiro proeminente e ossatura mediana.

Destaque em pista

asbia

QUALIDADE LAGOA DA SERRA ISO 9001

CBRA Sêmen garantido

Lagoa da serra

Genética a toda prova

Tel. (16) 3945.2299

www.lagoa.com.br

Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Tourinhos nelore e brahman

Venda permanente de tourinhos nelore PO e brahman POI, prontos para servir a campo. Contato pelo telefone: (34) 9972-8788, com José Antônio.

Mangalarga marchador

Vendo: potros, potras e coberturas do Grande Campeão da Raça na ExpoZebu de Uberaba 2004. Tratar com João Carlos. Contato pelo telefone: 3332-1771 / 9972-5522

Tourinhos

Vendo tourinhos das raças tabapuã e nelore com exame andrológico e participantes do PMGZ.
Arinos (MG) Fazenda Santa Paula.
(38) 3635-1032 falar com Maria.

Receptoras girolando

Venda permanente de receptoras da raça girolando, todas registradas e no ponto para receberem embrião. Contato pelo tefefone: (34) 9972-8788, com José Antônio

Fertility Reprodução Animal

Dr. Cézar Rafael Abrão Borges, médico veterinário. Contato pelo telefone: (34) 3338-9171/9994-2178
E-mail: cbvet@uol.com.br

Guzerá de criação do IZ

Vendo ou aceito parceria para coleta de embriões de uma das melhores genéticas da raça (68 anos de criação), vacas altamente selecionadas para serem doadoras em qualquer rebanho de elite do Brasil.
Tratar com Marcelo M. Borges
Contato pelos telefones:
(15) 228-6158/228-3670 ou 9778-4579.

Novilhas nelore

Vendo 300 novilhas nelore registradas L.A em Iporá-GO (24 a 30 meses), JM Agropecuária. Tratar com Fábio.
Telefone: (64) 674-2291 ou 9962-1350

Tabapuã registradas

Vendo 50 vacas de 3 a 15 anos tabapuã registradas Falar com Vânia Vilela
Telefone: (34) 9979-9995

Vendo touros guzerá P.O.

Avaliados pela ANCP/USP, todos com MGT positivas e elite pelo CDP da ABCZ. Animais com grande carga genética para peso, carcaca e habilidade materna e raça. Filhos do Déspotas, Xaveco FP, Guz. 02 da Barra, Nebuloso da MS. Tourinhos para fazer cruzamento industrial ou para repasse P.O.
Tratar com Felipe Cavalcante:
(11) 61434055 ou (11)97985142
E-mail:guzerajfc@hotmail.com

Matrizes nelore

Venda permanente de matrizes nelore PO e gir leiteiro.
Tratar com Walter Zucarelli. Telefone: (34) 3312-7955 ou (34) 9105-5133, em Uberaba

Tatuadeiras rotativas importadas

Vendo em 04 e 05 dígitos (rotativos) Tatuadeiras fixas de 04 dig.(p/ registro ABCZ), 06 dig. (p/ rastreabilidade) e 07 dig.. Tratar com Marcello
Telefone: (14) 3471-0466 - Garça (SP)
E-mail:
marcello@laufelmarcasinox.com.br

Eternize seu animal

Reprodução artística de boi e cavalo, pela técnica de desenho e pintura.
Tratar com Rodrigo Bernardes
Telefone: (34) 9105-3229
E-mail:bernardessilva@yahoo.com.br

José Roberto Furtado Agronegócios

Assessoria na compra e venda de imóveis e bovinos. Tratar com José Roberto. Telefone:
(34) 3312-0314 ou 9978-0088
E-mail: jr_furtado@hotmail.com

Administração de fazenda

Zootecnista e jurado zebuíno deseja administrar fazenda e/ou julgar em exposições.
Telefone: (64) 455-2768/914-5424
Email:
odilmarjuradonelore@bol.com.br

Vendo

01 touro, 07 vacas e 15 novilhas. Tratar com Nelson.
Telefone: (15) 3522-4060/ 3646-8287

Vacas e touros nelore PO

Oportunidade única! São 50 matrizes RGD inseminadas com: Big Bem SN, Ranchi, Ilustre, Fajardo, Chiva, Chodó, Enlevo, etc.
E mais 100 touros PO, RGD e andrológico, ótimo pedigree, a campo, prontos para reprodução.
Tratar com Olívia.
Telefone: (34) 3411-6969
E-mail: nelorebonito@netsite.com.br

Técnico zootecnia ou pecuária

Procura-se formado em Escola Agrotécnica, conhecimento de informática. Para fazenda próxima de Cuiabá (MT).
Telefone para contato: (65) 643-4619
E-mail: iz-agrop@terra.com.br

Mercado de cavalos

O mais completo portal para a compra de cavalos:
www.mercadodecavalos.com.br

Pôneis e mini-pôneis

Vende-se diversas pelagens (sócio fundador da ABCCP).
Tratar nos telefones:
(34) 3312-0314 ou 99780088.
E-mail: jr_furtado@hotmail.com

Talentos

Se você é amante do mundo country/leilões, sabe cantar, tem uma banda de qualquer estilo musical, grupo de dança, escreva para Moacir Brasil dos Santos Silveira.
Endereço:
Travessa São Joaquim, 285 – Porto – Cuiabá/MT. CEP: 78020-970

Nelore CR

Tourinhos e novilhas nelore de qualidade, padrão e mocho, filhos e netos de campeões.
Criador: Carmerindo Rabêlo.
Central de vendas:
(62) 218-7000/9972-2494/ 9632-8146

Nelore CR

Novilhas nelore registradas e controladas e touros, próximos a Goiânia.
Central de Vendas Telefone:
(62) 218-7000/ 9972-2494/ 96328146

VOCÊ NÃO VAI SER O ÚNICO DIFERENTE, VAI?

MKT Grupo Fockink / 05 - 2004

PROTEJA SEU REBANHO CONTRA A FEBRE AFTOSA.

Período de vacinação:

NOVEMBRO

Aproveite que seu rebanho estará no brete para rastreá-lo!

GRUPO FOCKINK®
IDENTIFICADORES

0800 701 4394
identificadores@fockink.ind.br
www.fockink.ind.br

NOVOS SÓCIOS

Albino Vieira Brum Itaperuna – RJ	nº 13216
José Antônio Grillo Ivo Rio de Janeiro – RJ	nº 13217
Augusto Cezar Tavares Baião Rio de Janeiro – RJ	nº 13218
Ilídio Dyrceu Almeida de Carvalho Montes Claros – MG	nº 13219
Francisco Romero Machado Bocaiúva – MG	nº 13220
José Macedo Neto Belo Horizonte – MG	nº 13221
Antônio Cesar Calarge Santo Anastácio – SP	nº 13223
Antônio Rubens Bagatella Valinhos – SP	nº 13224
Agostinho Carvalho Teles Aripuana – MT	nº 13225
Aníbal Eugênio Vercesi Campinas – SP	nº 13226
Carlos Roberto Zoldan Aragarças – GO	nº 13227
Carlos Magno Bastos Belo Horizonte – MG	nº 13228
Danilo Edison Duarte Vitória – ES	nº 13229
Douglas Diniz de Almeida Campo Grande – MS	nº 13230
Daniel Saule Sertãozinho – SP	nº 13231
Eli Sérgio de Paula e outros Cond. Monte Mor – SP	nº 13232
Eurico Marques de Santana Guarantã do Norte – MT	nº 13233
Eloisa Maria Alves Barra do Bugres – MT	nº 13234
Felipe Nélio dos Santos Araújo Niterói – RJ	nº 13235
Girson Guimarães Silva Araçatuba – SP	nº 13236
IMR Indústria Mec. Rodrigues Ltda Belo Horizonte – MG	nº 13237
José Roberto Cerri Cuiabá – MT	nº 13238
Josué Luiz Giacometti Porto Velho – RO	nº 13239
João da Cruz Formoso do Araguaia – TO	nº 13240
Joaquim Antônio de Carvalho Uberlândia – MG	nº 13241
Laura Helena Braga e Costa Niterói – RJ	nº 13242
Maria Helena Mesquita Sampaio Presidente Prudente – SP	nº 13243
Osvaldo Siciliano Júnior São Paulo – SP	nº 13244
Paulo Henrique Abrahão Santos Belo Horizonte – MG	nº 13245
Paul Gustav Schossig Porto Velho – RO	nº 13246
Rodolfo R. Alonso e outro Cond. São Paulo – SP	nº 13247
Roberto Carneiro Filho Uberlândia – MG	nº 13248
Raimundo Cesar S. Carvalho Dias D'Avila – BA	nº 13249
Olâmpio Pereira Cidade Gaúcha – PR	nº 806
Carlos Roberto M. dos Santos Uraí – PR	nº 807
Roberto Junqueira de Moraes Colina – SP	nº 808
Domingos Rollando Rollemberg Entre Rios – BA	nº 809
Artur Rabello Côrtes Salvador – BA	nº 810
Nélio José Ribeiro Morro Agudo – SP	nº 13252
Orival Nespule São Paulo – SP	nº 13253
Sebastião Rodrigues da Silva Piranhas – GO	nº 13254
Newton Archilla Guerra São Paulo – SP	nº 13255
Jaime de Oliveira Júnior Franca – SP	nº 13256
Adalberto Bezerra Filho Salvador – BA	nº 13257
Fernando Câmara Brasília – DF	nº 13258
Antônio Carlos Marchiori Jaboticabal – SP	nº 13259
Joarez Trindade da Silva Juara – MT	nº 13260
José Eloy de Barros Netto Rondon do Pará – PA	nº 13261
Ricardo de Castro Merola Uberlândia – MG	nº 13262
Mauro Miguel Franciosi São Gabriel do Oeste – MS	nº 13263
Fúlvio Leonardo Marques Tamboara – PR	nº 13264
José Jacinto Júnior Ituiutaba – MG	nº 13265
Luiz Fernando Frascino Santos São José do Rio Preto – SP	nº 13267
Danilo Celso Santana Feira Nova do Maranhão – MA	nº 13268
Edgard dos Santos C. Filho Belo Horizonte – MG	nº 13269
Edson Mário de Castilho Águas Claras – DF	nº 13270
Evandro Silva Ruas Belo Horizonte – MG	nº 13271
Gabriel A. Prompt de Andrade Gramado – RS	nº 13272
Hugo Walter Frota Filho Goiânia – GO	nº 13273
Jairo Wilson Abreu da Cunha Goiânia – GO	nº 13274
José Renato Chiari Morrinhos – GO	nº 13275
Luis Cláudio Olivalves Uberlândia – MG	nº 13277
Rui de Azevedo Camurça Porto Velho – RO	nº 13278
Selem Auad Goiânia – GO	nº 13279
Walter Matteucci Filho Cajamar – SP	nº 13280
Waldevan Alves de Oliveira Brasília – DF	nº 13281
Zacarias Alves de Almeida Goiânia – GO	nº 13282
Carlos de Melo Sobrinho Mogi Guaçu – SP	nº 13283
Antonio Carlos Mendes Costa Salvador – BA	nº 13286
Alexandre Brandão Nunes Campo Grande – MS	nº 13287
Antônio Raimundo Pontes Seixas Itabuna – BA	nº 13288
Antônio Cariolato Reginato Santiago – RS	nº 13289
Lilian Cristina Rodrigues Gomes Uberaba – MG	nº 13290
Pecuária Damha Ltda. São Paulo – SP	nº 13291
José Evandro Pádua Vilela Ituiutaba – MG	nº 13293
Celso Roberto Bertaglia Costa Birigui – SP	nº 13294
João Batista Conte Passos – MG	nº 13295
Carlos Frederico F. de Oliveira São Paulo – SP	nº 13296

CONVITE GRATUITO

Localização:

Expopecus

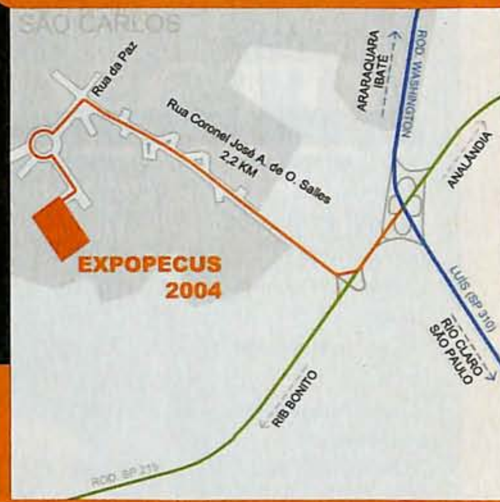
A tecnologia que faz a diferença

São Carlos 2004

Feira de Pecuária, Avicultura, Pesquisa e Tecnologia

24, 25 e 26 de Novembro
Das 11 às 21 horas

27 de Novembro
Das 9 às 18 horas



2004 São Carlos – Associação Pró Expopecus

Organização: Almeida Paro – Feiras e Eventos

Informações
(16) 3307-6606

Patrocínio: Tortuga · Nossa Caixa · Globoaves · Banco do Brasil

Apoio: ParqTec · Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento · Embrapa Instrumentação Agropecuária, Pecuária Sudeste · Leite São Paulo · FAESP · SENAR · CEAGESP

CONGRESSO TÉCNICO EXPOPECUS - SÃO PAULO LEITE SHOW

INSCREVA-SE JÁ - VAGAS LIMITADAS!

- Assinale as palestras desejadas no verso.
- Ligue para **(16)3368-7051** e faça sua reserva
- Após confirmada sua presença envie este cupom juntamente com o comprovante de pagamento ou cheque nominal (de acordo com a tabela abaixo) para a **Rua Cid Silva César, 600 - Santa Felícia - CEP 13562-400 - São Carlos - SP**

- CHEQUE NOMINAL: **Associação Pró Expopecus**
- DEPÓSITO BANCÁRIO IDENTIFICADO: **Banco: 001 (Banco do Brasil) / Agência: 0295-x / Conta: 36011-2**
- **ou então acesse o nosso site www.expopecus.com.br e faça tudo via internet.**

NÃO PERCA

VALOR DAS INSCRIÇÕES DAS PALESTRAS

R$ 15,00 cada palestra

Informações: (16) 3368 7051

DURANTE A FEIRA SERÃO OFERECIDOS DINÂMICAS COM DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS

CONGRESSO TÉCNICO EXPOPECUS

24 de Novembro

Auditório 1:

14h às 15h20
- ☐ Produção de carne em manejo intensivo de pastagem (Dra. Patricia Menezes - Eng. Agrônoma Embrapa)

15h30 às 17h
- ☐ Estratégias de Mineralizações em diferentes sistemas de produção de carne (Rodrigo Souza Costa - Médico Veterinário)

17h20 às 19h
- ☐ Silagem de cana: Riscos de potencial de uso (Dr. André Faria de Pedroso - Eng. Agrônomo Embrapa)

19h20 às 21h
- ☐ Produção e uso de silagem de capim (Dr. Luciano de Almeida Corrêa - Eng. Agrônomo Embrapa)

Auditório 2:

14h às 15h20
- ☐ Formação e recuperação de pastagens (Dr. Armindo Kichel - Embrapa)

15h30 às 17h
- ☐ Ambiência para bovinos (Dr. Evaldo Titto - Eng. Agrônomo USP Pirassununga)

17h20 às 19h
- ☐ Produção comercial de avestruz (Rodrigo Henrique Barreiro - Médico Veterinário/ Diretor da Bianco avestruz/Consultor Técnico da SOCIL/ Prof. de estruticultura no Sindicato Rural de Scarlos)

19h20 às 21h
- ☐ Agentes oficiais de financiamento

25 de Novembro

Auditório 1:

15h30 às 17h
- ☐ Nutrição avícola para frangos de auto rendimento (Dr. Mário Penz - NUTRON / Prof. UFRGS.)

17h20 às 19h
- ☐ Ambiência: Cuidados com a avicultura Industrial durante o verão (Dr. Marcos Macari - Biólogo e Prof. Depto. Morfologia e Fisiologia Animal/UNESP Jaboticabal)

19h20 às 21h
- ☐ Utilização de raças bovinos de corte na produção industrial (Dr. Pedro Franklim Barbosa - Eng. Agrônomo e Melhorista / Embrapa)

Auditório 2:

14h às 15h20
- ☐ Importância da biosegurança na prevenção das doenças avícolas (Dr. Antonio Guilherme Machado Castro - Médico veterinário e pesquisador Instituto Biológico)

15h30 às 17h
- ☐ Virologia em aves (Dr. Luiz C. Bordin - Médico Veterinário Embrapa suínos e aves)

17h20 às 19h
- ☐ Parasitologia em aves (Dr. Vitor Hugo Gringes - Embrapa suínos e aves)

19h20 às 21h
- ☐ Uso de minerais orgânicos em matrizes pesadas e frangos de corte (Dr. Alexandre da Silva Sechinato - Ass. Técnico da Granja Experimental de Aves Tortuga)

26 de Novembro

Auditório 1:

14h às 15h20
- ☐ Tendências dos mercados Interno e Externo de carne bovina (Dr. Ezequiel Rodrigues do Valle - Eng. Agrônomo e pesquisador Embrapa gado de corte)

15h30 às 17h
- ☐ Rastreabilidade: contexto e Perspectivas (Euclides Kepller Eng. Agrônomo/Pesquisador Embrapa gado de corte)

17h20 às 19h
- ☐ Certificadora SISBOV

19h20 às 20h05
- ☐ Identificação Eletrônica (Carlos Gustavo Ferraz Machado Diretor Animalltag)

20h15 às 21h
- ☐ Uso de ultra-som para diagnóstico de prenhez (Dr. Antonio Pereira Novaes - Embrapa Instrumentação)

Auditório 2:

15h30 às 17h
- ☐ Manejo sanitário para gado de corta (Dr. Eurípedes Afonso - médico veterinário da Embrapa Pecuária Sudeste)

17h20 às 19h
- ☐ Instrumentação agropecuária (Dr. Clovis I. Biscegli - Embrapa Instrumentação)

19h20 às 21h
- ☐ Biotecnologias aplicadas à pecuária e sexagem de semem bovino (Fernando Vilela Vieira - Médico Veterinário, Gerente de Produção da ABS-PECPLAN Uberaba)

I SÃO PAULO LEITE SHOW

25 de Novembro

Auditório 1:

14h às 15h20
- ☐ Agentes oficiais de financiamento

Auditório CIESP:

15h30 às 18h30
- ☐ Importância das cooperativas para o fortalecimento do setor produtivo lácteo [illegible]

19h às 21h
- ☐ Qualidade do leite para atender ao mercado Interno e Externo [illegible]

26 de Novembro

Auditório 2:

14h às 15h20
- ☐ Compras públicas de leite [illegible]

Auditório CIESP:

15h30 às 18h30
- ☐ Pastejo rotativo na produção de leite [illegible]

19h às 21h
- ☐ Raças puras e cruzamento para produção de leite a pasto [illegible]

27 de Novembro

Auditório 1:

10h às 12h30
- ☐ Controle estratégico de carrapatos em gado leiteiro [illegible]

NOVOS SÓCIOS

Fábio Castanhola Costa Paraibuna – SP	nº 13297
Agropec. Foz do Mar. Ltda.ME Cardoso – SP	nº 13298
Juliano Fadel Ribeiro Franca – SP	nº 13299
André Luiz Perrone dos Reis Bebedouro – SP	nº 13300
Geralda Pereira dos Santos Dutra Guarulhos – SP	nº 13301
Luis Henrique Lahr Catanduva – SP	nº 13302
Lázaro Borges da Silva Cuiabá – MT	nº 13303
Nicanor Oscar Prata de Castro Uberaba – MG	nº 13304
João Carlos Seicento Gastão Vidigal – SP	nº 13305
Saulo Germiniani Itajubá – MG	nº 13306
Vander Antônio Reis Nipoã – SP	nº 13307
Renato Campos Campinas – SP	nº 13308
José Antônio Cremasco Campinas – SP	nº 13309
Emp. Bras. de Ins. Artificial Ltda. Braganca Paulista – SP	nº 13310
Celso Ruston Jacareí – SP	nº 13311
Manoel Birtche Colider – MT	nº 13312
Nobuyuki Ganda Mirandópolis – SP	nº 13313
Soraya Barboza Sant'ana Felizburgo – MG	nº 13314
Juarez Ribeiro Leite Piranhas – GO	nº 13315
José de Salles Guerra Ariquemes – RO	nº 13316
Giselle de Sá Pinto Gotijo Belo Horizonte – MG	nº 13317
Osvaldo Miranda Murta Filho Joaíma – MG	nº 13318
João Luiz Barcelos Pium – TO	nº 13319
João Diógenes R. Castilho Goiatuba – GO	nº 13320
Rodrigo André de Bessa Goiânia – GO	nº 13321
Joel Ribeiro de Prado Goiânia – GO	nº 13322
Moacir Alves de Carvalho Goiânia – GO	nº 13323
Clodoveu Ala Sobrinho Goiânia – GO	nº 13324
Renata Lacerda de Carvalho Mutunópolis – GO	nº 13325
Edmar Altoé Ouro Preto – RO	nº 13326
José Marcelo Lopes Soller Presidente Prudente – SP	nº 13327
Paulo Graber Indaiatuba – SP	nº 13328
Cláudio Miguel Grisolia Tupã – SP	nº 13329
Carlos Fernandes Sandrin Bauru – SP	nº 13330
Rubens Naman Rizek São Paulo – SP	nº 13331
Josilane Slaviero São Paulo – SP	nº 13332
José Roberto de Pádua Nova Aurora – GO	nº 811
Carlos Antonio Pessoa Guarulhos – SP	nº 11575
Wagner S. de Melo F. e Out. Cond. Franca – SP	nº 13251
Faz. Sta. Catarina Agropec. Ltda São Paulo – SP	nº 13334
Elmo Teodoro Ribeiro Belo Horizonte – MG	nº 13335
Kazuo Hoshino Itapetininga – SP	nº 13337
Erotides Alves de Castro Brasília – DF	nº 13339
João C. de Mendonça Júnior Goiânia – GO	nº 13340
Durval Peixoto de Deus Goiânia – GO	nº 13341
Cristóvão Marcus Abdalla Palmas – TO	nº 13342
Francisco Piccolotto Júnior Araguaína – TO	nº 13343
Marcos Alberto dos Santos Mucuri – BA	nº 13344
Nabih Amin El Aduar Vilha Velha – ES	nº 13345
Alexandre Lahoz M. de Barros Piracicaba – SP	nº 13348
Robson Costa Salvador – BA	nº 13349
Jaime V. de Campos Júnior Várzea Grande – MT	nº 13350
Sérgio R. dos Santos Pereira Juina – MT	nº 13351
José Antonio de Pinho Cuiabá – MT	nº 13352
Ricardo V. de Moraes e Out. Cond. São Paulo – SP	nº 13353
Mário Lúcio Marquez Franco Ituiutaba – MG	nº 13354
Orlando Ferreira Maia Jaci – SP	nº 13355
Antonio Carlos Dervelan São José do Rio Preto – SP	nº 13356
Fernando Dellacqua Vitória – ES	nº 13357
Antonio Pocidônio Pinto Lessa Altamira – PA	nº 13358
Delano Gabriel Fazollo Tailândia – PA	nº 13359
Thierry Marc Claude Claudon Brasília – DF	nº 13360
Mauro Ferreira Roza Brasília – DF	nº 13361
Celina Satie Momose Terra Roxa – PR	nº 13362
Francisco Sávio Fernandez Mileo Belém – PA	nº 13363
Altamiro Rodrigues Oliveira Tailândia – PA	nº 13364
Braz de Castro Júnior São Paulo – SP	nº 13365
Zeunisio de Brito Lemos Castanhal – PA	nº 13366
Marcos Aurélio Tolardo Maringá – PR	nº 13367
Mário Luiz Garcia de Souza Jataí – GO	nº 13368
Edson Manoel de Rezende Uberlândia – MG	nº 13369
Vitrogen Pesq. D. B. Rep. S/C Ltda Cravinhos – SP	nº 13370
Luciano de Oliveira Debs Goiânia – GO	nº 13371
Aritana de Melo Gouveia Altamira – PA	nº 13372
Arthur C. da Costa Fontoura Belém – PA	nº 13373
Maria de Fátima S. Roriz Goiânia – GO	nº 13374
João Leonelli Neto Jaú – SP	nº 13375
Elvira Maria Gragnano Lanzoni Dracena – SP	nº 13376

Meses preparando o rebanho...

CYDECTIN®

Criando, recriando ou engordando ele faz a diferença.

Foto: Katayama Animal: Ideal KA

... finalmente chegou a hora de colher resultados.

Mais ganho de peso

Gado livre de verminose

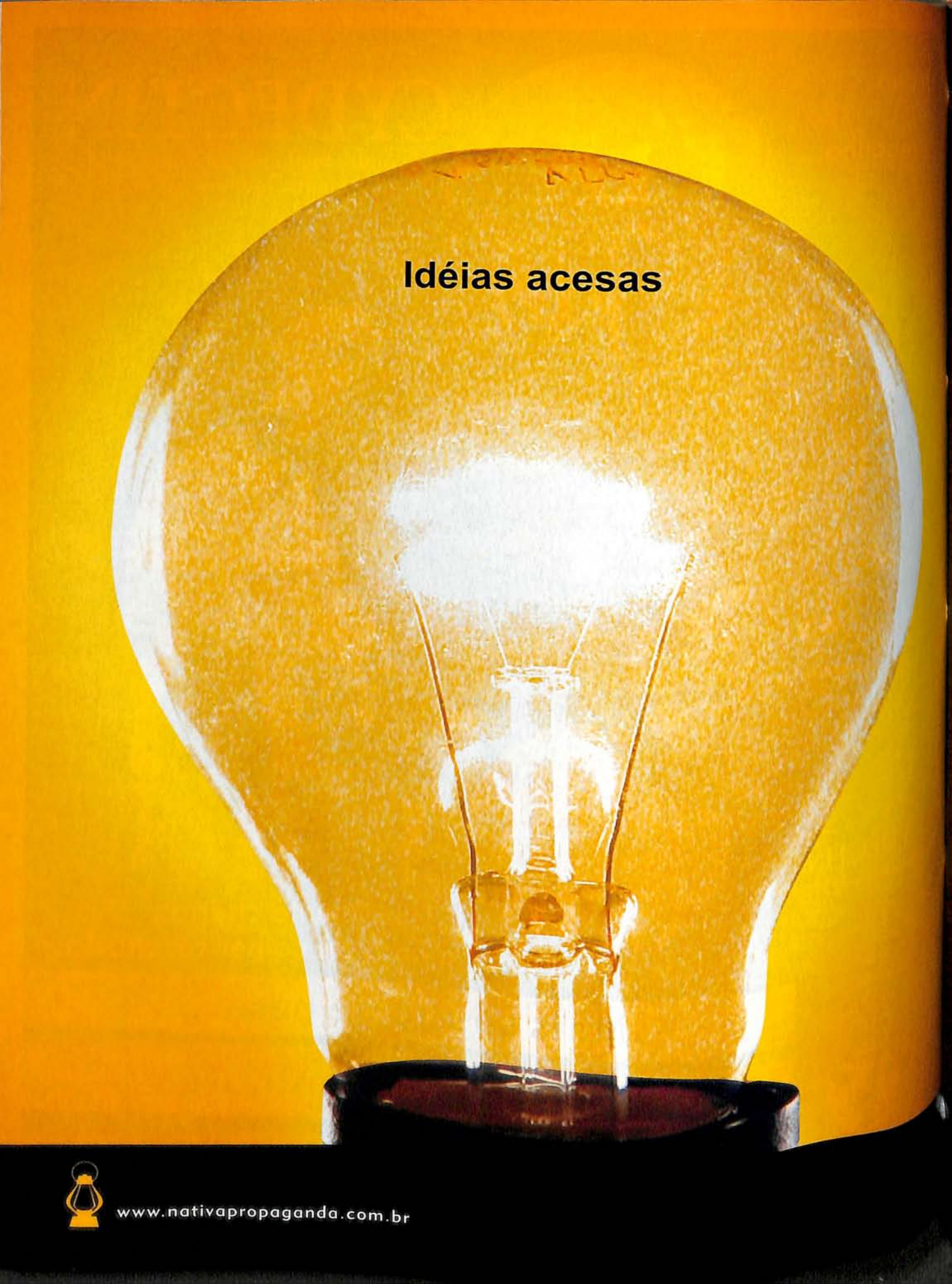
Menos Mosca-dos-chifres*

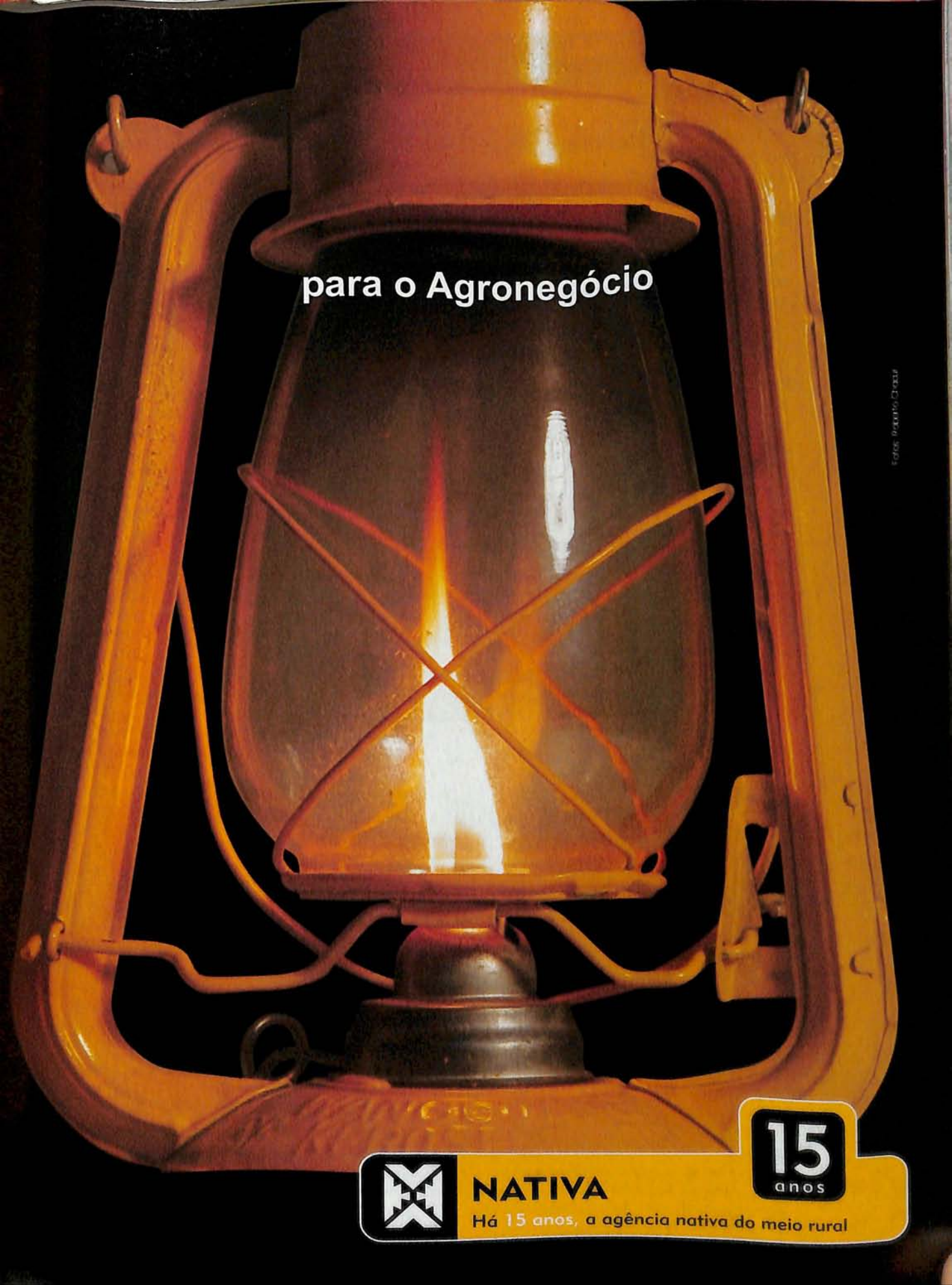
*Controle biológico realizado pelo besouro *Digitonthophagus gazella*.

O único endectocida inofensivo ao besouro Rola-bosta africano.

FORT DODGE

0800 701 9987
www.cydectin.com.br


Idéias acesas
www.nativapropaganda.com.br

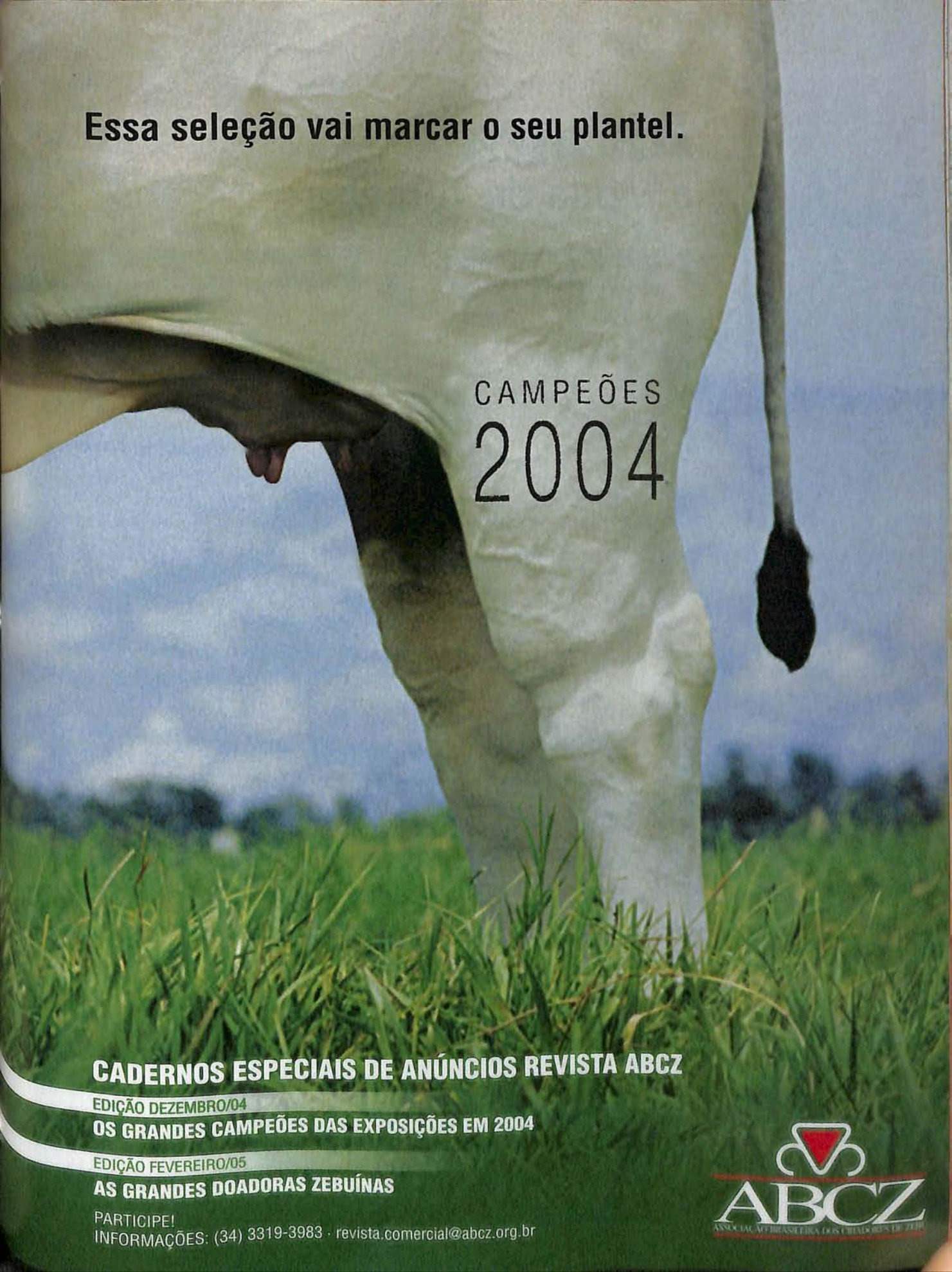

para o Agronegócio
NATIVA
15 anos
Há 15 anos, a agência nativa do meio rural

ABCZ (Uberaba-MG)

setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	abczpre@abcz.org.br	3319 3800
Diretoria (Isa)	diretoria@abcz.org.br	3319 3810
Dir. Comercial e Marketing (Cláudia)	abczacm@abcz.org.br	3319 3820
Sup. Geral (Agrimedes)	abczsug@abcz.org.br	3319 3818
Sup. Adm. Financeira (Mio)	abczsaf@abcz.org.br	3319 3850
Sup. Técnica (Goretti)	abczsst@abcz.org.br	3319 3920
Sup. Melhoramento Genético (Josina)	josina@abcz.org.br	3319 3930
Comunicação Social (Larissa)	larissa@abcz.org.br	3319 3826
Colégio de Jurados (Moacir)	colegiojurados@abcz.org.br	3319 3924
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	abczcdp@abcz.org.br	3319 3932
PAD • Prog. Acasal. Dirigido (Ice)	abczpad@abcz.org.br	3319 3934
CEP • Certificado Especial de Produção (Ice)	abczcep@abcz.org.br	3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Bruno César)	abczpgp@abcz.org.br	3319 3935
Controle Leiteiro (Rodrigo)	abczscl@abcz.org.br	3319 3935
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	abczcoe@abcz.org.br	3319 3940
Departamento de Genealogia (Abadia)	abczddg@abcz.org.br	3319 3948
Comunicação Elet. Criadores (Deise)	eletronic@abcz.org.br	3319 3948
Secretaria Geral (Kátia)	abcz@abcz.org.br	3319 3834
ABCZ Leilões (Vítor Acêdo)	abczleilao@abcz.org.br	3319 3881
Sistema Procan (equipe de atendimento)	procan@abcz.org.br	3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	abcznet@abcz.org.br	3313 3779
Grife ABCZ (Daniela Miziara)	griffeabcz@abcz.org.br	3319 3822
Museu do Zebu (Márcio Cruvinel)	museuzebu@ldc.com.br	3319 3879
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	export@braziliancattle.com.br	3319 3958
Certificadora ABCZ (José Olavo Jr.)	abczcertificadora@abcz.org.br	3319 3901
Dep. de Coordenação dos Orgãos Executores (Celso)	suportecoe@abcz.org.br	3319 3942
Comercial Revista ABCZ (Euler)	revista.comercial@abcz.org.br	3319 3966
Relações Públicas (Suraia)	abczarp@abcz.org.br	3319 3974

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

setor (contato)	e-mail	telefone
Aracaju-SE (José Prudente)	abczaju@infonet.com.br	(79) 3179 2293
Araguaína-TO (João Batista)	etraux@abcz.org.br	(63) 415 1831
Belo Horizonte-MG (Saulo)	abczbhz@uai.com.br	(31) 3332 6066
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	abczcgr@vsp.com.br	(67) 342 1480
Cuiabá-MT (André Lourenço)	etrcgb@abcz.org.br	(65) 685 1011
Fortaleza-CE (Célio)	abczfor@secrel.com.br	(85) 287 5328
Goiânia-GO (Ednira)	etrgyn@abcz.org.br	(62) 203 3415
Ji-Paraná-RO (Guilherme Henrique)	abczjpr@pncnet.com.br	(69) 421 4042
Maceió-AL (Ulisses)	abczmac@uol.com.br	(82) 221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Miguel)	etrmoc@uol.com.br	(38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	abcznat@digi.com.br	(84) 272 2430
Palmas-TO (João)	etrpmw@abcz.org.br	(63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	abczpoa@nutecnet.com.br	(51) 473 7133
Rio Branco-AC (Inês)	etrrbr@abcz.org.br	(68) 221 7928
Redenção-PA (Aurélio)	etrrdc@realonline.com.br	(94) 424 7991
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo)	abczrj@iis.com.br	(21) 2224 8404
Salvador-BA (Simeão)	etrssa@abcz.org.br	(71) 245 3248
São Luís-MA (Rogério)	abczslz@elo.com.br	(98) 247 0979
São Paulo-SP (Daniel)	abczsao@uol.com.br	(11) 3129 3729
Teresina-PI (José)	abcz-the@ig.com.br	(86) 213 1600
Vitória-ES (Lauro)	abczvix@uol.com.br	(27) 3328 9772
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	aczp@linkexpress.com.br	(61) 468 8200
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	arpp@amazonline.com.br	(91) 243 3373
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (Ricardo Ferreira)	sociedadenecriadores@ig.com.br	(81) 3228 4332
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Fabiano)	ruralpb@ig.com.br	(83) 331 3112
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Edson)	registro@sercomtel.com.br	(43) 3328 2000


Essa seleção vai marcar o seu plantel.
CAMPEÕES
2004
CADERNOS ESPECIAIS DE ANÚNCIOS REVISTA ABCZ
EDIÇÃO DEZEMBRO/04
OS GRANDES CAMPEÕES DAS EXPOSIÇÕES EM 2004
EDIÇÃO FEVEREIRO/05
AS GRANDES DOADORAS ZEBUÍNAS
PARTICIPE!
INFORMAÇÕES: (34) 3319-3983 · revista.comercial@abcz.org.br
ABCZ

Alcatra
à Moda da Terceira

Ingredientes

- 3 kg de alcatra
- vinho tinto seco
- 200g de toucinho
- 4 cebolas grandes
- 1 colher sopa banha
- 1 colher sopa manteiga (ou margarina)
- 6 cravos
- sal

Apoio

nelore natural
Boi de Capim. Carne Saudável.

Modo de Fazer

1. Cortar a alcatra em quadrados.
Cortar as cebolas em rodelas finas.
Picar o toucinho em cubinhos.

2. Em uma panela de barro (obrigatório) colocar uma camada de banha e toucinho, por cima uma camada de carne, um pouco de manteiga e uma camada de cebola, salpicar com sal, colocar 2 cravos e ir alternando camadas de carne e de cebola.
No fim, acrescentar o vinho, sem deixar encher toda a panela.

3. Cozinhar em fogo baixo por 3 horas, aproximadamente.
Servir com pão ou com arroz.

foto: L. Adolfo

foto: divulgação

Alberto Sternick é engenheiro civil, ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais. Pedidos de receitas ou indicações de restaurantes: *albertosternick@uol.com.br*

SINTA-SE A VONTADE. POR DENTRO E POR FORA.

Grife ABCZ

ROUPAS | CALÇADOS | ACESSÓRIOS

Parque Fernando Costa Uberaba MG (34) 3319 3822 griffeabcz@abcz.org.br

Saia do passado,

Use Tecnologia!

DESCONGELADOR AUTOMÁTICO DE SÊMEN

Recomendado por:
Lagoa da serra

- Descongela o sêmen em condições ideiais de temperatura, luminosidade e tempo;
- Controle automático da temperatura ideal, evitando erros no descongelamento;
- Até 20% a mais de espermatozóides viáveis;
- Descongela até 4 palhetas simultâneas, mantendo as condições ideais por 90 minutos sem alterar as propriedades morfológicas dos espermatozóides;
- Economia de nitrogênio;
- Display de cristal líquido e aviso sonoro;
- Curva de descongelamento homogênea;
- Redução de Luminosidade;
- Bivolt ou bateria de 12v;
- Possibilita o transporte das palhetas descongeladas evitando o transporte do botijão;
- Fácil manuseio e 2 anos de garantia...

PRODUTO PATENTEADO

Para maiores informações acesse:

www.descongeladordesemen.com.br

VENDAS:

ZooTrack
RASTREABILIDADE E TECNOLOGIA RURAL LTDA.
www.zootrack.com.br
(62) 255 - 6332

Lagoa da serra
(16) 3945 - 2299

BioGenetic
DESCONGELADOR DE SÊMEN

BRAHMAN é PILAR - AAAA

Programação genética por computador: sempre em busca de aprimoramentos, sempre para satisfação de nossos clientes.

*** Pecuária de Precisão = Lucratividade em Pecuária ***

SÊMEN SEXADO DE FÊMEA

Sêmen de AAAA 75 - "Tiro Certo"

Tecnologia ABS PECPLAN

É comum que em FIV se tenha 60 a 70 % das prenhezes do sexo masculino.

Com o SÊMEN SEXADO DE FÊMEA de MR PILAR POI 75, se obteve na primeira FIV realizada pela parceria Brahman PILAR / VPJ Brahman, nada menos do que 93,33% de prenhezes de FÊMEA.

Pecuária de Precisão ABS PECPLAN/PILAR/VPJ:
Uma FIV - Três Doadoras Brahman PILAR = Trinta prenhezes = Vinte e Oito Fêmeas - Dois Machos
***** 93,33% de fêmeas *****

Em 100 prenhezes de FIV ou TE, obtenha:
a) Se usar 100% de sêmen sexado de Fêmea: 85% de prenhezes de Fêmea (garantia ABS)
b) Se usar sêmen sexado em apenas 50% de suas FIV ou TE, obtenha: 67,5% de prenhezes de Fêmea, ou seja, mais do dobro dos 32,5% de Machos. Mais 35% de fêmeas do que os 50% do sistema tradicional.

MR PILAR POI 75 - 1255 KG

1º TOURO BRAHMAN A VENDER SÊMEN SEXADO NO MUNDO!

"Tiro Certo" para pista, precocidade e umbigo corrigido.
Bi Grande Campeão Melhor Touro da Raça Brahman - Expozebu 2003 e 2004

Pai do Grande Campeão e da Grande Campeã da Expozebu 2004
Pai do Grande Campeão da Expozebu 2003.

QUALITY BEEF

BRAHMAN PILAR.

10 anos de seleção.

Tel: (21) 9601-5215
www.brahmanpilar.com.br
sergio@brahmanpilar.com.br